

República Oligárquica: Café, Indústria e Movimento Operário

REPÚBLICA OLIGÁRQUICA (1894-1930)



Encerrada a República da Espada, a sociedade brasileira exerceu, pela primeira vez, o direito de voto para a Presidência da República, elegendo Prudente de Moraes, representante dos cafeicultores do Sudeste.



PORTINARI, Candido. *Café*. 1935. Óleo sobre tela, 130 x 195 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Representação estilizada feita por Portinari, expondo o cotidiano da produção cafeeira.

Apesar da instabilidade do país nos primeiros anos da República, nota-se uma lenta solidez do novo regime, fruto de uma organização política que garantiu os interesses dos grupos oligárquicos da sociedade. Cria-se, portanto, um recorte de longa duração da história republicana brasileira, que percorre o final do século XIX e encerra-se apenas com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930. Embora ocorresse uma constância política, o Brasil enfrentou transformações econômicas, lutas, inserção de novos conceitos políticos e até divisões entre os setores condutores da nação, o que revela a riqueza do momento histórico e a necessidade de observá-lo pormenorizadamente.

ECONOMIA

Funding Loan (1898)

Nos primeiros anos do regime oligárquico, o Brasil ainda vivia as graves consequências do Encilhamento. Buscando solucionar essa crise, o presidente Campos Sales, antes mesmo de sua posse, iniciou um acordo econômico externo, assinado com banqueiros ingleses, conhecido como **Funding Loan**.

O acordo tratou-se de uma renegociação da dívida brasileira e da entrada de um novo montante monetário de 10 milhões de libras, o que permitiria ao Brasil evitar a insolvência monetária, que ocorre quando o total de bens e créditos do devedor não cobre o valor das dívidas, depois de esgotados todos os recursos possíveis. Para fechar esse acordo, o governo brasileiro ofereceu como garantia ao volumoso empréstimo as finanças e receitas oriundas da Alfândega Brasileira e da Estrada de Ferro Central do Brasil. Além disso, os bancos estrangeiros exigiram das autoridades financeiras do Brasil, chefiadas pelo ministro da Fazenda, Joaquim Duarte Murinho, uma postura mais responsável no tratamento da circulação monetária do país, ou seja, uma diminuição da emissão de papel-moeda e a contenção dos gastos públicos estatais. Esse arrocho levou muitas instituições bancárias do país à bancarrota. Apesar das dificuldades de uma política recessiva, o *Funding Loan* conseguiu reduzir os desastrosos efeitos do Encilhamento.

Café

Na pauta econômica do Brasil, o café ainda mantinha a sua importância, construída durante o Segundo Reinado, já que permanecia como principal produto de exportação. Dados do período revelam que o café foi responsável por mais de 50% das exportações brasileiras durante toda a Primeira República, excluindo o período da Primeira Guerra Mundial, cenário de natural retração do consumo externo de um produto que não era essencial nas mesas europeias e estadunidenses.

Produção lucrativa, a atividade cafeeira expandiu-se por todo o Sudeste brasileiro até o ano de 1929, momento da Crise da Bolsa de Valores. Porém, esse espetacular cenário de desenvolvimento do café não significava estabilidade para os setores envolvidos na atividade. O que se observou foi uma expansão desenfreada da produção, que não era acompanhada de um mercado externo capaz de consumir tamanho crescimento. Os sinais de superprodução já eram evidentes no final do século XIX. Muito se discutiu a respeito das possíveis soluções para esse problema, não sendo apresentado nenhum projeto capaz de resolvê-lo de modo estrutural, isto é, que atacasse o problema de modo a saná-lo junto às bases que o desencadeavam.

Principais produtos de exportação – 1891-1928 (% na receita das exportações)

Período	Café	Açúcar	Algodão	Borracha	Couros e peles	Outros
1891-1900	64,5	6,0	2,7	15,0	2,4	9,4
1901-1910	52,7	1,9	2,1	25,7	4,2	13,4
1911-1913	61,7	0,3	2,1	20,0	4,2	11,7
1914-1918	47,4	3,9	1,4	12,0	7,5	27,8
1919-1923	58,8	4,7	3,4	3,0	5,3	24,8
1924-1928	72,5	0,4	1,9	2,8	4,5	17,9

SILVA, 1953; VILELA; SUZIGAN, 1937 *apud* SINGER. O Brasil no contexto do Capitalismo Internacional: 1889-1930. *Revista Mexicana de Sociologia*, v. 36, n. 3, p. 335.

A tentativa de solução foi organizada por meio de um encontro entre os representantes dos governos do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais, que articularam o conhecido **Convênio de Taubaté (1906)**. Neste, foi acertada uma intervenção dos estados, que realizariam empréstimos no exterior para comprarem as sacas de café excedentes, valorizando artificialmente o produto com a criação de estoques reguladores, ao mesmo tempo que buscariam desestimular a expansão da produção no interior do país. A produção, no entanto, continuou crescendo em ritmo acelerado, demonstrando a incapacidade do Estado em gerir tal problema. Cabe ressaltar que a atuação governamental no Convênio deve ser criticada por sua postura elitista, o que se explicitou no uso de dinheiro público para a resolução de problemas econômicos particulares. Assim, a intervenção estatal caracterizou-se por uma socialização dos prejuízos e uma privatização dos lucros.

O Convênio foi responsável pela imediata retomada dos preços do produto no mercado externo. Porém, como o procedimento era artificial, não solucionou as graves questões do setor cafeeiro do Brasil, culminando na superprodução de 1929. Outro agravante da crise foi o descontrole dos plantadores internacionais, que acabavam por preencher as lacunas deixadas pelos estoques reguladores do governo brasileiro.

Borracha e outros produtos

Apesar do extraordinário papel do café na produção brasileira do início da República, outros produtos também tiveram destaque, como a borracha, no final do século XIX e início do século XX. Sendo utilizada como matéria-prima para pneus de automóveis e bicicletas, a borracha foi fundamental durante a Segunda Revolução Industrial. A região amazônica, rica em seringueiros nativos, tornou-se referência mundial na extração de látex. O crescimento econômico levou a um fluxo migratório extraordinário para as principais cidades brasileiras, principalmente de nordestinos vitimados pela seca. Como exemplo, basta observar o aumento populacional na cidade de Belém, que passou de 50 mil habitantes para 96 mil entre 1890 e 1900. Além disso, essa riqueza modernizou algumas cidades no Norte e pôde ser vista na construção de imponentes prédios públicos, na melhoria da comunicação, na ampliação do serviço de bondes, da rede elétrica e de espaços culturais – como é o caso do Teatro Amazonas, localizado em Manaus. Essa cidade, inclusive, foi uma das mais modernas e movimentadas do início do século XX.



Pontaneira / Creative Commons

A riqueza proporcionada pela produção da borracha contribuiu com a modernização de algumas cidades no Norte do Brasil. Exemplo disso é a edificação do Teatro Amazonas em Manaus.

Produção mundial de borracha – 1900-1929 (em toneladas)

Período	Sudeste Asiático	Brasil	Outros países	Total
1900-1904	4 572	146 758	87 430	238 760
1905-1909	23 876	184 076	137 488	345 440
1910-1914	103 040	187 141	176 085	556 260
1915-1919	1 046 480	156 572	99 968	1 303 020
1920-1924	1 761 236	100 463	33 301	1 905 000
1925-1929	3 144 012	111 649	84 439	3 340 100

CARONE, Edgar. *A República Velha: instituições e classes sociais*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970. p. 63.

O enorme desenvolvimento gerado pela borracha foi efêmero. Buscando fugir dos elevados preços, as indústrias estrangeiras optaram pela compra da borracha produzida em larga escala na região asiática (Sri Lanka e Singapura) a partir de 1910, o que acirrou a concorrência e levou a uma natural retração econômica na região Norte do Brasil. Assim, foram realizadas algumas tentativas de plantio de seringais, visando à redução do preço. O exemplo mais famoso foi o da frustrada ação da fábrica da Ford, conhecida como “Fordlândia”, que, devido à biodiversidade da Floresta Tropical e à infestação de pragas de seringais, foi levada ao fracasso.

A produção da borracha no Brasil também gerou um atrito internacional, pois a expansão do território explorado por brasileiros se estendeu até a região do Acre, pertencente à Bolívia, que ficou insatisfeita com essa exploração. A situação se agravou ainda mais em virtude de os bolivianos terem cedido o direito de extrativismo do produto a uma companhia estadunidense (*Bolivian Syndicate*). Após o envio de tropas brasileiras para a região, o que demonstrou o poderio econômico-militar do país, e algumas negociações conduzidas pelo barão do Rio Branco, o Brasil conseguiu obter a anexação do Acre, por meio do **Tratado de Petrópolis** (1903), pagando indenizações à Bolívia e à companhia estadunidense.

Além da borracha, o Brasil, nesse período, também se destacou pela exportação de açúcar, cacau e couro.

Indústria

A indústria ampliou o seu espaço na economia brasileira durante a República Oligárquica. Como exemplo, basta citar que, entre 1889 e 1907, o Brasil passou de 600 fábricas para 3 258, concentradas principalmente no Rio de Janeiro (33%), no Rio Grande do Sul (15%) e em São Paulo (16%). Vários foram os fatores estimulantes. Repetindo o que ocorreu durante o Segundo Reinado, a produção cafeeira continuou a gerar capital excedente, que foi, em parte, alocado para o setor secundário. Prova disso é a expansão do café para São Paulo, que veio acompanhada do crescimento das indústrias. Enquanto no final do século XIX o café concentrava-se na região do Vale do Paraíba, a industrialização fluminense foi mais ampla do que a paulista. A inversão desses dados só foi possível a partir da década de 1920, quando foram sentidos no setor industrial os avanços da produção agroexportadora em São Paulo.

Além dos recursos oriundos das exportações, a atividade industrial foi estimulada pela necessidade de substituir importações durante a Primeira Guerra Mundial – indústria de substituição –, já que os fornecedores de produtos industrializados para o Brasil estavam envolvidos em questões bélicas, dificultando o envio desses produtos para o país. Houve também a colaboração de imigrantes para a industrialização brasileira, sendo o estrangeiro muitas vezes visto como operário mais especializado que o trabalhador brasileiro, portanto, mais adaptável ao setor.

A atuação do imigrante como operário foi tão marcante que, na cidade de São Paulo, em 1900, os estrangeiros representavam 92% dos trabalhadores das fábricas. Também deve-se destacar o papel dos imigrantes que agiram como industriais, como é o caso das famílias Matarazzo e Crespi na região de São Paulo.



Autor desconhecido / Domínio Público

Avanço industrial e formação de uma classe operária brasileira.

Os principais setores da indústria eram os de bens de consumo não duráveis, como tecidos e alimentos, que dispndiam menor investimento de capital e menor sofisticação tecnológica. Como exemplo, basta lembrar que, no período da Primeira Guerra Mundial, o mercado de tecidos do país era tomado por 80% de produtos nacionais. Poucas eram as indústrias de base (cimento, ferro, aço, máquinas e equipamentos), que se tornaram mais comuns durante a Era Vargas, momento em que melhor se delineou um projeto de industrialização para a nação.

Apesar de o Sudeste brasileiro ser a região que apresentou o maior desenvolvimento na atividade industrial em virtude dos fatores citados, o crescimento desse setor foi sentido também em outras regiões do Brasil, principalmente no Sul.

MOVIMENTO OPERÁRIO

Uma das consequências do desenvolvimento industrial foi a formação do movimento operário no Brasil. A luta por melhores condições de trabalho e por uma reestruturação do modo de produção foi conduzida, em grande parte, por imigrantes que chegavam ao país influenciados pelas novas ideias que desafiavam a ordem capitalista. Nesse cenário, destaca-se, em um primeiro momento, o anarquismo, difundido principalmente por italianos e espanhóis, por meio do fenômeno do anarcossindicalismo. O conhecimento a respeito da teoria anarquista pode provocar uma dúvida a respeito da expressão: como um anarquista, contestador de qualquer esfera de poder e organização partidária, poderia aceitar a ideia do sindicato enquanto espaço reivindicatório? A resposta para essa pergunta cabe aos dois projetos que o anarquista visualiza para essa organização.

O sindicato servia como instrumento de luta por melhores condições de trabalho, ao mesmo tempo que cumpria o papel de núcleo autônomo de desafio da ordem imposta pelo Estado.

Portanto, enquanto na Europa o sindicalismo afastava-se das reflexões anarquistas, no Brasil e na América Latina essa associação funcionou como mola propulsora do movimento operário. Para dimensionar a influência dessa ideologia no país, basta perceber que, no transcorrer da Primeira República, foram criados 334 jornais anarquistas, entre os quais se destacam os jornais *L'Avvenire* (São Paulo, 1894) e *L'Operaio* (São Paulo, 1896).

A luta operária centrava-se no combate às péssimas condições de trabalho do operariado no país. Não havia uma lei imposta pelo Estado, inspirado em ideias liberais, que fosse capaz de limitar a exploração dos empresários que submetiam seus funcionários a condições subumanas de trabalho (carga horária de 12 a 16 horas diárias, baixos salários, exploração de mulheres e crianças). A relação entre patrão e empregado, ou capital e trabalho, era determinada pelo regulamento de fábrica, criado pelos proprietários das empresas. Ao Estado, inclinando-se a favor do empresariado, cabia o papel punitivo daqueles que contestassem a ordem capitalista vigente, bastando lembrar que, a respeito desse tema, vigorava a expressão: "A questão social é caso de polícia". Prova do papel repressor do Estado veio no ano de 1907 com a **Lei Adolfo Gordo**, que permitia ao governo expulsar estrangeiros considerados subversivos e, já no final da Primeira República, com a **Lei Celerada** (1927), aprovada no Congresso Nacional, que autorizava o fim de manifestações grevistas e a possibilidade de as autoridades legais fecharem qualquer grupo representativo considerado contrário à ordem pública, como sindicatos e partidos.

Tamanha arbitrariedade governamental não foi capaz de eliminar a luta do operariado no Brasil. Em 1906, 28 sindicatos de São Paulo e Rio de Janeiro iniciaram o Primeiro Congresso Operário, criando as bases para a fundação, em 1908, da **Confederação Operária Brasileira** (COB), que unificou a luta pela causa trabalhadora no Brasil. O Congresso Operário seguia tendências anarquistas e socialistas, além de optar pelo uso da greve como instrumento de luta.

Observa-se, assim, que manifestações grevistas ocorreram no Brasil durante toda a primeira década do século XX. Porém, o grande instante do movimento operário ficou por conta da **Greve Geral de 1917**. A partir do mês de junho daquele ano, em muitas fábricas de São Paulo, intensificou-se a luta por melhores salários, redução do trabalho noturno, abolição das multas e regulamentação do trabalho feminino.

A greve se iniciou no Cotonifício Crespi e avançou rapidamente para outras fábricas no bairro da Mooca. Em pouco tempo a greve tomou a cidade. Os operários exigiram ações governamentais como redução dos aluguéis e do custo de vida.



Autor desconhecido / Domínio Público

Greve de 1917, o movimento operário brasileiro consolida sua capacidade reivindicatória.

A greve avançou para a capital da República, Rio de Janeiro, manifestando-se também em outros estados. O governo paulista, com a intermediação de uma comissão de jornalistas, conseguiu negociar o fim da greve, após atender alguns dos pontos defendidos pelos trabalhadores, como o aumento do salário, a recontração dos grevistas demitidos e a garantia de que o governo realizaria esforços na busca de melhores condições de vida para a população. A Greve Geral de 1917, influenciada pelos acontecimentos internacionais do período, principalmente a Revolução de Fevereiro na Rússia, foi determinante para o amadurecimento do movimento operário brasileiro nos anos seguintes.

LEI ADOLFO GORDO

(Determinação da expulsão de operários estrangeiros envolvidos em agitações). Lei n. 1 641 (7 jan. 1907)

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1º. O estrangeiro que, por qualquer motivo, comprometer a segurança nacional ou a tranquilidade pública pode ser expulso de parte ou de todo o território nacional.

Art. 2º. São também causas bastantes para a expulsão:

1ª) A condenação ou processo pelos tribunais estrangeiros por crimes ou delitos de natureza comum.

2ª) Duas condenações, pelo menos, pelos tribunais brasileiros, por crimes ou delitos de natureza comum.

3ª) A vagabundagem, a mendicância e o lenocínio competentemente verificados.

Art. 3º. Não pode ser expulso o estrangeiro que residir no território da República por dois anos contínuos, ou por menos tempo, quando:

- a) Casado com brasileira.
- b) Viúvo com filho brasileiro.

Art. 4º. O Poder Executivo pode impedir a entrada no território da República a todo estrangeiro, cujos antecedentes autorizem incluí-lo entre aqueles a que se referem os arts. 1º e 2º.

Parágrafo único. A entrada não pode ser vedada ao estrangeiro nas condições do art. 3º, se tiver se retirado da República temporariamente.

Art. 5º. A expulsão será individual e em forma de ato, que será expedido pelo ministro da Justiça e Negócios Interiores.

Art. 6º. O Poder Executivo dará anualmente conta ao Congresso da execução da presente lei, remetendo-lhe os nomes de cada um dos expulsos, com a indicação de sua nacionalidade, e relatando igualmente os casos em que deixou de atender à requisição das autoridades estaduais e os motivos da recusa.

Art. 7º. O Poder Executivo fará notificar em nota oficial ao estrangeiro que resolver expulsar, os motivos da deliberação, concedendo-lhe o prazo de três a trinta dias para se retirar, e podendo, como medida de segurança pública, ordenar a sua detenção até o momento da partida.

Art. 8º. Dentro do prazo que for concedido, pode o estrangeiro recorrer para o próprio Poder que ordenou a expulsão, se ela se fundou na disposição do art. 1º, ou para o Poder Judiciário Federal, quando proceder do disposto no art. 2º. Somente neste último caso o recurso terá efeito suspensivo.

Parágrafo único. O recurso ao Poder Judiciário Federal consistirá na justificação da falsidade do motivo alegado, feita perante o juízo seccional, com audiência do Ministério Público.

Art. 9º. O estrangeiro que regressar ao território de onde tiver sido expulso será punido com a pena de um a três anos de prisão, em processo preparado e julgado pelo juiz seccional e, depois de cumprida a pena, novamente expulso.

Art. 10º. O Poder Executivo pode revogar a expulsão se cessarem as causas que a determinaram.

Art. 11º. Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1907, 19º da República. Affonso Augusto Moreira Penna

Augusto Tavares de Lyra.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 1 641, de 7 de janeiro de 1907. *Diário Oficial*, 09 jan. 1907, p. 194 (Publicação original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1641-7-janeiro-1907-582166-publicacaooriginal-104906-pl.html>. Acesso em: 25 mar. 2019.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- 01.** (UECE) Sobre a economia agroexportadora brasileira durante a República Velha, é incorreto afirmar que
- A) a maioria das exportações girava em torno do café e da borracha.
 - B) o açúcar ainda tinha importância, embora, de modo geral, os engenhos nordestinos estivessem em decadência.
 - C) o Sul do Brasil exportava carne, couro e erva-mate, bem como iniciou, com sucesso, uma grande produção de açúcar mascavo, muito bem aceito na Europa.
 - D) as plantações de cacau espalhavam-se pela Bahia, principalmente em Ilhéus, graças às indústrias de chocolate na Europa.

- 02.** (UEFS-BA) A greve geral de 1917 foi uma convulsão operária sem precedentes. Suas raízes estavam no trabalho fatigante, insalubre e perigoso das fábricas, mas a principal reclamação dos grevistas era o custo de vida. Na falta do pão, "remediavam com o saque dos depósitos de farinhas", justificou o anarquista italiano Gigi Damiani. Enquanto isso, exportadores armazenavam gêneros de primeira necessidade à espera da alta dos preços no mercado internacional.

SILVA, 2005, p. 52.

Os trabalhadores que se insurgiram na greve de 1917, em São Paulo, e que formavam o embrião do operariado brasileiro originavam-se de

- A) retirantes nordestinos, tangidos do Sertão pela violência das secas.
- B) imigrantes europeus, sobretudo italianos, espanhóis e portugueses.
- C) descendentes de ex-escravos, libertados com a Lei da Abolição de 1888.
- D) membros das classes médias urbanas, empobrecidas pelo golpe do Encilhamento.
- E) trabalhadores desempregados pela decadência da exploração da borracha na Amazônia.

- 03.** (UFMG) Considerando-se a epopeia da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, contada em *Mad Maria*, de Márcio de Souza, e adaptada para uma minissérie homônima, é correto afirmar que ela retrata a

- A) necessidade de substituição da navegação fluvial pela rede ferroviária, como única alternativa para resolver os graves problemas de comunicação com o Centro-Oeste.
- B) expansão do capitalismo financeiro, no período Entreguerras, que resultou na construção de obras faraônicas no Brasil, buscando-se a maior rentabilidade do capital.
- C) tentativa de apropriação, por parte dos industriais do Sudeste, de áreas de reserva indígena na Amazônia, para expansão da agroindústria de exportação do café.
- D) impressionante e efêmera riqueza oriunda do ciclo da borracha na Amazônia, no início do século XX, relacionada ao surgimento da indústria automobilística.

04.
QV6P

(Mackenzie-SP) A esperta burguesia, para que os jovens operários não despertem contra tanta infâmia, espalha por todos os bairros, clubes de futebol, *dancings*, etc... para distraí-los, para envenenar-lhes a consciência.

O Trabalhador Gráfico. 1907.

Durante a República Velha, a respeito do movimento operário brasileiro e suas reivindicações, é correto afirmar que

- A) a constante divulgação, no meio sindical nacional, pelo Partido Comunista Brasileiro, dos ideais marxistas, capacitou a classe operária, no início do período republicano, a se tornar mais consciente de suas reivindicações políticas.
- B) a fundação de Associações Mutualistas e de Grêmios de Trabalhadores consistiam, na época, no único espaço de reunião e de discussão sindical, onde os operários se organizavam a fim de obter melhorias em suas condições de vida e de trabalho.
- C) no meio do movimento operário brasileiro, nas duas primeiras décadas da República, ainda era fraca a penetração dos ideais anarquistas, devido ao repúdio das lideranças nacionais frente à penetração de ideologias estrangeiras, presentes no movimento dos trabalhadores europeus.
- D) para atingir seus objetivos e buscar suprimir o poder do Estado, os sindicatos nacionais se utilizaram do recurso de decretar greves e paralisações no setor industrial, estatizando empresas estrangeiras, ocasionando prejuízos de ordem econômica e financeira ao país.
- E) o crescimento do movimento operário brasileiro, nesse período, decorreu da intensa imigração europeia ocorrida desde o final do século XIX, sendo o nosso operariado composto, de forma expressiva, por trabalhadores de origem europeia que sofreram forte influência do anarcossindicalismo.

05. (UFPA) Borracha e borracheiro, segundo o dicionário Houaiss, podem significar:

Borracha: substância elástica e impermeável, resultante da coagulação do látex de vários vegetais, esp. de árvores dos gêneros *Hevea* e *Ficus*, com propriedades diversas e inúmeros usos industriais, segundo os vários tipos de tratamento a que é submetida; caucho, goma-elástica.

Borracheiro: 1) aquele que produz, industrializa ou vende borracha ("substância") 2) Regionalismo: Brasil. indivíduo que repara e / ou vende pneus; 3) Regionalismo: Norte do Brasil. m.q. seringueiro ("trabalhador").

HOUAISS, Antônio. Borracha; Borracheiro.

In: HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Versão digital. São Paulo: Objetivo, 2009.

Os verbetes anteriores esclarecem os significados do termo "borracha" no Brasil. Um desses significados põe em evidência o Norte do país, em que a palavra tem um emprego diferenciado historicamente porque

- A) o Norte do Brasil teve um contato mais próximo com a produção do látex e, nessa região, a palavra "borracheiro" passou a significar mais do que a produção da borracha em si, definindo também o seu produtor (trabalhador), o seringueiro.

- B) o Brasil, como um todo, conheceu a borracha como um produto que se industrializa, pois esse produto era extraído da Amazônia e industrializado no Centro-Sul. Assim, no Norte, o significado da borracha ligou-se ao campo do trabalho e, no Sul, vinculou-se ao da produção.
- C) o Norte do Brasil percebe a goma elástica de maneira mais ampla e correta, pois, distinguindo-se do resto do Brasil, os nortistas conhecem o processo de produção e trabalho com o látex, diferentemente do que ocorre com os nordestinos e sulistas.
- D) o Centro-Sul do Brasil visualiza a borracha em seus produtos, como nos pneus; já o povo do Norte e Centro-Oeste percebe o produto em todo o seu processo produtivo, desde a extração do látex até a sua produção e comercialização.
- E) o Centro-Sul do Brasil é o reduto da produção e do trabalho com o látex, por isso o significado da palavra é mais amplo. Já no Norte e Nordeste, apenas se sabe que a borracha tem utilidades como a fabricação do pneu, o que justifica o uso mais simplificado da palavra.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (Mackenzie-SP-2020) A lei Adolfo Gordo era uma constante ameaça a todos, meio de intimidação e vingança, um cutelo suspenso na cabeça do irreverente ou inconformado. O fazendeiro ameaçava o colono. O industrial ameaçava o operário. Ou se submetiam a qualquer iniquidade, a aceitar condições vexatórias e prejudiciais, ou eram denunciados como elementos perigosos à tranquilidade pública. Para tal, não eram precisas provas: a informação policial era suficiente!

DIAS, Everardo. *História das Lutas Sociais no Brasil*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1977. p. 56.

Sobre a lei citada no trecho anterior e seu contexto histórico, é correto afirmar que

- A) tinha como objetivo inibir a ação reivindicativa de imigrantes estrangeiros que chegaram ao Brasil durante o início do século XX, em especial os anarcossindicalistas, responsáveis por inúmeras greves durante a Primeira República.
- B) recaiu principalmente sobre os imigrantes que estavam alocados nas fazendas de café e tinha como objetivo principal evitar revoltas de cunho marxista que pudessem desestruturar a produção cafeeira do oeste paulista.
- C) foi introduzida, após a insurreição comunista de 1935, diante da grande quantidade de estrangeiros que participaram desse movimento. Ficou conhecida como Lei de Expulsão de Estrangeiros e foi usada durante todo o governo Vargas.
- D) vigorou na Primeira República como forma de coibir levantes de caráter anarquista e socialista que eclodiam com muita frequência na zona rural paulista, em especial, nas fazendas de café onde havia maior exploração da mão de obra imigrante.
- E) pretendia evitar que a presença de imigrantes italianos influenciados pelas ideias bolcheviques perturbasse a ordem política e social brasileira. Foi responsável pela expulsão de muitos imigrantes durante a Era Vargas.

02.
FLWY

(UFPA) No início do século XX, as principais cidades brasileiras foram invadidas por estrangeiros atraídos pela propaganda do fácil enriquecimento. No cenário das cidades, tornaram-se comuns os pregões dos vendedores de rua. A historiadora Ecléa Bosi destaca um pregão famoso nas ruas de São Paulo de um vassoureiro francês: “*Liberté, Egalité, Fraternité, Vassouré*”. Também em Belém do Pará, ouvia-se um pregão dos chamados turcos: “Ouro quebrado pra vender? Eu compra... Ouro quebrado, meu freguesa...”, retratado pelo escritor De Campos Ribeiro.

BOSI, Edéa. *Memória e Sociedade*. 3. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

A presença de vendedores de rua estrangeiros, tanto em São Paulo quanto em Belém do Pará, decorreu da urbanização das cidades em razão do(a)

- concentração de fábricas na cidade de São Paulo, as quais exigiam mão de obra estrangeira; e da exploração do látex na região amazônica, que exigia um numeroso exército de trabalhadores, na cidade de Belém, que também tivessem o pendor para o comércio.
- desenvolvimento industrial que ocorreu na cidade de São Paulo; e da expansão da economia da borracha na região amazônica, atraindo para ambas as cidades um expressivo contingente de estrangeiros.
- declínio do trabalho artesanal nas cidades do Sudeste, especialmente São Paulo; e da existência de uma economia gomífera a qual exigia que os trabalhadores nacionais fossem para os seringais, enquanto os estrangeiros preferiam ficar na cidade, comercializando nas ruas por existirem poucas vendas na cidade.
- fracasso na arregimentação de libertos para o comércio nas indústrias, visto que esses trabalhadores estavam mais afeitos ao canavial; e na situação da coleta do látex, que envolveu a maioria dos trabalhadores nacionais porque os estrangeiros se recusavam ao trabalho extrativista.
- declínio da produção caseira pelos trabalhadores libertos, que não davam conta das encomendas dos capitalistas paulistas; e do fato de o comércio de rua, em Belém, depender exclusivamente dos estrangeiros considerados mais hábeis no trato com os moradores da cidade.

03. (Unicamp-SP-2023) Na Greve de 1917 em São Paulo, os conflitos propagaram-se a partir do Cotonifício* Crespi, com cerca de 2 mil trabalhadores; em pouco tempo, congregaram 50 mil pessoas numa cidade de 400 mil habitantes. Entre sociedades de classes, as quais eram combativas, políticas e de identidade étnica, havia sido organizado em março daquele ano, pouco antes da eclosão da greve, o Comitê Popular de Agitação contra a exploração das crianças. Por meio de enquetes, reuniões e palestras, o Comitê procurava revelar as relações de trabalho a que os menores estavam sujeitos: jornadas extenuantes e graves acidentes. Nas notícias de jornais, era comum encontrar casos como o de José, de 12 anos, que teve o braço esmagado por uma máquina amassadeira da fábrica de biscoitos “A Fidelidade”, e Henrique Guido, de 8 anos, que teve os dedos decepados numa oficina da Barra Funda.

FRACCARO, Gláucia. Mulheres, sindicato e organização política nas greves de 1917 em São Paulo. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 37, n. 76, p. 76-77, 2017 (Adaptação).

*Cotonifício: algodoeira.

Com base no excerto e em seus conhecimentos sobre a história do trabalho no Brasil, é correto afirmar que

- as mobilizações da greve de 1917 tinham por objetivo implementar a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), base legal da igualdade salarial entre homens, mulheres e crianças, reconhecida nos anos de 1990.
- em resposta à greve de 1917, o presidente Venceslau Brás instituiu, no ano seguinte, para a indústria brasileira, a igualdade de salário entre homens e mulheres e torna ilegal o trabalho infantil no setor têxtil de todo o país.
- a greve de 1917 foi impulsionada, entre outros fatores, pelos baixos salários (não obstante o cenário de alta inflação), multas contra os trabalhadores, acidentes, jornadas extenuantes, e falta de regulamentação do trabalho de menores.
- na época da greve de 1917, o trabalho das crianças nas fábricas era considerado ilegal; o trabalho infantil foi regulamentado posteriormente por Getúlio Vargas por meio das leis trabalhistas.

04.
5B54

(UFMS-2020) Assinale a alternativa correta sobre o processo de industrialização no Brasil.

- A industrialização do Brasil ocorreu imediatamente após o final da Guerra do Paraguai, pois uma das restrições impostas ao Paraguai derrotado era o pagamento da dívida de guerra e a transferência de seu pátio industrial para Uruguai, Argentina e Brasil, vitoriosos no conflito platino do século XIX.
- Apesar de pouco explorado pela historiografia brasileira, o processo de industrialização do Brasil ocorreu ainda durante o período colonial no momento em que os holandeses administravam a lavoura açucareira e, conseqüentemente, transferiram para o Nordeste os insumos para o processamento da cana em açúcar e álcool para posteriormente serem comercializados na Europa.
- A borracha foi o principal elemento que impulsionou a industrialização no Brasil, já que a exploração do látex na Amazônia e sua exportação para a indústria automotiva norte-americana fizeram surgir a Zona Franca de Manaus, com destaque na produção industrial ainda no início do século XX.
- Os primeiros investimentos consideráveis no processo de industrialização do Brasil ocorreram por conta dos lucros obtidos por meio da lavoura cafeeira, já que a elite cafeeicultora nacional promoveu a reaplicação dos recursos obtidos no próprio país.
- Foram a mineração e a exploração de ouro e de diamante que chamaram a atenção da Inglaterra e promoveram o investimento estrangeiro da indústria de bens duráveis no Brasil, ainda no final do século XVIII, mas que pela escassez do ouro (chamado ouro de aluvião) teve duração efêmera e pausou este processo, sendo ele retomado somente no século XX.

05. (FGV) Observe a tabela.

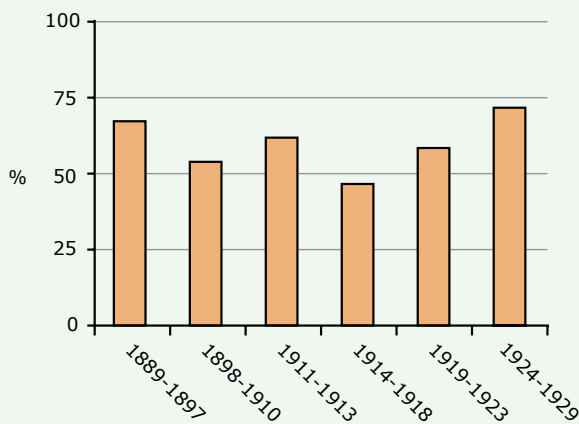
Indústria – 1920 – Percentagem por ramos		
	Produção (valor) %	%
Indústria da alimentação	1 200 118:000\$	40,2
Indústrias têxteis	825 400:650\$	27,6
Indústria do vestuário e toucador	246 201:560\$	8,2
Indústria de produtos químicos propriamente ditos e análogos	237 315:001\$	7,6
Outros grupos industriais	480 141:070\$	16,1
Total	2 989 176:281\$	100,0

RECENSEAMENTO do Brasil, 1920 *apud* FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930: historiografia e história*. 1979. p. 20.

A partir dos dados, é correto afirmar que a indústria brasileira, em 1920,

- A) concentrava a sua produção em grandes fábricas, especialmente localizadas nas capitais nordestinas, com o aproveitamento das matérias-primas locais, como a juta.
- B) apresentava-se como a principal atividade econômica do país, superando as rendas da exportação do café, prejudicadas pelos efeitos da Primeira Guerra Mundial.
- C) caracterizava-se pela dependência do setor agrário-exportador e pela presença pouco representativa dos ramos da infraestrutura industrial, caso da siderurgia.
- D) representava o sucesso da política federal de apoio à indústria de base, concretizada nas isenções tributárias e nos empréstimos públicos oferecidos aos industriais.
- E) revelava um crescimento sólido e surpreendente, porque contou com rígidas leis protecionistas, como a que restringia a importação de bens de consumo duráveis.

06. (UFRJ)



FREIRE, Américo *et al.* *História em curso* (o Brasil e suas relações com o mundo ocidental). Rio de Janeiro: Editora do Brasil; FGV; CPDOC, 2004. p. 257.

O gráfico anterior mostra que, durante a República Velha, o café era o principal produto da pauta de exportações do Brasil. O chamado Convênio de Taubaté (1906) proveu os cafeicultores de importantes mecanismos para a continuidade da hegemonia do café entre os produtos exportados pelo Brasil.

Cite duas iniciativas estabelecidas pelo Convênio de Taubaté que visavam à valorização dos preços do café.

07. (Unicamp-SP) O movimento operário brasileiro viveu anos de fortalecimento entre 1917 e 1920, quando as principais cidades brasileiras foram sacudidas por greves. Vários grupos operários no Brasil e no mundo acreditavam que havia chegado o momento de colocar um fim à exploração capitalista e construir uma nova sociedade.

MOVIMENTO OPERÁRIO. Disponível em: www.cpdoc.fgv.br.

A) Identifique um acontecimento mundial, à época, que se relacione diretamente com o fortalecimento do movimento operário no Brasil.

B) Caracterize duas propostas do movimento operário brasileiro, durante a Primeira República.

08. (PUC Rio) [os anarquistas] acreditavam que seu objetivo seria atingido com a derrubada da burguesia do poder, sem um longo período de transição posterior. Isso seria alcançado por meio de um grande ato: a greve geral revolucionária. O sindicato anarquista, dirigido por comissões que deveriam expressar a vontade dos sindicalizados e não a sua vontade própria, representava um esboço da sociedade que pretendiam restaurar. Uma sociedade sem Estado, sem desigualdade, organizada em uma federação livre de trabalhadores.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2013. p. 255.

O anarquismo surgiu em um contexto de efervescência do movimento operário no qual diversos projetos políticos e sociais disputavam os corações e mentes dos trabalhadores. O texto apresenta, sinteticamente, as ideias da vertente sindicalista do anarquismo que teve forte influência na construção do movimento operário brasileiro na Primeira República. Considerando o trecho anterior,

A) explique uma diferença entre as concepções políticas anarquistas e aquelas defendidas pelos socialistas.

B) cite uma ação que, na primeira República, teve a marca dos anarquistas no Brasil.

09. (UDESC) Desde o início da República, com as leis referentes à expulsão de estrangeiros, até os anos 20, com a legislação de repressão ao anarquismo e depois ao “bolchevismo”, abrem-se na prática da repressão espaços cada vez mais alargados de arbítrio: a legalidade do aumento da repressão implica uma contrapartida de maior ilegalidade para seu funcionamento. Com cada lei de exceção, eliminam-se progressivamente as liberdades previstas pela Constituição de 1891. E essa prática alcança tal nível de legitimação que o vitorioso movimento contra a oligarquia nos anos 30 não modificará – ao contrário, especializará e intensificará – a repressão contra os mesmos dissidentes perseguidos durante a Primeira República.

Sem situá-la numa esteira de precedentes, não há outra maneira de compreender a autorização legislativa para a repressão contra a Aliança Nacional Libertadora (ANL), em 1935, com entusiástico apoio de grupos que lutaram pela constitucionalização em 1932, como o “partido” do Jornal *O Estado de São Paulo*.

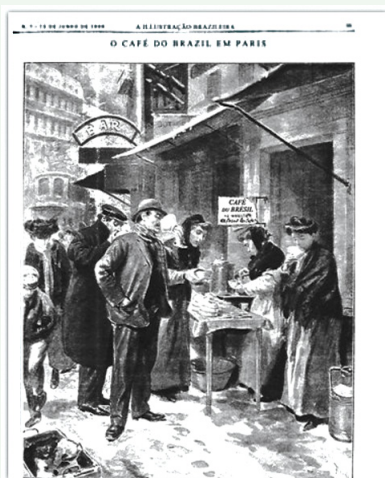
PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Estratégias da Ilusão*. São Paulo: Companhia das Letras. p. 87.

De acordo com a informação de Paulo Sérgio Pinheiro, assinale a alternativa correta.

- O autor defende que só é possível manter a legalidade por meio de leis e ações ilegais.
- Segundo o autor, a criação de leis de exceção precede e prepara a constituição de um estado de exceção.
- Para o autor, as leis de exceção contra determinados sujeitos e movimentos contrários à governabilidade são justificados como forma de manter a ordem e o progresso do país.
- Para o autor, todas as ações praticadas pelo Estado contra grupos dissidentes eram ilegais.
- Não há relação entre a legalidade do aumento da repressão a movimentos dissidentes e o alargamento de práticas ilegais.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem)



Uma cena franco-brazileira: “franco” – pelo local e os personagens, o local que é Paris e os personagens que são pessoas do povo da grande capital; “brazileira” pelo que ali se está bebendo: café do Brasil. O Letreiro diz a verdade apregoando que esse é o melhor de todos os cafés. (Essa página foi desenhada especialmente para *A Ilustração Brasileira* pelo Sr. Tofani, desenhista do *Je Sais Tout*.)

A ILLUSTRACÃO BRAZILEIRA, n. 2, 15 jun. 1909 (Adaptação).

A página do periódico do início do século XX documenta um importante elemento da cultura francesa, que é revelador do papel do Brasil na economia mundial, indicado no seguinte aspecto:

- Prestador de serviços gerais.
- Exportador de bens industriais.
- Importador de padrões estéticos.
- Fornecedor de produtos agrícolas.
- Formador de padrões de consumo.

02. (Enem) A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que começa a ser construída apenas em 1905, foi criada, ao contrário das outras grandes ferrovias paulistas, para ser uma ferrovia de penetração, buscando novas áreas para a agricultura e povoamento. Até 1890, o café era quem ditava o traçado das ferrovias, que eram vistas apenas como auxiliaadoras da produção cafeeira.

CARVALHO, O. F. *Café, ferrovias e crescimento populacional: o florescimento da região noroeste paulista*. Disponível em: www.historica.arquivoestado.sp.gov.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

Essa nova orientação dada à expansão ferroviária, durante a Primeira República, tinha como objetivo a

- articulação de polos produtores para exportação.
- criação de infraestrutura para atividade industrial.
- integração de pequenas propriedades policultoras.
- valorização de regiões de baixa densidade demográfica.
- promoção de fluxos migratórios do campo para a cidade.

03. (Enem) As secas e o apelo econômico da borracha – produto que no final do século XIX alcançava preços altos nos mercados internacionais – motivaram a movimentação de massas humanas oriundas do Nordeste do Brasil para o Acre. Entretanto, até o início do século XX, essa região pertencia à Bolívia, embora a maioria da sua população fosse brasileira e não obedecesse à autoridade boliviana. Para reagir à presença de brasileiros, o governo de La Paz negociou o arrendamento da região a uma entidade internacional, o *Bolivian Syndicate*, iniciando violentas disputas dos dois lados da fronteira. O conflito só terminou em 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil comprou o território por 2 milhões de libras esterlinas.

Disponível em: www.mre.gov.br. Acesso em: 3 nov. 2008 (Adaptação).

Compreendendo o contexto em que ocorreram os fatos apresentados, o Acre tornou-se parte do território nacional brasileiro

- pela formalização do Tratado de Petrópolis, que indenizava o Brasil pela sua anexação.
- por meio do auxílio do *Bolivian Syndicate* aos emigrantes brasileiros na região.
- devido à crescente emigração de brasileiros que exploravam os seringais.
- em função da presença de inúmeros imigrantes estrangeiros na região.
- pela indenização que os emigrantes brasileiros pagaram à Bolívia.

- 04.** (Enem) A industrialização do Brasil é fenômeno recente e se processou de maneira bastante diversa daquela verificada nos Estados Unidos e na Inglaterra, sendo notáveis, entre outras características, a concentração industrial em São Paulo e a forte desigualdade de renda mantida ao longo do tempo.

Outra característica da industrialização brasileira foi

- A) a fraca intervenção estatal, dando-se preferência às forças de mercado, que definem os produtos e as técnicas por sua conta.
- B) a presença de políticas públicas voltadas para a supressão das desigualdades sociais e regionais, e desconcentração técnica.
- C) o uso de técnicas produtivas intensivas em mão de obra qualificada e produção limpa em relação aos países com indústria pesada.
- D) a presença constante de inovações tecnológicas resultantes dos gastos das empresas privadas em pesquisa e em desenvolvimento de novos produtos.
- E) a substituição de importações e a introdução de cadeias complexas para a produção de matérias-primas e de bens intermediários.

- 05.** (Enem) Houve momentos de profunda crise na história mundial contemporânea que representaram, para o Brasil, oportunidades de transformação no campo econômico. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Quebra da Bolsa de Nova Iorque (1929), por exemplo, levaram o Brasil a modificar suas estratégias produtivas e a contornar as dificuldades de importação de produtos que demandava dos países industrializados.

Nas três primeiras décadas do século XX, o Brasil

- A) impediu a entrada de capital estrangeiro, de modo a garantir a primazia da indústria nacional.
- B) priorizou o ensino técnico, no intuito de qualificar a mão de obra nacional direcionada à indústria.
- C) experimentou grandes transformações tecnológicas na indústria e mudanças compatíveis na legislação trabalhista.
- D) aproveitou a conjuntura de crise para fomentar a industrialização pelo país, diminuindo as desigualdades regionais.
- E) direcionou parte do capital gerado pela cafeicultura para a industrialização, aproveitando a recessão europeia e norte-americana.

- 06.** (Enem) Desgraçado progresso que escamoteia as tradições saudáveis e repousantes. O “café” de antigamente era uma pausa revigorante na alucinação da vida cotidiana. Alguém dirá que nem tudo era paz nos cafés de antanho, que havia muita briga e confusão neles. E daí? Não será por isso que lamento seu desaparecimento do Rio de Janeiro. Hoje, se houver desaforo, a gente o engole calado e humilhado. Já não se pode nem brigar. Não há clima nem espaço.

ALENCAR, E. Os cafés do Rio. In: GOMES, D. *Antigos cafés do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1989 (Adaptação).

O autor lamenta o desaparecimento dos antigos cafés pelo fato de estarem relacionados com

- A) a economia da República Velha, baseada essencialmente no cultivo do café.
- B) o ócio (“pausa revigorante”) associado ao escravismo que mantinha a lavoura cafeeira.
- C) a especulação imobiliária, que diminuiu o espaço disponível para esse tipo de estabelecimento.
- D) a aceleração da vida moderna, que tornou incompatíveis com o cotidiano tanto o hábito de “jogar conversa fora” quanto as brigas.
- E) o aumento da violência urbana, já que as brigas, cada vez mais frequentes, levaram os cidadãos a abandonarem os cafés do Rio de Janeiro.

SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

01. C 03. D 05. A
02. B 04. E

Propostos

Acertei _____ Errei _____

01. A 03. C 05. C
02. B 04. D
06. Uma das iniciativas foi a garantia de preços mínimos ao produtor, outra medida foi o estímulo ao consumo e à compra de excedentes cafeeiros, visando a melhores condições de comercialização.
- 07.
- A) A Revolução Russa de 1917.
- B) Foram propostas do movimento operário durante a Primeira República: um conjunto de direitos para a proteção do trabalho perante o capital; a organização de associações políticas; a criação da imprensa operária; a realização de manifestações e greves, etc.
- 08.
- A) Enquanto para os marxistas a construção do comunismo passa pela fase de transição, os anarquistas defendem a passagem direta do capitalismo ao comunismo.
- B) Concepção do movimento anarcossindicalista.
09. B

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

01. D 03. C 05. E
02. D 04. E 06. D



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

República Oligárquica: Estruturas Políticas e Sociais

SOCIEDADE

Quando se realiza a análise da sociedade durante a República Oligárquica, observa-se um movimento de manutenção e ruptura, pois muitos dos elementos do Período Imperial permanecem, apesar da existência de transformações em alguns setores.

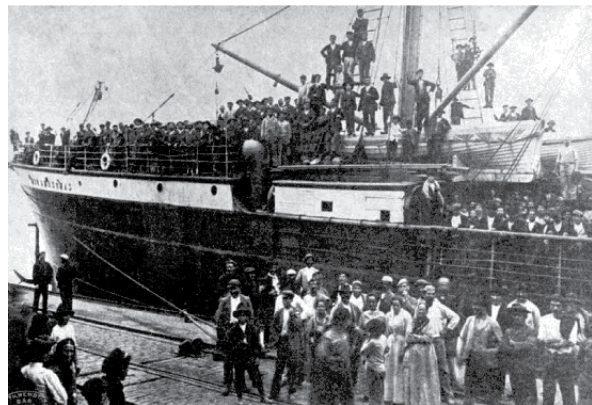
No espaço da manutenção, fica clara a condição agrária do país. A concentração da população ativa no setor primário em 1920 era de 69,7%. Desse enorme contingente populacional, a maioria era composta de uma população camponesa, pouco politizada, afastada do pleno exercício da cidadania e sem acesso à educação, apesar de muitos exercerem o direito de voto. Submetidos ao controle dos chamados coronéis, esses camponeses tinham como prioridades a subsistência e os poucos elementos de integração social, como a religião e o direito ao voto. Esse cenário não excluiu, porém, o chamado "povo da rua", segundo as palavras de José Murilo de Carvalho no livro *A República do Catete*. O desolador quadro social brasileiro de exclusão não impossibilitava a eclosão de alguns movimentos contestatórios da ordem vigente, seja no campo ou na cidade. Exemplos como a Revolta da Vacina (1904) ou os movimentos messiânicos são manifestações explícitas de uma sociedade capaz de agir e reagir, mesmo de modo desordenado, frente aos desmandos de uma ordem oligárquica.

Nos elementos de ruptura, a Primeira República fez surgir um considerável número de indivíduos ligados ao setor urbano, se comparado ao do Período Imperial, como os setores médios e o operariado. A urbanização brasileira esteve associada ao desenvolvimento dos núcleos agroexportadores, como pôde ser visto nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, em que o espaço urbano serviu de suporte ao grande desenvolvimento da lavoura cafeeira. Porém, apesar da intensa relação apresentada anteriormente, a dinâmica urbana acabou por gerar suas próprias demandas, valores e atividades, promovendo, com o decorrer do tempo, um universo autônomo.

Essa transição foi notada na formação da classe média durante a Primeira República. A alta classe média formou-se a partir dos setores agrários, em que indivíduos mais abastados buscavam novos espaços de ação, atuando em setores da administração, na pequena indústria, no comércio ou como profissionais liberais.

A nascente e intermediária classe média era composta de imigrantes, de membros do Exército e de pequenos comerciantes, restando para a baixa classe média a função de funcionários públicos e de artesãos. Tal estrato social, identificado com os valores urbanos e mais afeito aos espaços educacionais, iniciou um lento processo de desafio da ordem vigente, buscando romper com o domínio dos chamados coronéis na política brasileira. Essa manifestação dos setores da classe média fica evidente na Campanha Civilista e no Movimento Tenentista. É essencial destacar, porém, que, apesar de colocar-se, em alguns momentos, contrária aos oligárquicos grupos controladores da República, a classe média brasileira não assumiu um papel revolucionário de eliminação da ordem institucional vigente, adotando uma posição reformista. O próprio Movimento Tenentista apresenta essa característica, devido à falta de consistência ideológica.

A sociedade republicana do começo do século XX também manteve uma característica já presente no Período Imperial: a imigração. Buscando "fazer a América", os imigrantes concentravam-se nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Essa opção está associada ao desenvolvimento da lavoura cafeeira e às atividades urbanas, que se intensificaram no período. Vieram para o Brasil, entre muitas nacionalidades, alemães, japoneses, sírio-libaneses e, principalmente, italianos, espanhóis e portugueses. Além disso, deve-se ressaltar a presença de judeus, oriundos de várias localidades, com destaque para o Leste Europeu.



Imigrantes recém-chegados ao Brasil durante a República Oligárquica. Eles tiveram um papel importante no processo de industrialização do país.

Imigração líquida: Brasil, 1881-1930 (em milhares)

Período	Chegadas	Portugueses	Italianos	Espanhóis	Alemães	Japoneses
1881-1885	133,4	32	47	8	8	–
1886-1890	391,6	19	59	9	3	–
1891-1895	659,7	20	57	14	1	–
1896-1900	470,3	15	64	13	1	–
1901-1905	279,7	26	48	16	1	–
1906-1910	391,6	37	21	22	4	1
1911-1915	611,4	40	17	21	3	2
1916-1920	186,4	42	15	22	3	7
1921-1925	386,6	32	16	12	13	5
1926-1930	453,6	36	9	7	6	13

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2003. p. 275.

Amostragem referente ao fluxo de imigrantes para o Brasil.

O fluxo imigratório para o Brasil ocorreu regularmente durante toda a República Velha, sendo calculado em, aproximadamente, 3,8 milhões o número de estrangeiros que entraram em território nacional durante esse período. As atividades econômicas às quais os imigrantes se vinculavam eram ligadas à agricultura e ao setor industrial. A demanda nas fazendas de café exigia mais mão de obra, e os imigrantes, no intuito de obter o amparo dos subsídios oferecidos pelo governo brasileiro, como moradia e pagamento de passagem, acabavam buscando trabalho nessas fazendas. Nem sempre as condições de trabalho eram adequadas, surgindo, assim como no período do Império, revoltas no campo. Entretanto, esse cenário desolador foi superado por muitos imigrantes, que conseguiram melhorar seu padrão de vida, tornando-se, assim, industriais e pequenos proprietários no campo. Em 1934, 30,2% das terras do estado de São Paulo estavam nas mãos dos imigrantes. Esse quadro positivo, porém, não esconde a realidade: muitos retornaram à pátria de origem. Como exemplo, basta saber que, em 1900, momento de crise da atividade cafeeira do Brasil, 21 038 imigrantes entraram no porto de Santos ao mesmo tempo que 21 917 saíram do país por ele.

MOVIMENTOS SOCIAIS DA REPÚBLICA VELHA

Uma das questões mais importantes da Primeira República foi a eclosão de vários movimentos sociais, tanto no campo quanto na cidade. Reflexos de uma estrutura social caracterizada pela concentração de renda e pela injustiça, esses movimentos desafiaram as autoridades, deixando claro que os grupos sociais brasileiros não poderiam ser reconhecidos pela passividade e pelo conformismo. Muito pelo contrário, o dinamismo dos movimentos, vazios nos seus projetos ideológicos, mas dispostos a se oporem à ordem estabelecida, foi um indício claro da dinâmica social do período. Assim, estudaremos os movimentos no campo e, em seguida, os urbanos.

Revoltas no campo

Arraial de Canudos

A região de Canudos, chamada pelos seus moradores de Belo Monte, era uma fazenda abandonada no interior da Bahia, que foi ocupada pelos seguidores de Antônio Conselheiro em 1893. Símbolo do movimento messiânico no Brasil, Conselheiro arrastava uma multidão de seguidores oprimidos pela pobreza do Nordeste, que se deixavam levar pelos seus sermões carregados de religiosidade. A fama do líder de Canudos chegou a ultrapassar as fronteiras nordestinas, atraindo pessoas de vários estados da federação para a fazenda, entre elas, cidadãos de posse, que se desfaziam dos seus bens para viverem na comunidade.

O crescimento excessivo da cidade de Canudos, que chegou a atingir 25 mil pessoas em 5 mil casas, começou a incomodar os fazendeiros da região, que viam sua mão de obra deslocar-se para a fazenda de Conselheiro. Soma-se a esse incômodo a postura de resistência do beato a algumas determinações do novo governo republicano, como o casamento civil.



Arraial de Canudos por volta de 1895. A fotografia mostra as construções simples de pau a pique.

Quanto à questão política, observa-se que Conselheiro considerava a ação de destituição da monarquia brasileira injusta. Por isso, mostrava-se pouco simpático às ordens oriundas de um sistema republicano. Porém, não se pode atribuir à vila de Canudos, e muito menos a Antônio Conselheiro, um projeto de restauração monárquica no Brasil, como divulgavam alguns jornais do Rio de Janeiro à época do movimento. A crítica de Conselheiro ao republicanismo talvez possa ser explicada por sua forte religiosidade e conseqüente repulsa ao laicismo introduzido pelo Estado republicano. Um argumento a favor do conformismo com a ordem vigente era a atividade comercial que Canudos desenvolvia com outras regiões próximas da vila, o que subtrai a visão de um universo monárquico isolado.

Região de Canudos



Devido a um possível conflito entre Canudos e Juazeiro, que não havia entregado um fornecimento de madeira à cidade de Conselheiro, foi enviada, em 1896, uma tropa de 104 praças para impedir uma ação violenta na região. Os homens de Antônio Conselheiro impediram que os soldados se aproximassem da cidade, abatendo-os a quilômetros do arraial. O Governo Federal, preocupado com o ocorrido, enviou 543 homens, bem equipados, para evitar a repetição da humilhação sofrida pela tropa anterior.

Novamente a expedição nem atingiu Canudos, aumentando a repercussão e o interesse em torno do vilarejo. Transformando os chamados "monarquistas de Canudos" em causa nacional de combate, uma expedição conduzida pelo oficial Moreira César, famoso na repressão à Revolução Federalista, foi enviada ao arraial. Apesar dos 1 300 homens, a terceira leva armada foi combatida e derrotada em Canudos. Nela morreu Moreira César, em plena arena de combate. Interpretando a destruição de Canudos como um prêmio para o governo republicano brasileiro, foram enviados então 8 000 homens, que, após a morte de um quarto dos combatentes, conseguiram derrotar a simples vila no interior da Bahia. A última batalha, ocorrida no segundo semestre de 1897, varreu Canudos do mapa, incendiando as casas que permaneceram em pé e levando à morte, inclusive por degolamento, muitos habitantes da vila. Desse modo, o governo buscava provar a sua capacidade de manter a ordem pública no país. Em sua essência, o universo de Canudos era uma denúncia das mazelas da sociedade rural brasileira.

Juazeiro e padre Cícero

O fenômeno do padre Cícero no Nordeste brasileiro representa a fusão da temática religiosa com a política em meio a um universo social de adversidade e privilégios.

Padre Cícero, conhecido desde o seminário como uma figura com tendências místicas, era um sacerdote influente na região de Juazeiro, no interior do Ceará. Envolvido em um episódio de milagres realizados junto à beata Maria de Araújo, a partir de 1889, o padre foi ampliando o número de seguidores e sua influência na sofrida região do Nordeste, na passagem do século XIX para o século XX. Mesmo afastado de suas atividades oficiais da Igreja Católica pelas autoridades eclesásticas, que nunca reconheceram atributos milagreiros no padre Cícero, ele continuou a ampliar o número de seguidores, que se reuniam ao seu redor por meio de várias irmandades. O seu poder religioso foi apropriado pelas autoridades locais, como os coronéis, que aproveitavam politicamente a capacidade aglutinadora do padre para sistematizar e legitimar sua dominação. Esse fator foi decisivo para associar a imagem do sacerdote a acordos entre coronéis e ações de cangaceiros. Padre Cícero faleceu em 1934, aos 91 anos, em meio à sua luta para ser reingressado à Igreja Católica e com um número expressivo de seguidores, que cresce ainda hoje.

Contestado

O movimento do Contestado ocorreu na região Sul do Brasil, entre os estados do Paraná e Santa Catarina. Como essa área era disputada pelos dois estados da federação, o episódio social levou o nome de Contestado, apesar de os conflitos não envolverem questões de limites regionais.

Região do Contestado



Esse movimento, iniciado em 1911, está associado à condição de pobreza da população rural, que teve suas terras tomadas no projeto de construção de uma ferrovia por parte de uma empresa estadunidense, a Brazil Railway Company. O governo brasileiro permitiu, além da construção da linha férrea, a exploração da madeira na região por onde passaria a ferrovia, sendo criada ali a maior madeireira do mundo no período, responsável por um considerável desmatamento no local.

As motivações explicitadas para a revolta foram acrescidas de um sentimento religioso fortalecido por um beato conhecido como José Maria, que morreu nos primeiros combates e afirmava ser enviado de João Maria, outro líder messiânico que realizou pregações no Sul do Brasil e falecera por volta de 1908.

Diferentemente de Canudos, em que os sertanejos ficavam concentrados em um pequeno arraial, a luta em Contestado foi mais complexa, devido à dispersão dos seguidores do movimento por todo o território, fundando as chamadas "monarquias celestes". O nome dado aos núcleos de protesto cabe à simpatia ao antigo governo imperial, que havia sido afastado do poder no golpe republicano de 1889. Essa postura de defesa do rei se manifestava por meio da mística do sebastianismo presente no movimento, que levava os participantes a pregarem a volta do rei português Dom Sebastião, desaparecido no norte da África em 1578. As manifestações populares do Contestado só foram totalmente sufocadas no ano de 1921, sendo utilizados inclusive aviões nos combates contra a população rural.



Aviação do Exército Brasileiro na Guerra do Contestado, em 1915.

Interessante perceber que tanto a Revolta de Canudos como a do Contestado foram movimentos que "simpatizavam" ou se identificavam com a Monarquia em meio à consolidação da República. Logo, o governo republicano esforçou-se na efetiva repressão a essas revoltas, procurando conferir um caráter político sobretudo aos movimentos sociais.

Cangaço

Região do Cangaço



A precariedade no campo, durante a República Oligárquica, contribuiu também para o surgimento de outro movimento sertanejo: o Cangaço.

Esse complexo movimento levanta diversos debates acadêmicos acerca do enquadramento, sob o ponto de vista historiográfico, dos cangaceiros como "bandidos sociais" ou apenas bandoleiros. Para Hobsbawm, em *Bandidos*, o movimento do cangaço pode ser compreendido como banditismo social, pois suas ações se direcionavam contra o Estado e os grandes proprietários rurais em um contexto marcado pela desigualdade social e pelo domínio econômico e político dos latifundiários, denotando um caráter de protesto social.

Por outro lado, há historiadores que contestam essa análise e apontam o fato de muitos líderes do cangaço serem membros de famílias tradicionais sertanejas, parte da elite local. Muitos deles arrecadaram bastante riqueza com extorsões, sequestros e roubos praticados não só contra os grandes proprietários, mas também contra as classes desprivilegiadas e de baixa renda. Além disso, esse dinheiro não era empregado para melhorar a vida das populações sertanejas mais pobres, e, em determinadas circunstâncias, os cangaceiros chegaram, inclusive, a selar diversas alianças com vários coronéis. Devido a essas particularidades, os historiadores contrários à inserção do Cangaço como banditismo social reforçam a ausência de caráter político-ideológico do movimento, ou seja, segundo esses estudiosos, os cangaceiros agiram dentro das estruturas sociais vigentes no Nordeste, não promovendo projetos de melhoria da situação.

Para além das discussões historiográficas, o movimento teve grande importância para a cultura regional. Considerados vingadores ou justiceiros, os cangaceiros são amplamente representados na cultura popular, como artesanato, teatro, música, cinema e, especialmente literatura de Cordel.

Revoltas urbanas

Revolta da Vacina

O Rio de Janeiro, no começo do século XX, era a porta de entrada dos navios estrangeiros que estabeleciam contatos econômicos com o Brasil. Capital da República, a cidade fundada no século XVI era marcada pela desordem urbana, oriunda da ausência de planejamento na ocupação, e pelos perigos oferecidos aos viajantes, devido às várias doenças contagiosas que assolavam a cidade, como a febre amarela, a varíola e a peste. A Prefeitura do Rio de Janeiro, sob o comando de Pereira Passos, iniciou um doloroso processo de revitalização dos bairros centrais, com o intuito de eliminar os espaços urbanos que pudessem servir de foco para as doenças que afligiam a cidade. A redefinição do espaço urbano não foi um fenômeno criado no Brasil. As principais capitais europeias passavam pelas mesmas mudanças, visando a um padrão estético burguês condizente com a nova realidade, sendo ao mesmo tempo definidas pelas ideias dos sanitaristas, que tentavam introduzir o conceito de saúde pública.

As transformações no Rio de Janeiro foram marcantes. Cortiços foram derrubados, ruas foram alargadas, novos prédios foram erguidos, etc. Esse embelezamento, no entanto, não estava comprometido com o destino daqueles que perderam suas casas e foram obrigados a subir os morros do Rio de Janeiro, transferindo para um local distante do olhar burguês a miséria urbana carioca.

Nesse contexto de reformas, o sanitarista Oswaldo Cruz propôs a vacinação obrigatória da população, visando ao combate da varíola. O projeto foi aprovado pelo governo, que foi então surpreendido por uma convulsão social no Rio de Janeiro. Os cariocas não aceitaram a imposição da vacina. Muitos são os fatores que justificam a ação da população; entre eles, destaca-se a questão do pudor envolvendo a resistência popular em expor partes do corpo para desconhecidos que aplicariam a vacina.

Além disso, havia a própria ignorância da sociedade quanto aos benefícios que poderia obter com a vacinação, em conjunto com a ausência de uma política governamental que esclarecesse efetivamente os motivos de sua política sanitária. Depreende-se, ainda, que a população, cujas dificuldades não importavam à nova configuração da cidade carioca, procurava reagir frente àquilo que considerava mais um ato de opressão das autoridades públicas. O clima de desordem naquele mês de novembro de 1904 foi tão extenso que atingiu a estabilidade política, tendo sido o presidente Rodrigues Alves ameaçado em seu mandato. Após alguns dias de conflito, o movimento foi encerrado pela ação repressora do governo.



Caricatura da Revolta da Vacina.

Revolta da Chibata

A Marinha brasileira, mesmo após a Proclamação da República, mantinha uma lamentável tradição em seu quadro disciplinar: castigar fisicamente os marinheiros com açoites de chibata. A punição era realizada no convés com a presença dos tripulantes do navio, que eram obrigados a acompanhar o castigo. Apesar de não ser dirigida legalmente aos marinheiros negros, a punição normalmente recaía sobre esse grupo, apresentando, além de uma atitude arbitrária e arcaica, um exercício de preconceito.

Em 1910, após um marujo negro chamado Marcelino desmaiar enquanto era fustigado, os marinheiros do navio Minas Gerais, chefiados pelo negro João Cândido, revoltaram-se e tomaram a embarcação, chegando a matar alguns de seus oficiais. A ação foi repetida em outros navios de guerra localizados na capital. Os marinheiros, dispostos a colocar um fim nos maus-tratos e obter anistia em virtude da revolta, ameaçaram o Rio de Janeiro com os canhões da esquadra. Pressionado, o Governo Federal, chefiado pelo presidente Hermes da Fonseca, atendeu aos pedidos dos marinheiros.

A entusiasmada festa dos revoltosos teve duração curta. Após alguns dias da anistia governamental, novas rebeliões ocorreram dentro da Marinha, porém, sem os importantes instrumentos de guerra da primeira revolta. A reação do governo veio avassaladora, com a prisão dos envolvidos em todos os episódios, inclusive a de João Cândido. Os presos foram vítimas de todo tipo de violência na Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, e muitos foram enviados para a Amazônia, entre presos comuns, para morrerem em trabalhos forçados na região.

POLÍTICA DA REPÚBLICA VELHA



Após a chamada República da Espada, o regime político brasileiro foi conduzido por presidentes eleitos em sufrágio universal. Apesar da liberdade de escolha garantida pela Constituição, o sistema republicano não apresentou a sonhada liberdade que propunha. Os eleitos para o mais importante cargo executivo eram políticos comprometidos com os grupos controladores das principais atividades econômicas do país, como foi o caso do primeiro presidente civil, Prudente de Moraes, representante dos cafeicultores paulistas.

A construção da estrutura de “cartas marcadas” da política brasileira foi realizada pelo segundo presidente eleito, Campos Sales, criador da **Política dos Governadores**. Nesse sistema, ocorria a troca de favores entre o Governo Federal, os governos estaduais e as oligarquias regionais, permitindo que os mesmos grupos detentores do poder econômico mantivessem o controle político da nação. Para seu bom funcionamento, a Política dos Governadores contava com o papel dos chamados **coronéis** do Brasil, indivíduos que arregimentavam, pela influência local, um corpo de eleitores que seguiam o rumo eleitoral definido por esse chefe político. Esse sistema era favorecido pelo fato de o voto ser aberto, até então, no Brasil. Isso permitia a imposição dos coronéis mediante o conhecido **voto de cabresto**. O chamado coronelismo, já presente no período do Império, só era possível por meio do **clientelismo**, manifestado na realização de favores por parte do coronel aos seus controlados, que poderiam ser, por exemplo, um emprego público ou mesmo um par de sapatos.



Satirização do voto de cabresto, símbolo do mandonismo e do autoritarismo político do período.

O sucesso desse sistema era garantido em virtude da pobreza de parcela da sociedade brasileira e da ausência de um sistema público impessoal, que fugisse dos favores e do mandonismo que a sociedade brasileira herdou de Portugal durante a construção do sistema colonial. O Estado e seus representantes, mais que cumpridores de um papel legal, eram fornecedores de favores para aqueles que fossem fiéis aos desígnios da oligarquia. A chamada Política dos Governadores, associada ao coronelismo da Primeira República, permitiu que as oligarquias detentoras da hegemonia econômica no Brasil pudessem assegurar a sua presença nos principais cargos do Governo Federal.

Assim, o poder de São Paulo e de Minas Gerais, regiões produtoras de café e com uma considerável concentração de eleitores, ficou assegurado frente aos demais estados, gerando a chamada **República do Café com Leite**. Esses dois estados, representados pelos PRP (Partido Republicano Paulista) e PRM (Partido Republicano Mineiro), contavam com a cumplicidade das outras unidades federativas, que se beneficiavam com o controle das estruturas do Governo Federal por São Paulo e Minas Gerais. Essa hegemonia não pôde apagar, porém, dois fatos relevantes: a indiscutível importância de outros estados, como o Rio Grande Sul, que, por meio do PRR (Partido Republicano Rio-grandense), exercia uma considerável influência nas determinações políticas do país, e a contestação, por parte de alguns estados, ao controle da política nacional por Minas Gerais e São Paulo.



Coronelismo no Brasil

Analise essa videoaula, que apresenta características da política praticada no Brasil após o fim da República da Espada.



VVRM

Analise, assim, os presidentes que controlaram o Brasil na chamada fase oligárquica:

- **Prudente de Moraes (1894-1898):** primeiro presidente civil eleito. Responsável pelo massacre da vila de Canudos e pela pacificação da Revolução Federalista.
- **Campos Sales (1898-1902):** tentou reduzir os efeitos do Encilhamento com o *Funding Loan*. Criou a chamada Política dos Governadores.
- **Rodrigues Alves (1902-1906):** realizou uma política de saneamento no Rio de Janeiro e enfrentou a Revolta da Vacina em 1904.
- **Afonso Pena (1906-1909):** implementou o Convênio de Taubaté, determinado durante o governo de Rodrigues Alves. Faleceu no final do regime e o mandato foi encerrado pelo vice, Nilo Peçanha.
- **Hermes da Fonseca (1910-1914):** vitorioso em uma disputa eleitoral contra Rui Barbosa (candidato de São Paulo e Bahia) da Campanha Civilista. Realizou, após a vitória, uma intervenção em alguns estados, conhecida como Política das Salvações. Enfrentou a Revolta da Chibata e o Contestado.
- **Venceslau Brás (1914-1918):** governou no período da Primeira Guerra Mundial, gerando as indústrias de substituição de importações no Brasil. O mundo também viveu a epidemia da gripe espanhola, que matou 1% da população mundial e deixou 300 mil mortos no Brasil em um período de dois meses. Entre as vítimas estava o presidente eleito para o próximo mandato, Rodrigues Alves. Assumiu o vice, Delfim Neto Moreira, que convocou novas eleições, sendo eleito Epiácio Pessoa.

- **Epitácio Pessoa (1919-1922):** seu governo foi marcado pela Semana de Arte Moderna de 1922, pela fundação do Partido Comunista, no mesmo ano, e pela Reação Republicana, na qual alguns estados brasileiros lançaram a candidatura alternativa de Nilo Peçanha, desafiando Arthur Bernardes, que acabou vitorioso.

- **Arthur Bernardes (1922-1926):** enfrentou, antes mesmo da posse, o chamado Movimento Tenentista. Governou todo o período em estado de sítio. Foi substituído por Washington Luís.

- **Washington Luís (1926-1930):** último presidente da República Velha. Enfrentou os efeitos da crise de 1929 na economia cafeeira. Foi deposto pela chamada Revolução de 1930, conduzida por Getúlio Vargas.

Os presidentes citados chegaram ao poder por meio da viciada máquina eleitoral do Brasil, que ainda contava com a conhecida **Comissão Verificadora dos Poderes**. Esse órgão era responsável pela entrega dos diplomas aos vencedores das eleições no país. Dessa forma, evitava-se que o eleitorado distorcesse os interesses das oligarquias, desautorizando, arbitrariamente, alguns vitoriosos das urnas a assumirem seus mandatos. Os políticos que não se enquadravam nos interesses da elite brasileira e que eram afastados do poder pela Comissão eram tratados como os “degolados” do regime.

Tamanha estrutura corrupta da política brasileira não impedia situações de competição, como as ocorridas em 1910, 1922 e 1930. Nesses casos, porém, não foi a vontade pública que gerou tal disputa, mas os conflitos existentes no interior da própria oligarquia brasileira. Analisemos alguns exemplos.

Campanha Civilista

A campanha eleitoral de 1909 transformou-se na mais acirrada da República até aquele período. Justifica-se tal situação pelo fato de Minas Gerais e São Paulo assumirem posturas distintas na escolha do candidato à Presidência. Enquanto Minas Gerais lançou Hermes da Fonseca, que obteve o apoio da maioria das unidades federativas, São Paulo e Bahia apoiaram Rui Barbosa. Como a disputa liderada pelo antigo ministro da Fazenda era contra a candidatura de um militar, a campanha de Rui Barbosa passou a se chamar Campanha Civilista, adquirindo um caráter até então nunca visto. Uma divisão ficava clara: o interior do Brasil, manipulado por Minas, estaria ao lado de Hermes da Fonseca, e os setores urbanos prefeririam Rui Barbosa. Utilizando a máquina fraudulenta do governo, venceu Hermes da Fonseca. O novo presidente, após a posse, fez questão de substituir, por meio de intervenções federais, as oligarquias estaduais que representassem ameaça ao seu governo.

Esse episódio de intervenção passou a ser conhecido como **Política das Salvações**, sendo responsável por ações do Governo Federal nos estados da Bahia, Pernambuco e Alagoas, entre outros.



Propaganda da Campanha Civilista: as oligarquias divididas.

Reação Republicana

As articulações da Política do Café com Leite já davam sinais de crise nos anos 1920. Nas eleições que substituiriam o presidente Epitácio Pessoa, Minas Gerais e São Paulo indicaram o mineiro Artur Bernardes. O candidato das oligarquias enfrentou o ex-presidente Nilo Peçanha, apoiado pelos estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. No cenário de uma eleição acirrada, Artur Bernardes foi envolvido no “episódio das cartas falsas”. Trata-se de algumas publicações no jornal *Correio da manhã* que eram ofensivas aos militares e que foram atribuídas ao candidato apoiado pelo governo, fato não comprovado posteriormente. A vitória de Artur Bernardes, o fechamento do Clube Militar e a decretação da prisão de Hermes da Fonseca exaltaram os ânimos dos militares de baixa patente, que tentaram impedir a posse do presidente com a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, massacrada pelas forças fiéis ao governo.

A CRISE DO REGIME NA DÉCADA DE 1920



Muitos elementos já davam claro indício de fragilidade das estruturas políticas da República Velha. A própria Reação Republicana, vista anteriormente, foi uma evidência desse cenário. Outros eventos também engrossaram o coro dos insatisfeitos e acabaram por derrubar esse modelo político na Revolução de 1930. Analisemos esses elementos de contestação e o fim do regime.

Movimento Tenentista

Clara manifestação de desgaste da arcaica política das oligarquias de Minas Gerais e São Paulo, o Movimento Tenentista pode ser entendido como uma nítida oposição de alguns setores das Forças Armadas ao regime que vigorava no país. O Tenentismo, de origem urbana, representava a luta pela implementação de um novo projeto de modernização no Brasil. Apresentava como bandeira a reorganização moral do Estado, propondo o voto secreto, o fim da corrupção, a defesa do nacionalismo, a modernização econômica com o rompimento de uma economia meramente agroexportadora e a reformulação na educação. Nesse sentido, o desejo marcante do movimento era a eliminação das estruturas da República Velha.

Os três principais momentos do Tenentismo foram os seguintes:

Revolta dos 18 do Forte de Copacabana

Após o “episódio das cartas falsas”, os tenentes não se conformaram com a vitória de Artur Bernardes para a Presidência e resolveram impedir sua posse. Rebelando-se em Copacabana, os amotinados foram vítimas da reação das tropas fiéis ao governo. Conseguiram escapar do Forte e marcharam pelas ruas do Rio de Janeiro, acreditando que conseguiriam derrubar o presidente. Novamente foram alvejados pela reação das forças governamentais, sendo massacrados. Sobreviveram apenas os tenentes Siqueira Campos e Eduardo Gomes.



Autor desconhecido / Domínio Público

Revolta dos 18 do Forte de Copacabana.

Revolta de 1924

Na cidade de São Paulo, após dois anos do fracassado episódio de Copacabana, os tenentes voltaram a se rebelar. Liderados por Isidoro Dias Lopes, os revoltosos chegaram a controlar a cidade por 23 dias. Depois de algumas escaramuças, os membros da revolta fugiram para o Sul do país, engrossando a chamada Coluna Prestes.



Autor desconhecido / Domínio Público

Tanque utilizado na Revolta Tenentista de 1924.

Coluna Prestes

Partindo do Sul do Brasil e contando com o apoio dos revoltosos de São Paulo, a Coluna liderada pelo tenente Luiz Carlos Prestes acabou levando o nome do principal comandante. Percorrendo o país entre 1924 e 1927, a Coluna chegou a atravessar 25 mil quilômetros do território brasileiro. Seus membros esperavam encontrar a melhor chance para derrubar a Presidência e, enquanto as condições se mostravam desfavoráveis, percorriam o Brasil divulgando as ideias do Movimento Tenentista, buscando a mobilização popular contra o governo oligárquico. O movimento foi encerrado em 1927, quando a Coluna foi desfeita ao entrar em território boliviano.

Fundação do PCB e do BOC

A década de 1920 também testemunhou o nascimento do Partido Comunista Brasileiro, em 1922, em um claro reflexo do sucesso dos episódios ocorridos na Rússia, nos últimos anos, e do amadurecimento do movimento operário no Brasil. De maneira surpreendente, o PCB era composto de alguns membros anarquistas, fato estranho para uma ideologia que se mostra avessa a qualquer organização política que tenha como objetivo apropriar-se do poder. O Partido Comunista foi colocado na ilegalidade várias vezes durante a República Velha, o que mostrava a insatisfação do governo quanto à existência de uma oposição de esquerda, que, embora recém-criada, incomodava o Estado Oligárquico. Deve-se considerar que, a partir da criação do PCB, tomou forma mais nítida o sentimento anticomunista, que viria a ser sistematicamente reforçado, ao longo do século XX, na sociedade brasileira.

Já o Bloco Operário Camponês (BOC), lançado em 1927, representava os interesses dos variados movimentos de esquerda no Brasil. Como espaço partidário, o BOC elegeu alguns deputados nas eleições de 1928 e lançou Minervino de Oliveira como candidato ao cargo de presidente da República em 1930, recebendo uma quantidade pouco expressiva de votos.



Divulgação

Panfleto do BOC. O movimento operário busca um papel de protagonismo.

É surpreendente constatar que, apesar da intensa luta promovida nos anos 1920 contra o sistema político brasileiro, o país apresentou uma ruptura da ordem a partir de uma crise provocada pelo próprio núcleo dirigente, que acabou por culminar na Revolução de 1930.

Produção cultural

A década de 1920 também surpreendeu no tocante à questão cultural brasileira. Em 1922, os modernistas realizaram a Semana de Arte Moderna, no Teatro Municipal de São Paulo. Buscando conciliar as tendências artísticas mundiais com os elementos culturais e históricos brasileiros, o Modernismo construiu um padrão artístico que se preocupou com o espaço e com a identidade nacional. Essa mudança foi retratada nas obras de Oswald de Andrade, Anita Malfatti, Lasar Segall, Mário de Andrade, Tarsila do Amaral, entre outros.



Divulgação

Cartaz da Semana de Arte Moderna de 1922.

O enfrentamento das tendências de esquerda e de direita, que marcaram o mundo nas décadas de 1930 e 1940, também refletiu no futuro do Modernismo brasileiro. O movimento, no decorrer dos anos, foi dividido em dois grupos: Movimento Pau-Brasil, que abrigava artistas de esquerda, e Grupo Verde-Amarelo, transformado posteriormente em Grupo Anta, ao qual pertenciam os defensores de um nacionalismo de direita.

AS ELEIÇÕES DE 1930 – RUPTURA DO CAFÉ COM LEITE



As eleições para a substituição de Washington Luís na Presidência da República já movimentavam a nação em 1929. O presidente do país, típico representante das oligarquias cafeeiras, como a maioria dos presidentes da República Velha, desejava manter o estado de São Paulo no controle das rédeas políticas da nação, lançando Júlio Prestes, representante do Partido Republicano Paulista (PRP), como candidato à Presidência.

Os objetivos do presidente, ao propor um candidato paulista, giravam em torno da manutenção das ações econômicas realizadas durante o seu mandato e da preocupação em manter fileira em torno das questões cafeeiras no país, já que o cenário econômico internacional se agravava, chegando ao limite em plena campanha eleitoral, no mês de outubro, quando a bolsa de Nova Iorque entrou em crise.

A opção do presidente levou a uma cisão das oligarquias. Minas Gerais, representada politicamente pelo Partido Republicano Mineiro (PRM), desejava eleger para a Presidência o governador do estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, cuja candidatura São Paulo recusou-se a apoiar. A atitude paulista fez com que o PRM articulasse uma candidatura alternativa à de Júlio Prestes, ligando-se ao estado do Rio Grande do Sul e formando a chamada **Aliança Liberal**, que lançou o governador gaúcho **Getúlio Vargas** como candidato. A chapa de oposição ainda contaria com o apoio do estado da Paraíba, que entrou com o nome do vice, João Pessoa, e com o Partido Democrático (PD), grupo partidário paulista composto de setores mais liberais do estado que não se articulavam com os cafeicultores que controlavam o país. O projeto da Aliança Liberal identificava-se com o do Partido Democrático. Na luta contra a candidatura de São Paulo, a nova agremiação política, liderada por Getúlio Vargas, possuía um projeto modernizador em que se previa o voto secreto, o desenvolvimento de novas atividades econômicas para o país que fossem além do universo agroexportador, a realização de uma reforma política e a defesa das liberdades individuais. A Aliança Liberal também defendia a criação de uma legislação trabalhista que incluísse a regulamentação do trabalho feminino e do infantil, além de garantir o direito à aposentadoria e a aplicação da lei de férias. A questão social perderia o *status* de “caso de polícia”, como era vista pelos partidários do governo oligárquico, e assumiria uma nova importância. No entanto, esse projeto possuía uma série de limitações, já que era vinculado a setores dissidentes das oligarquias e não defendia efetivamente uma revolução.



Autor desconhecido / Domínio Público

Imagem satirizando o apoio à Aliança Liberal por Antônio Carlos, governador de Minas Gerais, aliado da disputa presidencial.

As eleições, ocorridas em março de 1930, contaram com o apoio da máquina eleitoral fraudulenta das oligarquias para as duas candidaturas. Para entender como funcionavam as eleições no país, basta perceber que, no Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas recebeu 298 627 votos contra 982. Se a manipulação eleitoral beneficiou a oposição conduzida pela Aliança Liberal, o vício político foi mais eficiente para Júlio Prestes, que saiu vitorioso com 1 890 524 votos, contra 1 091 709 obtidos por Vargas.

A REVOLUÇÃO DE 1930

Após o fracasso da Aliança Liberal, muitos dos opositores de São Paulo conformaram-se com a derrota, aceitando uma articulação política que visava à composição do novo governo. Porém, alguns políticos da nova geração não se resignaram com a vitória da oligarquia. Nessa lista, destacavam-se Francisco Campos e Virgílio de Melo Franco, em Minas Gerais, além de Flores da Cunha, Osvaldo Aranha, Lindolfo Collor e o próprio Getúlio Vargas, no Rio Grande do Sul. Esses novos políticos, que construíram sua carreira no universo da República Velha, desejavam uma ruptura do sistema, encontrando eco dos seus desejos em outros setores da sociedade, como os velhos políticos de Minas Gerais, insatisfeitos com a vitória de São Paulo nas eleições. O apoio a uma ação revolucionária também vinha dos grupos tenentistas, em razão de se nortearem por semelhante insatisfação no que se refere ao sistema eleitoral, bem como à necessidade de reformas sociais e econômicas. Incluem-se, nessa lista heterogênea, os grupos da classe média urbana e os condutores dos setores industriais do país, que buscavam construir um Estado mais comprometido com suas atividades econômicas.

O estopim revolucionário veio com o assassinato do candidato a vice-presidente na chapa da Aliança Liberal, João Pessoa. Sua morte, na cidade de Recife, causada por questões pessoais e políticas, estimulou as forças contrárias ao governo a organizarem o levante armado, que teve seu impulso inicial no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais. A resistência, centrada principalmente em São Paulo, não foi capaz de impedir o sucesso da chamada **Revolução de 1930**.

A deposição do presidente Washington Luís por uma junta militar e a posse de Getúlio Vargas no chamado Governo Provisório colocavam fim à República Velha, enfraquecendo as oligarquias que dominaram o Brasil durante as primeiras décadas da República.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



01. (FUVEST-SP-2022) Antônio Vicente Mendes Maciel, Conselheiro de alcunha, [...] era cearense e nasceu [...] a 13 de março de 1830. [...] Aprendeu a ler, escrever e contar. [...] Andou estudando latim, enxertando frases da língua de Horácio nos seus longos “conselhos”, geralmente baseados na Bíblia sagrada, que conhecia razoavelmente. [...] Era apenas um peregrino, acompanhado de numeroso séquito; pequenos agricultores, negros 13 de Maio, caboclos de aldeamentos, gente sem recursos, doentes. [...] Em 1893 [...] Antônio Vicente se estabeleceu em Canudos [...]. Rebatizou a localidade, dando-lhe o nome de Belo Monte. Criou um clima de tranquilidade local. Respeitavam-no. Seu monarquismo era utopia. De vários pontos do sertão apareciam os conselheiristas [...]. Caminhavam para lá movidos pela fé. Queriam morar ali, sem pensar em conquistar novas terras. Nem restaurar a monarquia. Cá de fora, não entenderam assim. Interesses políticos e patrimoniais deram novos rumos e destino sangrento ao sertão do Conselheiro. [...]

CALAZANS, José. O Bom Jesus do sertão. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 21 set. 1997. Caderno Mais.

O texto sugere que Antonio Conselheiro

- A) representou a luta da Igreja Católica contra o regime republicano recém-instaurado no Brasil.
- B) fez uso da sua educação formal para colocar em xeque os dogmas do catolicismo no Brasil.
- C) defendeu a restauração da Monarquia por identificar-se com os interesses políticos e patrimoniais das elites locais.
- D) atraiu pessoas pobres do sertão nordestino com mensagens de fé e de acolhimento na comunidade.
- E) liderou uma insurreição contra as estruturas sociais e políticas implementadas pela República.

02. (FGV-SP) A década de 1920 foi marcada por uma intensa movimentação político-cultural com desdobramentos decisivos para a história brasileira. Diversos são os exemplos dessa movimentação, exceto



- A) a chamada Reação Republicana, que aglutinou representantes das oligarquias do Rio Grande do Sul, da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro e lançou Nilo Peçanha à Presidência em 1922.
- B) o chamado Tenentismo, que reuniu militares nacionalistas e reformistas aglutinados na Coluna Prestes-Miguel Costa e que percorreu grande parte do território brasileiro até 1927.
- C) a fundação do Partido Comunista do Brasil em 1922 por militantes oriundos do anarquismo, entusiasmados com as notícias sobre o sucesso da Revolução Bolchevique na Rússia.
- D) o Movimento Modernista, que teve, na Semana de Arte Moderna de 1922, um dos principais momentos da expressão da chamada “antropofagia cultural” que o caracterizava.
- E) a ampliação do eleitorado brasileiro com a concessão do direito de voto às mulheres e aos analfabetos, o que permitiu a emergência de líderes carismáticos nos principais centros urbanos.

03. (UEG-GO-2020) Leia o texto a seguir.

Análises recentes das sucessões presidenciais na Primeira República (1889-1930) mostram que a famosa aliança entre Minas Gerais e São Paulo, chamada de política do “café-com-leite”, não controlou de forma exclusiva o regime republicano. Havia outros quatro estados, pelo menos, com acentuada importância no cenário político: Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

VISCARDI, C. M. R. Aliança café com política. *Revista Nossa História*, São Paulo, ano 2, n. 19, p. 37, maio 2005.

O questionamento da chamada “política do café-com-leite” foi decisivo para a eclosão da

- A) Revolução Constitucionalista, que agregava interesses do Sudeste e do Nordeste.
- B) Política dos Governadores, que unia os interesses de São Paulo e Minas Gerais.
- C) Revolução de 1930, movimento revolucionário que pôs fim à Velha República.
- D) Liderança contestadora de Padre Cícero sobre a hegemonia mineira e paulista.
- E) Revolução Farroupilha, que defendia a emancipação do Rio Grande do Sul.

04. (PUC RS) A Guerra de Canudos é objeto de análise de Euclides da Cunha, em sua obra *Os Sertões*. Ao descrever o desfecho do movimento, o autor afirma:

Concluídas as pesquisas nos arredores, e recolhidas as armas e munições de guerra, os jagunços reuniram os cadáveres que jaziam esparsos em vários pontos. Decapitaram-nos. Queimaram os corpos. Alinharam depois, nas duas bordas da estrada, as cabeças, regularmente espaçadas, frondeando-se, faces voltadas para o caminho. Por cima, nos arbustos marginais mais altos, dependuraram os restos de fardas, calças e dólãs multicores, selins, cinturões, quepes de listras rubras, capotes, mantas, cantis e mochilas...

CUNHA, E. *Os sertões*.

São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 255.

A Guerra de Canudos é considerada um movimento

- A) monarquista, inspirado nas ideias de Benjamin Constant, já que sua principal luta era pelo retorno da família real ao Brasil.
- B) de cunho político-partidário, liderado por Padre Cícero no sertão baiano, tendo o intuito de combater a fome e a miséria.
- C) de cunho messiânico, liderado por Antônio Conselheiro, que conseguiu reunir cerca de 20 mil seguidores, pregando a salvação da alma.
- D) abolicionista, por isso refugiou grande contingente de ex-escravos, o que passou a prejudicar os latifúndios por falta de mão de obra, ocasionando uma reação militar.
- E) sertanejo, já que reuniu população do interior paulista que se dedicava à criação de animais para subsistência e a pequenas plantações em latifúndios.

05. (UERJ) Nós, marinheiros, cidadãos brasileiros e republicanos, mandamos esta honrada mensagem para que Vossa Excelência faça aos marinheiros brasileiros possuímos os direitos sagrados que as leis da República nos facilitam. Tem Vossa Excelência 12 horas para mandar-nos a resposta satisfatória, sob pena de ver a Pátria aniquilada.

Adaptado do memorial enviado pelos marinheiros ao presidente Hermes da Fonseca, em 1910.

MARANHÃO, Ricardo; MENDES JUNIOR, Antonio.

Brasil história: texto e consulta. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Os participantes da Revolta da Chibata (1910-1911) exigiam direitos de cidadania garantidos pela Constituição da época. As limitações ao pleno exercício desses direitos, na Primeira República, foram causadas pela permanência de

- A) hierarquias sociais herdadas do escravismo.
- B) privilégios econômicos mantidos pelo Exército.
- C) dissidências políticas relacionadas ao federalismo.
- D) preconceitos étnicos justificados pelas teorias científicas.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



- 01.** (UEMG) Do *Boulevard 28* de setembro, onde diariamente pegava o bonde que me levava à praça XV, indo dali a pé até a Esplanada do Castelo, para a Faculdade Nacional de Filosofia, onde estudava, demorava cerca de uma hora. Mas a distância cultural entre os dois mundos, o do samba boêmio e o daquele templo do alto saber, era menor do que se poderia supor. Graças [...] a poesia de Noel [...]

VENTURA, 2012, p. 124.

Noel Rosa, o Noel da Vila, nasceu em 1910 e faleceu em 1937, na cidade do Rio de Janeiro, em decorrência de vários problemas de saúde.

Nas primeiras décadas do século XX, a capital do Brasil, cidade em que nasceu Noel Rosa, vivenciou uma série de transformações na(s) qual(is) se destaca(m)

- A) a demolição de cortiços na região central da cidade e a promoção da vacinação obrigatória sob a tutela do sanitarista Oswaldo Cruz, obedecendo ordens do então Presidente Rodrigues Alves.
- B) o desenvolvimento urbano promovido pelo presidente Castelo Branco, que estabeleceu uma verba extra para as famílias mais pobres e a construção de moradias populares.
- C) o abandono público, em função da migração para a nova capital, Brasília, planejada no interior de Goiás, e construída por força candanga.
- D) a intensa industrialização, com desenvolvimento social e financeiro comparável às grandes nações Europeias, mas, apesar disso, as mazelas continuavam atingindo a camada mais pobre da população.
- 02.** (Unesp–2022) Observe a charge de Belmonte, publicada na primeira página da *Folha da Noite*, em 20 de fevereiro de 1922.

SEMANA DE ARTE MODERNA



– Estás vendo, minha filha, aqueles é que são os artistas! Coitados, não? Tão moços...!

Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br>, 25 fev. 2021.

Ao representar a Semana de Arte Moderna, a charge ironiza

- A) o atraso da arte brasileira em relação ao que era produzido no resto do Ocidente.
- B) a inexistência de preocupações, entre os artistas da vanguarda, com a cultura popular.
- C) a irracionalidade que caracterizava a produção dos participantes da vanguarda.
- D) o descompasso entre as propostas renovadoras da vanguarda e o gosto tradicional do público.
- E) a formação técnica limitada dos artistas, que não conseguiam obter efeitos realistas.

03. (UERJ)



Charge da Revista Tagarela, publicada em agosto de 1904, em que três doenças – febre amarela, peste bubônica e varíola – realizam conferência na cidade do Rio de Janeiro.

A capital da República não pode continuar a ser apontada como sede de vida difícil, quando tem fartos elementos para constituir o mais notável centro de atração de braços, de atividade e de capitais nesta parte do mundo.

RODRIGUES ALVES, presidente da República, 1902-1906.

FIDÉLIS, C.; FALLEIROS, I. (org.). *Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história*. Rio de Janeiro: Fiocruz / COC; Fiocruz / EPSJV, 2010 (Adaptação).

No início do século XX, enquanto a charge ironizava um dos graves problemas que afetava a população da cidade do Rio de Janeiro, o pronunciamento do então presidente Rodrigues Alves enfatizava a preocupação com o que poderia comprometer o desenvolvimento da capital da República.

Naquele contexto, uma ação governamental para promover tal desenvolvimento e um resultado obtido, foram, respectivamente,

- A) reforma urbana – qualificação da mão de obra.
- B) combate à insalubridade – incremento da imigração.
- C) ampliação da rede hospitalar – controle da natalidade.
- D) expansão do saneamento básico – erradicação da pobreza.

04. CQMY

(UEMA) A charge a seguir apresenta uma crítica às práticas do Brasil da década de 1920, especialmente no momento das eleições.



VAINFAS, Ronaldo et al. *História: o mundo por um fio: do século XX ao XXI*. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 49. v. 3.

Analise a charge para explicar uma das características da dinâmica política brasileira durante a República Velha, considerando o contexto histórico da época.

05. (FUVEST-SP) A cidade do Rio de Janeiro abre o século XX defrontando-se com perspectivas extremamente promissoras. Aproveitando-se de seu papel privilegiado na intermediação dos recursos da economia cafeeira e de sua condição de centro político do país, a sociedade carioca via acumular-se no seu interior vastos recursos enraizados principalmente no comércio e nas finanças, mas derivando já para as aplicações industriais. A mudança da natureza das atividades econômicas do Rio foi de monta, portanto, a transformá-lo no maior centro cosmopolita da nação, em íntimo contato com a produção e o comércio europeus e americanos, absorvendo-os e irradiando-os para todo o país. Muito cedo, no entanto, ficou evidente o anacronismo da velha estrutura urbana do Rio de Janeiro diante das demandas dos novos tempos.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão. Tensões sociais e criação cultural na Primeira República.* São Paulo: Brasiliense, 1983 (Adaptação).

- A) Cite dois exemplos que justifiquem o mencionado “anacronismo da velha estrutura urbana do Rio de Janeiro”.
- B) Cite duas importantes mudanças socioeconômicas pelas quais a cidade do Rio de Janeiro passou no princípio do século XX.

06. (PUC-Campinas-SP) Um pensamento liberal moderno, em tudo oposto ao pesado escravismo dos anos 1840, pode formular-se tanto entre políticos e intelectuais das cidades mais importantes quanto junto a bacharéis egressos das famílias nordestinas que pouco ou nada poderiam esperar do cativo em declínio.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização.* São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 224.

O poder local exercido por um reduzido número de famílias abastadas, não apenas nas províncias nordestinas, como o texto indica, mas em todo o território brasileiro, manteve-se após a proclamação da República e contribuiu para que alguns historiadores denominassem de “oligárquica” essa fase do período republicano. Em nível nacional, o favorecimento do poder das oligarquias se evidenciava, nessa época,

- A) no formato das eleições, que prescindiam do voto secreto e admitiam a participação e a candidatura de cidadãos analfabetos.
- B) no combate a movimentos populares como o cangaço, que vinham causando o fim do coronelismo no interior do país.
- C) na existência de uma Comissão de Verificação de Poderes, que, a cada eleição, redistribuía os poderes do Legislativo, Executivo e Judiciário.
- D) na nomeação de interventores junto aos governos estaduais, pelo presidente, a fim de garantir que os interesses das principais oligarquias fossem atendidos.
- E) na política dos governadores, baseada em acordos de colaboração política entre a presidência e os governos estaduais, localmente amparados pela ação de “coronéis”.

07. (UFU-MG) Saído do regime servil sem condições para se adaptar rapidamente ao novo sistema de trabalho, à economia urbano-comercial e à modernização, o “homem de cor” viu-se duplamente espoliado.

Primeiro, porque o ex-agente de trabalho escravo não recebeu nenhuma indenização, garantia ou assistência; segundo, porque se viu repentinamente em competição com o branco em ocupações que eram degradadas e repelidas anteriormente, sem ter meios para enfrentar e repelir essa forma mais sutil de despojamento social. Só com o tempo é que iria aparelhar-se para isso, mas de modo tão imperfeito que ainda hoje se sente impotente para disputar “o trabalho livre na Pátria livre”.

FERNANDES, Florestan. *O negro no mundo dos brancos.* São Paulo: Difel, 1971. p. 47.

Os primeiros anos pós-Abolição, no Brasil, foram marcados por ameaças de convulsão social e de reorganização do sistema produtivo. Nesse cenário, a força de trabalho estava marcada

- A) pelos fortes fluxos migratórios de ex-escravos para a região Nordeste, onde a permanência da lavoura açucareira constituía um importante polo de trabalho assalariado.
- B) pela aceleração do emprego nas atividades industriais, cuja preponderância do setor de bens de produção propiciou um forte crescimento da economia nas primeiras décadas do século XX.
- C) por um processo de transformações, nas quais os imigrantes passavam a ocupar um papel de relevo, especialmente por causa da marginalização de expressivas parcelas de libertos.
- D) pelo crescimento do trabalho livre em setores de subsistência, especialmente após a forte crise do setor cafeeiro provocada pela Abolição.

08. (FGV)

I.

“Em Canudos representa de elemento passivo o jagunço que corrigindo a loucura mística de Antônio Conselheiro e dando-lhe umas tinturas das questões políticas e sociais do momento, criou, tornando plausível e deu objeto ao conteúdo do delírio, tornando-o capaz de fazer vibrar a nota étnica dos instintos guerreiros, atávicos, mal extintos ou apenas sofreados no meio social híbrido dos nossos sertões, de que o louco como os contagiados são fiéis e legítimas criações. Ali se achavam de fato, admiravelmente realizadas, todas as condições para uma constituição epidêmica de loucura.”

RODRIGUES, Nina. *As coletividades anormais.* 2006.

II.

Ergueu-se contra a República

O bandido mais cruel

Iludindo um grande povo

Com a doutrina infiel

Seu nome era Antônio

Vicente Mendes Maciel

[...]

Os homens mais perversos

De instinto desordeiro

Desertor, ladrão de cavalo

Criminoso e feiticeiro

Vieram engrossar as tropas

Do fanático Conselheiro

SILVA, João Melchíades Ferreira da *apud* CURRAN, Mark. *História do Brasil em cordel.* 1998.

Acerca das leituras que os textos fazem de Canudos, é correto afirmar que

- A) I pondera sobre a necessidade de se compreender a Guerra de Canudos no contexto das rebeliões contra o avanço do capitalismo no sertão brasileiro; II refere-se aos rebeldes do sertão baiano como principais responsáveis pela instabilidade político-institucional dos primeiros anos da República brasileira.
- B) I analisa o evento ocorrido no sertão baiano a partir de referências médicas e antropológicas, tratando-o como o embate entre a barbárie, em função da condição primitiva e enlouquecida do sertanejo, e a civilização; II identifica a prática dos combatentes do Arraial de Canudos à dos cangaceiros.
- C) I reconhece legitimidade na rebelião dos sertanejos baianos, em razão do abandono institucional de que essas pessoas foram vítimas ao longo do tempo; II mostra o líder Antônio Conselheiro como um importante articulador político, vinculado aos mais importantes oligarcas baianos, os chamados coronéis.
- D) I condena as principais lideranças da rebelião baiana pela postura de defesa das práticas religiosas primitivas e rústicas, que se contrapunham aos princípios cristãos; II acusa o líder Antônio Conselheiro de provocar tensões étnicas e de classe, ao propor uma sociedade igualitária social e economicamente.
- E) I denuncia a ausência de uma compreensão científica, por parte do poder público, sobre as motivações dos rebeldes de Canudos; II critica os moradores do arraial de Canudos pela violência gratuita contra as forças legais, que estavam preocupadas em oferecer aos sertanejos a entrada no mundo da civilização.

09.
KMF3



(FUVEST-SP) Mas o pecado maior contra a Civilização e o Progresso, contra o Bom Senso e o Bom Gosto e até os Bons Costumes, que estaria sendo cometido pelo grupo de regionalistas a quem se deve a ideia ou a organização deste Congresso, estaria em procurar reanimar não só a arte arcaica dos quitutes finos e caros em que se esmeraram, nas velhas casas patriarcais, algumas senhoras das mais ilustres famílias da região, e que está sendo esquecida pelos doces dos confeitores franceses e italianos, como a arte – popular como a do barro, a do cesto, a da palha de Ouricuri, a de piaçava, a dos cachimbos e dos santos de pau, a das esteiras, a dos ex-votos, a das redes, a das rendas e bicos, a dos brinquedos de meninos feitos de sabugo de milho, de canudo de mamão, de lata de doce de goiaba, de quenga de coco, de cabeça – que é, no Nordeste, o preparado do doce, do bolo, do quitute de tabuleiro, feito por mãos negras e pardas com uma perícia que iguala, e às vezes excede, a das sinhás brancas.

FREYRE, Gilberto. *Manifesto regionalista*. 7. ed. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1996.

De acordo com o texto de Gilberto Freyre, o *Manifesto regionalista*, publicado em 1926,

- A) opunha-se ao cosmopolitismo dos modernistas, especialmente por refutar a alteração nos hábitos alimentares nordestinos.
- B) traduzia um projeto político centralizador e antidemocrático associado ao retorno de instituições monárquicas.
- C) exaltava os valores utilitaristas do moderno capitalismo industrial, pois reconhecia a importância da tradição agrária brasileira.
- D) preconizava a defesa do mandonismo político e da integração de brancos e negros sob a forma da democracia racial.
- E) promovia o desenvolvimento de uma cultura brasileira autêntica pelo retorno a seu passado e a suas tradições e riquezas locais.

SEÇÃO ENEM



01. (Enem–2019) A Revolta da Vacina (1904) mostrou claramente o aspecto defensivo, desorganizado, fragmentado da ação popular. Não se negava o Estado, não se reivindicava participação nas decisões políticas; defendiam-se valores e direitos considerados acima da intervenção do Estado.

CARVALHO, J. M. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (Adaptação).

A mobilização analisada representou um alerta, na medida em que a ação popular questionava

- A) a alta de preços.
- B) a política clientelista.
- C) as reformas urbanas.
- D) o arbítrio governamental.
- E) as práticas eleitorais.

02. (Enem) Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

VERISSIMO. E. *O tempo e o vento*. São Paulo: Globo, 2003 (Adaptação).

Erico Verissimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:


- A) Identificação forçada de homens analfabetos.
- B) Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- C) Repressão explícita ao exercício de direito.
- D) Propaganda direcionada à população do campo.
- E) Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

- 03.** (Enem) Os seus líderes terminaram presos e assassinados. A “marujada” rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos. A “chibata” e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros – agora respeitados – teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a História.

MAESTRI, M.
1910: *A revolta dos marinheiros – uma saga negra*.
São Paulo: Global, 1982.

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a)

- A) engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
- B) insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
- C) rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
- D) sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
- E) manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

- 04.**  (Enem) O coronelismo era fruto de alteração na relação de forças entre os proprietários rurais e o governo, e significava o fortalecimento do poder do Estado antes que o predomínio do coronel. Nessa concepção, o coronelismo é, então, um sistema político nacional, com base em barganhas entre o governo e os coronéis. O coronel tem o controle dos cargos públicos, desde o delegado de polícia até a professora primária. O coronel hipoteca seu apoio ao governo, sobretudo na forma de voto.

CARVALHO, J. M. *Pontos e bordados: escritos de história política*.
Belo Horizonte: UFMG, 1998 (Adaptação).

No contexto da Primeira República no Brasil, as relações políticas descritas baseavam-se na

- A) coação das milícias locais.
- B) estagnação da dinâmica urbana.
- C) valorização do proselitismo partidário.
- D) disseminação de práticas clientelistas.
- E) centralização de decisões administrativas.

- 05.** (Enem)

Texto I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

Texto II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SOARES, H. M. *A Guerra de Canudos*.
Rio de Janeiro: Altina, 1902.

Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da

- A) manipulação e incompetência.
- B) ignorância e solidariedade.
- C) hesitação e obstinação.
- D) esperança e valentia.
- E) bravura e loucura.

- 06.** (Enem) O problema central a ser resolvido pelo Novo Regime era a organização de outro pacto de poder que pudesse substituir o arranjo imperial com grau suficiente de estabilidade. O próprio presidente Campos Sales resumiu claramente seu objetivo: “É de lá, dos estados, que se governa a República, por cima das multidões que tumultuam agitadas nas ruas da capital da União. A política dos estados é a política nacional”.

CARVALHO, J. M. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 (Adaptação).

Nessa citação, o presidente do Brasil no período expressa uma estratégia política no sentido de

- A) governar com a adesão popular.
- B) atrair o apoio das oligarquias regionais.
- C) conferir maior autonomia às prefeituras.
- D) democratizar o poder do governo central.
- E) ampliar a influência da capital no cenário nacional.

- 07.** (Enem) Nos estados, entretanto, se instalavam as oligarquias, de cujo perigo já nos advertia Saint-Hilaire, e sob o disfarce do que se chamou “a política dos governadores”. Em círculos concêntricos esse sistema vem cumular no próprio poder central que é o sol do nosso sistema.

PRADO, P. *Retrato do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

A crítica presente no texto remete ao acordo que fundamentou o regime republicano brasileiro durante as três primeiras décadas do século XX e fortaleceu o(a)

- A) poder militar, enquanto fiador da ordem econômica.
- B) presidencialismo, com o objetivo de limitar o poder dos coronéis.
- C) domínio de grupos regionais sobre a ordem federativa.
- D) intervenção nos estados, autorizada pelas normas constitucionais.
- E) isonomia do Governo Federal no tratamento das disputas locais.

- 08.** (Enem) Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2004 (Adaptação).

A imagem de um bem-sucedido acordo café com leite entre São Paulo e Minas, um acordo de alternância de presidência entre os dois estados, não passa de uma idealização de um processo muito mais caótico e cheio de conflitos. Profundas divergências políticas colocavam-nos em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior.

TOPIK, S. *A presença do Estado na economia política do Brasil de 1889 a 1930*. Rio de Janeiro: Record, 1989 (Adaptação).

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão Política do Café com Leite. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva a sua utilização:

- A riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.
- As divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para este período.
- As disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.
- A centralização do poder no executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.
- A diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

- 09.** (Enem)



Charge capa da revista *O Malho*, de 1904. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com>.

A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela

- a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.
- a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.
- a garantia do processo democrático instaurado com a República, através da defesa da liberdade de expressão da população.
- o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.
- o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.

10.
322E



(Enem) Para os amigos pão, para os inimigos pau; aos amigos se faz justiça, aos inimigos aplica-se a lei.

LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Omega.

Esse discurso, típico do contexto histórico da República Velha e usado por chefes políticos, expressa uma realidade caracterizada

- pela força política dos burocratas do nascente Estado republicano, que utilizavam de suas prerrogativas para controlar e dominar o poder nos municípios.
- pelo controle político dos proprietários no interior do país, que buscavam, por meio dos seus currais eleitorais, enfraquecer a nascente burguesia brasileira.
- pelo mandonismo das oligarquias no interior do Brasil, que utilizavam diferentes mecanismos assistencialistas e de favorecimento para garantir o controle dos votos.
- pelo domínio político de grupos ligados às velhas instituições monárquicas e que não encontraram espaço de ascensão política na nascente República.
- pela aliança política firmada entre as oligarquias do Norte e Nordeste do Brasil, que garantiria uma alternância no poder federal de presidentes originários dessas regiões.

- 11.** (Enem) As ruínas do povoado de Canudos, no Sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de

- objetos arqueológicos e paisagísticos.
- acervos museológicos e bibliográficos.
- núcleos urbanos e etnográficos.
- práticas e representações de uma sociedade.
- expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

- 12.** (Enem) A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantescas de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.

MACHADO, P. P. *Lideranças do Contestado*. Campinas: Unicamp, 2004 (Adaptação).

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina – ferrovias, serrarias e projetos de colonização. Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem de chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se

- A) a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.
- B) o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuía a necessidade de mão de obra.
- C) a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.
- D) a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam a disputar o poder político com os novos agentes.
- E) o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional.
- 13.** (Enem) A figura do coronel era muito comum durante os anos iniciais da República, principalmente nas regiões do interior do Brasil. Normalmente tratava-se de grandes fazendeiros que utilizavam seu poder para formar uma rede de clientes políticos e garantir resultados de eleições. Era usado o voto de cabresto por meio do qual o coronel obrigava os eleitores de seu “curral eleitoral” a votarem nos candidatos apoiados por ele. Como o voto era aberto, os eleitores eram pressionados e fiscalizados por capangas, para que votassem de acordo com os interesses do coronel. Mas recorria-se também a outras estratégias, como compra de votos de eleitores-fantasma, troca de favores, fraudes na apuração dos escrutínios e violência.

Disponível em: <http://www.historiadorbrasil.net/republica>. Acesso em: 12 dez. 2008 (Adaptação).

Com relação ao processo democrático do período registrado no texto, é possível afirmar que

- A) o coronel se servia de todo tipo de recursos para atingir seus objetivos políticos.
- B) o eleitor não podia eleger o presidente da República.
- C) o coronel aprimorou o processo democrático ao instituir o voto secreto.
- D) o eleitor era soberano em sua relação com o coronel.
- E) os coronéis tinham influência maior nos centros urbanos.

SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

01. D
02. E
03. C
04. C
05. A

Propostos

Acertei _____ Errei _____

01. A
02. D
03. B
04. Uma das características da dinâmica política brasileira durante a República Velha evidenciada na charge foi a Política dos Governadores, que perpetuava os mesmos chefes políticos no poder e era favorecida pelo fato de o voto ser aberto no Brasil, o que permitia a imposição dos coronéis mediante o conhecido voto de cabresto.
- 05.
- A) A desordem urbana e as péssimas condições de higiene do Rio de Janeiro.
- B) A reforma de Pereira Passos e a chegada de um significativo contingente de imigrantes europeus foi uma dessas mudanças.
06. E
07. C
08. B
09. E

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

01. D
02. C
03. E
04. D
05. E
06. B
07. C
08. C
09. A
10. C
11. A
12. C
13. A



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Era Vargas

A posse de Getúlio Vargas no chamado Governo Provisório enfraqueceu as oligarquias que dominaram o Brasil durante a Primeira República. Além disso, o país abriu caminho para novas modalidades econômicas que mergulhariam a nação em um avanço industrial, com profunda intervenção estatal, principalmente na criação das bases do parque industrial brasileiro. No aspecto social, a nova ordem vigente possibilitou a inserção dos trabalhadores urbanos no espaço político e social, principalmente pela articulação das massas populares através das concessões do governo de Vargas.

GOVERNO PROVISÓRIO (1930-1934)



O novo governo, chefiado por Getúlio Vargas, buscou conciliar os interesses oligárquicos com as novas propostas defendidas pela Aliança Liberal. A ação política inicial mostrou-se centralizadora, já que foram substituídos os governadores dos estados por interventores nomeados pelo presidente. Apenas o estado de Minas Gerais foi poupado da arbitrariedade federal. Os novos governadores eram escolhidos, em grande parte, do grupo de tenentes que havia articulado o projeto da Revolução de 1930. O Legislativo também foi atingido pelas novas determinações, sendo fechadas todas as Câmaras de Vereadores e dissolvidas todas as Assembleias Legislativas, inclusive a Federal. Nota-se que o Governo Provisório de Vargas atacou a ordem liberal e o forte federalismo, predominantes durante a República Oligárquica.

Quanto ao rumo econômico e social do país, o Governo Provisório manteve a prática de valorização do café, destruindo parcela dos estoques reguladores. Até 1944, o governo de Vargas eliminou 78,2 milhões de sacas, chegando a utilizar o produto como combustível para ferrovias. A fragilidade dos cafeicultores, provocada pela crise, diminuía a sua gigantesca importância histórica e demonstrava a perda da sua hegemonia político-econômica. Apesar da proteção ao setor cafeeiro, o governo buscou criar condições para que o país construísse um parque industrial mais autônomo e forte. Houve também a aproximação do proletariado urbano por meio da elaboração de uma legislação trabalhista que garantia repouso semanal remunerado, jornada de oito horas de trabalho e direito à aposentadoria.

A criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, chefiado por Lindolfo Collor, foi fundamental para as reformas apresentadas, Lindolfo Collor havia sido anteriormente articulador de destaque da Aliança Liberal e, ao longo da atuação nessa pasta ministerial, alterou profundamente o tratamento concedido à questão social no Brasil, voltando-se, em especial, para a regulamentação da situação do trabalhador e para o reconhecimento das entidades sindicais como agentes de representação e de conciliação.

A formulação do novo Código Eleitoral, em fevereiro de 1932, também representou uma forte mudança quando comparada com a legislação da fase anterior, visto que foram instituídos o voto secreto e o voto feminino, alargando a capacidade de participação política da população. O Brasil passava a ser o segundo país da América Latina a incluir a mulher no processo eleitoral, sendo precedido apenas pelo Equador (1929). Em âmbito mundial, o Brasil se mostrou pioneiro frente a muitos países de destaque, como França (1944), Itália (1946) e Portugal (1974). Todavia, é importante ressaltar que o Código Eleitoral não atendeu plenamente o direito de voto feminino, na medida em que impôs limites à cidadania feminina. Foi estabelecido que somente teriam direito a voto aquelas mulheres que não fossem dependentes dos pais ou do marido. Essa restrição mostra como o novo governo ainda estava comprometido com os traços mais tradicionais e patriarcais da cultura brasileira.

O Código Eleitoral de 1932 também buscava evitar as fraudes típicas da República Velha por meio da introdução de fotografia no título eleitoral, além da criação da Justiça Eleitoral, que ficou com a responsabilidade de organizar o alistamento, as eleições, a apuração dos votos e o reconhecimento e a proclamação dos eleitos. Colocava-se em prática, por meio da aprovação do novo Código Eleitoral, uma das propostas anteriormente defendidas pela Aliança Liberal, que dizia respeito às possibilidades de moralização da vida política brasileira, em especial, o processo eleitoral.

Apesar das conquistas obtidas pelo novo regime, alguns setores mantinham firme a luta de oposição, destacando-se o PRP, aliado do poder e disposto a realizar qualquer ação que garantisse novamente o controle da política nacional. A indisposição de São Paulo com Vargas manifestou-se ainda nos primeiros meses do Governo Provisório, quando foi escolhido um interventor federal para o estado.

A escolha de João Alberto, tenente pernambucano, foi tão desastrosa para a relação entre o Governo Federal e o estado de São Paulo que Vargas voltou atrás e modificou a nomeação do governador, repetindo a substituição em outras oportunidades, o que culminou na escolha de um civil paulista, Pedro de Toledo, em março de 1932, que poderia aplacar o ódio da Frente Única Paulista. Essa nova força política fora criada em fevereiro de 1932 e representava a união do PRP com o PD na luta contra Getúlio. É importante lembrar que o Partido Democrático havia apoiado Vargas e a Aliança Liberal nas eleições de 1930. A mudança de postura frente a Vargas pode ser explicada pela pressão dos cafeicultores paulistas, ainda dotados de grande força política, e pelos traços autoritários do Governo Vargas, o que contradizia a ideologia liberal do PD.



Cartaz estimulando a doação de bens para a organização militar paulista contra o Governo Vargas.

A mudança do governador paulista não foi suficiente para eliminar o ímpeto opositor do estado. Vários movimentos eclodiam contra o novo Governo Federal durante o primeiro semestre de 1932. A bandeira reivindicatória ficava por conta da ausência de uma Constituição, visto que Getúlio havia anulado a Carta de 1891. A morte de quatro estudantes em manifestações contra o governo fez acelerar o levante contra as forças federais, originando o movimento MMDC, sigla que designava o nome dos quatro jovens assassinados (Miragaia, Martins, Dráusio e Camargo).



Movimento MMDC: São Paulo busca retomar a hegemonia.

Em 9 de julho de 1932, a Revolução Constitucionalista de São Paulo eclodia. Desejosos de retomar o controle do país, os paulistas imaginavam que teriam o apoio de outros estados, fato não concretizado. Contando apenas com o apoio de parte do Mato Grosso, o estado de São Paulo enfrentou as tropas governamentais que não aderiram ao protesto. A mobilização de aproximadamente 100 000 soldados deixou clara a dimensão da guerra civil que ocorria no país. A Revolução, após cerca de três meses de luta, foi fracassada, porém, a fim de reduzir a oposição de São Paulo, fundamental para a governabilidade do país, o governo de Vargas confirmou o pleito para a escolha da Assembleia Constituinte, que criaria a nova Constituição brasileira. O regime caminhava para a legalidade.

GOVERNO CONSTITUCIONAL (1934-1937)

Logo após o fim da Revolução Constitucionalista de 1932, o governo convocou eleições para a escolha da Assembleia Nacional Constituinte. Composta de acordo com o Código Eleitoral, a Assembleia contou com uma novidade: a presença dos deputados classistas, representantes dos setores sindicalistas e das organizações patronais. Esses deputados cumpririam o papel de defesa do interesse de seus grupos na nova legislação brasileira.



Participação feminina no processo eleitoral de 1934.

Após oito meses de trabalho, a Constituição de 1934 ficou pronta. A nova Carta, a terceira brasileira e a segunda republicana, confirmava muitas das conquistas obtidas durante o Governo Provisório, como o voto feminino e o voto secreto. Reconhecia, também, os sindicatos e as associações. No artigo 121 da Constituição, confirmavam-se os direitos trabalhistas, como garantia do salário-mínimo, férias anuais remuneradas, limite de oito horas de trabalho diário, proibição do trabalho a menores de 14 anos, descanso semanal e indenização ao trabalhador dispensado sem justa causa. As minas e quedas-d'água foram nacionalizadas, de acordo com o perfil político que o presidente Vargas defenderia no decorrer dos anos. Tal perfil dizia respeito à articulação progressiva entre a iniciativa privada e a orientação econômica estatal, uma constante na política varguista. No dia seguinte à promulgação, Getúlio Vargas foi eleito presidente pelo voto indireto, conforme determinações transitórias, visto que a lei estipulava o sistema eleitoral direto para presidente para as eleições de 1938.

O Governo Constitucional de Vargas foi marcado por uma enorme influência do cenário político internacional, uma vez que a Europa passava por uma divisão política que culminaria na Segunda Guerra Mundial. Enquanto alguns países simpatizavam com regimes de extrema direita, como a Itália fascista de Benito Mussolini e a Alemanha nazista de Adolf Hitler, a URSS implantava um sistema político de esquerda, ainda que totalitário, conforme o distorcido projeto socialista de Stálin.

O reflexo das opções europeias foi percebido na formação de duas organizações políticas no Brasil: **Aliança Nacional Libertadora e Ação Integralista Brasileira**, os primeiros grupos a mobilizar parcelas significativas da sociedade brasileira. O primeiro, conhecido como ANL, fundado em 1935, representava os interesses antifascistas do país, alcançando inúmeras lideranças de esquerda, com destaque para os membros do Partido Comunista Brasileiro. O grupo era liderado por Luiz Carlos Prestes, famoso pela ostensiva luta no Movimento Tenentista. Tocado pelos preceitos marxistas após o fim da Coluna, o Cavaleiro da Esperança, como ficou conhecido, procurou utilizar a Aliança para difundir os ideais socialistas no país. Entre as propostas do grupo, destacam-se a luta pela reforma agrária, a nacionalização de empresas estrangeiras e o não pagamento da dívida externa. A ANL era composta, em sua maioria, de socialistas, contando também com a participação de liberais antifascistas simpáticos a medidas populares.

Contrária aos princípios da ANL, a Ação Integralista Brasileira possuía traços ou inspirações fascistas. Chefiado por Plínio Salgado (que já havia sido fundador de uma associação de estudos políticos, na qual congregava intelectuais simpáticos ao fascismo), representante do Modernismo dos anos 1920, o Movimento da AIB se espelhava no regime de Mussolini na Itália, realizando apresentações públicas e movimentos de massa que representavam o ideal de extrema direita. Uniformizados, os integralistas utilizavam a letra grega "Σ" (sigma) como símbolo do grupo. Essa letra corresponde ao "S" e pode ser entendida como soma. Segundo o grupo, é usada para indicar a soma dos finitamente pequenos e também era a letra com a qual os primeiros cristãos da Grécia indicavam o nome de Cristo (Soteros). Os integralistas utilizavam o cumprimento "Anauê", palavra do vocábulo tupi que servia de saudação e grito dos indígenas, apresentando um conteúdo afetivo que significa "Você é meu irmão". Por meio de tais símbolos, os membros da AIB ecoavam o ideário fascista de priorizar a coletividade em detrimento da afirmação da individualidade como estratégia fundamental de controle. Defendiam o Estado fortemente centralizado, o combate ao comunismo, o fim dos partidos políticos, o nacionalismo exacerbado e tinham como lema "Deus, Pátria e Família".



Autor desconhecido / Domínio Público

Crianças com a vestimenta integralista, demonstrando a força mobilizatória do movimento.

Apesar de não se comprometer diretamente com nenhum dos dois grupos, o Governo Vargas revelava-se mais simpático às determinações de direita no país, sendo menos tolerante ao grupo da ANL. Para definir tal inclinação do Governo Vargas ao regime de extrema direita, utiliza-se o termo fascistoide, por não se referir à absorção literal da ideologia fascista. Como consequência, a ANL foi fechada, em novembro de 1935, a pedido de Filinto Müller, chefe de polícia e atuante no regime, que acreditava na ameaça institucional dos aliancistas seguidores de Prestes.

O fechamento da ANL teve como resultado uma articulação dos setores militares ligados ao movimento, que promoveram uma malsucedida reação, ainda em novembro de 1935. Chamado pejorativamente pelo Governo Varguista de **Intentona Comunista**, o levante ocorreu nas cidades do Rio de Janeiro, Recife e Natal, sendo prontamente massacrado pelas tropas do governo, que se aproveitaram do episódio para prender jornalistas, sindicalistas, operários, artistas, políticos e todo tipo de adversário do regime que ameaçasse as pretensões centralizadoras do Governo Vargas, destacando-se Luiz Carlos Prestes, preso em março de 1936. O regime começava a se fechar.



Divulgação

O jornal A Manhã retrata em sua manchete a eclosão da Insurreição de 1935, mais conhecida como Intentona Comunista. Em destaque, Luiz Carlos Prestes, líder da ANL – grupo político responsável pelo levante.

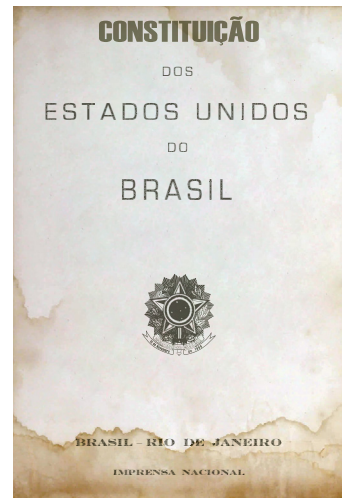
O perigo socialista da Intentona Comunista também foi capitalizado por Getúlio Vargas, por meio da construção da ideia de uma “ameaça comunista”. Foi nesse cenário que se deu início à campanha eleitoral para o cargo de presidente. São Paulo, por meio do Partido Constitucionalista, lançou o nome de Armando de Salles Oliveira, que disputaria as eleições contra o escritor José Américo de Almeida, apoiado pelo presidente. Uma outra opção eleitoral ficava por conta dos integralistas, que lançaram sua principal liderança, Plínio Salgado.

Apesar das candidaturas existentes, era nítida a possível ação golpista do presidente Vargas, cada vez mais centralizador. Faltava apenas um catalisador para o golpe, que acabou sendo produzido pelos integralistas, baseando-se numa criação do capitão Olímpio Mourão Filho. Em setembro de 1937, a Imprensa Nacional divulgava a descoberta de um projeto comunista, posteriormente identificado como falso, conhecido como Plano Cohen, que visava a instaurar um regime de esquerda no país. Em 10 de novembro de 1937, o presidente cancelou as eleições, utilizando como pretexto a ameaça que recaía sobre o país, e instaurou um regime ditatorial que duraria até 1945.

O ESTADO NOVO (1937-1945)



O governo ditatorial de 1937 começou com a imposição de uma nova Constituição. Apelidada pejorativamente de Polaca, em virtude de sua semelhança com a Carta fascista que vigorava na Polônia, a Constituição de 1937 foi outorgada em 10 de novembro e contava com 187 artigos. Seu objetivo era gerar um ambiente político de legalidade no universo ditatorial vigente. A nova Constituição sofreu várias transformações no decorrer dos sete anos do Governo Vargas. Apresentava como característica a centralização do poder nas mãos do Executivo, que se sobrepunha ao Legislativo, podendo o presidente lançar decretos com força de lei. Garantia os direitos individuais de liberdade e segurança, porém cabia ao Estado o controle da censura e a possibilidade de fechar entidades e autorizar prisões em nome da ordem. Submetia os sindicatos ao governo, criando a figura do “sindicalista pelego”, ou seja, aquele que mediava as relações entre governo e classe trabalhadora, evitando choques com qualquer uma das esferas, principalmente a governamental. Além disso, a Carta de 1937 também proibia o direito de greve. O excessivo poder obtido por Vargas representou, na prática, a eliminação das referências democráticas do país, como a liberdade sindical, o Parlamento – fechado durante todo o Estado Novo –, a independência do Judiciário e a relativa autonomia das unidades federativas, que foram vítimas de novos interventores nomeados pelo presidente.



Imprensa Nacional / Domínio Público

Constituição de 1937 – A institucionalização do autoritarismo.

O livre espaço da imprensa também foi afetado pelo Estado Novo por meio do **DIP** (Departamento de Imprensa e Propaganda), que serviu como órgão regulador do setor, sendo também utilizado para divulgar as realizações do governo. Como instrumento desse projeto, foi criada a “Hora do Brasil”, programa divulgado pelo rádio no final do dia, em rede nacional, e que buscava ilustrar os progressos da Era Vargas. O novo órgão também serviu para reconstruir, via censura e produção cultural, a ideia do brasileiro ideal, divulgando a necessidade de se ter um cidadão ordeiro, pacífico e trabalhador, reforçando o trabalhismo de Vargas. O culto a Getúlio também foi um projeto articulado pelo DIP, utilizando os encontros de trabalhadores em estádios e os espaços escolares para divulgar uma imagem perfeita e carismática do presidente, mediante a consolidação de sua figura como líder da nação e protetor das camadas sociais populares.



Divulgação

O DIP procurou estimular o culto à imagem de Vargas, associando seu governo a determinados valores, práticas e projetos, como o trabalhismo e a interiorização do país. Nessas imagens, observa-se a exaltação de uma marcha para o oeste brasileiro, sob a bênção nacionalista de Vargas, e dos Jogos Universitários Brasileiros, dedicados ao presidente.



ZFOG

Propaganda e censura no Estado Novo

Essa videoaula examina o uso da mídia na construção do mito getulista e a censura empreendida pelo governo de Vargas durante o Estado Novo.

Durante o Estado Novo, foi criado o Departamento Administrativo do Serviço Público (**DASP**), órgão diretamente subordinado ao presidente e que serviria para aprofundar a reforma da administração com o intento de organizar e de racionalizar o serviço público. O DASP tinha como atribuições a apresentação e a fiscalização do orçamento público federal.

Os abusos políticos persistiram, como já vinham ocorrendo no final do Governo Constitucional. Como exemplo, basta citar a criação da Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS), utilizada como instrumento de perseguição aos inimigos do regime, o que criou um clima repressivo no país. Essa repressão não poupou nem os antigos aliados, como os membros da AIB que, no período, constituíam o único grupo político que ainda se mantinha na legalidade, mas que viram sua organização ser fechada a mando de Getúlio, em dezembro de 1937. A retaliação aos abusos contra os integralistas foi sentida pelo governo por meio da chamada **Intentona Integralista**, quando os seguidores de Plínio Salgado tomaram de assalto o Palácio da Guanabara, residência do presidente, em 11 de maio de 1938. A reação das tropas do governo encerrou o movimento, levando à prisão e à morte centenas de integralistas. Plínio Salgado, principal liderança do levante, depois de preso, foi exilado em Portugal, retornando ao Brasil apenas com o fim do Estado Novo. O combate à AIB demonstrou o caráter despótico e centralizador de Vargas. Com a implementação do Estado Novo, Getúlio acabava de vez com o federalismo oligárquico de outrora, consolidava seu novo modelo de Estado, centralizado e protagonista do desenvolvimento econômico, e criava espaço para a sedimentação de seu modelo modernizante.

Política trabalhista e economia durante o Estado Novo

O governo de Vargas continuou, durante o Estado Novo, a exercer uma considerável influência sobre o núcleo do movimento operário brasileiro por meio do controle dos sindicatos. Além da lei de 1940 que regulava a aplicação do salário-mínimo, o governo lançou a **Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT)**, em 1943, que incorporava as conquistas do operariado durante toda a Era Vargas.

As concessões trabalhistas também foram fundamentais para a criação da imagem de um líder preocupado com as questões sociais. Deve-se ressaltar que Vargas utilizou todos os meios à sua disposição para aparentar que as conquistas do operariado eram concessões suas.

No âmbito econômico, o governo buscou desenvolver uma política industrial nacionalista. A tentativa de romper com a excessiva dependência brasileira dos produtos importados fez com que Getúlio realizasse uma reformulação do frágil parque industrial brasileiro, investindo nas chamadas indústrias de base. Exemplifica esse esforço a criação de grandes empresas estratégicas como a Companhia Siderúrgica de Volta Redonda (1941), a Companhia Vale do Rio Doce (1942), a Fábrica Nacional de Motores (1943) e a Companhia Nacional de Álcalis (1943). O estímulo da Segunda Guerra Mundial, por meio da indústria de substituição e do fluxo de capital proveniente das exportações, foi fundamental para o sucesso do projeto varguista. Pode-se afirmar que o modelo varguista, dotado de um caráter economicamente interventor, representou uma resposta à crise do liberalismo econômico dos anos 1930 e 1940.

Política Externa

O principal episódio externo ocorrido durante o Estado Novo foi a Segunda Guerra Mundial. A postura inicial do governo brasileiro foi a da neutralidade no processo de polarização mundial entre os Aliados, liderados pelos EUA, e as forças do Eixo, chefiadas pela Alemanha de Hitler. Vargas visava à redução das pressões internas, já que seu governo contava com setores americanófilos e germanófilos, e externas, oriundas de uma opção de guerra, ao mesmo tempo que tentava evitar o confronto com alguma potência que poderia assumir o papel de aliada a médio e curto prazo.

Com o passar dos meses, os rumos da guerra e a pressão estadunidense levaram o presidente a apoiar, de maneira velada, os Aliados, mesmo que, ideologicamente, se encontrasse mais próximo do Eixo. O apoio foi compensado pelo financiamento dos EUA na construção da Usina de Volta Redonda, essencial para o projeto de desenvolvimento industrial do país. A vantagem obtida pelos beligerantes foi o direito de usufruto de uma base militar na cidade de Natal, estratégica para o controle da navegação no Oceano Atlântico e para o controle da guerra na África. O Brasil também colaborou com a venda de recursos minerais e de borracha, fundamentais para abastecer a indústria dos países em guerra.

A reação alemã veio em 1942, com vários ataques a navios brasileiros na costa do país. O Governo Vargas não resistiu às pressões externa e interna e decretou guerra ao Eixo, enviando tropas para o confronto em 1944, engrossando as forças aliadas com um contingente de 25 mil soldados da FEB – Força Expedicionária Brasileira. Após alguns meses, o Exército brasileiro voltaria para casa em clima de vitória.



Cartaz produzido pelo DIP exaltando a participação brasileira, pela FEB, na Segunda Guerra Mundial, em apoio aos Aliados.

O FIM DO ESTADO NOVO

Apesar da excessiva propaganda, o regime do Estado Novo não era uma unanimidade. A existência de opositores detidos nos cárceres do governo era um indício desse cenário. No decorrer da década de 1940, algumas manifestações contrárias ao regime voltaram a surgir. O destaque ficou por conta do chamado Manifesto dos Mineiros, divulgado em 1943, que representava a oposição da OAB e de setores liberais de Minas Gerais à ditadura de Getúlio Vargas. Entre os participantes, encontravam-se políticos como Pedro Aleixo e o ex-presidente Artur Bernardes. Incluem-se na lista das ações de resistência ao Estado Novo a notória postura de defesa democrática no Primeiro Congresso Nacional dos Escritores, em janeiro de 1945, e os protestos da União Nacional dos Estudantes (UNE), agremiação fundada em 1937 como força estudantil vinculada aos interesses do Estado Novo, mas que em 1945 se voltava contra a ditadura de Vargas, apesar de o presidente tê-la reconhecido como entidade representativa dos universitários brasileiros através do Decreto-lei n. 4 080 de 1942.



Primeiro Congresso Nacional dos Escritores.

A pressão contra Getúlio ficou mais intensa após a opção pela participação na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados. Não era possível sustentar um governo ditatorial enquanto o mundo era varrido pela onda liberal. Percebendo a contradição e seus efeitos no pós-guerra, o governo deu início a mudanças que retomavam o ambiente democrático no país. Em 28 de fevereiro de 1945, Vargas lançou uma reforma constitucional que garantia a reabertura dos partidos políticos. Destacam-se os seguintes partidos:

- PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) – Composto de grupos ligados aos sindicatos, o PTB era um partido pró-Vargas, sendo utilizado como instrumento político de manifestação das massas trabalhadoras, principalmente urbanas. O desenvolvimento industrial sob uma base nacionalista era aspecto central nos projetos do PTB.
- PSD (Partido Social Democrático) – Partido favorável a Vargas, porém com uma composição mais conservadora. Em seu programa, defendia a legislação trabalhista e a intervenção do Estado na economia. Abrigava aqueles que foram beneficiados durante o Estado Novo, como empresários e coronéis do interior.
- UDN (União Democrática Nacional) – Movimento com forte apelo liberal que apoiava incondicionalmente os EUA no contexto da Guerra Fria e que buscava centralizar a oposição a Getúlio Vargas por meio de um discurso moralista radical. A UDN contava com os setores da sociedade que ficaram afastados do poder durante o Estado Novo.
- PCB (Partido Comunista Brasileiro) – Tendo como principal liderança Luiz Carlos Prestes, anistiado em abril de 1945, o novo partido comandava as ações políticas de esquerda no país, enquanto esteve em funcionamento, já que foi fechado novamente em 1948, no início da Guerra Fria.

Novas eleições para a Presidência foram convocadas e os partidos lançaram seus candidatos. Parecia que o continuísmo varguista chegava ao fim. Sensação ilusória e curta, pois a sociedade brasileira viu surgir o “Movimento Queremista”. Incentivado pelo PTB e pelo PCB, o chamado Queremismo lutava pela possibilidade da permanência de Getúlio no poder no novo universo democrático que estava sendo constituído, ao menos até a elaboração da nova Constituição.

O Queremismo era um movimento social externo ao jogo eleitoral, o que explica a diversidade de alianças que poderiam ser realizadas. A aproximação do PCB ao PTB explica-se por conta da recente anistia do líder do partido, Luiz Carlos Prestes, que desde então apoiava o Governo Vargas, sobretudo em virtude das orientações do Partido Comunista Soviético e da luta empreendida contra as forças nazifascistas. Havia também uma atmosfera de destacada mobilização social sem, contudo, ter havido repressão oriunda do poder vigente. PCB e PTB aliaram-se, nesse período, sem que perdessem suas identidades partidárias, tendo em vista os interesses imediatos de seus líderes.

Temendo a manutenção de uma estrutura governamental ditatorial, os militares, fortalecidos socialmente com a bem-sucedida campanha na Segunda Guerra, exigiram o fim do governo de Vargas, ao cercarem a sede do Governo Federal. Vargas foi afastado do poder após 15 anos de governo, assumindo provisoriamente, como chefe do Executivo, o presidente do Supremo Tribunal Federal, José Linhares. Porém, o papel de Getúlio Vargas no novo regime ainda seria marcante, como no caso da vitória do general Eurico Gaspar Dutra nas eleições de dezembro de 1945, em que o pleito só foi decidido a favor do militar quando Vargas passou a apoiá-lo. O regime populista brasileiro já estava dando seus primeiros passos.



Movimento Queremista – A força do varguismo explicitada.

MAIS UM NAVIO BRASILEIRO AFUNDADO PELOS ALEMÃES

O “Bagé”, em viagem para o Rio, foi torpedeado ao largo da costa de Sergipe

RIO, 7 – URGENTE – A Agência Nacional acaba de distribuir a seguinte nota: O “Bagé”, navio misto do Loide Brasileiro, foi torpedeado às 21 horas do dia 31 de julho último quando navegava a 40 milhas da costa ao sul de Aracaju com destino ao Rio. [...] A construção desse navio, que era movido a carvão, data de 1912. Antes da guerra, fazia tráfego entre Santos e Hamburgo. Com a supressão dessa linha, passou a fazer a da costa. A última viagem feita pelo “Bagé” à Europa, Lisboa, teve como objetivo conduzir os diplomatas do “Eixo” que deixavam o país para serem trocados pelos brasileiros. Ao ser atacado, transportava o “Bagé” grande carregamento de borracha, couros, fibras, castanha, algodão, etc. [...]

RIO, 7 – URGENTE – O navio do Loide Brasileiro “Bagé”, cujo torpedeamento por um submarino nazista se divulgou hoje, foi atacado e atingido por um único torpedo à altura de Rio Real, distante trinta milhas da costa sergipana às 21 horas, presumivelmente. [...].

FOLHA DA MANHÃ, 8 ago. 1943. Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil_08ago1943.htm. Acesso em: 2 maio 2018. [Fragmento]

MANIFESTO DOS MINEIROS (1943)

[...] Se lutamos contra o fascismo, ao lado das Nações Unidas, para que a liberdade e a democracia sejam restituídas a todos os povos, certamente não pedimos demais reclamando para nós mesmos os direitos e as garantias que as caracterizam. A base moral do fascismo assenta sobre a separação entre os governantes e os governados, ao passo que a base moral e cristã da democracia reside na mútua e confiante aproximação dos filhos de uma mesma pátria e na conseqüente reciprocidade da prática alternada do poder e da obediência por parte de todos, indistintamente. [...]

Disponível em: http://dhnet.org.br/direitos/anthistbr/estadonovo/mineiros_1943.htm. Acesso em: 15 abr. 2011. [Fragmento]

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- 01.** (UFTM-MG) Entre os motivos alegados por Getúlio Vargas para decretar o Estado Novo, em novembro de 1937, pode-se citar
- A) a iminência do início da 2ª Guerra Mundial e a necessidade de proteger as nossas fronteiras.
 - B) as greves operárias, os saques e as depredações que tomaram conta do país no período.
 - C) a descoberta de uma suposta insurreição comunista, o chamado Plano Cohen.
 - D) as denúncias de fraudes no processo de escolha do seu sucessor, publicadas pela imprensa.
 - E) a insatisfação da elite paulista com o regime, que ameaçava separar-se do restante do país.
- 02.** (UFPE) A Constituição promulgada em 16 de julho de 1934 resultou de intensos debates que se prolongaram por oito meses. Entre suas principais inovações, não se inclui(em)
- A) a legislação trabalhista, a nacionalização das minas e quedas-d'água.
 - B) o salário-mínimo para os trabalhadores, os deputados classistas e o direito da União em monopolizar determinadas atividades econômicas.
 - C) a criação das Justiças Eleitoral e do Trabalho.
 - D) a inviolabilidade dos direitos à liberdade, à segurança e à propriedade dos cidadãos, como também a liberdade de consciência e de crença.
 - E) o cerceamento de todas as garantias individuais e a proibição do direito de voto das mulheres.
- 03.** (Unesp–2023) O final da Segunda Guerra Mundial em 1945 teve impacto na política brasileira do período, porque expôs a contradição entre
- A) o esforço nacional de construção de mercados regionais e a unificação, no plano internacional, do mercado global.
 - B) a opção industrialista do regime varguista e a aceleração da demanda, no mercado internacional, de exportação de alimentos.
 - C) o prevaletimento de ideologias de esquerda no cenário mundial e a guinada à direita, no plano interno, do regime ditatorial.
 - D) a vitória externa da defesa da democracia liberal e a persistência, no âmbito interno, de um regime ditatorial.
 - E) a militarização dos Estados estrangeiros e a defesa intransigente, pelo governo varguista, de uma política externa pacifista.
- 04.** (UFPI) Comparando a Constituição Brasileira de 1934 e a de 1937, é correto afirmar que ambas
- A) determinaram a suspensão de liberdades civis.
 - B) deram ao presidente o poder de governar através de decretos-leis.
 - C) apresentavam formalmente a definição de um regime democrático.
 - D) mantiveram a República Federativa, estabelecida na Constituição de 1891.
 - E) inspiraram-se na Constituição de Weimar, república alemã que antecedeu o nazismo.
- 05.** (FGV–2020) Com a repetição da crise econômica em 1937 e a aproximação da guerra, não admira que o Estado parecesse melhor preparado do que os empresários para resolver o problema da estagnação e incentivar a rápida industrialização. Quando se verificou ser um erro a reaplicação da teoria do comércio liberal, depois da guerra, os controles foram reassumidos por um governo [...] que se viu também obrigado, por falta de alternativa, a chamar o capital estrangeiro nas condições por ele impostas.

DEAN, Warren. *A industrialização de São Paulo*.

O texto alude a um período relativamente vasto da história econômica do Brasil, em que se compuseram

- A) nacionalizações crescentes de empresas estrangeiras, protecionismo alfandegário e política de desvalorização cambial.
- B) criações de empresas estatais, política livre-cambista e estímulos às implantações de unidades econômicas privadas.
- C) socializações das indústrias de bens de produção, privatizações de empresas produtoras de bens de consumo popular e internacionalização do capital financeiro.
- D) impostos elevados sobre os lucros excessivos das empresas estrangeiras, proteção governamental aos empresários nacionais e privatização de indústrias estatais.
- E) garantias de preços mínimos para os produtos de empresas estatais, livre negociação entre patrões e empregados e reserva de mercado para as multinacionais.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (Fatec-SP) Observe atentamente a imagem.



Disponível em: <http://tinyurl.com/q6uwzm3>.
Acesso em: 25 jun. 2015.

A charge refere-se ao período

- do Império (1822-1889), governado por D. Pedro II, que tinha grande interesse por inovações tecnológicas e utilizou o rádio como instrumento de propaganda.
 - da Primeira República (1889-1930), cuja principal marca foi a censura a artistas, intelectuais e jornalistas contrários ao governo.
 - do Estado Novo (1937-1945), sob o comando de Getúlio Vargas, que utilizou o rádio para enaltecer os feitos de seu governo.
 - do desenvolvimentismo (1955-1961), liderado por Juscelino Kubitschek, que introduziu os meios de comunicação de massa no Brasil.
 - da ditadura civil-militar (1964-1985), no qual artistas e jornalistas podiam expressar-se livremente nas rádios, porém eram censurados nas redações dos jornais e emissoras de TV.
- 02.** (UFU-MG-2022) O chamado Estado Novo foi um período político (1937-1945) instaurado por Getúlio Vargas por meio de golpe. Esse regime foi caracterizado por forte discurso nacionalista e por intensa repressão ao comunismo, fundamentada na Lei de Segurança Nacional. Como todo regime de exceção, já em seu primeiro ano, implementou uma dura censura à imprensa, coordenada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

Com relação ao Estado Novo, é correto afirmar que

- gerou sérios conflitos com as elites oligárquicas regionais e com o capital financeiro internacional. Vargas não suportou a pressão desses grupos e acabou tirando a própria vida no final desse período.
- foi marcado economicamente por uma forte abertura ao capital estrangeiro, o que causou a vinda de inúmeras multinacionais e a consolidação de alianças econômicas e comerciais entre Brasil e Estados Unidos.
- foi um período marcado por ideal nacional-desenvolvimentista e por forte crítica à democracia liberal. Nele, o Estado seria encarregado de promover o progresso dentro da ordem estabelecida.
- foi um período de desenvolvimento do liberalismo no país, com a garantia de amplas liberdades, o que levou à consolidação da liderança política de Getúlio Vargas em moldes populistas.

- 03.** (UEMG) Em agosto de 1942, dez submarinos alemães deslocaram-se para o litoral brasileiro. Um deles recebeu ordem para atacar. No dia 15, o navio Baependi foi sua primeira vítima. Outras duas embarcações teriam igual destino. Morreram 551 pessoas, apenas nesse dia. Nos quatro seguintes, mais três navios foram afundados, com mais 56 mortes. Os submarinos do Eixo continuaram atacando o litoral brasileiro. Foram afundados, até o fim da guerra, mais 12 navios brasileiros, perdendo a vida mais 334 pessoas.

FERRAZ, Francisco César. *Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. p. 40-41.

Diante dos acontecimentos, anteriormente narrados, o governo brasileiro juntou-se aos Aliados no esforço contra os países nazifascistas. Em 1945, essa decisão intensificaria uma contradição do Estado Novo, ao combinar

- o fim da censura à imprensa e a anistia de todos os presos políticos.
- o impedimento do queremismo e a realização de eleições presidenciais.
- o combate nacional às ideias autoritárias e a organização mundial de partidos.
- o apoio externo às forças democráticas e a manutenção interna de uma ditadura.

04.
W65J



(FGV-RJ) Em 1934, um grupo de mulheres brasileiras, liderado por Bertha Lutz, elaborou um texto que ficou conhecido como *Manifesto Feminista*. Leia um trecho desse documento.

As mulheres, assim como os homens, nascem membros livres e independentes da espécie humana, dotados de faculdades equivalentes e igualmente chamados a exercer, sem peias, os seus direitos e deveres individuais, os sexos são interdependentes e devem, um ao outro, a sua cooperação.

A supressão dos direitos de um acarretará, inevitavelmente, prejuízos para o outro, e, conseqüentemente, para a Nação. Em todos os países e tempos, as leis, preconceitos e costumes tendentes a restringir a mulher, a limitar a sua instrução, a entrar o desenvolvimento das suas aptidões naturais, a subordinar sua individualidade ao juízo de uma personalidade alheia, foram baseados em teorias falsas, produzindo, na vida moderna, intenso desequilíbrio social; a autonomia constitui o direito fundamental de todo indivíduo adulto; a recusa desse direito à mulher é uma injustiça social, legal e econômica que repercute desfavoravelmente na vida da coletividade, retardando o progresso geral...

DUARTE, C. L. Feminismo e literatura no Brasil. *Revista de Estudos Avançados*, v. 17, n. 49, set. / dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300010#back19. Acesso em: 6 jul. 2016.

Tendo em vista a situação das mulheres no Brasil, na década de 1930, é correto afirmar que o texto

- busca estimular as mulheres a exercerem o seu direito de voto que havia sido garantido pela Constituição Brasileira de 1891.
- defende a superioridade das mulheres e condena as decisões da Constituição Brasileira de 1934, que negaram o direito ao voto feminino.
- diverge das ações feministas do Rio Grande do Norte, que culminaram no exercício do direito de voto pelas mulheres em 1928.
- reflete o clima de radicalização política no Brasil no período e acabou por impedir o avanço nas conquistas políticas das mulheres.
- sustenta a igualdade de gêneros em sintonia com campanhas que consagraram o direito de voto para as mulheres na Constituição de 1934.

- 05.** (IFPE) A Era Vargas, ou Período Getulista, como também ficou conhecida, teve início com a Revolução de 1930, que deu fim à República dos Oligarcas, afastando o então presidente Washington Luís e uma série de governadores do poder. Essa era teve seu fim em 1945, quando terminou a Segunda Guerra Mundial e Vargas foi pressionado pelos militares a deixar o cargo e retirar-se para o Rio Grande do Sul, sua terra natal.

Identifique, nos itens a seguir, as principais mudanças do período.

- Os direitos trabalhistas concedidos permitiam plena liberdade de organização da classe trabalhadora sem nenhum controle do governo sobre os sindicatos.
- Entre os direitos trabalhistas estavam o Décimo Terceiro Salário, licença maternidade por 90 dias e o adicional de um terço do salário no mês de férias.
- A Constituição de 1934 adotou medidas democráticas e criou as bases da legislação trabalhista. Além disso, sancionou o voto secreto e o voto feminino.

- Houve a extinção do Ministério do Trabalho e dos tribunais do trabalho, medidas que visavam cortes nos gastos públicos para estabilizar o país, que ainda sofria reflexos da Crise de 1929.
- Ocorreu estímulo à indústria leve e criação de mecanismos para proteger os interesses dos cafeicultores, pois o governo deveria comprar os excedentes da produção de café para salvar o setor agrícola.

06.

41YO



(UFU) [Populismo] Foi uma construção dos liberais derrotados e, depois, das esquerdas revolucionárias. Para os liberais, eles só poderiam ter perdido porque alguém se deixou ludibriar. Para as esquerdas, que queriam primazia nos movimentos populares, os populistas eram todos os demais, inclusive outros ramos marxistas. Além da direita e da esquerda, juntaram-se nessa poderosa aliança a universidade, tentando dar uma consistência teórica à definição, e a imprensa, difundindo e popularizando a caracterização. O princípio, totalmente improvável, é da existência de uma multidão de tolos, um bando de idiotas, a seguir um líder malicioso e poderosíssimo. Um sujeito capaz de enganar milhões e milhões de pessoas durante décadas.

FERREIRA, Jorge. Todos populistas. *Revista Época*, 22 set. 2009. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI31162-15228,00-JORGE+FERREIRA+TODOS+POPUL+STAS.html> (Adaptação).

O conceito de populismo é largamente utilizado tanto por intelectuais quanto por jornalistas, e mesmo no cotidiano. Recentemente, como se depreende da citação do historiador Jorge Ferreira, tal conceito vem ganhando novos significados em função

- da percepção de que, nas grandes políticas nacionais, tal como a legislação trabalhista de Vargas, há um ativo protagonismo das camadas populares em busca do atendimento de suas demandas históricas.
- da reavaliação do alcance das políticas populistas, como a legislação trabalhista, as quais, para vários autores, só foram efetivamente implementadas entre as camadas rurais.
- do distanciamento em relação à herança getulista que os governos Lula e Dilma fizeram questão de efetivar.
- do questionamento da real capacidade da legislação trabalhista em produzir uma efetiva consciência de classe entre os trabalhadores brasileiros.

- 07.** (UFPR-2020) Leia o trecho a seguir, retirado do livro de Boris Fausto, sobre as transformações ocorridas na sociedade brasileira a partir da década de 1930:

[...] a partir de 1930, ocorreu uma troca de elite do poder sem grandes rupturas. Caíram os quadros oligárquicos tradicionais, os 'carcomidos da política', como se dizia na época. [...] Um novo tipo de Estado nasceu após 1930, distinguindo-se do Estado oligárquico não apenas pela centralização e pelo maior grau de autonomia como também por outros elementos.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 10. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. p. 327.

A partir dos conhecimentos sobre o primeiro período getulista (1930-1945):

- A) Cite três medidas da nova legislação trabalhista implantada durante o getulismo.
- B) Cite três características presentes no processo de instauração do Estado Novo (1937-1945).
- C) Disserte sobre o processo que levou o Brasil durante o Estado Novo a ingressar na Segunda Guerra Mundial ao lado das potências ocidentais (Estados Unidos e Inglaterra) e da União Soviética.



(PUCPR) O ano de 1930 tem grande significado na vida de Prestes; é o momento em que, diante da pressão para que assumisse a liderança do movimento que ficaria conhecido como a “Revolução de 30”, ele rompe com seus antigos companheiros, os “tenentes”, e se posiciona publicamente a favor do programa do Partido Comunista.

PRESTES, Anita Leocadia. *Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro*. São Paulo: Boitempo, 2015.

Presente em diferentes momentos da história do Brasil, Luiz Carlos Prestes tornou-se personagem importante da República Velha até a Redemocratização. Primeiramente integrante do movimento tenentista, durante os anos de exílio, após o fim da Coluna Prestes (1925-27), estuda e se aproxima do comunismo, regressando clandestinamente ao país como líder da Intentona Comunista (1935). Uma tentativa de revolução que faz parte de um contexto histórico em que podemos afirmar que

- A) composto por grupos diferentes como líderes sindicais, comunistas e intelectuais, o levante de 35 foi amplamente combatido pelos militares, cujos batalhões se levantaram contra os revoltosos a partir de Natal chegando até o Rio de Janeiro, antiga capital do país.
- B) a ANL, agremiação política apoiada por Prestes, defendia principalmente a reforma agrária, a suspensão do pagamento da dívida externa e o combate ao fascismo. Com seu fechamento pelo governo Vargas, teve início a organização do levante armado conhecido sob o nome de Intentona Comunista com diversos de seus remanescentes.
- C) os integralistas participaram ativamente do aparelhamento da Intentona Comunista, movimento articulado entre antigos membros da ANL e da AIB, ambos partidos políticos contrários ao governo Vargas.
- D) o recém-criado PCB contava com amplo apoio popular, fato que ajudou no alastramento da revolta pelo país e gerou forte reação do governo, que respondeu com grande número de prisões e cassações políticas.
- E) o presidente Vargas conseguiu contornar o levante comunista de 1935, contudo, dois anos depois, um novo movimento chamado Plano Cohen teve início, provocando o decreto de estado de sítio e o início de um governo ditatorial, o Estado Novo (1937-45).

09. (FGV) O texto a seguir é o relato do então presidente Getúlio Vargas a respeito da reunião ministerial de 27 de janeiro de 1941, quando o governo brasileiro rompeu suas relações diplomáticas com os países do Eixo. Leia-o com atenção e depois responda às questões propostas.

Hoje deve realizar-se a reunião do Ministério para decidir sobre a ruptura das relações com os países do Eixo.

Sabendo que o ministro da guerra pretendia exonerar-se, promovi [...] uma reunião [...] do general Góis e do ministro da Guerra [...].

Às 15 e meia, instalou-se a reunião do Ministério. Fiz uma exposição da situação criada pelos acontecimentos, do instante apelo que o governo americano fazia ao Brasil, das conveniências em atendê-lo, das desvantagens de qualquer procrastinação e das conseqüências que poderia ter uma atitude negativa.

Dei a palavra depois a cada um dos ministros, que justificaram seus votos pelo rompimento. Quando chegou a vez do ministro da guerra, este justificou sua atitude, alegando nossa falta de preparação militar para a guerra, a culpa dos americanos não nos atendendo, o receio de que tal atitude não se modificasse, a conveniência de um adiamento, mas terminando pela sua solidariedade para comigo. [...]

Ao encerrar essas linhas, devo confessar que me invade uma certa tristeza. Grande parte desses elementos que aplaudem essa atitude, alguns poucos que até me caluniam, são adversários do regime que fundei, e chego a duvidar que possa consolidá-lo para passar tranquilamente o governo ao meu substituto.

VARGAS, Getúlio. *Diário*, volume II (1937-1942). Rio de Janeiro: Siciliano; FGV, 1995. p. 457.

- A) Quais foram as características da política externa brasileira de 1939 a 1942?
- B) Aponte três características do regime brasileiro nesse período.
- C) Ao final do texto, Vargas revela uma certa tristeza porque adversários do Regime por ele fundado estariam de acordo com o rompimento com o Eixo. Há relações entre a participação do Brasil na Segunda Guerra e o fim desse regime? Justifique.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem-2022)

Decreto-Lei n. 1949, de 27/12/1937

Art. 1.º Fica criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), diretamente subordinado ao presidente da República.

Art. 2.º O DIP tem por fim:

- h) coordenar e incentivar as relações da imprensa com os poderes públicos no sentido de maior aproximação da mesma com os fatos que se ligam aos interesses nacionais;
- n) autorizar mensalmente a devolução dos depósitos efetuados pelas empresas jornalísticas para importação de papel para imprensa, uma vez demonstrada, a seu juízo, a eficiência e a utilidade pública dos jornais ou periódicos por elas administrados ou dirigidos.

BRASIL *apud* CARONE, E. *A Terceira República (1937-1945)*. São Paulo: Difel, 1982 (Adaptação).

Com base nos trechos do decreto, as finalidades do órgão criado permitiram ao governo promover o (a)

- A) diversificação da opinião pública.
- B) mercantilização da cultura popular.
- C) controle das organizações sindicais.
- D) cerceamento da liberdade de expressão.
- E) privatização dos meios de comunicação.

02. (Enem-2021)

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova – 1932

A Educação Nova, alargando a sua finalidade para além dos limites das classes, assume, com uma feição mais humana, a sua verdadeira função social, preparando-se para formar “a hierarquia democrática” pela “hierarquia das capacidades”, recrutadas em todos os grupos sociais, a que se abrem as mesmas oportunidades de educação. Ela tem, por objeto, organizar e desenvolver os meios de ação durável com o fim de “dirigir os desenvolvimentos natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento”, de acordo com uma certa concepção do mundo.

Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br. Acesso em: 7 out. 2015.

Os autores do manifesto citado procuravam contrapor-se ao caráter oligárquico da sociedade brasileira. Nesse sentido, o trecho propõe uma relação necessária entre

- A) ensino técnico e mercado de trabalho.
- B) acesso à escola e valorização do mérito.
- C) ampliação de vagas e formação de gestores.
- D) disponibilidade de financiamento e pesquisa avançada.
- E) remuneração de professores e extinção do analfabetismo.

03. (Enem)



Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de

- A) destacar a sabedoria inata do líder governamental.
- B) atender a necessidade familiar de obediência infantil.
- C) promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
- D) conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
- E) estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.

- 04.** (Enem) O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explicitada quanto à possibilidade desse exercício. Foi somente em 1932, dois anos antes de estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar, o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932.

Disponível em: <http://tse.jusbrasil.com.br>.
Acesso em: 14 maio 2018.

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto foi a

- A) superação da cultura patriarcal.
- B) influência de igrejas protestantes.
- C) pressão do governo revolucionário.
- D) fragilidade das oligarquias regionais.
- E) campanha de extensão da cidadania.

- 05.** (Enem) A regulação das relações de trabalho compõe uma estrutura complexa, em que cada elemento se ajusta aos demais. A Justiça do Trabalho é apenas uma das peças dessa vasta engrenagem. A presença de representantes classistas na composição dos órgãos da Justiça do Trabalho é também resultante da montagem dessa regulação. O poder normativo também reflete essa característica. Instituída pela Constituição de 1934, a Justiça do Trabalho só vicejou no ambiente político do Estado Novo instaurado em 1937.

ROMITA, A. S. Justiça do Trabalho produto do Estado Novo. In: PANDOLFI, D. (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

A criação da referida instituição estatal na conjuntura histórica abordada teve por objetivo

- A) legitimar os protestos fabris.
- B) ordenar os conflitos laborais.
- C) oficializar os sindicatos plurais.
- D) assegurar os princípios liberais.
- E) unificar os salários profissionais.

- 06.** (Enem) Bandeira do Brasil, és hoje a única. Hasteada a esta hora em todo o território nacional, única e só, não há lugar no coração do Brasil para outras flâmulas, outras bandeiras, outros símbolos. Os brasileiros se reuniram em torno do Brasil e decretaram desta vez com determinação de não consentir que a discórdia volte novamente a dividi-lo!

DISCURSO do Ministro da Justiça Francisco Campos na cerimônia da festa da bandeira, em novembro de 1937 *apud* OLIVEN, G. R. *A parte e o todo: a diversidade cultural do Brasil Nação*. Petrópolis: Vozes, 1992.

O discurso proferido em uma celebração em que as bandeiras estaduais eram queimadas diante da bandeira nacional revela o pacto nacional proposto pelo Estado Novo, que se associa à

- A) supressão das diferenças socioeconômicas entre as regiões do Brasil, priorizando as regiões estaduais carentes.
- B) orientação do regime quanto ao reforço do federalismo, espelhando-se na experiência política norte-americana.
- C) adoção de práticas políticas autoritárias, considerando a contenção dos interesses regionais dispersivos.
- D) propagação de uma cultura política avessa aos ritos cívicos, cultivados pela cultura regional brasileira.
- E) defesa da unidade do território nacional, ameaçado por movimentos separatistas contrários à política varguista.

- 07.** (Enem) A Justiça Eleitoral foi criada em 1932, como parte de uma ampla reforma no processo eleitoral incentivada pela Revolução de 1930. Sua criação foi um grande avanço institucional, garantindo que as eleições tivessem o aval de um órgão teoricamente imune à influência dos mandatários.

TAYLOR, M. Justiça Eleitoral. In: AVRITZER, L.; ANASTASIA, F. *Reforma política no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2006 (Adaptação).

Em relação ao regime democrático no país, a instituição analisada teve o seguinte papel:

- A) Implementou o voto direto para presidente.
- B) Combateu as fraudes sistemáticas nas apurações.
- C) Alterou as regras para as candidaturas na ditadura.
- D) Impulsionou as denúncias de corrupção administrativa.
- E) Expandiu a participação com o fim do critério censitário.

- 08.** (Enem)

Estatuto da Frente Negra Brasileira (FNB)

Art. 1º - Fica fundada nesta cidade de São Paulo, para se irradiar por todo o Brasil, a Frente Negra Brasileira, união política e social da Gente Negra Nacional, para a afirmação dos direitos históricos da mesma, em virtude da sua atividade material e moral no passado e para reivindicação de seus direitos sociais e políticos, atuais, na Comunhão Brasileira.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 4 nov. 1931.

Quando foi fechada pela ditadura do Estado Novo, em 1937, a FNB caracterizava-se como uma organização

- A) política, engajada na luta por direitos sociais para a população negra no Brasil.
- B) beneficente, dedicada ao auxílio dos negros pobres brasileiros depois da abolição.
- C) paramilitar, voltada para o alistamento de negros na luta contra as oligarquias regionais.
- D) democrático-liberal, envolvida na Revolução Constitucionalista conduzida a partir de São Paulo.
- E) internacionalista, ligada à exaltação da identidade das populações africanas em situação de diáspora.

09. (Enem) É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a frase de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que “o povo assistiu àquilo bestializado”. Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930.

MELLO, M. T. C. *A república consentida*: cultura democrática e científica no final do Império. Rio de Janeiro: FGV, 2007 (Adaptação).

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de

- A) valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
- B) resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.
- C) criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
- D) legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
- E) destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



GABARITO

Meu aproveitamento

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 04. D
- 02. E
- 05. B
- 03. D

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 04. E
- 02. C
- 05. C
- 03. D
- 06. A
- 07.
- A) A jornada de trabalho de 08 horas; a criação de um salário-mínimo; as férias remuneradas; o descanso semanal e o surgimento da carteira de trabalho.
- B) Censura nos meios de comunicação; perseguição aos inimigos políticos e criação da CLT.
- C) Inicialmente, Vargas possuía um certo apreço pelos países do Eixo. No entanto, com receio de perder um importante aliado no continente americano, os EUA ajudaram financeiramente o Brasil, auxiliando na criação da Companhia Siderúrgica Nacional e o reequipamento e modernização das Forças Armadas. Em contrapartida, o país cedeu bases militares no Nordeste.
- 08. B
- 09.
- A) Entre os anos de 1939 e 1942, a diplomacia brasileira executou a “política das barganhas”, adotando relações tanto com o Eixo quanto com os Aliados, intensificando por um lado trocas comerciais com o regime nazista e, por outro, obtendo empréstimos com os Estados Unidos para implantação siderúrgica no Brasil.
- B) Regime: Estado Novo. Características: estrutura ditatorial, populismo e nacionalismo econômico.
- C) Sim. Ao se posicionar com os Aliados no combate ao nazifascismo, o regime varguista entra em contradição, uma vez que, externamente, as Forças Armadas Brasileiras lutavam contra o autoritarismo político e, internamente, a favor desse tipo de regime, fato que levou à crise do Estado Novo, culminando com sua queda em 1945.

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 06. C
- 02. B
- 07. B
- 03. D
- 08. A
- 04. E
- 09. D
- 05. B



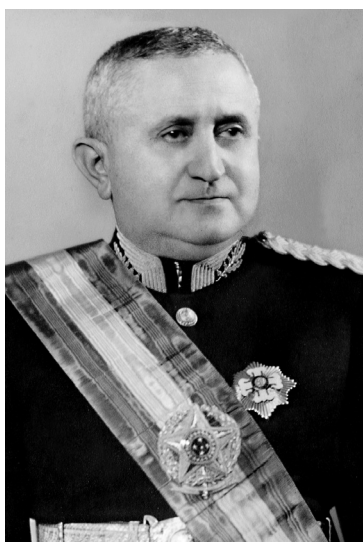
Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Período Liberal-Democrático: Carisma, Concessões e Controle Político

GOVERNO EURICO GASPAR DUTRA (1946-1950)



Eleito pelo PSD e com o apoio do PTB, Eurico Gaspar Dutra conseguiu uma fácil vitória após obter o apoio do antigo presidente Getúlio Vargas. O momento histórico foi marcado pela tentativa de retorno à normalidade democrática, exigindo a convocação de uma Assembleia Constituinte que pudesse substituir a Carta de 1937, a qual apresentava feições fascistas. Elaborada no primeiro ano de mandato do Governo Dutra, a Constituição de 1946 era democrática e liberal, sendo orientada por projetos defendidos pela Constituição de 1934. Entre as suas determinações, constava a divisão dos poderes, a liberdade de expressão, o pluripartidarismo e a manutenção de uma legislação trabalhista que garantia o direito de greve e mantinha o sindicato sob o controle do governo. A nova legislação eliminou a figura do deputado classista, retornando ao sistema eleitoral, no qual a escolha do Legislativo era determinada apenas pelo sufrágio universal.



Governo do Brasil / Domínio Público

Presidente Dutra: eleito com o apoio decisivo que recebeu de Getúlio Vargas.

O cenário da política nacional durante o Governo Dutra refletiu a bipolarização mundial gerada pela Guerra Fria. Seguidor da cartilha capitalista estadunidense, o novo governo rompeu ligações diplomáticas com a URSS, em 1947, e contrariou os princípios democráticos da nova Constituição, fechando o PCB, em 1948, e deixando claro que o sistema político brasileiro ainda mantinha a sua tradição de agir de modo arbitrário e ilegal. Reflexo disso foi o massacre de trabalhadores que apenas usufruíam o direito constitucional de greve e a interdição de mais de 150 sindicatos, ambas ações promovidas pelo governo.

A política econômica do Governo Dutra seguiu a linha liberal. A não intervenção do Estado na economia veio acompanhada de uma abertura para as importações, o que prejudicou o fluxo da balança comercial brasileira, sempre negativa nos primeiros anos de seu governo. As reservas econômicas garantidas pelo Governo Vargas no cenário da Segunda Guerra foram dissolvidas na compra de bens de consumo importados, que garantiam o acesso à modernidade para a classe média urbana em processo de ascensão. O controle das importações só veio em 1947, quando seus efeitos na economia brasileira já eram profundos. No mesmo ano, o governo lançava o **Plano SALTE**, sigla dos setores para os quais desejava um maior desenvolvimento: Saúde, Alimentação, Transporte e Energia. O plano não solucionou as questões econômicas estruturais do Brasil, pois buscou apenas redirecionar os gastos do governo para garantir investimentos em tais setores. Apesar das dificuldades, a economia brasileira cresceu, em média, 7% ao ano, valor considerável no contexto econômico mundial do pós-guerra.

Além da Guerra Fria, o quadro internacional durante o governo do presidente Dutra foi marcado pelo progresso na integração dos Estados. Nesse cenário, destaca-se a criação das seguintes organizações:

- **ONU (Organização das Nações Unidas)** – Criada no final da Segunda Guerra, substituindo a fracassada Liga das Nações, a ONU, sob liderança das potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial, objetiva manter a paz e a segurança internacionais, proteger os Direitos Humanos e promover a cooperação internacional em assuntos econômicos, sociais, culturais e humanitários.

- **CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e Caribe)** – Criada em 1948 pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, com o objetivo de incentivar a cooperação econômica entre os seus membros, a CEPAL busca alternativas para a superação do subdesenvolvimento. Nos primeiros anos de sua existência, a organização defendeu a necessidade do crescimento industrial como elemento determinante para a superação dos obstáculos econômicos dos países da América Latina.
- **OEA (Organização dos Estados Americanos)** – Composta, inicialmente, de 21 Estados signatários, a OEA, criada em 1948, integra os países-membros que se comprometem a defender os interesses do continente americano, buscando soluções pacíficas para o desenvolvimento econômico, social e cultural. Atualmente, o bloco conta com a participação de 35 Estados-membros.



Autor desconhecido / Domínio Público

Getúlio Vargas em campanha para a Presidência da República em Vitória (ES).

O nacionalismo, principal característica de seu governo, ficou explícito no projeto apresentado ao Legislativo, o qual criaria uma empresa estatal para a extração e refino do petróleo no Brasil. O objetivo de Vargas era atrair o apoio dos setores que lutavam por essa causa há décadas no país e que estavam enfileirados na campanha chamada "O petróleo é nosso", criada ainda no Governo Dutra pelos estudantes da UNE. O debate acerca da criação de tal empresa no Brasil foi um dos mais polêmicos e envolveu vários grupos da sociedade que se manifestaram contra ou a favor do projeto, que acabou sendo aprovado em 3 de outubro de 1953, pela Lei n. 2 004. Apontava para o conflito entre empresários e grupos do Estado a questão em torno da exploração do petróleo no país, embate que foi finalizado com a decisão de que caberia ao Estado controlar todos os aspectos da indústria do petróleo. O setor privado participaria mediante concessões para a exploração e para o refino, sob o estrito controle governamental. O nacionalismo de Vargas também norteou sua tentativa de criação da Eletrobrás e da Lei de Remessa Extraordinária de Lucros, controlando a ação das empresas estrangeiras no país. Os dois projetos foram barrados pelo Congresso, o que demonstrou a força dos setores liberais capitaneados pela UDN.

Sucessão presidencial

A eleição presidencial de 1950 foi marcada por um desequilíbrio entre as forças partidárias, visto que a candidatura de Getúlio Vargas, ainda referência na política nacional, atraiu votos de todos os setores da sociedade. Competindo pelo PTB e tendo o apoio de grande parte do PSD – apesar de o partido ter um candidato oficial, o mineiro Cristiano Machado –, Vargas teve de enfrentar uma acirrada oposição da UDN logo após sua vitória. O partido de oposição contestava o resultado, pois Getúlio não recebera a votação da maioria absoluta, sendo eleito com 48,7% dos votos. Apesar de o problema ter sido solucionado dentro da legalidade, mantendo-se as determinações constitucionais, já que não era obrigatória a maioria absoluta dos votos, o quadro político já era um indício das dificuldades que o novo presidente enfrentaria. Vargas, acostumado a agir sob uma política centralizadora e autoritária, passou a governar numa nova conjuntura em que ele seria obrigado a dialogar com a oposição, com o Congresso e com a imprensa.

GOVERNO VARGAS (1951-1954)



O retorno de Getúlio Vargas ao poder, em 1951, foi pautado em um novo referencial político: o populismo. Já manifestado nas ações trabalhistas de Getúlio, entre 1930 e 1945, o populismo foi um fenômeno político presente na América Latina no século XX, caracterizado pela manipulação das massas por uma liderança carismática que buscava, por meio de algumas concessões aos setores menos abastados e quase sempre urbanos, o controle do sistema político. Símbolo do populismo no Brasil, Getúlio optou pelo PTB como sigla partidária nas eleições de 1950, por perceber que o partido conseguiria dar forma ao seu projeto de controle dos grupos sindicais e, ao mesmo tempo, promover uma política econômica nacionalista.



Arquivo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil

Crítica à campanha "O petróleo é nosso".

Os setores de oposição a Vargas estavam organizados em torno da UDN. Além dos liberais que compunham o partido, este contava ainda com a participação de muitos empresários insatisfeitos com o projeto de aumento de 100% do salário-mínimo, proposto pelo ministro do Trabalho João Goulart. Contava, também, com a simpatia estadunidense, já que Vargas pretendia controlar o envio de lucros de empresas estrangeiras para o exterior, além de não ter colaborado com os EUA na Guerra da Coreia (1950-1953), esboçando o que viria a ser a política externa independente que vigorou no Brasil no início dos anos 1960.

A situação política do presidente Vargas se mostrava frágil, inclusive entre as massas urbanas. Movimentos operários que exigiam melhores condições de vida para a classe trabalhadora provocavam instabilidade social e temor das classes dirigentes. Nesse ponto, destacam-se a greve dos 300 mil em São Paulo, durante o ano de 1953, e o movimento denominado “Panela Vazia”, que reuniu 500 mil pessoas que reivindicavam redução do custo de vida. Críticas diretas ao presidente eram pronunciadas nos principais jornais do país, destacando a *Tribuna da Imprensa* de Carlos Lacerda, jornalista e político da UDN, adversário aguerrido de Getúlio Vargas. O próprio Lacerda fundou o “Clube da Lanterna”, reunindo civis e militares anticomunistas e antigetulistas.

A situação do presidente tornou-se insustentável quando sua imagem foi envolvida no episódio do atentado da Rua Toneleros, em que o major Rubens Vaz foi morto e o jornalista da UDN, Carlos Lacerda, foi ferido por um tiro, a mando de Gregório Fortunato, segurança de Getúlio Vargas. Apesar da ausência de indícios claros de que o crime fora planejado pelo presidente, a pressão política foi intensa, levando ao suicídio de Vargas em 24 de agosto de 1954. A atitude de Getúlio foi fundamental para o enfraquecimento das forças de oposição ao seu governo, que enfrentaram uma enorme comoção popular, principalmente após a divulgação da Carta-testamento. O ambiente golpista produzido pelos militares opositores de Getúlio e fortemente estimulado pela UDN teve de recuar para a permanência da ordem democrática, por meio da posse do vice, Café Filho.

CARTA-TESTAMENTO

Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

VARGAS, Getúlio. Rio de Janeiro, 23 ago. 1954.

GOVERNO CAFÉ FILHO (1954-1955)



Ainda restavam 17 meses de mandato quando Café Filho assumiu a Presidência. O destaque de seu governo ficou por conta da campanha presidencial, a mais acirrada do período. Vencendo Ademar de Barros, do PSP, e Juarez Távora, da UDN, Juscelino Kubitschek foi eleito por meio de uma aliança entre PSD e PTB. A vitória apertada – JK recebeu 36% dos votos – criou um clima de resistência à posse do político mineiro, principalmente na UDN e em alguns grupos das Forças Armadas, organizados na Escola Superior de Guerra (ESG). O afastamento do presidente Café Filho por supostos problemas cardíacos e a posse do presidente da Câmara, Carlos Luz, opositor do presidente eleito, foi o primeiro passo para um golpe de Estado, que não se concretizou pela resistência do ministro da Guerra, Henrique Teixeira Lott. Mostrando-se defensor da legalidade, o general Lott colocou as tropas nas ruas, afastou Carlos Luz do governo e assumiu o controle do país, entregando, em seguida, a Presidência a Nereu Ramos, presidente do Senado, que garantiu a entrega do cargo ao vitorioso das eleições de outubro de 1955.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- 01.** (PUC RS) No combate à inflação, o governo de Eurico Gaspar Dutra (1946-1951) buscou direcionar os gastos públicos em investimentos nos setores considerados prioritários. Nasceu, então, o Plano SALTE, destinado a investir em saúde, alimentação, transporte e energia. Mas o desenvolvimento brasileiro, especialmente da indústria, ficou abaixo das aspirações dos industriais brasileiros. Isso ocorreu em razão
- 02.** (Unesp) A respeito do período da história política do Brasil que se estendeu de 1951 a 1954, quando Getúlio Vargas exerceu a Presidência da República, pode-se afirmar que
- 03.** (UFSM-RS)



DOMINGUES, Joelza E.; FIUSA, Layla P. L. *História: o Brasil em foco*. São Paulo: FTD, p. 281.

No período que antecedeu o suicídio de Vargas, o jornal *Tribuna da Imprensa*, ostensivamente antigetulista, apresentava manchetes que refletiam o (a)

- A) crise do modelo agroexportador e o início de uma campanha pró-desenvolvimento industrial no país, com base exclusiva no capital nacional.
- B) pressão da oposição conservadora para pôr fim ao nacionalismo econômico em prol de uma política mais adequada aos interesses do capital oligopolista.
- C) descontentamento popular com a política nacionalista de Vargas.
- D) fim do pacto populista no Brasil, resultando na eleição de Juscelino Kubitschek pelas forças contrárias a Vargas.
- E) fim do acordo de Vargas com a União Democrática Nacional (UDN) e a sua aproximação com o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).
- 04.** (UECE) Assinale a alternativa que apresenta somente características do segundo Governo Vargas (1951-1954).
- A) Apoio sistemático ao Partido Comunista Brasileiro – PCB; controle da inflação; proibição da entrada de capital estrangeiro no País.
- B) Crescente instabilidade política; aumento do custo de vida; sistemática oposição da União Democrática Nacional – UDN.
- C) Defesa incontestada dos interesses populares; estabilidade política; amplo desenvolvimento econômico.
- D) Controle da inflação; apoio do Partido Comunista Brasileiro – PCB; oposição sistemática do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB – ao governo.
- 05.** (PUC-SP) O suicídio de Getúlio Vargas, em agosto de 1954, foi provocado, entre outros fatores,
- A) pela campanha contrária a seu governo unanimemente desenvolvida pela imprensa escrita, pela dificuldade de articular uma candidatura de sucessão e pelas recentes derrotas eleitorais de seu partido político.
- B) pela perda do apoio do operariado, pela oposição dos sindicatos e das centrais operárias e pela insatisfação popular com a criação da legislação trabalhista.
- C) pelas dificuldades políticas e econômicas enfrentadas durante o mandato, pela forte oposição parlamentar e pela crise provocada pelo atentado contra um de seus adversários políticos.
- D) pela reação popular a seu governo ditatorial, pelas pressões internacionais pela redemocratização e pela perda do apoio político da burguesia nacionalista.
- E) pelas reações contrárias a seu projeto de abertura do país ao capital estrangeiro, pelo aumento significativo da dívida externa e pela crise com os setores militares após o chamado Comício da Central.

EXERCÍCIOS
PROPOSTOS

01. (FGV-MG–2022) No tópico mais importante, [Getúlio Vargas] acompanhou a maioria liderada por Washington na resolução que equiparou o eventual controle de um país das Américas por um regime comunista a uma ameaça a todos os países das Américas. Dois meses antes do suicídio de Vargas, em 24 de agosto de 1954, o Brasil apoiou a invasão contra o governo esquerdista da Guatemala, numa operação montada pelo governo americano, e sustentou no Conselho de Segurança da ONU, a posição dos Estados Unidos.

RICUPERO, Rubens. *A diplomacia na construção do Brasil*. 2017 (Adaptação).

A diretriz das relações exteriores do governo de Getúlio Vargas (1951–1954) nas Américas

- A) garantia o apoio de organizações políticas nacionais conservadoras à sua política trabalhista.
- B) resultava do reconhecimento pelo governo norte-americano do protagonismo do Brasil na América Latina.
- C) ocorria em uma conjuntura internacional tensa caracterizada pela divisão dos países entre superpotências nucleares.
- D) ajustava-se ao discurso governamental de união necessária dos países do Terceiro Mundo contra a exploração colonialista.
- E) revelava a neutralidade brasileira frente às disputas dos países industrializados pelos mercados da América do Sul.

02. (FGV-RJ) Leia o fragmento a seguir, extraído de um artigo do jornalista Carlos Lacerda, publicado no jornal *A Tribuna da Imprensa*, em de junho de 1950.



“O Sr. Getúlio Vargas senador, não deve ser candidato à presidência. Candidato, não deve ser eleito. Eleito, não deve tomar posse. Empossado, devemos recorrer à revolução para impedi-lo de governar.”

A partir do fragmento, assinale a alternativa que apresenta a interpretação correta do discurso de Carlos Lacerda.

- A) Marca o rompimento público com o trabalhismo, devido aos planos ditatoriais de Vargas.
- B) Reflete a posição dos setores liberais contrários à aproximação do Brasil com os países do Leste europeu.
- C) Denuncia Vargas, que pretendia modificar a constituição para se candidatar à Presidência da República.
- D) Representa o posicionamento político de setores contrários ao trabalhismo.
- E) Mostra a defesa intransigente do processo eleitoral contra as ameaças ao sistema democrático.

03. (UEL-PR) Sobre os movimentos sociais contemporâneos no Brasil, é correto afirmar:

- A) A Campanha do Petróleo, a partir do final da década de 1940, que visava defender a sua produção no Brasil, por capitais nacionais e / ou pelo Estado brasileiro, culminou com a criação da Petrobras, em 1953.

B) A Marcha da Família com Deus pela Liberdade foi um movimento de resistência à ditadura militar de 1964, unindo a Igreja Católica e os partidos de esquerda brasileiros em uma grande frente política.

C) As Ligas Camponesas se opuseram à radicalização no campo, procurando realizar a reforma agrária por meio da conciliação entre os grandes proprietários rurais, os camponeses sem terra e o governo militar.

D) Entre as ações do movimento sindicalista liderado por Luís Inácio da Silva (Lula), no ABC paulista, no final da década de 1970, estavam os assaltos a bancos e a luta armada contra os patrões e o governo militar.

E) O movimento “Queremista”, que defendia o afastamento de Getúlio Vargas da Presidência da República, foi apoiado pelas forças armadas e pelas organizações de trabalhadores urbanos e rurais.

04. (UFMG) Considerando-se o contexto brasileiro da década de 1950, é correto afirmar que

A) era premente a questão do desenvolvimento nacional, que fez girar em torno dela os principais impasses e polêmicas e contribuiu para o trágico desfecho do Governo Vargas.

B) foram grandes as divergências entre o Governo e o Exército quanto à criação da Petrobras, o que acabou levando Vargas à nova tentativa de golpe em meados dos anos 1950.

C) foram muitos os conflitos entre os trabalhadores e os governos que, à exceção do de Vargas, trataram sempre a questão social com dura repressão.

D) era forte a oposição articulada pelo PSD a Vargas, que, embora eleito com expressiva maioria de votos, nunca conseguiu se adaptar ao jogo democrático.

05. (UEMG) Os liberais-conservadores não se conformavam com Vargas na presidência da República. Por duas vezes derrotada com seu candidato, em 1945 e 1950, a União Democrática Nacional escolheu a estratégia de desqualificar Vargas. A opção pelo golpe vai sendo amadurecida pelos grupos conservadores, tendo a UDN à frente, até tornar-se uma decisão irreversível a partir de 1953.



FERREIRA, Jorge. *Crises da República: 1954-1955 e 1961*.

In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. N. (org.).

O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. 4. ed.

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. p. 306-307. (Coleção O Brasil Republicano, v. 3).

Nesse contexto, ocorreram fatos que foram decisivos para o recuo dos defensores do golpe de Estado e a sobrevivência da democracia, dentre os quais destacam-se

A) a vitória de Carlos Lacerda e a instauração de uma ditadura.

B) a eleição de Cristiano Machado e o fim do parlamentarismo.

C) o suicídio de Getúlio Vargas e o golpe preventivo do general Lott.

D) o *impeachment* de Juscelino Kubitschek e a posse do deputado Carlos Luz.

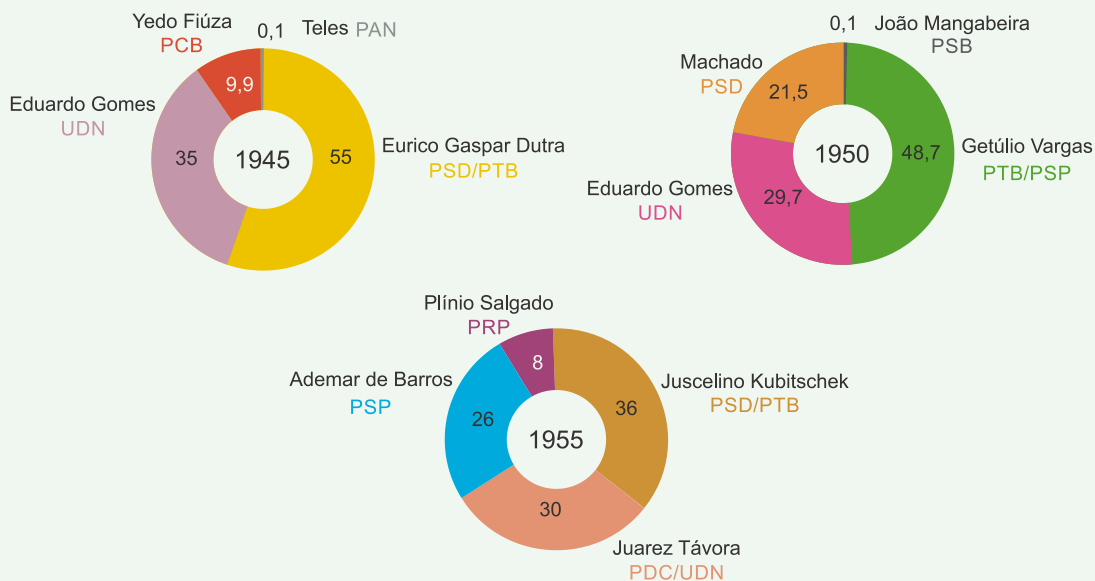
06. (Unimontes-MG) Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma agressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio. [...] Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não será mais escravo de ninguém. [...] Lutei contra a espoliação do povo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte.

Carta-Testamento de Getúlio Vargas. 1954.

Acerca do contexto e personagem identificados no documento citado, é incorreto afirmar que

- A) a referência à escravidão feita pelo ex-presidente é um recurso de retórica para afirmar sua identificação com os trabalhadores.
- B) os mais poderosos adversários de Vargas nessa conjuntura, os quais ele alega agredi-lo constantemente, são os comunistas liderados por Luiz Carlos Prestes.
- C) a UDN, oposição ao varguismo, pagou um alto preço político por isso, como evidenciou a eleição de JK.
- D) o mais duradouro legado varguista, a legislação trabalhista, permaneceu sem sofrer grandes alterações por praticamente todas as décadas subsequentes a sua morte.

07. (Albert Einstein)



CAMPOS, Flávio de; DOLHNIKOFF, Miriam. *Atlas História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1994. p. 58.

Os gráficos anteriores mostram os resultados das eleições presidenciais brasileiras de 1945, 1950 e 1955. Eles permitem constatar

- A) o declínio da influência política dos estados de São Paulo e Minas Gerais, que não conseguiram eleger seus candidatos à presidência.
 - B) a ausência de oposição clara ao projeto trabalhista, o que facilitou a vitória eleitoral de Getúlio Vargas e dos candidatos apoiados por ele.
 - C) a lógica bipartidária, que impedia o surgimento de uma terceira força política, capaz de enfrentar os candidatos da aliança PTB e PSD.
 - D) a força do varguismo, expressa nos seguidos sucessos eleitorais dos trabalhistas e que prosseguiu mesmo após a morte do seu líder.
- 08.** (UFRRJ) Foi no Governo Dutra que se iniciou uma das mais vigorosas e apaixonadas lutas entre os partidários da defesa das riquezas nacionais e adeptos de concessões ao capital estrangeiro: a campanha o petróleo é nosso [...].

AQUINO, Rubim S. L. de et al. *Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais – da crise do escravismo ao apogeu do neoliberalismo* 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 468.

O governo Eurico Dutra (1946-1951) caracteriza-se por seu conservadorismo político e pelo liberalismo econômico, enfrentando fortes pressões nacionalistas.

- A) Explícite o resultado mais expressivo da campanha, anteriormente citada, no início dos anos 1950.
- B) Cite duas ações do Governo Dutra que caracterizam o seu conservadorismo político.

09. (UFF-RJ) No período de 1946 a 1964, assistimos ao pleno desenvolvimento do pacto populista, que não pode ser identificado apenas como manipulação das massas trabalhadoras. O funcionamento do regime nesse período pressupõe elementos de continuidade do período estado novista e a criação de novos mecanismos de dominação.
- A) Identifique dois elementos de continuidade do período de 1946-1964 em relação ao período de Estado Novo, 1937-1945.
- B) Indique os três maiores partidos políticos da República brasileira de 1946 até o Golpe Civil-Militar de 1964 e analise uma característica de cada um dos três partidos.

10. (UFU-MG)



Propaganda de eletrodomésticos publicada em *O Cruzeiro*, 5 dez. 1959.

Tomando como referência a imagem anterior e o contexto político-cultural da década de 1950 no Brasil, assinale a alternativa correta.

- A) O período, embora tenha se iniciado com a derrota do Brasil na Copa do Mundo de Futebol, em 1950, culminou com o seu primeiro título mundial em 1958 e a euforia expressa nos versos “a taça do mundo é nossa, com brasileiro não há quem possa”. Essa euforia foi acompanhada pela liberalização da mulher brasileira, promovida por publicações femininas, entre as quais, *Jornal das Moças*, *Querida* e *Cláudia*.
- B) A imagem revela o fascínio exercido pelas novidades científicas e tecnológicas, alimentado pelos investimentos em publicidade, criando novas necessidades para estimular o consumo. O acesso das classes populares aos novos bens de consumo angariou grande apoio ao trabalhismo de Vargas, corroborando para amenizar a crise do populismo no Brasil.
- C) O Governo Vargas foi marcado por intensos debates entre nacionalistas e defensores da entrada de capital estrangeiro no país. No interior desse embate, ganhou fôlego a campanha “o petróleo é nosso”, culminando com a fundação da estatal Petrobras, apesar das pressões contrárias dos Estados Unidos e da UDN, liderada por Carlos Lacerda.
- D) Ao clima de transformações culturais juntava-se o quadro político de liberdade democrática iniciado pelo Governo Dutra ao liberalizar o funcionamento do PCB, Partido Comunista do Brasil. Neste período, houve grande promoção da cultura brasileira nos programas de rádio e televisão, evitando, assim, a penetração de valores e hábitos de consumo importados dos Estados Unidos.



11. (PUC-SP) Observe a imagem e leia o texto para responder à(s) questão(ões):



CAPA do jornal *Última Hora*, 24 ago. 1954 apud *Nosso Século*. 1945/1960. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 124.

Os efeitos políticos do suicídio de Getúlio Vargas (1882-1954), que hoje completa 60 anos, já se dissiparam há muito tempo, mas o ato continua a reverberar pela singularidade. Num homem tão racional e metódico, mesmo os lances da paixão foram comedidos pelo cálculo. Psicologia à parte, o extraordinário nesse suicídio é seu alcance político – num derradeiro passe de magia o velho prestidigitador inverte a maré, derrota os inimigos quando mal haviam aberto o champanhe e se consagra na memória popular, comandando seu vasto eleitorado por algumas décadas desde o além-túmulo.

FILHO, Otavio Frias. Mil disfarces de Getúlio Vargas convergem num gesto de coerência. *Folha de S.Paulo*, 24 ago. 2014 (Adaptação).

Segundo o texto, com o suicídio, que “continua a reverberar”, Vargas “se consagra na memória popular, comandando seu vasto eleitorado por algumas décadas desde o além-túmulo”. Pode-se exemplificar tal afirmação com a

- A) influência exercida pelas ideias sociais de Vargas sobre o movimento operário da região do ABC paulista, durante o regime militar, e com a atual hegemonia política do Partido dos Trabalhadores (PT).
- B) persistência da imagem de Vargas como “pai dos pobres” e com a grande força política do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) até a metade da década de 1960.
- C) consolidação do ideal social-democrata de Vargas na atual política brasileira e com sua condição de precursor do ideário do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).
- D) implantação, na década de 1960, de um regime militar no Brasil e com a defesa, por parte da maioria da população brasileira, de regimes políticos centralizadores e autoritários.
- E) derrota de seus adversários nas eleições presidenciais de 1955 e 1960 e com a realização de profundas reformas sociais ao longo das décadas de 1970 e 1980.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem-2021) Quando Getúlio Vargas se suicidou, em agosto de 1954, o país parecia à beira do caos. Acuado por uma grave crise política, o velho líder preferiu uma bala no peito à humilhação de aceitar uma nova deposição, como a que sofrera em outubro de 1945. Entretanto, ao contrário do que imaginavam os inimigos, ao ruído do estampido não se seguiu o silêncio que cerca a derrota.

REIS FILHO, D. A. O Estado à sombra de Vargas. *Revista Nossa História*, n. 7, maio 2004.

O evento analisado no texto teve como repercussão imediata na política nacional a

- A) reação popular.
B) intervenção militar.
C) abertura democrática.
D) campanha anticomunista.
E) radicalização oposicionista.

02. (Enem)

Texto I**Programa do Partido Social Democrático (PSD)****Capitais estrangeiros**

É indispensável manter clima propício à entrada de capitais estrangeiros. A manutenção desse clima recomenda a adoção de normas disciplinadoras dos investimentos e suas rendas, visando reter no país a maior parcela possível dos lucros auferidos.

Texto II**Programa da União Democrática Nacional (UDN)****O capital**

Apelar para o capital estrangeiro, necessário para os empreendimentos da reconstrução nacional e, sobretudo, para o aproveitamento das nossas reservas inexploradas, dando-lhe um tratamento equitativo e liberdade para a saída dos juros.

CHACON, V. *História dos partidos brasileiros*: discurso e práxis dos seus programas. Brasília: UnB, 1981 (Adaptação).

Considerando as décadas de 1950 e 1960 no Brasil, os trechos dos programas do PSD e UDN convergiam na defesa da

- A) autonomia de atuação das multinacionais.
B) descentralização da cobrança tributária.
C) flexibilização das reservas cambiais.
D) liberdade de remessa de ganhos.
E) captação de recursos do exterior.

SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

01. C
 02. E
 03. B
 04. B
 05. C

Propostos

Acertei _____ Errei _____

01. C
 02. D
 03. A
 04. A
 05. C
 06. B
 07. D
08.
 A) A criação da Petrobras, com o monopólio estatal do petróleo.
 B) A repressão ao movimento sindical, com a intervenção em muitos sindicatos; o rompimento de relações diplomáticas com a URSS; e a cassação do registro legal do Partido Comunista do Brasil.
09.
 A) Podem ser considerados elementos de continuidade:
- a importância do papel do líder (Presidente da República) no tipo de presidencialismo da Constituição de 1946;
 - o controle das massas trabalhadoras via sindicalismo atrelado ao Estado.
- B)
- PSD: formado a partir da máquina getulista e das lideranças regionais tradicionais, tendo como principal força os municípios interioranos e as áreas mais conservadoras;
 - PTB: formado com base na estrutura sindical forjada na era varguista, herdeiro de um projeto nacionalista;
 - UDN: constituída pela reunião de políticos antigetulistas, com forte cunho anticomunista, contrário à intervenção do Estado na economia e favorável à associação com o capital internacional.
10. C
 11. B

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

01. A
 02. E



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Primeira Guerra Mundial

ANTECEDENTES

O imperialismo foi a principal causa da Primeira Guerra, pois as nações industrializadas da Europa disputavam áreas de influência e mercados nos continentes africano e asiático. O aumento das rivalidades e o fortalecimento do nacionalismo culminaram em um conflito armado que atingiu, direta ou indiretamente, todo o planeta.

Um exemplo do aumento das rivalidades foi o fim do equilíbrio europeu, quando Itália e Alemanha realizaram seu processo de unificação e passaram a disputar mercados com as duas principais potências europeias até então – França e Inglaterra. O processo de unificação da Alemanha foi concretizado por meio de uma guerra contra a França, a chamada Guerra Franco-Prussiana (1870-1871), na qual a Alemanha, vitoriosa, tomou da França as regiões da Alsácia e Lorena, ricas em minério de ferro e carvão, prejudicando a economia francesa e gerando um sentimento de revanchismo francês. A aquisição dessas regiões favoreceu também a rivalidade anglo-germânica, afinal, ao adquirir as matérias-primas necessárias ao seu desenvolvimento industrial, a Alemanha passou a disputar mercados com a Inglaterra.

Diante, portanto, de um cenário político tenso, as principais nações europeias passaram a adotar uma política de alianças, e, assim, dois grupos antagônicos se formaram: a **Tríplice Aliança** (1882), formada por Alemanha, Áustria e Itália, e a **Tríplice Entente** (1907), formada por Inglaterra, França e Rússia. A aliança entre Alemanha e Áustria era natural, já que os povos de ambos os países têm a mesma origem étnica e traços culturais semelhantes; já a Itália possuía uma ligação mais forte com a Alemanha, uma vez que as duas nações entraram atrasadas na corrida imperialista. A aliança entre Inglaterra e França, por sua vez, se deu pela concorrência que ambas enfrentavam com as novas nações. Quanto à entrada da Rússia na Entente, esta tem uma importante explicação econômica: o seu desenvolvimento industrial era completamente dependente do capital estrangeiro, principalmente francês e inglês.

Alianças europeias no início do século XX

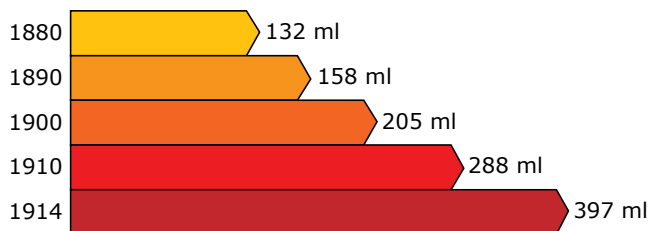


BLAINEY, Geoffrey. *Uma breve história do século XX*. São Paulo: Fundamento, 2008.

Um outro ponto de divergência entre as potências foi a chamada questão balcânica. A Península Balcânica era disputada pela Rússia, que defendia o pan-eslavismo – união dos povos eslavos, habitantes da região (sérvios, bósnios, romenos, eslovenos e croatas) – com o objetivo de conquistar uma saída para o Mediterrâneo. O interesse russo na região confrontava o da Alemanha e do Império Turco-Otomano, que pretendiam construir a estrada de ferro Berlim-Bagdá, permitindo, assim, que a Alemanha tivesse acesso às reservas de petróleo do Golfo Pérsico. Além disso, havia o domínio da Áustria no norte da Península, o que desagradava a Sérvia, que pretendia construir a Grande Sérvia, mais tarde surgida como Iugoslávia, sendo também uma possibilidade de saída para o Mediterrâneo.

Diante das tensões geradas nos primeiros anos do século XX, os países optaram por manter uma política de paz armada. Assim, enquanto se mantinham aparentemente inofensivos, esses países desenvolviam uma postura militarista, belicosa, como forma de se prepararem para uma possível guerra.

Como as principais potências europeias, além de estarem organizadas em alianças, assumiram essa postura, isso também favoreceu a eclosão do conflito. Os gráficos a seguir revelam a dimensão da belicosidade das principais forças mundiais às vésperas de 1914.



THE TIMES ATLAS OF WORLD HISTORY. Londres, 1978. p. 250.

Gastos militares das grandes potências (Alemanha, Áustria-Hungria, Grã-Bretanha, Rússia, Itália e França) – 1880-1914 (ml = milhões de libras esterlinas).

Efetivos militares e navais das potências (1880-1914)					
País	1880	1890	1900	1910	1914
Rússia	791 000	677 000	1 162 000	1 285 000	1 352 000
França	543 000	542 000	715 000	769 000	910 000
Alemanha	426 000	504 000	524 000	694 000	891 000
Grã-Bretanha	367 000	420 000	624 000	571 000	532 000
Áustria-Hungria	246 000	346 000	385 000	425 000	444 000
Itália	216 000	284 000	255 000	322 000	345 000
Japão	71 000	84 000	234 000	271 000	306 000
Estados Unidos	34 000	39 000	96 000	127 000	164 000

HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Impérios. 1815-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

A causa imediata da guerra, no entanto, foi o assassinato de Francisco Ferdinando, herdeiro do Império Austro-Húngaro, região fronteiriça à disputada Península Balcânica. Francisco Ferdinando tinha como projeto político, após se tornar imperador, anexar a Sérvia ao território austro-húngaro, formando uma monarquia tríplice. No dia 28 de junho de 1914, em visita a Sarajevo, capital da Bósnia – que, apesar de pertencer ao Império Austro-Húngaro, situava-se próximo à fronteira com a Sérvia –, Francisco Ferdinando e sua esposa foram assassinados por um jovem estudante, Gavrilo Princip, membro da organização secreta antiaustriaca da Sérvia, Mão Negra.

Imediatamente após o atentado, a Áustria exigiu, entre outras ações, que jornais antiaustriacos fossem fechados, que seus oficiais participassem das investigações acerca do assassinato e que todos os responsáveis fossem julgados pelas suas próprias cortes. A Sérvia, no intuito de evitar um confronto direto, atendeu a parte das exigências, o que não foi suficiente para impedir uma declaração formal de guerra por parte da Áustria. No dia 28 de julho de 1914, portanto, iniciava-se o primeiro conflito de dimensões efetivamente mundiais.

DESENVOLVIMENTO DA GUERRA (1914-1918)



Após o Império Austro-Húngaro ter declarado guerra à Sérvia, os nacionalismos, já exacerbados desde o final do século XIX, vieram à tona. Assim, visando aumentar sua influência na Península Balcânica, a Alemanha apoiou os austriacos, haja vista que estes eram seus parceiros na Tríplice Aliança. A Rússia, por sua vez, não hesitou e logo prestou apoio aos sérvios, com o objetivo de cumprir o pan-eslavismo, além de conter a expansão germânica naquela região estratégica. Posteriormente, tanto a França quanto a Inglaterra – que já haviam reunido seus esforços na Tríplice Entente – se uniram aos russos e aos sérvios com o claro intuito de conter o avanço da Alemanha.

1914: Do conflito local ao conflito europeu

23 de julho: A Áustria envia um ultimato à Sérvia.

25 de julho: A Rússia declara apoio à Sérvia.

28 de julho: A Áustria ataca a Sérvia.

30 de julho: Os russos mobilizam suas tropas.

1º de agosto: A Alemanha declara guerra à Rússia.

2 de agosto: A França mobiliza suas tropas.

3 de agosto: A Alemanha invade a Bélgica (neutra) e declara guerra à França.

4 de agosto: A Inglaterra declara guerra à Alemanha.

Em 1914, divididas as forças, as ações bélicas tiveram início. Naquele primeiro momento, impulsionados pelos nacionalismos e também pelos armamentos que já vinham sendo acumulados desde o início do século XX, os principais países envolvidos na guerra se lançaram aos combates diretos.

É importante ressaltar que, até então, os europeus estavam acostumados com as batalhas tradicionais, favoráveis à arte da guerra, em que a cavalaria e a destreza do combatente eram fundamentais para o resultado do conflito.

Mas, ao contrário do que esperavam aqueles que defendiam as ações bélicas tradicionais, a Primeira Guerra colocou as tecnologias desenvolvidas pela Revolução Industrial a seu favor. Assim, durante a Guerra de Movimentos, como ficou conhecida essa primeira fase do conflito, diversos artefatos modernos, como metralhadoras e aviões, foram utilizados nos combates, o que provocou uma destruição nunca antes vista pelos europeus.

Assustados com os estragos provocados pelo primeiro ano da guerra, os Exércitos iniciaram, a partir de 1915, a chamada Guerra de Trincheiras. As trincheiras eram longas valas no solo, protegidas por escoras de madeira e cercadas por arame farpado. A vida nas trincheiras era terrível: quando chovia, os túneis inundavam com lama, atingindo, muitas vezes, o peito dos soldados; os feridos ficavam até a noite ou, às vezes, por dias esperando resgates, que chegavam, normalmente, tarde demais; havia, ainda, diversos animais nocivos à saúde, como piolhos e ratos. Mesmo assim, usadas por ambos os lados, as trincheiras garantiram certo equilíbrio entre os combatentes.



Soldados entrancheirados durante a Primeira Guerra Mundial.

Em 1915, a Itália, que até então se mantinha neutra, entrou na guerra, curiosamente, do lado da Entente, após promessas da Inglaterra e da França de que receberia várias possessões alemãs ao final do conflito. Devemos nos lembrar, ainda, de que, apesar de pertencer inicialmente à Tríplice Aliança, a Itália tinha relações frágeis com a Áustria, afinal, em 1870, durante a unificação italiana, três pequenas regiões habitadas por italianos continuaram sob domínio austríaco, a chamada Itália Irredenta.

Em 1917, ocorreram duas novas alterações significativas para a guerra: a entrada dos Estados Unidos, em 6 de abril, e a saída da Rússia, em 17 de dezembro. Os Estados Unidos entraram na guerra após alguns de seus navios terem sido afundados, como é o caso do famoso navio Lusitânia, alvejado no dia 7 de maio de 1915. Além disso, a pressão da opinião pública do país, tradicional parceiro comercial dos ingleses, levou o presidente Woodrow Wilson a declarar guerra aos alemães. Existe ainda uma leitura histórica que defende a entrada dos Estados Unidos como uma forma de garantir seus interesses econômicos; afinal, se a França e a Inglaterra perdessem a guerra, elas não teriam condições de pagar os empréstimos e vendas contraídos junto aos Estados Unidos durante o conflito.

Entrada dos países na guerra		
	Entente	Impérios centrais
1914	Sérvia Rússia França Bélgica Inglaterra Japão	Áustria-Hungria Alemanha Império Turco-Otomano
1915	Itália	Bulgária
1916	Romênia	—
1917	Grécia Estados Unidos	—

Ainda em 1917, devido aos acontecimentos internos da Rússia que levaram à implantação do socialismo por meio de uma revolução, Lênin, que havia assumido o poder, retirou as tropas russas da guerra. Dessa forma, no dia 17 de dezembro, a Rússia assinou o armistício com a Alemanha, fato que não gerou grandes perdas para a Tríplice Entente em virtude das sucessivas vitórias obtidas com o auxílio dos Estados Unidos.

Atuando nos campos de batalha, os Estados Unidos utilizaram uma estratégia que consistia em sobrevoar a Alemanha jogando panfletos que defendiam os 14 Pontos de Wilson, um conjunto de medidas cujo lema principal era a paz sem vencedores, propondo o fim da guerra sem uma política de punições aos vencidos. Cansados da guerra, muitos soldados alemães aderiram à campanha dos estadunidenses e abandonaram os campos de batalha.

Em 1918, após quatro anos do início do conflito e diante do fortalecimento da Tríplice Entente, a Alemanha resistiu à guerra praticamente sozinha; afinal, seus principais aliados já haviam abandonado os campos de batalha. Somado a isso, vale ressaltar que as elites alemãs temiam uma revolução socialista, igual à ocorrida na Rússia, devido à insatisfação dos trabalhadores e dos soldados.

Diante da iminente derrota no conflito, o *kaiser* Guilherme II fugiu para a Holanda e o novo governo estabelecido na Alemanha, a República de Weimar, assinou a rendição do país em um vagão ferroviário em Compiègne, na França. No dia 11 de novembro de 1918, portanto, chegava ao fim a Primeira Guerra Mundial.

CONTEÚDO NO
Bernoulli Play

NEYT

O avanço da Primeira Guerra

Essa videoaula mostra como se desenrolaram as ações militares de movimento e de trincheiras, nas batalhas da Primeira Guerra.

TRATADOS DE PAZ

Apesar de o fim da Primeira Guerra ter sido firmado apenas em 1918, várias propostas envolvendo o cessar-fogo já haviam sido realizadas. A principal delas foi idealizada pelo presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, e foi chamada de os 14 Pontos de Wilson. A proposta estadunidense previa o fim da guerra sem a responsabilização de nenhum dos países pelos anos de conflitos decorridos. Vale ressaltar que, entre os pontos previstos, existiam aqueles necessários à pacificação da Europa, como a devolução das regiões da Alsácia e Lorena, por exemplo. Mesmo assim, a intenção de Wilson era a de não gerar um novo sentimento de revanche por parte dos perdedores, pois tal situação poderia desencadear um novo conflito.

Aos membros europeus da Tríplice Entente, no entanto, não interessava uma guerra sem vencedores, afinal, países como a França haviam entrado na Primeira Guerra exatamente para destruir as estruturas alemãs e, logo, para consolidar o seu posto de potência no continente europeu. Assim, contrariando os 14 Pontos de Wilson, a partir de 1918, foram assinados alguns tratados prejudiciais aos derrotados.

Tratado de Versalhes

Mesmo diante da oposição dos Estados Unidos no que se refere à imposição de retaliações aos perdedores, o Tratado de Versalhes considerava a Alemanha culpada pela Primeira Guerra. A Inglaterra e a França não perderam a oportunidade de humilhar a Alemanha e, por isso, o Tratado foi assinado no Palácio de Versalhes, na Sala dos Espelhos, mesmo lugar em que Guilherme I havia sido coroado imperador de toda a Alemanha no século XIX, após ter vencido uma guerra contra os franceses.



A charge apresenta o presidente dos Estados Unidos, Wilson, acompanhado de seu tratado de paz, após este ter sido rejeitado.

Os principais pontos do Tratado de Versalhes previam diversas sanções à Alemanha, tais como:

- a devolução das regiões da Alsácia e Lorena à França;
- a cessão das minas de carvão do Sarre à França;
- a redução do contingente militar alemão a 100 000 homens, incluindo oficiais;
- a extinção da marinha e da aviação de guerra alemãs;
- o pagamento de indenização de guerra aos vencedores;
- a perda de suas colônias;
- a proibição de militarização da região da Renânia, fronteira com a França;
- a proibição do *Anschluss*, união com a Áustria.

Tratado de Saint-Germain

Também considerado um dos responsáveis pelos prejuízos causados pela guerra, o Império Austro-Húngaro foi desmembrado, uma vez que o Tratado de Saint-Germain determinava a perda de territórios austríacos para a constituição dos Estados da Hungria, Tchecoslováquia, Romênia, Iugoslávia e Polônia, além de proibir o *Anschluss*, união com a Alemanha.

Tratado de Neuilly

De acordo com o Tratado de Neuilly, a Bulgária, que havia lutado ao lado da Tríplice Aliança, foi obrigada a ceder territórios à Romênia, à Iugoslávia e à Grécia.

Tratado de Trianon

A Hungria, além de ter sido afetada pelo Tratado de Saint-Germain, foi diretamente punida pelo Tratado de Trianon, tendo seu território reduzido em mais de um terço.

Tratados de Sèvres e Lausanne

O Império Turco-Otomano, já decadente, também foi desmantelado, afinal, os tratados de Sèvres e Lausanne fizeram com que a Turquia perdesse parte de seu território europeu para a Grécia. Mesmo assim, não houve interesse em enfraquecer demais o país, já que este era um grande rival da Rússia, a qual havia se tornado socialista e representava uma ameaça maior às potências capitalistas.

CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA

Como se pode perceber, os tratados que deram os contornos finais à Primeira Guerra se empenharam em ratificar a derrota dos impérios centrais, sendo que o Império Alemão e o Austríaco foram parcialmente desmembrados, originando ou ampliando países como Tchecoslováquia, Iugoslávia, Romênia e Polônia. Com isso, houve a alteração da configuração política da Europa, situação que pode ser percebida no mapa a seguir.

Mapa europeu após a Grande Guerra



Apesar da vitória militar da Tríplice Entente, após a guerra, iniciou-se o declínio do eurocentrismo, uma vez que os europeus perceberam que também eram destrutíveis diante dos estragos provocados pela Primeira Guerra. O declínio da Europa tornou-se ainda mais evidente após a Crise de 1929, que, apesar de ter sido iniciada nos Estados Unidos, afetou todos os países capitalistas. Os EUA, por sua vez, mesmo tendo protagonizado um colapso econômico, sagraram-se os verdadeiros vencedores, passando a influenciar a política, a economia e a cultura mundiais.

Na tentativa de se evitar um novo conflito mundial, foi criada a Liga das Nações. Idealizada pelos Estados Unidos nos 14 Pontos de Wilson, a Liga nasceu fadada ao fracasso, já que o país que a idealizou foi o primeiro a se recusar a participar. Os Estados Unidos não concordaram com as disposições do Tratado de Versalhes e, por isso, se retiraram da Liga, julgando que ela não conseguiria garantir a paz, o que realmente aconteceu. De fato, as disposições do Tratado de Versalhes acabaram gerando o sentimento de revanchismo alemão e, assim, contribuíram para a eclosão da Segunda Guerra Mundial.

REFLEXOS NO BRASIL

O desenvolvimento de uma economia de guerra na Europa deixou as suas antigas áreas de influência sem abastecimento. Com isso, os EUA foram os grandes beneficiados, pois passaram a fornecer produtos industrializados para tais regiões. Porém, a produção industrial dos Estados Unidos não foi suficiente para atender à demanda mundial, gerando, em algumas regiões, certo desenvolvimento industrial.

No Brasil, por exemplo, desenvolveu-se durante os conflitos um setor industrial de substituição de importações para suprir a carência de produtos industrializados. Após a guerra, no entanto, o governo brasileiro, tradicionalmente favorável à agroexportação, voltou a estimular as importações, prejudicando, assim, a indústria nacional.

O INÍCIO DO “BREVE” SÉCULO XX

Para os que cresceram antes de 1914, o contraste foi tão impressionante que muitos – inclusive a geração do país deste historiador, ou pelo menos de seus membros centro-europeus – se recusaram a ver qualquer continuidade com o passado. “Paz” significava “antes de 1914”: depois disso veio algo que não mais merecia esse nome. Era compreensível. Em 1914 não havia grande guerra fazia um século, quer dizer, uma guerra que envolvesse todas as grandes potências, ou mesmo a maioria delas, sendo que os grandes participantes do jogo internacional da época eram as seis “grandes potências” europeias (Grã-Bretanha, França, Rússia, Áustria-Hungria, Prússia – após 1871 ampliada para Alemanha – e, depois de unificada, a Itália), os EUA e o Japão. Houvera apenas uma breve guerra em que mais de duas das grandes potências haviam combatido, a Guerra da Crimeia (1854-1856), entre a Rússia, de um lado, e a Grã-Bretanha e a França do outro. Além disso, a maioria das guerras envolvendo grandes potências fora rápida.

A maior delas não fora um conflito internacional, mas uma Guerra Civil dentro dos EUA (1861-1865). Media-se a extensão da guerra em meses, ou mesmo (como a guerra de 1866 entre a Prússia e a Áustria) semanas. Entre 1871 e 1914, não houvera na Europa guerra alguma em que exércitos de grandes potências cruzassem alguma fronteira hostil, embora no Extremo Oriente o Japão tivesse combatido (e vencido) a Rússia em 1904-1905, apressando com isso a Revolução Russa.

Não houvera, em absoluto, guerras mundiais. No século XVIII, a França e a Grã-Bretanha tinham combatido numa série de guerras cujos campos de batalha começavam na Índia, passavam pela Europa e chegavam à América do Norte, cruzando os oceanos do mundo. Entre 1815 e 1914, nenhuma grande potência combateu outra fora de sua região imediata, embora expedições agressivas de potências imperiais ou candidatas a imperiais contra inimigos mais fracos do ultramar fossem, claro, comuns. A maioria dessas expedições resultava em lutas espetacularmente unilaterais, como as guerras dos EUA contra o México (1846-1848) e a Espanha (1898) e as várias campanhas para ampliar os impérios coloniais britânico e francês, embora de vez em quando a escória reagisse, como quando os franceses tiveram de retirar-se do México na década de 1860 e os italianos da Etiópia em 1896. Com os Estados Modernos munidos de arsenais cada vez mais cheios de uma tecnologia da morte tremendamente superior, mesmo seus adversários mais formidáveis só podiam esperar, na melhor das hipóteses, um adiamento da retirada inevitável.

Esses conflitos exóticos eram material para livros de aventura ou reportagens dos correspondentes de guerra (essa inovação de meados do século XX), mais que assuntos de relevância direta para a maioria dos habitantes dos Estados que os travavam e venciam.

Tudo isso mudou em 1914. A Primeira Guerra Mundial envolveu todas as grandes potências, e na verdade todos os Estados europeus, com exceção da Espanha, dos Países Baixos, dos três países da Escandinávia e da Suíça. E mais: tropas do ultramar foram, muitas vezes pela primeira vez, enviadas para lutar e operar fora de suas regiões. Canadenses lutaram na França, australianos e neozelandeses forjaram a consciência nacional numa península do Egeu, "Gallipoli" tornou-se seu mito nacional – e, mais importante, os Estados Unidos rejeitaram a advertência de George Washington quanto a "complicações europeias" e mandaram seus soldados para lá, determinando assim a forma da história do século XX. Indianos foram enviados para a Europa e o Oriente Médio, batalhões de trabalhadores chineses vieram para o Ocidente, africanos lutaram no Exército francês. Embora a ação militar fora da Europa não fosse muito significativa a não ser no Oriente Médio, a guerra naval foi mais uma vez global: a primeira batalha travou-se em 1914, ao largo das ilhas Falkland, e as campanhas decisivas, entre submarinos alemães e comboios aliados, deram-se sobre e sob os mares do Atlântico Norte e Médio.

HOBBSAWM, Eric. *A Era dos extremos: o breve século XX. 1914-1991*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 30-31. [Fragmento]

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- 01.** (FMABC-SP-2022) O objetivo alemão era consolidar a posição das classes dominantes com uma bem-sucedida política externa imperialista. O dinamismo com que, aliada a componentes internos, a liderança imperial tinha iniciado em 1897 uma "política mundial" vigorou sem interrupção até 1914, já que a esperança de então era de uma "Grande Alemanha" e a preservação do sistema conservador. As ilusões criadas em 1897 levaram às ilusões de 1914.

FISCHER, Fritz. Guerra de ilusões: a política alemã de 1911 a 1914. In: SONDHHAUS, Lawrence. *A Primeira Guerra Mundial*. 2017 (Adaptação).

A análise do historiador sobre as causas da Primeira Guerra Mundial sublinha

- as pretensões da emergente Alemanha, que exigia uma nova divisão colonial capaz de atender às suas necessidades de mercado e de matéria-prima.
- as intenções do Império Alemão de incorporar a Áustria, o que era proibido expressamente pelo Tratado de Versalhes.
- a defesa de uma política de apaziguamento por ingleses e franceses na Europa, que permitiu à Alemanha relativo sucesso em seu expansionismo territorial.
- a preocupação alemã de fortalecer os regimes liberais burgueses, que se encontravam ameaçados pela ascensão do totalitarismo na Europa.
- a consolidação de uma política de alianças, que levou os alemães a assinarem um pacto de não agressão com o Império Russo.

02.

IQ34



(EsPCex-SP) A Primeira Guerra Mundial foi um conflito de enormes proporções, ocorrido entre 1914 e 1918, que envolveu quase todo o continente europeu e várias outras regiões do mundo. Sobre esse conflito, é correto afirmar que:

- A disputa por regiões coloniais acirrou as rivalidades entre as grandes potências, levando ao fim grandes alianças, como é o caso do desmantelamento da Tríplice Entente.
- A chamada "paz armada" foi imposta ao final do conflito, quando os países europeus já se encontravam desgastados com a guerra, com o objetivo de cessar os combates e evitar novos conflitos.
- A entrada dos Estados Unidos, com seu apoio econômico e militar, ao lado da Entente, foi fundamental para a derrota da Tríplice Aliança.
- O assassinato de Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austro-húngaro, levou o Império Austríaco, juntamente com a Rússia, a declarar guerra à Sérvia, dando início ao conflito.
- Ao final do conflito, a Alemanha impôs à França a devolução dos territórios da Alsácia-Lorena, ricos em minério de ferro e carvão.

- 03.** (EspCex-SP) A Primeira Grande Guerra teve início em 1914, estendeu-se até 1918 e envolveu países de todos os continentes. Sobre esse conflito, é correto afirmar que
- os anos que o antecederam foram marcados por intensa solidariedade e cordialidade entre os países.
 - em seus momentos finais, a Alemanha recusou-se a assinar o Tratado de Versalhes, levando os Aliados a proporem uma outra paz chamada “Os Quatorze Pontos de Wilson”.
 - os Estados Unidos não tiveram envolvimento, mantendo sua política isolacionista.
 - em 1917, com a ascensão de um governo socialista na Rússia, o país entra na guerra ao lado da Alemanha.
 - a segunda fase da guerra (1915-1917) foi marcada pela chamada “guerra de trincheiras”, em que cada lado procurava garantir suas posições.
- 04.** (FGV) A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) provocou mudanças importantes no mapa político da Europa. Entre essas, é correto apontar a
- devolução da Alsácia-Lorena, então com a Alemanha, para a França e a concessão de uma saída para o mar para a Polônia, criando o chamado Corredor Polonês.
 - perda, pela Itália, da região de Trieste para a Iugoslávia, e a cessão, pela França, da região basca para a Espanha.
 - anexação do norte da Bélgica pela França e o reconhecimento da independência da Grécia.
 - incorporação de Montenegro ao território grego e a fragmentação do Reino Unido, com a independência do País de Gales.
 - ampliação do Império Austro-Húngaro, com o ajuntamento da Sérvia, e a devolução da Armênia para o Império Turco.
- 05.** (Mackenzie-SP) A respeito do envolvimento dos EUA na Primeira Grande Guerra, é incorreto afirmar que
- foi influenciado pela intenção germânica de atrair o México, prometendo-lhe ajuda na reconquista de territórios perdidos para os EUA.
 - os EUA financiaram diretamente a indústria bélica franco-inglesa e enviaram um grande contingente de soldados ao fronte.
 - uma possível derrota da França e Inglaterra colocaria em risco os investimentos norte-americanos na Europa.
 - contrariando o Congresso, o presidente dos EUA rompeu a neutralidade, declarando guerra às forças do Eixo.
 - a adesão dos EUA desequilibrou as forças em luta, dando um novo alento à Entente.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

- 01.** (UNISC-RS-2022) Para muitos alemães, a derrota de 1918 foi uma experiência inesperada e altamente traumática. Atingiu um ponto sensível no *habitus* nacional e foi sentida como um regresso ao tempo da fraqueza alemã, dos exércitos estrangeiros no país, de uma vida na sombra de um passado mais grandioso. Estava em risco todo o processo de recuperação da Alemanha. Muitos membros das classes média e superior alemãs — talvez a grande maioria — sentiram que não poderiam viver com tamanha humilhação. Concluíram que deveriam preparar-se para a guerra seguinte, com melhores chances de uma vitória alemã, mesmo que, no começo, não estivesse claro como isso poderia acontecer.
- ELIAS, N. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, p. 20.
- No excerto anterior, Norbert Elias considera que, do ponto de vista histórico, a derrota alemã na
- Guerra Franco-prussiana desdobrou-se num sentimento revanchista que irá mobilizar o povo alemão na Primeira Guerra Mundial.
 - Segunda Guerra Mundial não criou um sentimento de vergonha nacional do povo alemão em relação ao holocausto judeu.
 - Primeira Guerra Mundial desdobrou-se num sentimento conciliatório do povo alemão na legitimação da República de Weimar.
 - Primeira Guerra Mundial despertou um sentimento revanchista que irá mobilizar o povo alemão no horizonte da Segunda Guerra Mundial.
 - Guerra Franco-prussiana despertou um sentimento nacionalista que mobilizou o povo alemão no combate aos comunistas na Primeira Guerra Mundial.

02. (UERJ-2019)

Tratado de Versalhes (1919)**PARTE VII****Sanções**

Artigo 227

As Potências aliadas ou associadas acusam publicamente a Guilherme II de Hohenzollern, ex-Imperador da Alemanha, por ofensa suprema contra a moral internacional e a autoridade sagrada dos Tratados.

PARTE VIII**Reparações**

Artigo 231

Os Governos aliados e associados declaram e a Alemanha reconhece que ela e seus aliados são responsáveis por haver causado todas as perdas e todos os prejuízos que sofreram os Governos aliados e associados e seus cidadãos, como consequência da guerra que foi imposta pela agressão da Alemanha e de seus aliados.

Disponível em: cervantesvirtual.com (Adaptação).

O Tratado de Versalhes foi elaborado no contexto das negociações de paz após o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

A partir do texto, observa-se que no tratado foram instituídas cláusulas para o governo alemão com base no seguinte princípio:

- A) Belicismo
- B) Revanchismo
- C) Integracionismo
- D) Colaboracionismo

03. (UFTM-MG) Leia o trecho, escrito por uma operária inglesa, que trabalhou durante a Primeira Guerra Mundial, 1914-1918, em uma fábrica de munição, e observe o cartaz produzido nos EUA por J. Howard Miller, durante a Segunda Guerra Mundial, 1939-1945.

Não sei dizer quanto as outras ganhavam na fábrica de bombas, mas sei que eles pagavam apenas 25 centavos por semana a cada moça para enchê-las, o que não era muito. Aliás, não dava para viver com esse dinheiro, pois precisávamos comer e não ganhávamos refeições. Mas, quando elas entraram em greve, o salário aumentou uns 5 ou 6 centavos por semana, e foi criado um sistema de bonificação.

BROUGH-ROBERTSON, Mary *apud* ARTHUR, Max de. *Vozes esquecidas da Primeira Guerra Mundial*. 2011.



Nós podemos fazer.

Os documentos permitem afirmar que

- A) graças ao feminismo, que se tornou uma força social, as mulheres conquistaram igualdade de direitos no mercado de trabalho.
- B) as guerras mundiais travadas na primeira metade do século XX exigiram a mobilização de toda a sociedade no esforço para vencer os inimigos.
- C) as tentativas de se valer do trabalho feminino foram improdutivas, pois as mulheres não se adaptaram ao rigor do ritmo fabril.
- D) os modernos armamentos industriais, graças a sua precisão, protegem a população civil dos enfrentamentos bélicos.
- E) a produção industrial do período era pouco especializada, uma vez que ainda comportava o trabalho feminino.

04. 1EG6



(PUC Rio) A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) produziu importantes desdobramentos em todas as regiões do globo. Sobre esses desdobramentos, nos países da América Latina, assinale a alternativa correta.

- A) Os Estados Unidos perderam seu lugar hegemônico, abrindo espaço para que outra potência vitoriosa, a Grã-Bretanha, ampliasse sua influência sobre a América Latina.
- B) Apesar de a maioria da população latino-americana ainda viver no campo, o acelerado crescimento de algumas cidades demonstrava seu ingresso na modernidade com carros, bondes, telefones e iluminação elétrica das ruas.
- C) A maior parte dos países da região passou por um processo de desaceleração da industrialização, permanecendo a produção agrária para exportação como dominante na economia.
- D) A modernização econômica trouxe à cena política novas forças sociais e uma grande concentração de operários nos centros urbanos que, organizados em sindicatos, se pautavam por diretrizes liberais, anarquistas e comunistas.
- E) O fluxo migratório iniciado nas décadas finais do século XIX se intensificou com a chegada à América Latina de milhares de imigrantes vindos da Itália, da Espanha, da Europa Central, da China, dos EUA e do Japão.

05. (UEL-PR) A Grande Guerra de 1914 foi uma consequência da remobilização contemporânea dos *anciens régimes* da Europa. Embora perdendo terreno para as forças do capitalismo industrial, as forças da antiga ordem ainda estavam suficientemente dispostas e poderosas para resistir e retardar o curso da história, se necessário recorrendo à violência. A Grande Guerra foi antes a expressão da decadência e queda da antiga ordem, lutando para prolongar sua vida, que do explosivo crescimento do capitalismo industrial, resolvido a impor a sua primazia. Por toda a Europa, a partir de 1917, as pressões de uma guerra prolongada afinal abalaram e romperam os alicerces da velha ordem entrincheirada, que havia sido sua incubadora. Mesmo assim, à exceção da Rússia, onde se desmoronou o antigo regime mais obstinado e tradicional, após 1918-1919 as forças da permanência se recobram o suficiente para agravar a crise geral da Europa, promover o fascismo e contribuir para retomada da guerra total em 1939.

MAYER, A. *A força da tradição: a persistência do Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 13-14.

De acordo com o texto, é correto afirmar que a Primeira Guerra Mundial

- A) teria sido resultado dos conflitos entre as forças da antiga ordem feudal e as da nova ordem socialista, especialmente depois do triunfo da Revolução Russa.
- B) resultou do confronto entre as forças da permanência e as forças de mudança, isto é, do escravismo decadente e do capitalismo em ascensão.
- C) foi consequência do triunfo da indústria sobre a manufatura, o que provocou uma concorrência em nível mundial, levando ao choque das potências capitalistas imperialistas.
- D) foi produto de um momento histórico específico em que as mudanças se processavam mais lentamente do que fazem crer os historiadores que tratam a guerra como resultado do imperialismo.
- E) engendrou o nazifascismo, pois a burguesia europeia, tendo apoiado os comunistas russos, criaram o terreno propício ao surgimento e à expansão dos regimes totalitários do final do século.

06. (FGV) A Primeira Guerra Mundial envolveu todas as grandes potências, e na verdade todos os Estados europeus, com exceção da Espanha, os Países Baixos, os três países da Escandinávia e a Suíça. E mais: tropas do ultramar foram, muitas vezes pela primeira vez, enviadas para lutar e operar fora das suas regiões [...].

HOBBSBAWM, E. *Era dos extremos*. O breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 31.

- A) Quais foram as motivações econômicas do conflito citado no texto?
- B) Como a guerra influenciou e dividiu os movimentos e partidos socialistas do período?
- C) Apresente duas transformações decorrentes diretamente do conflito.

07. (UEMG) Em 2014, completaremos 100 anos do início da Primeira Guerra Mundial. Esta teve como força motivadora o assassinato de Francisco Ferdinando, que era o príncipe herdeiro do império Austro-Húngaro. Com o fim da guerra, foram assinados vários acordos de paz, que, entre outras consequências, levaram ao desmembramento desse império, criando uma nova estrutura geográfica na Europa.

- Essa nova estrutura geográfica estabeleceu
- A) o surgimento do império Russo como consequência do pós-guerra, determinado pelo Tratado de Versalhes, o que garantiu a hegemonia do capitalismo na Europa.
 - B) a extinção da Romênia do cenário político, cujo território foi incorporado pela Inglaterra, que teve direito de explorar suas minas e sua economia.
 - C) o surgimento da Tchecoslováquia, Polônia, Iugoslávia, Hungria, Lituânia, Letônia, Finlândia e Estônia, bem como o desaparecimento da Sérvia, Bósnia e Montenegro.
 - D) a extinção da Alemanha e o fortalecimento da França e da Inglaterra, sendo que a França passou a dominar terras da Alemanha, e a Inglaterra fortaleceu seus laços com a Rússia.

08. (UERJ)



A Europa antes...



e depois da Primeira Guerra Mundial



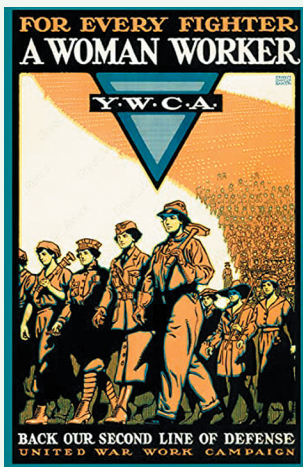
JORNAL do Século. *Jornal do Brasil*, 12 nov. 2000.

A Primeira Guerra Mundial provocou uma reorganização político-territorial da Europa, como se observa nos mapas. Duas ideias orientaram essa reorganização: a do Estado-nação e, no caso da fronteira russa, a do cordão sanitário.

A partir da análise dos mapas, identifique a mudança ocorrida na organização política europeia após a Primeira Guerra.

Em seguida, indique o motivo que levou ao estabelecimento da política do cordão sanitário naquele momento.

09. (UFPR-2019) Considere o cartaz produzido durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), lançado em 1918 nos Estados Unidos pela Associação Cristã de Moças (Y.W.C.A.). No cartaz está escrito: "Para cada soldado, uma mulher trabalhadora – Apoie nossa segunda linha de defesa (Y.W.C.A.) – Campanha para o Trabalho Unido da Guerra".



Considerando esse documento, os conhecimentos sobre a Primeira Guerra Mundial e sobre a condição das mulheres no mundo do trabalho na virada do século XIX para o século XX, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- () A Primeira Guerra Mundial foi marcada por uso limitado de propaganda, dirigindo-se a setores específicos das sociedades em guerra para mobilizar seu apoio.
- () Após o término da guerra, as mulheres que ocuparam os postos de trabalho foram incentivadas a deixá-los para que retomassem seus papéis de mãe e esposa.
- () O cartaz demonstra uma realidade vivida pelos Estados Unidos, enquanto os demais países da Tríplice Entente não incentivaram o trabalho feminino.
- () O trabalho feminino em indústrias e setor de serviços já era uma realidade conhecida antes da Primeira Guerra, em decorrência da Revolução Industrial.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- A) F - F - V - V.
- B) V - V - F - F.
- C) F - V - F - V.
- D) V - V - V - F.
- E) V - F - V - V.

SEÇÃO ENEM

- 01.** (Enem) Três décadas – de 1884 a 1914 – separam o século XIX – que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa – do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDT, H. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- A) difundiu as teorias socialistas.
- B) acirrou as disputas territoriais.
- C) superou as crises econômicas.
- D) multiplicou os conflitos religiosos.
- E) conteve os sentimentos xenófobos.

- 02.** A Grande Guerra é um momento emblemático do século XX. Com a sua emergência, antigos valores e crenças foram sepultados, e novas formas de se pensar o mundo ganharam força. Da mesma forma, o mundo modificava-se e ganhava novos contornos. Sobre a Primeira Guerra Mundial, no que se refere aos seus aspectos sociais, podemos afirmar que
- A) provocou uma descrença na humanidade, devido à alta taxa de mortandade ocorrida em decorrência dos conflitos.
 - B) favoreceu a expansão dos ideais democráticos com a vitória dos Aliados sobre os governos autoritários de extrema direita.
 - C) contribuiu para a derrubada do socialismo, após as vitórias obtidas pelos alemães sobre as tropas russas.
 - D) ampliou a oferta de trabalho nas indústrias para os homens, subordinando as mulheres a um plano secundário.
 - E) desestruturou as economias americanas, reafirmando a Europa como centro econômico mundial.

SEÇÃO FUVEST/UNICAMP/UNESP



GABARITO

Meu aproveitamento

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. A
- 02. C
- 03. E
- 04. A
- 05. D

Propostas

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 02. B
- 03. B
- 04. B
- 05. D
- 06.
- A) As motivações foram a concorrência capitalista pelo desenvolvimento industrial e bélico e a corrida imperialista dos Estados europeus para a divisão e conquista do continente africano.
- B) Durante a Primeira Guerra Mundial, o czarismo sofreu um impacto ao participar do conflito, fato que influenciou a eclosão da Revolução Russa em 1917. A Guerra também fragmentou os regimes socialistas do período, uma vez que os partidos ficaram divididos entre permanecer no conflito, devido ao nacionalismo, e sair dele, em prol do operariado.
- C) Duas transformações que podem ser apontadas são:
 - A alteração dos limites territoriais na Europa, como no caso do Império Austro-Húngaro.
 - Independência de países que pertenciam a Rússia.
- 07. C
- 08. Uma mudança identificada na organização política europeia foi a desagregação dos Estados multinacionais, dando origem a diversos Estados-nação, e o motivo foi o medo desses Estados capitalistas europeus em relação ao avanço do socialismo russo para dentro de suas fronteiras.
- 09. C

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. B
- 02. A



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Revolução Russa

Segundo Karl Marx e Friedrich Engels, o primeiro país a passar por uma revolução socialista seria a Inglaterra, pois, nos dizeres desses pensadores, o proletariado inglês era o mais politizado e consciente do mundo. Assim, por ser o berço da industrialização, a Inglaterra tinha todas as condições para realizar a transformação da sociedade capitalista em socialista. Porém, Marx e Engels se esqueceram de que a burguesia inglesa era a mais poderosa da Europa, podendo, assim, fazer certas concessões ao proletariado para evitar a ameaça socialista.

O socialismo científico defendia, ainda, que a revolução aconteceria em uma sociedade urbanizada e que já tivesse desenvolvido o capitalismo. No entanto, a Rússia revolucionária não era urbanizada e também não havia se tornado uma potência capitalista; mesmo assim, foi o primeiro país a implantar o socialismo. Dessa forma, se faz necessária uma análise das estruturas russas para podermos entender por que o precursor do socialismo foi a Rússia agrária, recém-saída da ordem feudal e absolutista.

ANTECEDENTES

Até o início do século XX, a maior parte da população russa vivia no campo, sendo que mais de 70% da população eram camponeses, não proprietários de terras. A nobreza russa, conhecida como boiardos, era detentora das terras e, usando seu prestígio social, explorava o trabalho dos camponeses em regime de servidão.

Em 1861, lançando mão de ideias liberais e tentando forçar o desenvolvimento da Rússia, o governo aboliu a servidão, o que fez com que parte dos camponeses que estavam presos à terra, agora livres desse vínculo, deslocassem-se para as cidades, constituindo mão de obra para a indústria nascente. Grande parte desse contingente acabou por se transformar no proletariado urbano, que, submetido a condições deploráveis de trabalho, mais tarde seria responsável pelo processo revolucionário.

É possível afirmar, portanto, que, apesar de a maior parte da população viver no campo, ainda assim o processo revolucionário russo foi basicamente urbano, diferentemente de outras revoluções socialistas, como a chinesa e a cubana, que se iniciaram a partir de mobilizações dos camponeses.

A Rússia passou pelo processo da Revolução Industrial de uma forma peculiar. Como o Estado czarista e a burguesia local não tinham recursos suficientes para financiar a industrialização, esta foi realizada com capital estrangeiro, principalmente inglês e francês. Dessa forma, o processo de industrialização não significou a consolidação do capitalismo no país, nem da burguesia como classe dominante politicamente, mas sim o aumento da dependência russa. Portanto, se na Inglaterra, como já foi dito, a burguesia era forte o bastante para fazer concessões aos trabalhadores como forma de se evitar uma revolução socialista, na Rússia, onde a burguesia era predominantemente estrangeira, não houve a preocupação em fazer concessões aos trabalhadores, favorecendo, dessa forma, apesar de todas as expectativas contrárias, o processo revolucionário.

No plano político, também estavam presentes no país estruturas arcaicas, pois o regime político existente na Rússia, o czarismo, assemelhava-se ao absolutismo da Europa Ocidental. Assim, o czar, imperador russo, governava despoticamente, apoiado pela nobreza fundiária, pelo clero ortodoxo, pelo Exército e pela Okhrana, a polícia secreta. Apesar das semelhanças com o absolutismo, é importante ressaltar que o czarismo permitia a coexistência de partidos políticos, por mais que estes tivessem suas ações controladas.

Os principais partidos políticos do país eram o Kadete, formado pela burguesia liberal russa, o menchevique e o bolchevique, que, apesar de socialistas, divergiam entre si.



Fotografia da família do último czar russo, Nicolau II.

Formados em 1903, a partir de uma divisão do Partido Operário Social-Democrata Russo, os mencheviques, que tinham Martov como líder, eram defensores de uma transição lenta para o socialismo, de forma que a Rússia passasse por uma etapa capitalista desenvolvida, criando, assim, as condições para o posterior desenvolvimento do socialismo. De acordo com os mencheviques, o regime socialista somente se efetivaria caso a burguesia antes desenvolvesse as forças produtivas do país, afinal, como o socialismo científico delegava ao Estado a função de distribuir igualmente as riquezas, se não houvesse o desenvolvimento da fase capitalista, não haveria também riqueza para ser distribuída.

Os bolcheviques, por sua vez, eram defensores da imediata implantação do socialismo. Seu principal líder, Lênin, alegava que não era necessário esperar pelo desenvolvimento capitalista para saber suas consequências. Para ele, a exploração do proletariado era evidente e inevitável na ordem capitalista e, por isso, a necessidade da implantação de um Estado proletário era imediata.

As movimentações políticas dos partidos intensificaram-se após a Rússia ter perdido a Guerra Russo-Japonesa em 1905. Em parte, essa derrota se deve à desestruturação dos russos, que, mesmo não tendo se consolidado entre as forças capitalistas, lançaram-se à corrida imperialista no final do século XIX. Ainda assim, aquela derrota evidenciava a crise da Rússia e, por isso, em 1905, os soviets – conselhos urbanos compostos de soldados, operários e camponeses – comandaram uma onda de greves e de protestos contra a situação do país. Pressionado, o czar, que não tinha recursos para conter os revoltosos, prometeu convocar a Duma, o Parlamento russo, e elaborar uma Constituição para o país.

Diante dessa situação, os revolucionários se dividiram: a ala radical, liderada pelos bolcheviques, achava que era o momento de derrubar o czar. Já a ala moderada, da qual fizeram parte os mencheviques e os Kadetes, defendia uma aliança com o governo. Enquanto os russos estavam divididos em apoiar ou não o regime czarista, a guerra terminou e as tropas leais ao czar que retornaram ao país foram utilizadas como instrumento de repressão.

No dia 9 de janeiro de 1905, ocorreu uma enorme manifestação pacífica diante do Palácio de Inverno. Os manifestantes entoavam cantos religiosos e levavam estandartes com imagens de santos e do czar. Ainda assim, as tropas russas atiraram contra os manifestantes, matando centenas de pessoas. Esse incidente entrou para a História como Domingo Sangrento.



Ivan Vladimirov / Domínio Público

VLADIMIROV, Ivan. *Domingo Sangrento*.

Posteriormente ao ocorrido, Lênin disse que o proletariado russo aprendeu mais nesse dia do que em anos de luta e chamou a Revolução de 1905 de Ensaio Geral, insinuando que aquela teria sido uma experiência fundamental para a Revolução Russa.

O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO



Em 1914, a Rússia entrou na Primeira Guerra devido a interesses imperialistas, mas o governo czarista não havia preparado o país para o conflito: faltavam suprimentos, munições e remédios para os soldados. Além disso, a guerra aumentou a crise econômica e a insatisfação popular com o regime, fazendo com que as massas, mais uma vez, fossem às ruas protestar. Dessa vez, no entanto, as tropas contrariaram as ordens do czar e não atiraram contra os manifestantes, ao contrário, aderiram às manifestações, que tomaram tal proporção que o czar Nicolau II, não podendo enfrentar o povo, acabou por abdicar.

A derrubada do czarismo ficou conhecida como **Revolução de Fevereiro de 1917**, podendo ser chamada também de Revolução de Março, uma vez que o calendário russo era diferente do utilizado no restante do mundo, ou, ainda, de Revolução Branca, por ter contado com grande participação dos mencheviques e por não ter implantado o socialismo.

A burguesia russa se aproveitou do vazio de poder para implantar um governo provisório comandado pelo Kadete e sua principal figura política, Kerensky. Esse governo durou de fevereiro até outubro de 1917 e adotou algumas medidas fundamentais para entendermos sua posterior queda. Uma delas foi a concessão da liberdade de expressão e pensamento, o que contribuiu para que os opositores fizessem críticas aos governantes. Outra medida foi a manutenção da Rússia na Primeira Guerra, aumentando a insatisfação do povo com o governo, que pretendia primeiro recuperar os territórios perdidos para a Alemanha para somente depois negociar a paz.

Finalmente, é importante ressaltar que houve a anistia aos presos e exilados políticos. Com isso, Lênin e grande parte dos bolcheviques que estavam presos ou exilados puderam voltar para a Rússia.

Assim que retornou ao país, Lênin lançou as “Teses de Abril”, um conjunto de ideias que sintetizavam os interesses dos bolcheviques e defendiam pontos favoráveis à população russa, como “Terra, pão e paz” e “Todo poder aos soviets”. Por meio da mobilização popular, os bolcheviques articularam a derrubada do governo provisório e a implantação do socialismo, o que aconteceu em outubro de 1917.



Divulgação

O cartaz retrata a união dos operários, camponeses e soldados, componentes dos soviets, associações fundamentais para a Revolução de Outubro.

Durante a dita **Revolução de Outubro** de 1917, os bolcheviques, apoiados pela população por meio da luta armada, derrubaram o governo provisório e implantaram o socialismo na Rússia. O comando do país foi entregue a um órgão liderado por Lênin, os Comissários do Povo, e uma das primeiras medidas tomadas pelo novo líder russo foi a retirada da Rússia da Guerra. Em março de 1918, portanto, os russos e os alemães assinaram a Paz de Brest-Litovsk, tratado segundo o qual a Rússia teria de concordar com a perda de parte do seu território para os alemães.



Revolução Russa: fevereiro e outubro de 1917

Assista a essa videoaula que sintetiza as transformações promovidas pela revolução socialista que provocou o fim do czarismo no país.

X8FG

Guerra Civil

Apesar do grande apelo popular, a implantação do socialismo não agradou a todas as classes sociais do país. Assim, entre 1918 e 1921, foi travada uma Guerra Civil que colocou, de um lado, o Exército Vermelho, formado pelos bolcheviques revolucionários e, do outro, o Exército Branco, formado pelos contrarrevolucionários – compostos de mencheviques, da burguesia e da nobreza russas – e apoiado pelas grandes potências capitalistas.

Mesmo com a ajuda estrangeira, os Brancos não conseguiram vencer a guerra, até porque a ajuda foi limitada – devemos lembrar que os países capitalistas haviam acabado de sair da Primeira Guerra, permanecendo, ainda, o medo de que seus soldados simpatizassem com ideias revolucionárias. Além disso, uma das eficientes estratégias usadas pelos Vermelhos para vencer o conflito foi o comunismo de guerra: os bolcheviques aboliram os salários e confiscaram grande parte da produção agrícola que era distribuída à população pelo governo, sob o argumento de que aquele sacrifício seria recompensado pela vitória na guerra.

Ao final da Guerra Civil, com a vitória dos Vermelhos, o país estava arrasado economicamente e, para recuperar a economia russa, Lênin implantou um misto de socialismo e capitalismo que ficou conhecido como NEP – Nova Política Econômica. Houve o restabelecimento dos salários, a contratação de técnicos estrangeiros e a permissão para a existência de empresas privadas, fortalecendo os *Kulacs* (médios proprietários agrícolas). Ficou famosa a frase de Lênin para justificar as reformas implementadas pela NEP; de acordo com o líder dos bolcheviques, era necessário “dar um passo atrás para dar dois à frente”.



Viktor Deni / Domínio Público

A charge retrata Lênin expulsando os nobres e os burgueses da Rússia.

Apesar da permissão concedida a algumas propriedades privadas para que fossem mantidas, é válido ressaltar que os setores estratégicos da economia continuaram nas mãos do governo. Tal esforço era justificável, pois o objetivo da NEP era recuperar a economia com investimentos externos para depois reforçar o socialismo. De fato, tal como previa o líder dos bolcheviques, com a adoção de tais medidas, houve a recuperação da economia russa. Porém, em 1924, antes que a recuperação econômica estivesse consolidada, Lênin faleceu.

Com a morte de Lênin, que conseguiu agregar várias nações na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), teve início uma disputa pelo poder entre Stálin e Trotsky, que tinham projetos políticos distintos. O primeiro, secretário-geral do Partido Comunista, defendia o socialismo em um só país, ou seja, pretendia consolidar o socialismo na URSS para depois estudar sua expansão. Já o segundo, que era criador e comandante do Exército Vermelho, defendia a expansão imediata do socialismo. Para Trotsky, ou o socialismo era levado a todos os cantos do planeta ou as potências capitalistas se uniriam e acabariam com ele.

Stálin venceu a luta pelo poder, uma vez que suas ideias representavam a paz; já as ideias de Trotsky representavam a continuação da guerra para o povo. Buscando eliminar a resistência ao seu governo, Stálin expulsou Trotsky do Partido, depois do país e, em 1940, mandou um agente da KGB, o serviço secreto soviético, assassiná-lo no México, onde se encontrava exilado. Com a vitória de Stálin, iniciou-se o período conhecido como stalinismo.

STALINISMO

Stálin exerceu um dos governos mais violentos da História Contemporânea. Assim que assumiu o poder, o líder soviético passou a perseguir seus inimigos políticos. A exemplo de Trotsky, milhares de pessoas foram exiladas, presas ou mortas, no que se convencionou chamar de expurgos soviéticos.

O novo líder promoveu, ainda, a consolidação do socialismo na Rússia, já que, quando assumiu o poder, existia um misto de socialismo e capitalismo. Para isso, Stálin implantou metas a serem atingidas de 5 em 5 anos. Os Planos Quinquenais, que representaram um importante passo para a transformação da Rússia em um Estado socialista e autoritário, previam reformas como:

- Fundação do *Gosplan* e do *Gosbank*, órgãos criados para planificar a economia russa. O primeiro era o Ministério do Planejamento e o segundo, o Banco Central russo. Com uma economia planificada, o Estado passou a exercer um rigoroso controle sobre os meios de produção.
- Fim dos *Kulacs*, médios proprietários agrícolas, fortalecidos durante a NEP. Para Stálin, eles representavam uma burguesia no campo e uma ameaça ao sistema socialista. A expropriação das terras acabou por enfraquecer a economia, visto que desestimulava a produção agrícola.
- Criação dos *Kolkhozes* e dos *Sovkhozes*. Os primeiros eram cooperativas nas quais os camponeses recebiam do Estado sementes e ferramentas para produzirem; Os segundos eram fazendas estatais em que os camponeses trabalhavam como assalariados do Estado.

- Desenvolvimento industrial. O Estado promoveu uma industrialização de acordo com seus interesses. As áreas industriais que mais tiveram investimentos foram a siderúrgica, a bélica, a petroquímica e a aeroespacial. A indústria de bens de consumo não recebeu grandes investimentos, o que provocou, com o tempo, uma crise de abastecimento na URSS.

Apesar do isolacionismo pregado por Stálin, é importante ressaltar que, após a Segunda Guerra, a União Soviética conseguiu, pela atuação do *Komintern* – criado para apoiar os partidos comunistas internacionais –, expandir o sistema socialista para outros países. A grande influência da URSS no Oriente, entretanto, contribuiu para o acirramento das rivalidades entre as duas superpotências da época, Estados Unidos e União Soviética, no processo conhecido como Guerra Fria.



O cartaz faz uma clara apologia à figura de Stálin, colocando-o em um plano central e destacado. Em virtude de autopropagandas como essa e da vitória obtida pela URSS na Segunda Guerra, a figura de Stálin acabou imortalizada entre os soviéticos.

Com a morte de Stálin em 1953, Nikita Khrushchev, seu sucessor no comando da União Soviética, passou a denunciar os seus crimes. Com medo de que esse processo se estendesse para a China, Mao Tsé-Tung alegou que a União Soviética estaria traindo os ideais revolucionários, ocasionando, na década de 1960, o Rompimento Sino-Soviético. Os Estados Unidos, interessados no enfraquecimento do bloco socialista, estimularam essa disputa, que acabou sendo determinante para o enfraquecimento da URSS, fragmentada definitivamente em 1991.

REFLEXOS NO BRASIL

Inspirado na Revolução Russa de 1917, foi criado no Brasil, em 1922, o Partido Comunista do Brasil (PCB), que pretendia implantar o socialismo no país e que pouco depois da sua criação foi colocado na ilegalidade.

Ainda assim, o socialismo não se enfraqueceu, passando a disputar influência dentro do movimento operário brasileiro com as ideologias do anarquismo e do anarcossindicalismo.

A maior influência socialista no Brasil se deu durante a década de 1930, quando muitos dos tenentes do Exército se deslocaram ideologicamente para o socialismo. Em 1935, ocorreu a chamada Intentona Comunista, quando alguns tenentes, liderados por Luiz Carlos Prestes, tentaram tomar o poder e implantar um regime socialista no Brasil. O movimento foi duramente reprimido pelo governo de Getúlio Vargas, que se aproveitou dessa situação para aplicar um golpe de Estado e implantar o Estado Novo.

A RÚSSIA TRADICIONAL

Ao ingressar na Primeira Guerra Mundial, a Rússia não era uma nação industrial e desenvolvida segundo os padrões ocidentais, pois a agricultura pré-capitalista continuava sendo o setor mais significativo de sua economia, a qual absorvia em 1913 dois terços da população e 45% da renda nacional. Além disso, o país abarcava um território gigantesco, de dimensões continentais, em sua maior parte inóspito e com comunicações extremamente precárias. As riquezas naturais ainda se encontravam em grande parte inexploradas ou mesmo desconhecidas. Esse imenso território era ocupado por uma população desigualmente distribuída, com uma média demográfica extremamente baixa e dividida em mais de uma centena de povos distintos.

O czarismo, regime absolutista russo, apresentava-se altamente centralizado, burocratizado e repressivo, apoiando-se na nobreza fundiária, na Igreja Ortodoxa, na burocracia, no Exército e na Okhrana, uma polícia secreta que foi a matriz das modernas polícias políticas, cujo modelo logo foi adotado em outros países. Esse Estado forte foi forjado ao longo de séculos de luta contra o domínio e ameaça estrangeiros (tártaro-mongóis, cavaleiros teutônicos, turcos, poloneses e suecos, entre outros). A configuração social e geográfica reforçou e consolidou as características desse Estado.

Essa estrutura política sobrepunha-se a um povo de características místicas e sentimentais muito peculiares, cuja aparente debilidade era ocasionalmente quebrada por violentas revoltas. A servidão do camponês foi implantada na Rússia em fins da Idade Média como resultado da nova inserção do país na divisão internacional do trabalho, que acompanhou a emancipação dos servos na Europa Ocidental. A abolição da servidão na Rússia em 1861 representou uma tentativa de impulsionar o desenvolvimento capitalista nesta nação.

Devido ao processo ter sido desencadeado em proporções modestas, a questão da propriedade da terra continuou a ser o grande problema social da Rússia czarista.

VIZENTINI, Paulo F. (org.). *A Revolução Soviética: 1905-1945* – o Socialismo num só país. Machado Alberto, 1989. [Fragmento]

A TRAGÉDIA DE UM POVO

“Não acredito que em pleno século XX haja algum povo traído”, escreveu Gorki a Romain Rolland, em 1922. “Isso é uma lenda. Mesmo na África, onde ainda existem povos não organizados, seria mais justo conceituá-los como politicamente impotentes”. Na opinião do romancista, a tragédia da Revolução Russa advinha do legado cultural da sua população atrasada, nada tendo a ver com os malefícios eventualmente causados por um ou outro bolchevique “alienígena”. Os russos não foram vítimas, mas protagonistas do próprio infortúnio – uma lição dolorosa, sem dúvida, mas que eles terão de aprender. Há quem suponha que setenta anos de opressão comunista lhes assegurou o direito de serem tratados com misericórdia. Todavia, o futuro do país enquanto nação democrática depende, em grande medida, da sua capacidade em confrontar a história recentemente vivida, reconhecendo que, embora a maioria tenha sofrido opressão, o sistema soviético nasceu e fincou raízes no solo russo. Consequência de séculos de servidão e governo autocrático, que mantiveram a gente comum impotente e passiva, foi a fraqueza da cultura democrática russa que permitiu ao bolchevismo prosperar. “O povo permaneceu em silêncio” – diz um provérbio russo, quicá descrevendo boa parte da história russa e sinalizando o caráter não espontâneo dos padecimentos que o atormentaram, que ele ajudou a criar, prisioneiro de uma tirania secular.

“A escravidão decorre da nossa incapacidade de conquistar a liberdade”, sentenciou Herzen. Isso se aplica bem ao povo russo: fez a revolução, mas não conseguiu se emancipar. Livrou-se dos imperadores, mas não chegou a assumir seu destino político, nem estabeleceu a cidadania. O discurso de Kerensky, em 1917, no qual ele alvitrou a hipótese de o povo russo constituir-se de “escravos rebeldes”, assombraria a revolução ao longo dos anos. Destruído, o velho sistema projetou sua imagem e semelhança no que se forjou. Nenhuma das organizações democráticas anteriores a outubro de 1917 sobreviveu, desaparecendo durante os primeiros tempos do domínio bolchevique. Em 1921, se não antes, a revolução já fechara o cerco e uma nova autocracia fora imposta à Rússia. Sob muitos aspectos, similar à antiga.

FIGES, Orlando. *A tragédia de um povo*. Rio de Janeiro: Record, 1999. [Fragmento]

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



01. (UECE–2022) Em fevereiro de 1917, começou uma revolução, na Rússia, que ocasionou o fim da monarquia dos Romanov. Em outubro do mesmo ano, outra revolução levou os bolcheviques ao poder e à tentativa da construção do primeiro regime socialista da história. Atente para o que se afirma a seguir sobre esse processo histórico:

- I. A abdicação do Czar Nicolau II levou à criação de um novo governo hegemônico pelos sociais-democratas.
- II. A Revolução de outubro significou a instalação de um governo democrático amparado pelos movimentos sociais.
- III. A NEP – Nova Política Econômica –, implantada logo depois da guerra civil, permitiu a existência de um setor privado que se encarregou do comércio varejista.

É correto o que se afirma somente em

- A) I e III.
- B) II.
- C) I e II.
- D) III.

02. (UERJ) Em outubro de 2007, a Revolução Russa de 1917 comemorou seus 90 anos, continuando a ser alvo de intensas discussões que polarizaram as opiniões: de um lado, uma etapa decisiva na libertação da sociedade russa; de outro, uma conjuntura denunciada como um período de crimes e de desastre. Vista por qualquer um dos prismas, a Revolução de 1917 teve significado mundial, embora suas raízes devam ser buscadas em condições especificamente russas.

Dentre essas condições que desencadearam o processo da Revolução Russa, pode-se destacar

- A) a autocracia czarista, que convivia com uma economia rural estagnada e um campesinato faminto.
- B) o fim da servidão, que possibilitou o progresso agrícola e o acesso à terra de grande parcela do campesinato.
- C) a mobilidade das classes sociais, que garantiu a ascensão de inúmeros trabalhadores fabris e pequenos proprietários.
- D) o papel fundamental de uma burguesia industrial e financeira, que estimulou o desenvolvimento de uma indústria de base.

03. (UFPE) A Revolução Russa de 1917 estabeleceu uma nova ordem política, econômica e social. Para o triunfo da revolução, contribuíra

- A) a existência na Rússia de uma única classe social formada pelos camponeses.
- B) a incompetência do governo czarista, associada ao despotismo da aristocracia e à extrema miséria dos camponeses e das classes operárias.
- C) a distribuição de terras aos camponeses.
- D) a nacionalização dos meios de produção, promovida no governo de Nicolau II.
- E) a indiferença da Igreja Ortodoxa Russa.

04.



(FGV) Com a NEP (Nova Política Econômica) o comércio interno foi liberado, permitiu-se o funcionamento de pequenas e médias empresas privadas, estimularam-se os investimentos estrangeiros, instituiu-se o pagamento de horas extras e de prêmios aos trabalhadores e criou-se o imposto sobre propriedades urbanas.

SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia*. 1985.

Durante a Revolução Russa, a NEP foi aplicada no contexto

- A) do fim da guerra civil (1918-1921), devido à destruição da economia nacional e às tensões pela aplicação do chamado comunismo de guerra.
- B) da tomada do poder pelos bolcheviques, em outubro de 1917, pois a economia russa crescia em função da Primeira Guerra.
- C) do fracasso dos planos quinquenais, que geraram a estagnação da economia soviética a partir de 1930.
- D) da revolução de fevereiro de 1917, pois os mencheviques apostaram na reestruturação da economia russa por meio das grandes obras de infraestrutura.
- E) da morte de Lênin e da ascensão de Stálin, que estabeleceu um rígido e eficaz controle sobre as atividades produtivas.

05.



(UFPR) O lema dos bolcheviques a partir de abril de 1917 era “Paz, Pão e Terra”, conhecido também como Teses de Abril. Assinale a alternativa que identifica e justifica corretamente qual entre as palavras do lema tem correspondência direta com os acontecimentos da Primeira Guerra Mundial.

- A) A palavra é “Paz”, pois reivindicava que a Rússia conduzisse o Tratado de Versalhes e retirasse vantagens dos países perdedores.
- B) A palavra é “Terra”, pois reivindicava que a Rússia fizesse reforma agrária nas terras conquistadas durante o conflito.
- C) A palavra é “Terra”, pois reivindicava que a Rússia anexasse territórios para a constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- D) A palavra é “Paz”, pois reivindicava que a Rússia se retirasse imediatamente da guerra, para livrar sua população do sofrimento e iniciar uma nova ordem socialista.
- E) A palavra é “Pão”, pois reivindicava que a Rússia se retirasse da guerra para cessar o desabastecimento que ocorreu no país após a invasão alemã.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (PUC-Campinas-SP-2022) Considere as seguintes afirmações acerca da Revolução Russa:

- I. A tomada de poder pelos bolcheviques, em outubro de 1917, foi precedida de uma Guerra Civil entre monarquistas fiéis ao Czar e uma aliança de comunistas, republicanos e socialistas que defendiam o Governo Provisório instalado depois da Revolução de Fevereiro.
- II. A Revolução de Fevereiro, que derrubou o Czar Nicolau II, não conseguiu atender às principais reivindicações dos soldados, operários e camponeses organizados nos soviets (conselhos), principalmente o fim da guerra contra a Alemanha e seus aliados e a distribuição de terras.
- III. A tomada de poder pelos mencheviques em outubro de 1917, que derrubou a monarquia, foi facilitada pelas reformas políticas do Czar promulgadas em fevereiro daquele ano, como a criação da Duma (Parlamento) e a promulgação de uma nova Constituição que transformaram a autocracia imperial em monarquia constitucional.
- IV. A Primeira Guerra Mundial agravou as condições de vida dos operários e camponeses, e ao lado das derrotas militares russas, desgastou a autoridade do Czar Nicolau II e enfraqueceu a monarquia, derrubada pela Revolução de Fevereiro, fortalecendo politicamente os soviets no processo político.

Está correto o que se afirma apenas em

- | | |
|-----------------|--------------|
| A) I, II e III. | D) III e IV. |
| B) I, III e IV. | E) I e II. |
| C) II e IV. | |

02. (UFJF-MG) Leia os versos a seguir. Eles fazem parte do Hino Nacional da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) adotado em 1944.



A grande mãe Rússia consolidou para sempre
 A união indestrutível das repúblicas livres.
 Viva a criada pela vontade dos povos,
 Única, poderosa União Soviética.
 Formamos o nosso exército nas batalhas,
 Varreremos os infames inimigos do caminho!
 Nas batalhas, decidimos o destino das gerações,
 Levaremos nossa pátria para a glória!
 Sobre o processo histórico soviético durante o século XX,
 é incorreto afirmar que,

- A) nos anos 20, apesar da adoção dos princípios socialistas, a Nova Política Econômica (NEP) teve como lema “[...] voltar um passo atrás, para depois avançar dois passos à frente” com a retomada de algumas práticas capitalistas.

- B) nos anos 30, a falta de planejamento econômico estratégico contribuiu para que a economia soviética fosse uma das mais afetadas pelas repercussões da Crise de 1929.
- C) nos anos 40, as lideranças políticas soviéticas procuraram reforçar a ideia de grandeza da URSS e a importância da unidade entre as repúblicas que a compunham.
- D) nos anos 50, a URSS ampliou sua área de influência sobre o leste do continente europeu através de alianças como o Pacto de Varsóvia, que apresentava uma natureza militar.
- E) nos anos 60, a URSS buscou demonstrar sua superioridade tecnológica, investindo, por exemplo, na corrida espacial, o que permitiu o lançamento do primeiro homem ao espaço.

03. (USF-SP) A Revolução Russa marcou uma nova fase na história da Rússia. O czarismo entrou em colapso e com isso a revolução tornou-se iminente.



Analisando a imagem dentro do contexto histórico em que se desenvolveu a Revolução Russa, é possível concluir que ela faz referência

- A) às Teses de Abril propostas por Lenin durante o governo menchevique, que era liderado por Kerenski.
- B) ao Domingo Sangrento, por meio do qual a população russa saiu às ruas para reivindicar seus direitos.
- C) à Revolta do Encouraçado Potemkin, quando os tripulantes saíram às ruas, apoiados pela população, demonstrando insatisfação contra a situação social vigente.
- D) à Guerra Civil após a derrubada do czarismo, na qual os soviets reivindicavam melhorias na legislação trabalhista.
- E) à Revolução Branca, que ocorreu após a aliança entre bolcheviques e mencheviques, na tentativa de criticar o czarismo.

04.



(PUC-Campinas-SP) Importa questionar como estabelecer critérios de valor estético e de definição do belo em tempos sombrios, no século XX. Em *Crítica Cultural e Sociedade*, Theodor Adorno expôs que “escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro” (ADORNO, 1998, p. 28). A afirmação se refere ao estatuto da produção poética em um contexto que não abarca mais condições viáveis para o estado contemplativo, intrinsecamente associado à poesia lírica em vários autores, fundamentais para a produção do gênero. Na era dos extremos, há necessidade de um estado de permanente alerta, em que as condições de integração ao relacionamento social foram abaladas e, em muitos casos, aniquiladas pela guerra, pela mercantilização e pelo aumento das intervenções violentas dos Estados na vida social. Permitir-se a contemplação passiva após Auschwitz significa, em certa medida, naturalizar o horror vivido, esquecê-lo ou trivializá-lo. A banalização dos atos desumanos praticados nos campos de concentração, associada à política de esquecimento exercida em diversos segmentos da educação e da produção cultural, é a legitimação necessária para que eles se repitam constantemente.

GINZBURG, Jaime. *Crítica em tempos de violência*. São Paulo: Edusp / FAPESP, 2012. p. 460.

Após a Revolução Russa, com a instauração do regime socialista, foram empregadas muitas medidas governamentais que representavam intervenções violentas do Estado na sociedade, a fim de que o Partido Comunista, no poder, pudesse ter grande controle sobre todas as atividades praticadas. Um exemplo dessas medidas foi a

- A) execução da NEP, Nova Política Econômica, cujo objetivo era o de planificar a economia, centralizar o controle da mesma pelo Estado, que passava a organizar todas as etapas dos processos de produção e exportação, nos mais diversos setores.
- B) criação da Proletkult, entidade do Partido Comunista formada por escritores cuja função era fiscalizar e censurar as obras artísticas e literárias, cobrando dos intelectuais que direcionassem suas criações para o proletariado.
- C) fundação da Internacional Comunista, instância superior ao Partido Comunista Soviético, que regulamentava a política externa e os acordos bilaterais firmados pela URSS, contando com o apoio e a participação das diretorias dos partidos comunistas de outras nações.
- D) prática dos “expurgos”, empregados por meio de julgamentos públicos coordenados pelos Tribunais Revolucionários, diante dos quais aqueles considerados traidores da Revolução ou acusados de ações opositivas ao governo eram punidos, em muitos casos, com o banimento e a execução.

- E) instituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que substituiu formalmente o Império Russo e determinou que cada província fosse governada pelo Partido Comunista eleito localmente, de forma descentralizada, porém preservando o modelo autoritário e as milícias anteriores.

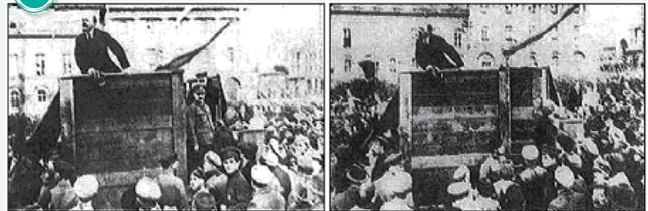
05.



(UFU-MG) Interprete as imagens a seguir.

Antes

Depois



MORAES, José Geraldo Vinci de. *História: geral e Brasil*. São Paulo: Atual, 2003. p. 316.

Essas imagens apresentam um dos recursos utilizados pelo stalinismo para a anulação dos “inimigos” do regime soviético. A respeito do stalinismo na União Soviética, marque a alternativa correta.

- A) Stálin empreendeu um governo autoritário, com características totalitárias, espalhando o terror, massacrando grupos considerados opositores, cujas práticas foram denunciadas e apuradas após sua morte, o que desencadeou uma grande crise do socialismo real e do marxismo ocidental.
- B) No plano econômico, foram estabelecidos os chamados Planos Quinquenais, responsáveis pela implementação da reforma agrária com distribuição de pequenas propriedades aos camponeses e incentivo ao consumo de bens domésticos, que promoveu a melhoria do padrão de vida dos trabalhadores em relação ao mundo capitalista.
- C) A segunda fotografia, ao retirar a figura de Trotsky, demonstra a tentativa de eliminar não só a presença desse líder dos documentos oficiais, mas a sua própria memória em relação à Revolução Russa, quando defendia que a revolução socialista deveria ser limitada ao território russo para depois estendê-la a outros países, na chamada política do socialismo em um só país.
- D) A imagem de Stálin como o grande líder da revolução pode ser atestada pela sua postura diante dos trabalhadores na foto e pela técnica de adulteração de fotografias que retirou Trotsky da segunda imagem. Essas iniciativas foram também implementadas nos programas radiofônicos e na produção de filmes pelo governo de Stálin, a fim de justificar as suas medidas impopulares no chamado “comunismo de guerra”.

06. (UFVJM-MG) Leia os textos I e II.

Texto I

O povo russo nutria um tal ódio contra seus dirigentes que derrubar o czarismo era para ele um dever tão sagrado como a defesa da pátria.

FERRO, Marc. *A Revolução Russa*. São Paulo.

Texto II

[...] na URSS e em outras formações sociais semelhantes, o Estado, obviamente, não começou a definhar e, ao inverso, continuou a se expandir como uma poderosa força independente, acima da sociedade [...]

MANDEL, Ernest. *Marx e Engels: A produção de mercadorias e a burocracia*.

Com base nos textos I e II, é correto afirmar que

- A) a URSS se transformou no mais significativo modelo de revolução social do século XX.
- B) as revoluções de 1917, na Rússia, eliminaram o czarismo e construíram um Estado socialmente mais justo.
- C) a Revolução de Outubro não conseguiu atender aos desejos da população e criar uma sociedade sem classes.
- D) a construção de um Estado gigante eliminou os antagonismos de classes e construiu uma sociedade igualitária.
07. (UEG-GO) Observe a charge a seguir:



Disponível em: <http://causaoperaria.org.br/blog/2017/08/03/100-anos-da-revolucao-russa-por-jota-camelo/>. Acesso em: 18 ago. 2017.

A charge citada, produzida no contexto das reflexões sobre o centenário da Revolução Russa, ironiza

- A) a difusão da servidão e ruralização da economia a partir do fechamento do país durante o governo do Czar Alexandre II.
- B) o despotismo czarista em relação aos operários, como foi o caso do massacre no chamado Domingo Sangrento de 1905.
- C) a proeminência da Igreja Católica Ortodoxa, principalmente do monge Rasputin, sobre os membros da família real czarista.
- D) o domínio ideológico da burguesia no chamado Governo Provisório, que acarretou o empobrecimento de camponeses e operários.
- E) a insatisfação dos soldados combatentes da I Guerra Mundial, obrigados a lutar em condições precárias, enfrentando a fome e o frio.

08. (UFJF-MG) Neste ano de 2017, a Revolução Russa completa 100 anos. Leia os textos a seguir e, em seguida, responda às questões propostas.

Texto I

"A história do Breve Século XX não pode ser entendida sem a Revolução Russa e seus efeitos diretos e indiretos".

HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 89.

Texto II

"Pouco depois da unificação de Berlim [1989], todos os monumentos dedicados a recordar a memória de Lênin desapareceram da cidade, incluindo um busto esculpido em mármore que decorava a entrada principal da suntuosa Embaixada russa na avenida Unter den Linden".

BERLIM proíbe desenterrar Lênin. Disponível em: <https://goo.gl/waW1qT>. Acesso em: 24 fev. 2021.

Texto III

"Há um novo apelo pela União Soviética. Pelo culto a Stálin. Metade dos jovens de dezenove a trinta anos consideram Stálin 'um grande político'. [...] Tudo que é soviético está de novo na moda. Na televisão, dezenas de programas, e na internet dezenas de sites de nostalgia 'soviética'.

ALEKSIÉVICTH, Svetlana. *O fim do homem soviético*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 29. [livro originalmente publicado em 2013]

- A) Cite e analise um dos efeitos globais da Revolução Russa de 1917, no século XX.
- B) Comparando-se os fragmentos de textos II e III, identifique uma diferença envolvendo os modos de se interpretar a Revolução Russa ao longo dos séculos XX e XXI.

09. TR7U



- (UFPR) Atente para este cartaz de propaganda produzido na União Soviética nos anos 1930, que diz "Seja como o Grande Lênin foi" (1938). Estabeleça a diferença entre o plano econômico de Lênin para a nascente União Soviética e o plano econômico aplicado por Joseph Stalin, ao suceder Lênin, e responda: por que Stálin e Lênin são retratados juntos nestas propagandas?



SEÇÃO ENEM

01. Stálin foi visto por grande parte da humanidade como um ditador que matou milhares de compatriotas, mas também era visto pela população como o construtor da Grande Rússia. Parte dessa visão se deve à melhoria das condições de vida da população, parte à propaganda estatal que criava o culto à personagem de Stálin. Certo é que essa figura controversa e polêmica foi uma das personalidades mais importantes do século, ao ajudar a vencer a Segunda Guerra e ao propagar o socialismo pelo mundo durante a Guerra Fria.

A partir da análise do texto anterior, podemos afirmar que Stálin foi importante

- A) pois impediu que novos conflitos mundiais surgissem, já que ele defendia o socialismo em um só país, restringindo essa ideologia à ex-URSS.
- B) para a implantação de um regime que contrariava as teses marxistas da ditadura do proletariado, ao adotar a liberdade de imprensa no país.
- C) para o crescimento econômico da ex-URSS, com sua projeção no cenário internacional e com a melhoria dos indicadores socioeconômicos do país.
- D) porque, apesar de ter lutado ao lado da Alemanha nazista, foi um ferrenho defensor da paz mundial, configurando-se um dos maiores pacifistas da História.
- E) porque eclipsou sua imagem em favor do povo russo, considerado por ele como o responsável verdadeiro pela revolução socialista do país.

02. A Revolução Russa pode ser considerada um marco divisor na história da humanidade. Rompendo com o liberalismo vigente até então, esse episódio inovou ao implantar uma sociedade baseada em valores como

- A) o coletivismo econômico e político no plano ideológico, uma vez que não houve sua efetivação de fato no campo político.
- B) a garantia da propriedade individual e o amplo acesso da população ao sistema educacional russo.
- C) a garantia das liberdades individuais, que, na verdade, se mostrou como uma crítica ao modelo político vigente no Antigo Regime.
- D) a expansão dos ideais imperialistas, configurados na criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- E) a consolidação da social-democracia, uma vez que esse regime político baseava-se na ampla participação popular nas decisões políticas.

SEÇÃO FUVEST/UNICAMP/UNESP



GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 02. A
- 03. B
- 04. A
- 05. D

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02. B
- 03. A
- 04. D
- 05. A
- 06. C
- 07. B
- 08.
- A) É necessário citar e analisar um dos efeitos globais da Revolução de 1917, destacando aspectos tais como a difusão de novas ideias pelo mundo, associadas à alternativa socialista, e a configuração de novos conflitos sociais e políticos.
- B) É necessário identificar uma diferença presente nos dois textos, enfatizando as disputas de memória relacionadas ao passado soviético, como, por exemplo, as diferentes formas de recusa ou valorização das figuras de Lênin e Stalin.
- 09. Lênin buscou recuperar a economia russa abalada após o final da Primeira Guerra, implantando a NEP (Nova Política Econômica), que tinha por objetivo combinar elementos do modelo socialista com o capitalista, na intenção de possibilitar a industrialização russa. Por outro lado, Stálin procurou a estatização econômica, implantando os chamados Planos Quinquenais, um passo considerável para a implantação da ordem socialista. Stálin buscava associar a sua imagem a Lênin para conquistar apoio das massas isso explica o fato de aparecerem juntos no cartaz.

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02. A



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Crise de 1929

ECONOMIA MUNDIAL NO PERÍODO ENTREGUERRAS



Durante a Primeira Guerra, os Estados Unidos forneceram armas, alimentos e empréstimos para a Europa. Nos três primeiros anos, o país se manteve fora do conflito e, mesmo quando dele participou, não sofreu ataques em seu território, pois a guerra se concentrou na Europa. Vale ressaltar, também, que a indústria europeia não podia abastecer algumas áreas de influência, como a América Latina, a Ásia e a África, favorecendo cada vez mais a robustez da indústria estadunidense, que passou a preencher parte dessa lacuna deixada pela Europa. Ainda assim, a demanda não foi totalmente contemplada, já que os Estados Unidos tinham de produzir para consumo interno, para a Europa e para as áreas de influência europeia. Em virtude, portanto, do desabastecimento mundial, algumas regiões periféricas registraram um certo desenvolvimento industrial durante a Primeira Guerra, como foi o caso do Brasil.

Após 1918, o continente europeu estava arrasado material e economicamente, sua capacidade industrial havia diminuído muito em relação ao pré-guerra. Nesse mesmo contexto, os Estados Unidos continuaram produzindo para o seu mercado interno e para as regiões citadas, o que fez com que o Período Entreguerras fosse uma época de prosperidade sem precedentes para o país, que registrou o aumento da oferta de emprego na indústria e a ampliação do consumo interno. As indústrias estadunidenses foram responsáveis, logo após a guerra, por mais de 40% da produção industrial mundial.

RUMO À CRISE



A grande produtividade industrial dos Estados Unidos tornava o mundo cada vez mais dependente de sua economia.

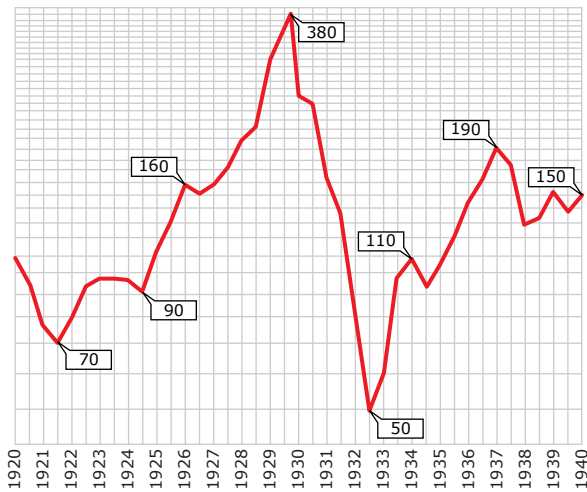
Visando ao maior desenvolvimento e à manutenção do mercado para seus produtos, os Estados Unidos passaram a difundir o *American way of life*, propaganda que incentivava o mundo a seguir o modo de vida americano, ou seja, a ser uma sociedade consumista. O principal veículo de divulgação dessa propaganda era o cinema, atingindo milhões de espectadores, que passavam a compartilhar o “sonho americano”. Para garantir mercado aos produtos estadunidenses e eliminar qualquer possibilidade de avanço socialista, era necessário, porém, investir na economia europeia, arrasada pela Primeira Guerra.

Apesar de atenderem aos interesses imediatos dos industriais estadunidenses, os investimentos na Europa contribuíram para a recuperação da economia do continente e, conseqüentemente, para a diminuição do consumo de produtos estadunidenses. Devemos nos lembrar, ainda, de que o desenvolvimento industrial ocorrido em regiões periféricas, como a América Latina, também levou à redução do mercado consumidor devido ao aumento da oferta de produtos industrializados, afetando, assim, a economia dos Estados Unidos.

A ideologia do liberalismo econômico é outro elemento fundamental para o entendimento a Crise de 1929. A mentalidade herdada do século XVIII afirmava que o próprio mercado se regulava, não sendo necessária a intervenção do Estado na economia. O excesso de liberalismo acabou por favorecer a especulação financeira, uma vez que não havia um agente regulador da economia. A crença no poderio das empresas dos Estados Unidos, que eram aquelas que mais produziam, levou a uma supervalorização de suas ações.

É possível afirmar, no entanto, que a valorização do mercado estadunidense era frágil; afinal, havia um descompasso entre consumo e oferta, ou seja, apesar de produzirem muito, as empresas não vendiam na mesma proporção. A compra de ações de empresas dos Estados Unidos, que eram as mais procuradas no mercado, garantiu, durante certo tempo, a manutenção e mesmo um aumento da produção estadunidense, mas a deflagração de uma crise econômica era apenas uma questão de tempo.

Índice Dow Jones entre 1920 e 1940



Disponível em: www.stockcharts.com.
Acesso em: 30 mar. 2011.

O índice Dow Jones é medido a partir da cotação das ações de grandes empresas dos Estados Unidos; portanto, quanto maior é a produção, maior o índice, e maior é a valorização do dólar.

Uma crise de superprodução e subconsumo foi se constituindo e se deflagrou no dia 24 de outubro de 1929, na chamada Quinta-feira Negra, quando milhões de títulos de empresas dos Estados Unidos foram oferecidos no mercado sem encontrarem compradores. Entre 1929 e 1933, ocorreu o período mais crítico da Depressão, em que mais de 60 mil empresas faliram nos Estados Unidos, gerando uma onda de desemprego que atingiu cerca de 15 milhões de pessoas no país. Em decorrência da falência generalizada, diversas filiais de empresas estadunidenses em outros países também não resistiram, causando uma diminuição do consumo de produtos desses países dentro dos Estados Unidos.



O contraste entre a riqueza representada pelo conforto dos passeios de carro e os afro-americanos, em uma fila por comida e roupas.

A Quebra da Bolsa de Nova Iorque afetou a economia de forma global, já que os Estados Unidos eram o maior credor e investidor mundial. Um exemplo dessa relação de dependência da economia estadunidense foi a Alemanha, pois o país se recuperava dos efeitos da Primeira Guerra graças a investimentos dos Estados Unidos feitos pelos Planos Dawes e Young, mas, com a Crise, houve a interrupção desses recursos. Quando Hitler assumiu o controle da Alemanha, na década de 1930, uma das medidas tomadas, no intuito de conter a recessão instalada, foi o confisco de todo investimento estrangeiro no país. A retirada de investimentos deveria ser feita pela compra de produtos agrícolas e industrializados germânicos por investidores, aquecendo, dessa maneira, a economia alemã.

A SOLUÇÃO PARA A CRISE

Diante da Crise nos Estados Unidos, o presidente republicano Hoover (1929-1933) se recusava a adotar medidas intervencionistas. As teorias do liberalismo econômico eram muito fortes, e, por isso, acreditava-se que o próprio mercado resolveria os problemas existentes. Tal crença e o conseqüente aprofundamento da Crise favoreceram a vitória do candidato democrata Franklin Delano Roosevelt.

Em 1933, quando assumiu a Presidência, Roosevelt lançou o *New Deal*, um plano de recuperação da economia estadunidense baseado em medidas intervencionistas. Os inimigos políticos do presidente chegaram a acusá-lo de comunista, associando as práticas intervencionistas ao regime socialista.



A charge satiriza o "medicamento" indicado ao Tio Sam pelo presidente e pelo Congresso.

Na verdade, o *New Deal* foi inspirado nas ideias de John Maynard Keynes, um economista inglês que defendia a intervenção estratégica do Estado na economia como forma de gerar o pleno emprego e aumentar o consumo. Podemos resumir como principais pontos do *New Deal*:

- A diminuição da jornada de trabalho, para aumentar a oferta de emprego.
- A proibição do trabalho infantil, já que o adulto ganhava e gastava mais do que a criança.
- A criação do salário-desemprego, para que a população tivesse renda e, conseqüentemente, pudesse consumir.
- O fortalecimento dos sindicatos, para que os trabalhadores pudessem lutar por melhores salários.
- A formação de frentes de trabalho, para realizar obras públicas como hospitais, creches e escolas, gerando empregos.
- A criação de um fundo que incentivava a poupança (muitos bancos haviam quebrado com a Crise e era necessário estimular as pessoas a pouparem dinheiro neles), já que um sistema bancário forte financia o desenvolvimento de um país.
- A criação do NIRA (National Industrial Recovery Act), que tinha como função principal limitar a produção industrial a níveis compatíveis com a demanda.
- A Lei do Ajustamento Agrícola, que previa a concessão de empréstimos aos fazendeiros para que diminuíssem a produção, evitando uma superprodução agrícola.

É claro que, para realizar tudo isso, o governo teve gastos, usou suas reservas e acabou emitindo papel-moeda em demasia, gerando uma inflação por ele controlada. Essas medidas, no entanto, estimularam investimentos no setor produtivo e contribuíram para aquecer a economia do país.

Em âmbito global, a solução para a Crise veio de duas formas: com políticas intervencionistas – já que todos os países do mundo tiveram de adotar o intervencionismo e o protecionismo estatal para sair da Crise – e por meio da corrida armamentista anterior à Segunda Guerra, uma vez que o aumento do contingente militar em vários países da Europa e o desenvolvimento da sua indústria bélica aumentaram a oferta de emprego. Com isso, a economia europeia se aqueceu, o que se refletiu no restante do planeta.



O arraso da Crise de 1929

Assista a essa videoaula para analisar os impactos da Crise de 1929 e as medidas implementadas para conter a Grande Depressão.

REFLEXOS NO BRASIL

O produto mais importante da economia brasileira desde meados do século XIX era o café, que tinha como principal comprador os Estados Unidos. Com a Crise iniciada naquele país, houve uma redução drástica do consumo do café brasileiro, uma vez que a escassez de capital e a diminuição de importações afetaram a nossa economia, mostrando a fragilidade de uma produção agroexportadora pouco diversificada. A diminuição do consumo do principal produto brasileiro era prejudicial, pois, paralelamente à perda dos lucros oriundos da venda do café, permanecia a necessidade de se importar produtos industrializados, gerando, assim, um *deficit* na balança comercial brasileira.

Em virtude da Crise de 1929, houve ainda um importante reflexo político no Brasil. Nessa época, os cafeicultores de São Paulo e de Minas Gerais se alternavam na presidência; Minas Gerais indicava um candidato, e São Paulo o apoiava, e vice-versa. O presidente do Brasil na época era o paulista Washington Luís e, respeitando a chamada Política do Café com Leite, o presidente seguinte deveria ser um mineiro, Antônio Carlos. No entanto, devido à crise da cafeicultura, São Paulo rompeu essa política e indicou um outro candidato paulista: Júlio Prestes. Minas Gerais, por sua vez, se uniu ao Rio Grande do Sul e à Paraíba, formando a Aliança Liberal, que lançou a candidatura de Getúlio Vargas para presidente e João Pessoa para vice. Júlio Prestes acabou vencendo nas urnas, mas o assassinato de João Pessoa, na Paraíba, desencadeou um processo que ocasionou a derrubada da Primeira República no Brasil. A chamada Revolução de 1930 levou Getúlio Vargas ao poder, inaugurando um novo momento histórico do Brasil Republicano.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



01. (FEPECS-DF) A Crise de 1929 criou um cenário de insegurança social, impulsionado pelo desemprego crescente, e de incertezas econômicas. Para a economia mundial, a Crise de 1929 significou

- A) o abalo na confiança dos agentes políticos e econômicos nos princípios do liberalismo econômico.
- B) o enfraquecimento da confiança das elites econômicas na eficácia do Fundo Monetário Internacional como agente regulador da economia.
- C) a ampliação da confiança das elites econômicas na integração econômica mundial.
- D) o abalo da confiança nas soluções de caráter socialista implantadas na União Soviética.
- E) a perspectiva de as elites latino-americanas romperem com o padrão industrial de desenvolvimento.

02. (UFV-MG) Sobre a Crise de 1929 e o período entre as duas Guerras Mundiais, assinale a afirmativa correta.

- A) A URSS foi a região mais atingida pela Crise econômica de 1929 devido ao rígido planejamento da sua economia.
- B) Os Estados Unidos foram profundamente atingidos pela Crise de 1929, pois rejeitavam o liberalismo econômico.
- C) A Europa Ocidental foi marcada pela consolidação do liberalismo político e pelo declínio do corporativismo, o que explica a pouca expressão do fascismo nesse período.
- D) Os Estados Unidos adotaram uma política, denominada New Deal, para superar os desafios da Crise de 1929 a partir do intervencionismo estatal na economia.

03. (PUC RS) Inicialmente favorecida pelas condições internacionais do Pós-Primeira Guerra, a economia dos Estados Unidos conheceu um período de forte expansão e euforia nos anos 1920. Todavia, ao final dessa década, o país seria um dos focos da crise mundial de 1929 e da Grande Depressão que a seguiu. Um dos motivos dessa violenta reversão de expectativas foi

- A) a falência das principais medidas estabilizadoras do New Deal.
- B) a política antitruste determinada pela Sociedade das Nações.
- C) a perda de mercados devido à descolonização afro-asiática.
- D) a superprodução no setor primário dos Estados Unidos.
- E) o crescimento da dívida dos EUA em relação às principais potências europeias.

04. (Fatec-SP) Leia o texto.

O dia 24 de outubro de 1929 marca o início do que muitos historiadores consideram a pior crise econômica da história do capitalismo. Nesse dia, a bolsa de valores

de Nova Iorque sofreu a maior baixa de sua história e, devido à centralidade dos Estados Unidos na economia mundial, a crise se espalhou para diversos países. Entre os fatores causadores da crise destacam-se

- A) a ascensão de regimes nazifascistas, com forte apelo nacionalista, na Itália e na Alemanha, e a aceleração do crescimento econômico do chamado BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
- B) o descompasso entre a produção e o consumo no mercado dos EUA, e a diminuição das exportações desse país para a Europa, o que gerou aumento dos estoques de produtos agrícolas e industrializados e a queda brusca do valor das ações das empresas no mercado financeiro.
- C) o endividamento dos Estados Unidos, em consequência da devastação que o país sofreu na Primeira Guerra Mundial, e a falência da França e da Inglaterra, que deixaram de cumprir seus compromissos financeiros com a comunidade internacional.
- D) a brusca desvalorização do dólar no mercado internacional, provocada pelo aumento do preço das *commodities* agrícolas dos países em desenvolvimento, e a política de substituição de importações, adotada pelas economias asiáticas.
- E) as medidas protecionistas adotadas pela União Soviética, favorecendo as indústrias dos países do Leste europeu, e as barreiras alfandegárias impostas aos produtos estadunidenses por parte dos integrantes da Zona do Euro.

05. (UFJF-MG-2020) Leia os textos a seguir:

Texto I

Esses anos (pós-guerra) também foram notáveis sob outro aspecto, pois à medida que o tempo passava, tornava-se evidente que aquela prosperidade não duraria. Dentro dela estavam contidas as sementes de sua própria destruição.

In: ROBERTS, J. M. (org.). *História do século XX*. 1974, p. 1331.

Texto II

O que acontecia, como muitas vezes acontece nos *booms* de mercados livres, era que, com os salários ficando para trás, os lucros cresceram desproporcionalmente, e os prósperos obtiveram uma fatia maior do bolo nacional. Mas como a demanda da massa não podia acompanhar a produtividade em rápido crescimento do sistema industrial nos grandes dias de Henry Ford, o resultado foi superprodução e especulação. Isso, por sua vez, provocou o colapso.

HOBBSAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 104.

- A) Cite e analise uma causa da crise de 1929.
- B) Cite e analise um efeito da crise de 1929 no Brasil.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



- 01.** (PUC-Campinas-SP-2021) Entre as características da política econômica norte-americana denominada *New Deal* deve-se ressaltar:
- O combate à concentração de riqueza, aos oligopólios e ao lucro, em nome do Estado de bem-estar social e da distribuição de renda visando o aumento do consumo global no país e um desenvolvimento econômico mais seguro.
 - A ampliação do papel regulador do Estado na economia, pois, no contexto da grande depressão, economistas concluíram que o liberalismo econômico desenfreado e a grande desigualdade social poderiam ser nefastos para a estabilidade econômica.
 - A adoção do planejamento econômico quinquenal e o estabelecimento de metas de crescimento, a exemplo do que ocorria em regimes socialistas, pois os Estados Unidos passam a se sentir ameaçados pelo rápido desenvolvimento da URSS e da China, após a II Guerra Mundial.
 - O aperfeiçoamento do sistema político, por meio do voto obrigatório e de medidas contra a discriminação racial, pois a Grande Depressão levou a uma reavaliação profunda dos problemas da democracia americana e da crise, levando à proposta de refundação de uma Nova América.
 - A guinada nos princípios vigentes do liberalismo para o chamado keynesianismo, nome da teoria formulada por Franklin D. Roosevelt baseada em um capitalismo menos individualista e competitivo, por meio do fortalecimento de sindicatos, estatização dos bancos e incentivo à produção agrícola familiar.
- 02.** (Unemat-MT) Em outubro de 2009, completou 80 anos uma das maiores crises da economia capitalista conhecida como Queda da Bolsa de Nova Iorque de 1929, cujas implicações tiveram proporções globais.
- A partir dessa informação, assinale a alternativa incorreta.
- Na União Soviética, a Crise de 1929 teve um impacto avassalador, impedindo que o país colocasse em prática o seu programa de rápida industrialização e estabilidade econômica.
 - Essa crise reduziu drasticamente os empréstimos estadunidenses e, com isso, agravou ainda mais a situação dos países europeus que estavam se recuperando dos excessivos gastos com a Primeira Guerra Mundial.
 - Os países da América Latina, como o Brasil, que dependiam da exportação de matérias-primas e alimentos, reduziram fortemente o seu comércio com os países industrializados.
 - Nos Estados Unidos, com a crise, a economia foi reduzida pela metade e o número de desempregados teve um aumento expressivo.
 - Na Europa, a Crise de 1929 fortaleceu e, ao mesmo tempo, favoreceu os grupos políticos que combatiam e defendiam os regimes totalitários.
- 03.** (UFMG) A Crise de 1929, com a Queda da Bolsa de Nova Iorque e a Grande Depressão nos EUA, começou a ser superada com a política do New Deal (protecionismo alfandegário, subvenção às empresas privadas e aumento dos gastos públicos). Essa política representou um marco na passagem do
- capitalismo clássico, liberal e concorrencial para o capitalismo monopolista e estatal.
 - capitalismo monopolista e estatal para o capitalismo clássico, liberal e concorrencial.
 - capitalismo monopolista e estatal para o socialismo cooperativista.
 - capitalismo clássico, liberal e concorrencial para o mercantilismo monopolista.
 - capitalismo clássico, liberal e concorrencial para o capitalismo humanitário sem intervenção do Estado na economia.
- 04.** (GV) Esses anos [pós-guerra] também foram notáveis sob outro aspecto, pois à medida que o tempo passava, tornava-se evidente que aquela prosperidade não duraria. Dentro dela estavam contidas as sementes de sua própria destruição.
- GALBRAITH, J. K. Dias de *boom* e de desastre. In: ROBERTS, J. M. (org.). *História do século XX*. 1974, p. 1 331.
- Segundo Galbraith,
- a crise do capitalismo norte-americano em 1929 não abalou os seus fundamentos porque foi gerada por ele mesmo, isto é, o funcionamento da economia provocou a superprodução agrícola e industrial, a especulação na bolsa de valores, e a expansão do crédito, o que garantiu os lucros aos empresários, diminuindo a desigual distribuição de renda com o recuo do desemprego.
 - a época referida no texto diz respeito à crise dos anos 1950, Pós-Segunda Guerra, portanto externa ao capitalismo dos Estados Unidos, uma vez que os Estados europeus, endividados e destruídos, continuaram a contrair empréstimos e a comprar produtos norte-americanos, e os empresários, internamente, especularam na bolsa de valores, para minimizar os efeitos do desemprego.
 - nos fins dos anos 1920, com a economia desorganizada pela Primeira Guerra Mundial, o capitalismo norte-americano cresceu rumo à superprodução, com investimentos na indústria, à restrição ao crédito e ao controle da especulação na bolsa de valores, pois a crise foi motivada apenas por motivos internos, o que facilitou a intervenção do Estado.
 - a crise de 1929 foi gerada pelo próprio funcionamento do capitalismo nos Estados Unidos dos anos 1920, em um clima de euforia com o aumento da produção, a especulação na bolsa de valores, a concentração de renda e o crédito fácil, sem intervenção do Estado, apesar da diminuição das importações europeias e dos crescentes índices de desemprego.
 - a crise dos anos Pós-Segunda Guerra Mundial mostrou a importância da ação do Estado, na medida em que a intervenção reduziu os desequilíbrios causados pelo próprio funcionamento da economia norte-americana, isto é, preservou o lucro dos empresários, baixou os índices da produção agrícola e industrial, e controlou os altos níveis do desemprego.

05.

E3ZZ



(UFMG) [...] Há neste momento nos Estados Unidos cerca de 14 milhões de desempregados, e, como muitos deles têm família, 20 a 30 milhões de homens e mulheres vivem de esmolas, privadas ou públicas [...] O espetáculo de uma grande nação de que um quarto se encontra reduzido à impotência produz emoções bem mais fortes do que uma estatística em preto e branco. Desde que põe pé neste país, o estrangeiro compreende de repente que em nenhum momento a Europa imaginou a dolorosa intensidade da depressão dos Estados Unidos.

MAUROIS, André. *Estaleiros americanos*. 1933.

A recuperação econômica dos EUA, após a Crise de 1929, ocorreu através do New Deal (1933-1938). Todas as alternativas apresentam instrumentos de ação do New Deal, exceto

- A) A administração de reassentamento, que transferiu famílias que ocupavam terras de qualidade inferior.
- B) A Lei Antitruste, que proibia o controle de 60% do mercado por uma empresa ou associação de empresas.
- C) A Lei da Cerveja e do Vinho e da Vigésima Primeira Emenda, que puseram fim à Lei Seca.
- D) A Lei de Assistência Civil à Conservação e ao Reflorestamento, que criava frentes de trabalho para os jovens e desempregados.
- E) A Lei do Ajustamento Agrícola, que subsidiava os fazendeiros que reduzissem a sua produção.

06.

Z0ZJ



(PUC-Campinas-SP) Considere as afirmações a seguir:

- I. Paralisação do crescimento alemão, que vinha se verificando desde 1925, graças aos investimentos estadunidenses.
- II. Redefinição da ordem mundial em favor das superpotências: os Estados Unidos, que confirmam a sua hegemonia no bloco capitalista, e a URSS, que emerge como potência de primeira grandeza, exercendo uma considerável influência na Europa Oriental.
- III. Fortalecimento dos ideais liberais e democráticos, em todos os países europeus.
- IV. Colapso do comércio internacional, o que leva a uma restrição ainda maior da produção mundial, tanto de matérias-primas e produtos agrícolas, como de produtos industrializados.
- V. Necessidade de reciclagem das chamadas economias periféricas, que apresentavam um nítido caráter cíclico. [...] A partir de então, os países da América Latina, notadamente Brasil, México e Argentina, aceleraram seu processo de industrialização, através de tarifas protecionistas, desvalorização cambial e mesmo decisão política dos Estados.

O período Entreguerras (1919-1939) foi marcado pela maior crise até então enfrentada pelo capitalismo: a Crise de 1929, crise de superprodução que atingiu em maior ou menor intensidade todos os países. Identificam os efeitos dessa Crise somente

- A) I, II e III.
- B) I, III e IV.
- C) I, IV e V.
- D) II, III e V.
- E) II, IV e V.

07. (PUC Rio) O que aconteceu, como muitas vezes acontece nos *booms* de mercados livres, era que, com os salários ficando para trás, os lucros cresceram desproporcionalmente, e os prósperos obtiveram uma fatia maior do bolo nacional. Mas como a demanda da massa não podia acompanhar a produtividade em rápido crescimento do sistema industrial [...] o resultado foi superprodução e especulação. Isso, por sua vez, provocou o colapso [do sistema econômico mundial].

HOBBSAWM, E. *A era dos extremos*.

São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

O trecho anterior se refere à crise econômica ocorrida em 1929. Considerando a avaliação apresentada, faça o que se pede.

- A) Caracterize duas medidas tomadas pelo governo americano no combate à crise.
- B) Explique como a crise mundial afetou a economia brasileira.

08. (UNIFESP) Numa quinta-feira, 24 de outubro de 1929, 12 894 650 ações mudaram de mãos, foram vendidas na Bolsa de Nova Iorque. Na terça-feira, 29 de outubro do mesmo ano, o dia mais devastador da história das bolsas de valores, 16 410 030 ações foram negociadas a preços que destruíam os sonhos de rápido enriquecimento de milhares dos seus proprietários. A crise da economia capitalista norte-americana estendeu-se no tempo e no espaço. As economias da Europa e da América Latina foram duramente atingidas. Franklin Delano Roosevelt, eleito presidente dos Estados Unidos em 1932, procurou combater a crise e os seus efeitos sociais por meio de um programa político conhecido como New Deal.

- A) Identifique dois motivos da rápida expansão da crise para fora da economia norte-americana.
- B) Caracterize de maneira geral o New Deal e apresente uma de suas medidas de combate à crise.

09.
8E1R

(UEG-GO-2020) Leia o texto a seguir.

A Grande Depressão confirmou a crença de intelectuais, ativistas e cidadãos comuns de que havia alguma coisa fundamentalmente errada no mundo em que viviam. Quem sabia o que se podia fazer a respeito? Certamente poucos dos que ocupavam cargos de autoridade em seus países e com certeza não aqueles que tentavam traçar um curso com os instrumentos de navegação tradicionais do liberalismo secular ou da fé tradicional, e com cartas dos mares do século XIX, nas quais era claro que não se devia mais confiar.

HOBBSBAM, Eric. *A Era dos Extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 86.

O texto citado revela que as mais bem-sucedidas medidas econômicas utilizadas para combater os efeitos da Crise de 1929 advieram de novas posturas em relação às teorias econômicas vigentes, como aquelas colocadas em prática pelo presidente norte-americano Franklin Roosevelt. Essas medidas consistiram basicamente

- A) na adoção dos chamados Planos Quinquenais, de inspiração soviética, aumentando a presença do Estado em setores estratégicos da economia.
- B) no aumento dos gastos públicos, por inspiração dos preceitos keynesianos, para estimular a criação de empregos e amparar socialmente os trabalhadores.
- C) no estímulo e ocupação da fronteira agrícola do oeste para aumentar a produção de alimentos e consequentemente diminuir os efeitos da fome.
- D) no apego a uma ortodoxia financeira liberal, procurando manter o equilíbrio do orçamento por meio de cortes de despesas públicas.
- E) na manutenção do padrão-ouro como base das transações internacionais e como antídoto para combater os efeitos da hiperinflação.

SEÇÃO ENEM

01.
46BP

(Enem) O New Deal visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno – o único que é importante – pelo controle de preços e da produção, pela revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas, isto é, dos lavradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.

CROUZET, M. Os Estados perante a crise. In: *História geral das civilizações*. São Paulo: Difel, 1977 (Adaptação).

Tendo como referência os condicionantes históricos do Entreguerras, as medidas governamentais descritas objetivavam

- A) flexibilizar as regras do mercado financeiro.
- B) fortalecer o sistema de tributação regressiva.
- C) introduzir os dispositivos de contenção creditícia.
- D) racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
- E) recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.

02. (Enem)

Texto I

A Europa entrou em estado de exceção, personificado por obscuras forças econômicas sem rosto ou localização física conhecida que não prestam contas a ninguém e se espalham pelo globo por meio de milhões de transações diárias no ciberespaço.

ROSSI, C. Nem fim do mundo nem mundo novo. *Folha de S.Paulo*, 11 dez. 2011 (Adaptação).

Texto II

Estamos imersos numa crise financeira como nunca tínhamos visto desde a Grande Depressão iniciada em 1929 nos Estados Unidos. (Entrevista de George Soros).

Disponível em: www.nybooks.com. Acesso em: 17 ago. 2011 (Adaptação).

A comparação entre os significados da atual crise econômica e do *crash* de 1929 oculta a principal diferença entre essas duas, pois

- A) o *crash* da Bolsa em 1929 adveio do envolvimento dos EUA na I Guerra Mundial e a atual crise é o resultado dos gastos militares desse país nas guerras do Afeganistão e Iraque.
- B) a crise de 1929 ocorreu devido a um quadro de superprodução industrial nos EUA e a atual crise resultou da especulação financeira e da expansão desmedida do crédito bancário.
- C) a crise de 1929 foi o resultado da concorrência dos países europeus reconstruídos após a I Guerra e a atual crise se associa à emergência dos BRICS como novos concorrentes econômicos.
- D) o *crash* da Bolsa em 1929 resultou do excesso de proteções ao setor produtivo estadunidense e a atual crise tem origem na internacionalização das empresas e no avanço da política de livre mercado.
- E) a crise de 1929 decorreu da política intervencionista norte-americana sobre o sistema de comércio mundial e a atual crise resultou do excesso de regulação do governo desse país sobre o sistema monetário.

03. (Enem) A depressão econômica gerada pela Crise de 1929 teve no presidente americano Franklin Delano Roosevelt (1933-1945) um dos seus vencedores. *New Deal* foi o nome dado à série de projetos federais implantados nos Estados Unidos para recuperar o país, a partir da intensificação da prática da intervenção e do planejamento estatal da economia. Juntamente com outros programas de ajuda social, o *New Deal* ajudou a minimizar os efeitos da depressão a partir de 1933. Esses projetos federais geraram milhões de empregos para os necessitados, embora parte da força de trabalho norte-americana continuasse desempregada em 1940. A entrada do país na Segunda Guerra Mundial, no entanto, provocou a queda das taxas de desemprego e fez crescer radicalmente a produção industrial. No final da guerra, o desemprego tinha sido drasticamente reduzido.

EDSFORD, R. *Americas's response to the Great Depression*. Blackwell, 2000 (Adaptação).

A partir do texto, conclui-se que

- A) o fundamento da política de recuperação do país foi a ingerência do Estado, em ampla escala, na economia.
- B) a Crise de 1929 foi solucionada por Roosevelt, que criou medidas econômicas para diminuir a produção e o consumo.
- C) os programas de ajuda social implantados na administração de Roosevelt foram ineficazes no combate à crise econômica.
- D) o desenvolvimento da indústria bélica incentivou o intervencionismo de Roosevelt e gerou uma corrida armamentista.
- E) a intervenção de Roosevelt coincidiu com o início da Segunda Guerra Mundial e foi bem-sucedida, apoiando-se em suas necessidades.

SEÇÃO FUVEST/UNICAMP/UNESP



GABARITO

Meu aproveitamento

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. A
- 02. D
- 03. D
- 04. B
- 05.
- A) Superprodução. devido à recuperação econômica europeia, a indústria estadunidense não tinha como escoar a produção. Com o consumo reduzido, os preços despencaram, dando início à crise econômica.

- B) Redução da exportação do café. Os EUA eram os maiores compradores do café brasileiro. Com a crise, as exportações reduziram drasticamente, ocasionando uma intensa queda nos preços.

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. B
- 02. A
- 03. A
- 04. D
- 05. B
- 06. C
- 07.
- A) Foram tomadas as seguintes medidas: investimento em obras públicas e redução da jornada de trabalho, com o objetivo de impor à indústria a admissão de maior número de trabalhadores.
- B) Com a crise, o valor do café, principal produto de exportação brasileira, diminuiu a tal ponto que o governo estimulou a queima de safras da mercadoria a fim de estabilizar o preço. Além disso, os agricultores passaram a diversificar o investimento em outros setores da economia.
- 08.
- A) Um dos motivos é a predominância do capitalismo monopolista no mundo desde o final do século XIX. Outro motivo foi o desfecho da Primeira Guerra Mundial, em que países capitalistas europeus dependiam dos investimentos estadunidenses para recuperação de suas economias abaladas com a guerra. Países de outras partes do mundo também criaram essa relação de dependência, uma vez que os Estados Unidos da América importavam produtos dessas regiões.
- B) O *New Deal* foi uma medida econômica intervencionista, implantada por Roosevelt, que se baseou no keynesianismo – o Estado passou a intervir na economia, em oposição à doutrina liberal. Pode-se citar como medidas adotadas o investimento em obras públicas e a criação do seguro-desemprego.

- 09. B

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. E
- 02. B
- 03. A



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Nazifascismo

CONTEXTO EUROPEU

Um dos processos históricos de maior complexidade foi o fascismo, movimento de extrema direita que surgiu na Europa durante a década de 20 do século XX. Praticamente todo o Velho Mundo passou por experiências fascistas, de forma direta ou indireta. Em alguns países, o fascismo chegou efetivamente ao poder, enquanto em outros ele foi uma constante ameaça. Como o primeiro país da Europa a ter um regime de extrema direita foi a Itália, convencionou-se chamar tal regime de fascismo, nome relacionado ao *Fascio di Combattimento*, grupo armado fundado por Benito Mussolini. Nos demais países, esses regimes assumiram nomes variados, como nazismo (Alemanha), salazarismo ou Estado Novo (Portugal), franquismo ou falangismo (Espanha). Apesar da variação de denominações, todos esses regimes possuem características em comum e estão inseridos em um mesmo contexto histórico.

Para uma melhor compreensão das origens do fascismo, é necessário ter em mente que a Revolução Russa de 1917 favoreceu a expansão dos partidos de esquerda, que defendiam a implantação do socialismo em vários países do mundo. As forças políticas e sociais conservadoras, em toda a Europa, temiam a expansão da Revolução Russa para dentro de suas fronteiras e, por isso, estavam dispostas a combater os comunistas. Somada ao medo do socialismo, havia a insatisfação com os resultados da Primeira Guerra. A Itália, por exemplo, esperava ganhar territórios alemães na África por ter lutado do lado das potências vencedoras, o que não aconteceu. Já a Alemanha fora humilhada pelo Tratado de Versalhes e, por isso, alimentava um sentimento de revanche.

Os partidos fascistas que surgiram nesses países souberam canalizar esse medo e insatisfação a seu favor e, por meio de um discurso nacionalista e anticomunista, buscavam o apoio das massas. Além da violência, os fascistas utilizavam as vias institucionais para atingir seus objetivos. Exemplo disso é o fato de que tanto Mussolini quanto Hitler chegaram ao poder pela via legal. Dessa forma, é possível afirmar que o fascismo representou uma ameaça à democracia e às liberdades individuais, mas, ao mesmo tempo, foi um regime de massas, utilizando, para tal, a manipulação em conjunto a uma feroz propaganda.



Ladislav Lupta / Domínio Público

Benito Mussolini e Adolf Hitler.

Os efeitos da Crise de 1929 também foram fundamentais para a consolidação dos regimes fascistas, que consideravam o excesso de democracia e de liberalismo como responsáveis pelo episódio de desestabilidade econômica. Os adeptos da extrema direita construíram um discurso de combate ao desemprego e de exaltação ao nacionalismo, inclusive no que se refere à economia, angariando, dessa forma, o apoio das massas de desempregados de seus países.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Entre as características comuns aos regimes fascistas desenvolvidos na Europa, destacam-se:

- **Totalitarismo** – Predomínio dos interesses do Estado sobre os individuais, sendo o coletivo mais importante que o particular. Em outras palavras, o totalitarismo nega o individualismo, pois o indivíduo somente se realiza plenamente no coletivo, ou seja, no Estado.
- **Militarismo** – Para o fascismo, a guerra prova quem é o mais forte e que este deve dominar o fraco; os sentimentos e paixões vitais do homem vêm à tona no confronto militar. Hitler, que defendia o militarismo, afirmava que o excesso de liberalismo e o judaísmo, associados ao marxismo, provocaram a derrota da Alemanha na Primeira Guerra.



Manifestação pública do Partido Nazista.

- Caráter antidemocrático – Os fascistas defendiam a existência de um governo forte e centralizado, ou seja, um governo ditatorial.
- Nacionalismo – Exaltação dos valores nacionais, considerados superiores dentro da sociedade. Esses valores máximos seriam referência para o comportamento e para a ordem dos indivíduos.
- Romantismo – Defesa de que o autossacrifício, a fé e os sentimentos estavam acima da razão na solução dos problemas da sociedade.
- Crença na infalibilidade do líder – Acreditava-se que o líder não falhava. Na Alemanha, Hitler foi chamado de Führer, líder incontestável; na Itália, Mussolini foi chamado de Duce, o guia.
- Elitismo – Reconhecimento de um grupo reduzido e capaz de comandar a nação para promover o seu desenvolvimento.
- Corporativismo – União entre patrões e trabalhadores, comandada pelo Estado, para eliminar os conflitos de classes, considerados um motivo de fraqueza da sociedade. Na Alemanha, essa característica não se manifestou, uma vez que Hitler reprimiu manifestações trabalhistas. Na Itália e em Portugal, foi forte a subordinação dos sindicatos ao Estado.
- Antissemitismo – Perseguição com eliminação de minorias étnicas, em especial dos judeus. É importante ressaltar que essa foi uma característica mais marcante do nazismo, tendo sido criados campos de concentração e de extermínio pela Alemanha.
- Unipartidarismo – Os fascistas defendiam que a existência de vários partidos gerava disputas políticas sem objetividade. Para eles, a existência de um só partido garantiria a plena realização dos interesses da nação.
- Antibolchevismo – Os fascistas se opunham fortemente ao marxismo. Isso porque o socialismo é considerado um regime de extrema esquerda, e o fascismo, de extrema direita, o que os torna doutrinas totalmente opostas.

FASCISMO ITALIANO

A Itália participou da Primeira Guerra ao lado das nações vencedoras e não recebeu o esperado, situação que proporcionou uma grande insatisfação por parte dos italianos contra as potências mundiais. A recessão, a inflação e o desemprego, característicos do Pós-Primeira Guerra, favoreceram o avanço da esquerda italiana, o que levou trabalhadores a ocuparem algumas fábricas no norte do país, implantando a gestão operária. A movimentação foi tanta que os anos de 1919 e 1920 ficaram conhecidos como biênio vermelho.

Diante de tal quadro, Benito Mussolini, ex-membro do Partido Socialista, que havia aderido à extrema direita, fundou o Fascio di Combattimento e o Squadri, grupos armados que perseguiram os socialistas. Tanto o governo quanto a burguesia italiana, temerosos quanto ao socialismo, financiavam secretamente Mussolini, para que ele continuasse a reprimir os movimentos operários e socialistas dentro da Itália. O financiamento da direita possibilitou que fosse fundado o Partido Nacional Fascista em 1921, que contou com mais de 200 mil filiados. No ano seguinte, milhares de fascistas, os “camisas negras”, realizaram a famosa Marcha sobre Roma, exigindo a participação de Mussolini no governo.

Naquele mesmo ano, cedendo às pressões, o rei Vitor Emanuel III nomeou Mussolini para o cargo de primeiro-ministro. Inicialmente, o líder dos fascistas formou um ministério de coalizão com as diversas forças políticas italianas, mas, com o tempo, foi substituindo os membros do governo por fascistas. Um dos principais inimigos de Mussolini era o deputado socialista Giacomo Matteotti, assassinado em junho de 1924. Aproveitando-se do momento, os fascistas implantaram um conjunto de leis de exceção, eliminando toda a oposição, fechando jornais, prendendo ou expulsando deputados opositores ao regime.

Em 1927, Mussolini obteve uma de suas grandes vitórias políticas. Naquele ano, foi instituído na Itália um novo conjunto de leis trabalhistas, a *Carta del Lavoro*, que, se por um lado, reduzia a jornada para oito horas de trabalho, concedia seguro contra acidentes e regulamentava o trabalho noturno e perigoso, por outro lado, eliminava os sindicatos e proibia as greves. Baseada nos princípios do corporativismo, a *Carta del Lavoro* tinha uma clara proposta conciliadora, pois, apesar de atender a parte dos anseios dos operários – evitando, assim, o fortalecimento da esquerda –, o governo de Mussolini agradava aos patrões, que ficavam protegidos das mobilizações trabalhistas.

Em 1929, procurando obter o apoio da Igreja Católica da ala conservadora da sociedade, Mussolini foi além, assinando o Tratado de Latrão, que se propunha a resolver uma questão histórica na Itália. Durante a unificação italiana, houve a tomada das terras da Igreja pelo Estado italiano, gerando, entre eles, um conflito chamado Questão Romana. Servindo como uma retratação, o Tratado de Latrão indenizava a Igreja pelas terras perdidas durante a unificação (já que seria impossível devolvê-las), instituía o ensino religioso obrigatório nas escolas e criava o Estado do Vaticano, considerado o menor Estado do mundo, mas, ao mesmo tempo, um dos mais ricos. Sua extensão territorial corresponde ao tamanho de uma praça na cidade de Roma.



Benito Mussolini, ditador italiano.

Utilizando-se de medidas conservadoras e autoritárias, o governo fascista italiano conseguiu, gradativamente, desmobilizar a esquerda e conquistar o respaldo de boa parte da população. Após a Crise de 1929, que também afetou a Itália, o prestígio da ditadura de Mussolini aumentou ainda mais, fato que possibilitou a expansão das ações militaristas italianas, um dos fatores responsáveis pelo início da Segunda Guerra Mundial.

FASCISMO ALEMÃO

A Alemanha vivia uma enorme crise política e econômica após a Primeira Guerra, devido às péssimas condições impostas pelo Tratado de Versalhes e à obrigação de pagar pesada indenização de guerra, o que canalizava a insatisfação popular. Em 1919, ocorreu em Berlim, capital da Alemanha, uma rebelião popular comandada por um grupo de extrema esquerda que tentou tomar o poder no país, a Liga Espartaquista. A tentativa foi frustrada, e os principais líderes, como Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, foram presos e assassinados.

Diante da ameaça da esquerda, surgiu, em 1919, um grupo político de orientação fascista que mais tarde se denominou Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães ou, simplesmente, Partido Nazista (apesar do nome do Partido, não devemos imaginar que ele defendia o trabalhador ou o socialismo). Em 1923, inspirados em Mussolini, que havia chegado ao poder na Itália no ano anterior, os nazistas tentaram dar um golpe de Estado que ficou conhecido como *Putsch* de Munique. Adolf Hitler, a principal figura do partido, foi preso e condenado a cinco anos de prisão, da qual saiu no final de 1924.

Durante esse tempo, Hitler escreveu *Mein Kampf* (Minha Luta), obra que sintetiza a ideologia nazista. O livro faz apologia ao expansionismo alemão, alegando que os povos germânicos precisavam de espaço para desenvolver suas potencialidades, o espaço vital. Defendia também a crença na superioridade da etnia ariana, ideias que foram bem aceitas em diversos setores alemães e tornaram Hitler conhecido nacionalmente.

Em 1923, após a contenção do levante nazista, os franceses ocuparam a região do Vale do Ruhr, um importante centro industrial alemão, com o objetivo de forçar os alemães a pagarem a indenização de guerra. O governo, vivendo uma crise econômica, foi obrigado a emitir papel-moeda em grande volume, levando à desvalorização do marco alemão e a uma espiral inflacionária. A recuperação econômica só foi possível graças aos Planos *Dawes* e *Young*, investimentos estadunidenses na Alemanha que acabaram diminuindo o interesse pelas teses de Hitler e fizeram com que o nacional-socialismo tivesse uma significativa queda nas votações.

Com a Quebra da Bolsa de Nova Iorque, entretanto, cessaram os investimentos dos Estados Unidos, levando a uma crise maior do que a anterior. A inflação voltou a subir e o desemprego deu um salto assombroso, chegando a um número em torno de seis milhões de desempregados em 1932. Dessa forma, o prestígio dos nazistas voltou a crescer, e a desesperança da população em relação à democracia e ao liberalismo, associada ao medo da esquerda, fez com que parcelas das massas de trabalhadores e as elites apoiassem os nazistas.

Nas eleições de 1932, Hitler concorreu à Presidência da Alemanha com o marechal Hindenburg, que saiu vencedor. Apesar disso, o partido vitorioso nas eleições foi o nazista, que ocupou a maioria das cadeiras no *Reischstag*, o Parlamento alemão. Inicialmente, Hindenburg nomeou Von Papen para o cargo de chanceler (primeiro-ministro alemão), o que não agradava à maioria nazista parlamentar.

Para obter o apoio dos nazistas e conseguir governar, Hindenburg cedeu às pressões parlamentares e, em 1933, nomeou Hitler para o cargo de chanceler: finalmente os nazistas estavam no poder. Em fevereiro desse mesmo ano, os nazistas incendiaram o *Reischstag* e culparam os comunistas, o que permitiu a Hitler colocar a esquerda alemã na ilegalidade. A Constituição foi anulada e começaram a surgir os primeiros campos de concentração para os presos políticos do Estado.



Hulton Archive / Getty Images

Nomeação de Hitler como chanceler.

Na noite de 30 de junho para 1º de julho de 1934, ocorreu a Noite dos Longos Punhais, quando, por ordem de Hitler, tropas da SA (*Stürmabteilungen*, Tropas de Assalto) foram massacradas pelo Exército alemão e por tropas da SS (*Schutzstaffel*, Tropas de Proteção). A SA era um grupo paramilitar que, inicialmente, tinha função de guarda pessoal de Hitler, mas que passara a discordar de suas ações. Para ter o apoio do Exército, que se sentia ameaçado pela SA, Hitler ordenou a morte de milhares de seus membros e de seu líder.

Em agosto de 1934, Hindenburg morreu e, autoritariamente, Hitler passou a acumular as funções de primeiro-ministro e presidente, tornando-se absoluto na Alemanha, o Führer. A partir de então, o líder alemão passou a ter autoridade suficiente para tomar atitudes como: criar a Gestapo (polícia política secreta), extinguir todos os partidos, com exceção do nazista, e impor um pensamento uniformizado, mediante uma intensa e coordenada propaganda. Fortaleceu-se o culto a Hitler e surgiram as Leis de Nuremberg (1935), que negavam a cidadania aos judeus.

No campo econômico, houve o confisco dos investimentos estrangeiros, estimulando a agricultura e a indústria, além da montagem da máquina de guerra alemã, desrespeitando o que fora estipulado no Tratado de Versalhes, o que acabou por contribuir para o aquecimento da economia e o combate ao desemprego. Por outro lado, as ações de Hitler eram uma ameaça à ordem europeia e, por desrespeitar o Tratado de Versalhes, o Führer alemão foi um dos principais responsáveis pelos embates que deram início à Segunda Guerra.

FASCISMO PORTUGUÊS

Em 1910, um golpe militar proclamou a República em Portugal, país que, por não ter uma tradição democrática, viveu um período de grande instabilidade política. Em 1926, foi implantada uma ditadura comandada pelas altas patentes militares e, após uma série de sucessões de liderança, em março de 1928, o general Fragoso Carmona tornou-se presidente do país e nomeou Antônio de Oliveira Salazar para o cargo de ministro da Fazenda. Salazar, na verdade, tornou-se o homem forte de Portugal, apesar de a presidência de Carmona ter durado até 1951, ano da sua morte.

A influência de Salazar era tanta que, em 1933, ele se tornou primeiro-ministro e implantou um regime conhecido como Estado Novo, baseado no fascismo italiano. Dessa forma, a exemplo dos demais regimes fascistas, durante o regime salazarista, as liberdades individuais foram restringidas e a esquerda passou a ser duramente perseguida. O autoritarismo de Salazar também foi sentido na África e na Ásia, afinal, durante todo o período salazarista, as colônias portuguesas daqueles continentes foram conservadas.

Apesar de sua morte, em 1970, a ditadura salazarista continuou até 1974, quando foi derrubada por um movimento de jovens militares que deu início à democratização do país. Tal mobilização, responsável pela derrubada do salazarismo, ficou conhecida como Revolução dos Cravos.

FASCISMO ESPANHOL

Acompanhando uma tendência europeia, os movimentos de esquerda na Espanha vinham crescendo desde o início do século XX. Assim, em 1923, tentando conter a esquerda, o rei Afonso XIII apoiou uma ditadura militar liderada pelo general Miguel Primo de Rivera. O governo do ditador, no entanto, era instável e, com a crise econômica provocada pela Quebra da Bolsa de Nova Iorque, Primo de Rivera renunciou e fugiu do país em 1930.

Nas eleições para uma Assembleia Constituinte em 1931, a esquerda obteve uma vitória enorme sobre seus adversários, ficando com 315 das 466 cadeiras da Assembleia. Diante das ameaças de radicalização, o rei abdicou e um governo de maioria socialista deu início a um programa de reforma agrária que não avançou. Em 1933, a direita esboçou uma reação e conquistou a maioria parlamentar, mas, três anos depois, a esquerda se uniu na Frente Popular e voltou a vencer as eleições gerais, formando um governo cuja meta principal era a efetivação da reforma agrária.

Os grupos conservadores do país se uniram contra o governo e, no dia 17 de julho de 1936, as tropas espanholas sediadas no Marrocos, lideradas pelo general Francisco Franco, voltaram para o continente europeu e desencadearam um movimento que visava à deposição da esquerda. A Guerra Civil Espanhola se prolongou por três anos, chegando parte da historiografia a considerá-la o marco inicial da Segunda Guerra, pois tomou dimensões internacionais. O governo de coalizão, por exemplo, recebeu ajuda de Brigadas Internacionais voluntárias e um tímido apoio soviético. Já o general Franco, por sua vez, recebeu forte auxílio dos fascistas italianos e alemães, temerosos do avanço da esquerda.

Um fato de grande repercussão ocorrido durante a guerra foi o ataque à cidade de Guernica, no dia 26 de abril de 1937, quando a localidade foi arrasada pela aviação da Alemanha. O pintor espanhol Pablo Picasso representou a destruição da cidade em uma obra-prima do movimento cubista, o mural de *Guernica*.



PICASSO, Pablo. *Guernica*. 1937. Pintura a óleo, 349 x 776,5 cm. Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia.

Em 1939, os fascistas enfim conquistaram Madrid e implantaram uma ditadura conhecida como franquismo ou falangismo, devido ao nome do partido fascista espanhol, Partido da Falange. A neutralidade de algumas potências durante o conflito, como Inglaterra e França, defensoras de uma política de apaziguamento, e mesmo da União Soviética, que não apoiou explicitamente o governo de esquerda espanhol, favoreceu o avanço do movimento fascista europeu.

Assim como em Portugal, o fascismo espanhol se estendeu até a década de 1970. A longevidade dessas duas ditaduras pode ser atribuída à não participação dos países ibéricos na Segunda Guerra (conflito que acabou por depor o fascismo na Alemanha e na Itália). Além disso, mesmo após a guerra, na segunda metade do século XX, essas ditaduras se mantiveram, pois, por serem antissocialistas, recebiam o apoio de potências capitalistas em um contexto marcado pelas disputas entre o capitalismo e o socialismo.



A Guerra Civil Espanhola e o franquismo

Essa videoaula apresenta os antecedentes e os desdobramentos da Guerra Civil Espanhola e sua relação com a ascensão do fascismo na Espanha.



VS8X

REFLEXOS NO BRASIL

O Brasil não ficou imune à ideologia fascista. Em 1932, foi criada a Ação Integralista Brasileira (AIB), partido com traços fascistas. Apesar de os integralistas terem apoiado Vargas no Golpe de 1937, visando participar do poder, o partido foi fechado pelo novo regime, fazendo com que, mesmo na ilegalidade, os integralistas tentassem dar um golpe em 1938, a chamada Intentona Integralista.

O conflito entre a ideologia socialista e a fascista também se verificou no Brasil, pois a AIB tinha como opositora política a Aliança Nacional Libertadora (ANL), formada por sindicatos de trabalhadores antifascistas e socialistas, fundada em 1934. A AIB e a ANL foram as duas grandes forças políticas da década de 1930 e as duas primeiras associações políticas brasileiras a terem programa de governo com amplitude nacional, já que os partidos até a Primeira República eram regionais, como o PRP (Partido Republicano Paulista) e o PRM (Partido Republicano Mineiro).

A influência fascista se manifestou no próprio governo de Getúlio Vargas, que, durante o período ditatorial, implantou um modelo equivalente ao corporativismo no Brasil, além de outorgar uma Constituição de caráter fascista, a Constituição de 1937, conhecida como Polaca.

OS PRIMÓRDIOS DO ANTISSEMITISMO

É regra óbvia, se bem que frequentemente esquecida, que o sentimento antijudaico adquire relevância política somente quando pode ser combinado com uma questão política importante, ou quando os interesses grupais dos judeus entram em conflito aberto com os de uma classe dirigente ou aspirante ao poder. O moderno antissemitismo, tal como o vimos em países da Europa Central e Ocidental, tinha causas políticas e não econômicas, enquanto na Polônia e na Romênia foram as complicadas condições de classe que geraram o violento ódio popular contra os judeus. Ali, devido à incapacidade dos governos de resolver a questão de terras e de criar no Estado-Nação o mínimo de igualdade por meio da libertação dos camponeses, a aristocracia ainda feudal pôde não apenas manter seu domínio político, mas também evitar o surgimento de uma classe média. Os judeus desses países, numerosos, embora desprovidos de força, aparentemente preenchiam as funções da classe média, porque eram, na maioria, donos de lojas e comerciantes, e porque, como grupo, situavam-se entre os grandes latifundiários e os grupos sociais sem propriedades. A rigor, pequenos proprietários podem existir tão bem numa economia feudal como numa economia capitalista. Mas os judeus da Europa Oriental, como aliás em outros lugares, não podiam, não sabiam ou não queriam evoluir segundo o modelo capitalista industrial, de modo que o resultado final de suas atividades era uma organização de consumo dispersa e ineficaz, carente de sistema adequado de produção. As posições judaicas criavam obstáculo ao desenvolvimento capitalista, porque pareciam ser as únicas de onde se poderia esperar progresso econômico, quando, na realidade, não eram capazes de satisfazer essa expectativa. Assim, os interesses judaicos eram tidos como conflitantes com aqueles setores da população dos quais poderia normalmente ter surgido uma classe média. Os governos, por outro lado, numa ambivalência insensata, tentavam tibiamente encorajar uma classe média, mas sem pressionar ou enfraquecer a nobreza e os latifundiários. A única tentativa séria que fizeram foi a liquidação econômica dos judeus – em parte como concessão à opinião pública, e em parte porque os judeus realmente ainda representavam um elemento que sobreviveu à antiga ordem feudal. Durante séculos, haviam sido intermediários entre a nobreza e os camponeses; agora constituíam uma classe média sem exercer suas funções produtivas, dificultando assim a industrialização e a capitalização.

Essas condições da Europa Oriental, contudo, embora constituíssem a essência da problemática das massas judias, têm pouca importância no nosso contexto. Seu significado político limitava-se a países atrasados, onde o ódio aos judeus foi por demais onipresente para que servisse como arma para fins específicos.

IDEOLOGIA E TERROR: UMA NOVA FORMA DE GOVERNO

[...] Nos capítulos precedentes, reiteramos o fato de que os métodos do domínio total não são apenas mais drásticos, mas que o totalitarismo difere essencialmente de outras formas de opressão política que conhecemos, como o despotismo, a tirania e a ditadura. Sempre que galgou o poder, o totalitarismo criou instituições políticas inteiramente novas e destruiu todas as tradições sociais, legais e políticas do país. Independentemente da tradição especificamente nacional ou da fonte espiritual particular da sua ideologia, o governo totalitário sempre transformou as classes em massas, substituiu o sistema partidário não por ditaduras unipartidárias, mas por um movimento de massa, transferiu o centro do poder do Exército para a polícia e estabeleceu uma política exterior que visava abertamente ao domínio mundial. Os governos totalitários do nosso tempo evoluíram a partir de sistemas unipartidários; sempre que estes se tornavam realmente totalitários, passavam a operar segundo um sistema de valores tão radicalmente diferente de todos os outros que nenhuma das nossas tradicionais categorias utilitárias – legais, morais, lógicas ou de bom senso – podia mais nos ajudar a aceitar, julgar ou prever o seu curso de ação.

Se é verdade que podemos encontrar os elementos do totalitarismo se repassarmos a história e analisarmos as implicações políticas daquilo que geralmente chamamos de crise do nosso século, chegaremos à conclusão inelutável de que essa crise não é nenhuma ameaça de fora, nenhuma consequência de alguma política exterior agressiva da Alemanha ou da Rússia, e que não desaparecerá com a morte de Stálin, como não desapareceu com a queda da Alemanha nazista. Pode ser até que os verdadeiros tranSES do nosso tempo somente venham a assumir a sua forma autêntica – embora não necessariamente a mais cruel – quando o totalitarismo pertencer ao passado.

ARENDR, Hannah. *Origens do totalitarismo: Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. [Fragmento]

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- 01.** (FGV-RJ) O período entre as duas Grandes Guerras mundiais, de 1918 a 1939, caracterizou-se por uma intensa polarização ideológica e política. Assinale a alternativa que apresenta somente elementos vinculados a esse período:
- New Deal, Globalização, Guerra do Vietnã.
 - Guerra do Vietnã, Revolução Cubana, Muro de Berlim.
 - Guerra Civil Espanhola, Nazifascismo, Quebra da Bolsa de Nova Iorque.
 - Nazifascismo, New Deal, Crise dos Mísseis.
 - Doutrina Truman, República de Weimar, Revolução Sandinista.
- 02.** (EsPCEX-SP) Durante a década de 1930, enquanto a Alemanha, sob liderança nazista, armava-se e preparava-se para a guerra, outros países aderiam à “política de apaziguamento”, que
- foi um pacote de ajuda econômica destinado a apoiar os países ameaçados pelo nazismo.
 - consistia em ceder territórios à Alemanha a fim de evitar a guerra.
 - objetivava apoiar, financeiramente, o movimento comunista internacional para neutralizar o poder nazista.
 - foi um acordo de não agressão pactuado entre germanos e soviéticos e apoiado pela maioria dos países europeus.
 - foi a postura adotada pela Áustria, Tchecoslováquia e Polônia, de anexar-se à Alemanha, sem disparar um único tiro.
- 03.** (PUC Minas) A máquina de propaganda nazista procurava sensibilizar os diferentes segmentos da sociedade alemã utilizando os mais diferentes apelos emocionais. A seguir estão reproduzidos dois *slogans* utilizados pelos nazistas. Para o homem: *Arbeit macht frei* – É o trabalho que te faz livre. Para a mulher: *Kinder, Küche, Kirche* – Crianças, Cozinha, Igreja. A análise e integração desses *slogans* no conjunto ideológico / doutrinário do nazismo permitem concluir, exceto
- A questão do trabalho foi intensamente utilizada, tendo em vista que a população alemã tinha fresca, em sua memória, a lembrança do desemprego.
 - A ideologia nazista pregava a igualdade entre os sexos, assegurada por meio do trabalho, fator de nivelamento de todos os cidadãos.
 - Os valores tradicionais da família, do trabalho e da religião representavam um apelo muito forte, pois quem poderia se opor a ideias tão sadias?
 - O *locus* social da mulher era reforçado a partir do enaltecimento das funções tidas como sendo eminentemente femininas.

04. (UERJ–2022)



PICASSO, P. *Guernica*. 1937. Pintura a óleo. Disponível em: museureinasofia.es.

Pintada em 1937 para a Exposição Internacional de Paris, a tela de Picasso é um registro e um protesto diante da Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Para as sociedades europeias, esse conflito está vinculado ao seguinte processo político:

- Expansão de regimes fascistas
- Projeção de grupos socialistas
- Militarização das lutas partidárias
- Repressão de movimentos camponeses

05.

PUIW



(UERJ) O aniversário dos quarenta anos da Revolução dos Cravos está sendo comemorado com uma série de conferências, debates e eventos culturais. A agência turística Lisbon Movie Tour lançou um roteiro inspirado no filme *Capitães de abril*. Os turistas visitam os locais onde foram filmadas as principais cenas, em uma mistura de passeio cinéfilo e aula de História. Em cada parada, a guia conta detalhes do famoso 25 de abril de 1974 e do movimento político que derrubou o regime salazarista. O giro termina no Largo do Carmo onde, há quarenta anos, uma barraca de flores deu origem ao nome dessa revolução.

Disponível em: portugues.rfi.fr. Acesso em: 21 abr. 2014 (Adaptação).

As diversas comemorações do aniversário da Revolução dos Cravos, em Portugal, indicam a importância dessa data para o país.

Devido à conjuntura em que ocorreu, a Revolução dos Cravos tem para a sociedade portuguesa o seguinte significado:

- Instauração da ordem democrática
- Diversificação dos espaços culturais
- Integração do setor financeiro europeu
- Internacionalização do desenvolvimento econômico

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (PUC-Campinas-SP-2022) Experimentos médicos em campos de concentração ocorreram durante o governo nazista da Alemanha. A escolha das vítimas desses experimentos se baseava

- A) na teoria do Espaço Vital, que defendia a necessidade de métodos rápidos de eliminação de pessoas doentes e indesejáveis para garantir que a Alemanha, território legítimo e único para os arianos, fosse povoada apenas por cidadãos saudáveis e pertencentes a essa raça.
- B) em teses eugênicas, segundo as quais havia arás inferiores (judeus, eslavos, ciganos) que ameaçavam a pureza racial ariana, e cujos indivíduos eram descartáveis, podendo, assim, ser utilizados como cobaias humanas.
- C) na tese da Solução Final, segundo a qual a solução para todos os males da Alemanha (doenças, problemas que acometiam os soldados no front, fragilidades físicas etc.) deveria ser obtida por meio de experimentos científicos realizados com prisioneiros.
- D) na xenofobia, uma vez que eram considerados inimigos todos os estrangeiros que, na visão nazista, haviam sido responsáveis pela desgraça que se abateu sobre o país após a I Guerra mundial, sendo assim eleitos como cobaias em experimentos científicos que buscavam melhorar a qualidade de vida do povo alemão.
- E) no antissemitismo, ideologia criada pelo nazismo para eleger um "inimigo interno" em prol da identidade nacional e da justificativa da espoliação de seus bens materiais, que atribuía aos judeus diversas características negativas a fim de realçar sua alegada inferioridade.

02. (FGV-2020) As eleições de setembro de 1930 mostrariam que o eleitorado inclinava-se para o voto radical: os nazistas subiam de doze para 107 cadeiras; os comunistas, de 54 para 77 cadeiras. Os socialdemocratas e a direita nacionalista começaram a perder votos. A propaganda eleitoral nazista insistia no nacionalismo revanchista, mas não se descuidava de oferecer trabalho aos desempregados, financiamento aos agricultores, isenções fiscais aos industriais. As intenções moralistas de proteção à família, respeito à religião e defesa da propriedade privada também se achavam presentes.

LENHARO, A. *Nazismo: "O triunfo da vontade"*. São Paulo: Ática, 1998. p. 25.

Sobre o nazismo, é correto afirmar:

- A) A propaganda nazista procurava enfrentar a profunda crise alemã, combinando medidas socioeconômicas com propostas de ordem comportamental.

- B) Os nazistas chegaram ao poder por meio de um golpe de Estado que destituiu o presidente alemão vinculado aos socialdemocratas.
- C) A aliança entre os comunistas e o partido nazista permitiu estabelecer a maioria parlamentar que consagrou Hitler como chanceler.
- D) O enfrentamento aos banqueiros, latifundiários e grandes empresários foi a principal característica do governo nazista.
- E) A ascensão do nazismo coincidiu com o fortalecimento eleitoral da esquerda, sobretudo dos comunistas e dos socialdemocratas.

03. (UEL-PR-2020) Analise a imagem e leia sua legenda a seguir.



Página do jornal nazista *Der Stürmer*, que circulou na Alemanha entre 1923 e 1945. Nesta imagem, vemos uma edição de 1936. Abaixo da caricatura, ao final da página, aparece o slogan "Os judeus são nossa desgraça!".

BARBOSA, Caroline de Alencar. A função da propaganda antissemítica no periódico alemão *Der Stürmer*. *Boletim Historiar*, n. 18, p. 89-97, jan./mar. 2017.

Com base na imagem e na legenda, responda aos itens a seguir.

- A) Indique que tipo de imagem o jornal intencionava passar em relação ao povo judeu. Justifique sua resposta com base em, ao menos, três elementos presentes na caricatura e no slogan.
- B) A partir do exemplo da caricatura, discorra sobre o papel da imprensa nazista na difusão de uma visão dos judeus como "inimigos internos" da nação. Em seguida, estabeleça um paralelo com os dias de hoje, dando um exemplo de uma forma atual de divulgação de certas imagens em relação aos que não compartilham de um mesmo ideário político de grupos ou indivíduos.

- 04.** (UFRN) O filósofo alemão Theodor Adorno, refletindo sobre aspectos da sociedade ocidental do século XX, chegou à conclusão de que pessoas que se enquadram cegamente em coletividades transformam-se em algo análogo à matéria bruta e omitem-se como seres autodeterminantes. Isso combina com a disposição de tratar os outros como massa amorfa. [...] Aquilo que exemplificava apenas alguns monstros nazistas poderá ser observado hoje em grande número de pessoas, como delinquentes juvenis, chefes de quadrilha e similares, que povoam o noticiário dos jornais, diariamente. [...] As pessoas dessa índole equiparam-se de certa forma às coisas. Depois, caso o consigam, elas igualam os outros às coisas. A expressão “acabar com eles”, tão popular no mundo dos valentões, como no dos nazistas, revela muito bem essa ideia.

COHN, Gabriel (org.). *Theodor Adorno*. São Paulo: Ática, 1986. p. 40.

O acontecimento da história da Alemanha que, no século XX, serviu de base para as reflexões de Adorno no fragmento anterior foi

- A) a ascensão política dos *junkers* – grandes proprietários, conservadores, protestantes – que tinham se beneficiado com a alta dos preços, após a Guerra Franco-prussiana.
- B) a agressiva política externa do III *Reich*, reivindicando territórios da Polônia, que acabaria sendo invadida por Hitler.
- C) a política de manutenção da “pureza da raça” ariana, com a eliminação das raças ou dos elementos considerados inferiores, sobretudo os judeus.
- D) a tomada do poder pelo Partido Comunista Alemão, que pregava a revolução socialista como alternativa para sair da crise econômica decorrente do Tratado de Versalhes.

- 05.** (PUC-Campinas-SP) Importa questionar como estabelecer critérios de valor estético e de definição do belo em tempos sombrios, no século XX. Em ‘Crítica Cultural e Sociedade’, Theodor Adorno expôs que “escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro” (ADORNO, 1998, p. 28). A afirmação se refere ao estatuto da produção poética em um contexto que não abarca mais condições viáveis para o estado contemplativo, intrinsecamente associado à poesia lírica em vários autores, fundamentais para a produção do gênero. Na era dos extremos, há necessidade de um estado de permanente alerta, em que as condições de integração ao relacionamento social foram abaladas e, em muitos casos, aniquiladas pela guerra, pela mercantilização e pelo aumento das intervenções violentas dos Estados na vida social. Permitir-se a contemplação passiva após Auschwitz significa, em certa medida, naturalizar o horror vivido, esquecê-lo ou trivializá-lo. A banalização dos atos desumanos praticados nos campos de concentração, associada à política de esquecimento exercida em diversos segmentos da educação e da produção cultural, é a legitimação necessária para que eles se repitam constantemente.

GINZBURG, Jaime. *Crítica em tempos de violência*. São Paulo: Edusp / FAPESP, 2012. p. 460.

A criação de campos como o de Auschwitz, no contexto da II Guerra Mundial, está associada à

- A) concepção de que o trabalho forçado e extenuante empreendido pelos prisioneiros, em absoluta maioria integrados por judeus, era a punição pública e exemplar para suas práticas de enriquecimento ilícito que haviam provocado a bancarrota da Alemanha.
- B) estratégia conhecida como *blitzkrieg*, por meio da qual judeus, comunistas, ciganos e outros grupos perseguidos eram capturados sem aviso prévio e conduzidos a câmaras de gás, para que não tivessem chance de salvarem seus pertences ou articularem qualquer esquema de resistência.
- C) política de extermínio conhecida nos últimos anos da guerra como “solução final”, estruturada por meio de um rebuscado sistema voltado à eliminação rápida de grandes contingentes humanos, que admitia, ainda, experiências genéticas, maus-tratos e outras atrocidades.
- D) ideologia fascista segundo a qual os “arianos”, homens de ascendência germânica, conformavam o único povo apto a prosseguir com o processo civilizatório da humanidade, devendo os demais subordinarem-se ou sucumbirem, segundo a lógica do darwinismo social.
- E) tática de confinamento e massacre adotada pelo exército alemão, a partir do modelo do genocídio armênio empregado pelos turcos, que incluía a criação de guetos e o transporte ininterrupto de seus moradores para campos de concentração escondidos, desconhecidos da população alemã.

- 06.** (UPE)

É isto um homem?

Vocês que vivem seguros
em suas casas,
vocês que voltando à noite,
encontram comida quente e rostos amigos,
pensem bem se isto é um homem,
que trabalha no meio do barro,
que não conhece paz,
que luta por um pedaço de pão,
que morre por um sim ou por um não.
Pensem bem se isto é uma mulher,
sem cabelos e sem nome,
sem mais força para lembrar,
vazios os olhos, frio o ventre,
como um sapo no inverno.
Pensem que isto aconteceu:
eu lhes mando estas palavras.
Gravem-nas em seus corações,
estando em casa, andando na rua,
ao deitar, ao levantar,
repitam-na a seus filhos.
Ou, senão, desmorrone-se a sua casa,
a doença os torne inválidos,
os seus filhos virem o rosto para não vê-los.

LEVI, Primo. *É isto um homem?* Rio de Janeiro: Rocco.

Esse poema é um testemunho do Holocausto, que se transformou num ícone dos direitos humanos por defender a

- A) culpa do Estado nos traumas coletivos.
- B) liberdade de expressão dos intelectuais.
- C) importância da preservação da memória.
- D) necessidade do esquecimento das ditaduras.
- E) responsabilidade da sociedade civil no nazismo.

- 07.** (FGV) Hitler referia-se frequentemente à necessidade da guerra, oscilando do ponto de vista mítico ao do estrategista militar [...] e toda sua concepção de política se apoiava sobre a necessidade histórica de assegurar ao povo alemão seu espaço vital. Como o espaço vital sempre fora conservado ou conquistado pela luta, não via outra alternativa senão fazer uso 'defensivo' da guerra, que seria o 'objetivo derradeiro da política'.

LENHARO, A. *Nazismo: o triunfo da vontade*. São Paulo: Ática, 1998. p. 75.

- O "espaço vital" evocado na Alemanha nazista referia-se
- A) a territórios localizados a leste da Alemanha e às áreas cedidas à França pelo Tratado de Versalhes.
 - B) ao território alemão, que deveria ser defendido das investidas expansionistas de franceses, poloneses e eslovacos.
 - C) aos territórios localizados na África, onde minorias alemãs eram oprimidas pelas elites locais.
 - D) aos territórios e países controlados por regimes fascistas como Espanha, Portugal e Itália.
 - E) às terras dos judeus, em toda a Europa, que deveriam ser incorporadas aos domínios alemães.

- 08.** (UFSC)

Prata, francês compara vaias no Rio às recebidas por Jesse Owens em 1936

Atual campeão olímpico e favorito absoluto ao bi, Renaud Lavillenie foi surpreendido por Thiago Braz e terminou com a prata no salto com vara masculino. A derrota e a forma como ela aconteceu irritaram o francês, que saiu reclamando da torcida e comparou o público do Engenhão aos alemães nazistas que vaiaram Jesse Owens, um negro americano, na Olimpíada de 1936, em Berlim.

"Não houve *fair play* por parte do público. Isso é para futebol, não para o atletismo. Em 1936, o público estava contra Jesse Owens. Não víamos isso desde então. Preciso lidar com isso. Para as Olimpíadas, não é uma boa imagem. Não fiz nada para os brasileiros", declarou ele logo após a derrota.

FRANCESCHINI, Gustavo; MATTOS, Rodrigo. Disponível em: <http://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2016/08/16/derrotado-por-thiago-braz-frances-quer-revanche-na-mesma-moeda-em-paris.htm>. Acesso em: 27 set. 2016.



Berlim, 1936

Rio de Janeiro, 2016

O episódio com Jesse Owens mencionado pelo atleta francês tornou-se simbólico para a compreensão da implantação da ideologia nazista na Alemanha. O regime liderado por Adolf Hitler estava baseado em princípios como o arianismo, o totalitarismo e a oposição ao individualismo.

Considerando o contexto mencionado, defina os seguintes princípios:

- A) arianismo;
- B) totalitarismo;
- C) oposição ao individualismo.

- 09.** (UEFS-BA) Nenhum grupo totalitário assume o poder em benefício da sociedade. Na face da Terra, não há um único homem que tenha o direito de impor suas ideias, pela força, à convivência social. O apanágio da condição humana é o exercício da liberdade em toda plenitude, os únicos limites que podem existir a esse privilégio essencial consistindo no decoro e no respeito à dignidade da vida. Trocando em miúdos: ninguém pode usar a liberdade de que desfruta para matar, fraudar o próximo ou roubar. A liberdade social somente se engrandece quando amparada na consciência ética da vida.

TEIXEIRA, J. C. G. Liberdade de pensamento, eis o bem mais precioso. *A Tarde*, Salvador, 20 jun. 2015. Opinião, p. A3.

O conteúdo do texto se refere indiretamente aos regimes políticos totalitários caracterizados, dentre outros,

- A) por fixarem seus objetivos no crescimento econômico da sociedade, descomprometendo-se com ideias ou posições políticas contrárias.
- B) por serem, por definição, teocráticos, orientando as relações sociais a partir de conteúdos religiosos.
- C) pelas atitudes liberais referentes à diversidade dos relacionamentos entre os gêneros e as opções da vida sexual.
- D) pelo cerceamento da liberdade de pensamento, de informação, e pelo desrespeito à vida.
- E) por permitirem diferentes orientações no sistema educacional, não interferindo em programas, projetos e conteúdos do ensino.

SEÇÃO ENEM

- 01.** (Enem) As Brigadas Internacionais foram unidades de combatentes formadas por voluntários de 53 nacionalidades dispostos a lutar em defesa da República espanhola. Estima-se que cerca de 60 mil cidadãos de várias partes do mundo – incluindo 40 brasileiros – tenham se incorporado a essas unidades. Apesar de coordenadas pelos comunistas, as Brigadas contaram com membros socialistas, liberais e de outras correntes político-ideológicas.

SOUZA, I. I. A Guerra Civil Europeia. *História Viva*, n. 70, 2009. [Fragmento]

A Guerra Civil Espanhola expressou as disputas em curso na Europa na década de 1930. A perspectiva política comum que promoveu a mobilização descrita foi o(a)

- A) crítica ao stalinismo.
- B) combate ao fascismo.
- C) rejeição ao federalismo.
- D) apoio ao corporativismo.
- E) adesão ao anarquismo.

- 02.** (Enem) Em 1937, Guernica, na Espanha, foi bombardeada sob o comando da força aérea da Alemanha nazista, que apoiou os franquistas durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939).



PICASSO, P. *Guernica*. Pintura-mural. Disponível em: www.museoreinasofia.es.



Disponível em: <http://mrzine.monthlyreview.org>.

A pintura-mural de Picasso e a fotografia retratam os efeitos do bombardeio, ressaltando, respectivamente:

- A) Crítica social – conformismo político.
- B) Percepção individual – registro histórico.
- C) Realismo acrítico – idealização romântica.
- D) Sofrimento humano – destruição material.
- E) Objetividade artística – subjetividade jornalística.

- 03.** (Enem) A primeira produção cinematográfica de propaganda nitidamente antissemita foi *Os Rotschilids* (1940), de Erich Waschneck. Ambientado na Europa conturbada pelas guerras napoleônicas, o filme mostrava como essa importante família de banqueiros judeus beneficiou-se das discórdias entre as nações europeias, acumulando fortuna à custa da guerra, do sofrimento e da morte de milhões de pessoas. O judeu é retratado como uma criatura perigosa, de mãos aduncas, rosto encarniçado e olhar sádico e maléfico.

PEREIRA, W. Cinema e genocídio judaico: dimensões da memória audiovisual do nazismo e do holocausto. *In: Educando para a cidadania e a democracia*. 6ª Jornada Interdisciplinar. Rio de Janeiro: SME; UERJ, jun. 2008. [Fragmento]

Os Rotschilids foi produzido na Alemanha nazista. A partir do texto e naquela conjuntura política, o principal objetivo do filme foi

- A) defender a liberdade religiosa.
- B) controlar o genocídio racial.
- C) aprofundar a intolerância étnica.
- D) legitimar o expansionismo territorial.
- E) contestar o nacionalismo autoritário.

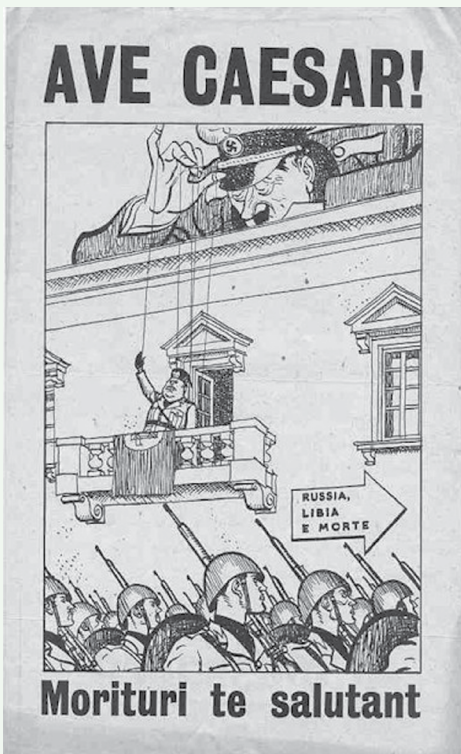
- 04.** (Enem) Os três tipos de poder representam três diversos tipos de motivações: no poder tradicional, o motivo da obediência é a crença na sacralidade da pessoa do soberano; no poder racional, o motivo da obediência deriva da crença na racionalidade do comportamento conforme a lei; no poder carismático, deriva da crença nos dotes extraordinários do chefe.

BOBBIO, N. *Estado, governo, sociedade*: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (Adaptação).

O texto apresenta três tipos de poder que podem ser identificados em momentos históricos distintos. Identifique o período em que a obediência esteve associada predominantemente ao poder carismático:

- A) República Federalista Norte-Americana.
- B) República Fascista Italiana no século XX.
- C) Monarquia Teocrática do Egito Antigo.
- D) Monarquia Absoluta Francesa no século XVII.
- E) Monarquia Constitucional Brasileira no século XIX.

05.



Cartaz italiano: Ave César! Os que vão para a morte te saúdam.

A charge anterior foi produzida na Itália durante a Segunda Guerra Mundial. A imagem satiriza o líder Benito Mussolini, representado como um boneco de corda manipulado por Adolf Hitler. A produção desse tipo de cartaz na Itália confirma

- A) a afinidade dos projetos políticos vigentes na Alemanha nazista, conduzida por Adolf Hitler, e na Itália fascista, liderada por Benito Mussolini.
- B) a possibilidade de contestação de um projeto político totalitário, visto a existência de forças de oposição, mesmo dentro de um regime profundamente autoritário.
- C) a tradição da esquerda italiana, manifestada na oposição ao avanço fascista sobre os regimes socialistas do Leste Europeu.
- D) o compromisso de Mussolini com o projeto de constituição de uma Alemanha sólida e poderosa, consolidada por meio do III Reich.
- E) a percepção da necessidade de ocupar a Rússia e a Líbia para evitar a derrota do Eixo na Segunda Guerra Mundial.

SEÇÃO FUVEST/UNICAMP/UNESP



GABARITO

Meu aproveitamento

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02. B
- 03. B
- 04. A
- 05. A

Propostas

Acertei _____ Errei _____

- 01. B
- 02. A
- 03.
- A) Pode-se indicar os traços desproporcionais atribuídos aos judeus. Os caninos e as orelhas alongadas, expressão de raiva e traços desproporcionais que transmitem ideia de brutalização do judeu. O slogan culpabiliza toda a desgraça que a Alemanha sofre ao povo judeu. Além disso, o candidato pode identificar os três símbolos vistos como inimigos para os nazistas: a estrela de Davi do judaísmo (testa); o símbolo da maçonaria (esquerda); o símbolo do comunismo (direita).
- B) A imprensa nazista cumpria seu papel de propaganda de guerra. Os chamados inimigos internos eram povos e etnias que viviam dentro do "espaço vital" alemão e eram considerados inferiores à raça ariana. É possível identificar qualquer tipo de disseminação de informações com poucas ou nenhuma comprovação. Um exemplo seria a propagação de notícias falsas em relação à tecnologia 5G vinda da China. Muitas fake news relatam um plano de espionagem do governo chinês.
- 04. C
- 05. C
- 06. C
- 07. A
- 08.
- A) No contexto mencionado no texto, o arianismo foi uma das bases do pensamento nazista, pregava que os alemães eram descendentes de um antigo grupo ariano com a intenção de demonstrar superioridade entre outros povos.
- B) O totalitarismo é relativo a regimes em que o Estado mantém o controle sobre as massas por meio de intensas propagandas oficiais, e a coletividade se sobrepõe ao particular.
- C) O nazismo priorizava o controle de massas e via no individualismo um dos motivos da crise da democracia liberal. Nesse contexto, cada indivíduo deveria ceder suas particularidades em favor de interesses estatais.
- 09. D

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. B
- 02. D
- 03. C
- 04. B
- 05. B



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Segunda Guerra Mundial

MUNDO PRÉ-GUERRA

O fim da Primeira Guerra não significou a consolidação da paz mundial; afinal, o tratamento dado a alguns países só favoreceu o surgimento de sentimentos nacionalistas revanchistas. Três países merecem destaque nesse contexto: Alemanha, Itália e Japão. Os três se sentiram prejudicados com os resultados da guerra, pois o primeiro foi humilhado pelo Tratado de Versalhes, e os outros dois, apesar de terem lutado ao lado dos vencedores, não receberam o que esperavam e saíram do conflito se sentindo traídos. Com esse sentimento em comum, a Alemanha, a Itália e o Japão formaram o Eixo Roma-Berlim-Tóquio e partiram para uma política expansionista.

O Japão, agindo na frente asiática, invadiu a região da Manchúria (1931), na China, país que chegou a dominar completamente durante a guerra. Já a Itália, atuando na África, invadiu a Etiópia (1935), que até então se mantinha independente. O caso mais polêmico, no entanto, foi o alemão, pois, desrespeitando o Tratado de Versalhes, a Alemanha reconstruiu sua máquina bélica. Sob o comando do governo nazista, os alemães aumentaram o seu contingente militar e reorganizaram a Marinha e a aviação de guerra. Dessa forma, conseguiram reincorporar o Sarre (1935), remilitarizar a Renânia (1936) e realizar a unificação com a Áustria, o *Anschluss* (1938), quando, sem disparar um tiro, Hitler realizou um plebiscito apoiado pela população austríaca, que optou pela unificação com a Alemanha.



Na fotografia, Hitler, o Führer, sendo saudado por suas tropas.

A Liga das Nações, órgão criado para garantir a paz mundial no final da Primeira Guerra, consentia com o expansionismo do Eixo, evidenciando o seu fracasso em cumprir seus objetivos. Além disso, Inglaterra e França adotaram a política de apaziguamento, que se caracterizou pela omissão dos dois países diante do avanço nazista com o objetivo de evitar um conflito armado com a Alemanha. Hitler se aproveitou da situação para exigir os Sudetos, região da Tchecoslováquia habitada por maioria germânica. Inglaterra e França, sem consultarem o maior interessado, a Tchecoslováquia, mais uma vez cederam aos alemães e, durante a Conferência de Munique (1938), permitiram que a região fosse anexada em troca do fim das exigências germânicas.

Em 1939, Hitler foi além, incorporando toda a Tchecoslováquia sem que a Inglaterra e a França fizessem nada, já que esses dois países também viam o poderio alemão como uma forma de impedir o avanço do socialismo sobre a Europa, ficando tal atitude conhecida como o Cordão Sanitário. Para esses Estados, era uma questão de tempo até que Hitler atacasse Stálin e, assim, eliminasse a influência da esquerda sobre o continente.

A interseção de interesses entre a extrema direita e a aliança anglo-francesa ficou clara durante a Guerra Civil Espanhola, quando os fascistas espanhóis entraram em conflito com a esquerda. Enquanto os comunistas não receberam grande ajuda da URSS, os fascistas, chamados de falangistas ou franquistas, liderados pelo general Francisco Franco, foram amplamente apoiados pela Itália e pela Alemanha, além de contarem com a neutralidade da Inglaterra e da França. A guerra na Espanha serviu para que italianos e alemães testassem suas máquinas de guerra. Assim, ao final do conflito, em 1939, o general Franco, auxiliado por Mussolini e por Hitler, assumiu o poder na Espanha e implantou um regime de extrema direita no país.

Se a Guerra Civil Espanhola evidenciou a polarização ideológica existente entre a extrema direita e a extrema esquerda, o que parecia impossível aconteceu: a Alemanha e a União Soviética assinaram o Pacto Nazi-Soviético ou Pacto Molotov-Ribbentrop (nome dos ministros das relações exteriores da Alemanha e da União Soviética, respectivamente), gerando forte comoção e inquietação na opinião pública mundial.

Na verdade, o Pacto era um acordo secreto de divisão da Polônia, uma vez que Hitler tinha interesses no país e não estava, naquele momento, querendo um conflito com Stálin, que também se interessava pelo território polonês. Vale lembrar que a formação da Polônia havia se dado no final da Primeira Guerra a partir de fragmentos dos territórios alemão e russo. Dessa forma, os envolvidos no Pacto Germano-Soviético se sentiam no direito de retomar a porção territorial que lhes havia pertencido.

Depois do pacto com os soviéticos, portanto, Hitler se sentiu à vontade para invadir a Polônia, em 1º de setembro de 1939, provocando a reação da Inglaterra e da França, que exigiram a retirada das tropas alemãs do país. Com a recusa alemã, os dois países declararam guerra à Alemanha no dia 3 de setembro de 1939, fato que desencadeou um novo conflito mundial.

FASES DA GUERRA

Entre 1939 e 1941 – período caracterizado como a primeira fase da guerra –, houve a expansão do Eixo; a Itália dominou a Grécia e a Albânia, e o Japão concretizou sua dominação sobre a China. Já a Alemanha conseguiu dominar o norte da França em 1940, passando pela Holanda e Bélgica, contornando a Linha Maginot, conjunto de fortificações construídas pelos franceses para impedir um ataque alemão. Na metade sul, por sua vez, formou-se um governo colaboracionista conhecido como governo de Vichy, liderado pelo marechal Pétain, enquanto a resistência francesa foi comandada da Inglaterra pelo general Charles de Gaulle, que mais tarde se tornou presidente da França.

Ainda na primeira fase da guerra, os alemães atacaram a Inglaterra; a força aérea da Alemanha, a *Luftwaffe*, atacava Londres praticamente todos os dias. Foi fundamental para a resistência da Inglaterra a Real Força Aérea Britânica (RAF). Para auxiliar os italianos no norte da África e dificultar o transporte de petróleo do Oriente Médio para a Inglaterra, Hitler ainda deslocou tropas alemãs para a região, os *Afrika Korps*, comandadas pelo general Erwin Rommel.

Se inicialmente os fascistas dominaram as ações bélicas, nos cinco últimos anos da guerra, ou seja, entre 1941 e 1945, ocorreu a contenção e a derrota do Eixo. Necessitando de petróleo e de aço – já que a guerra se prolongava além do esperado –, Hitler rompeu o Pacto Nazi-Soviético e atacou a União Soviética no dia 22 de junho de 1941, adotando um discurso anticomunista. Tal atitude unilateral provocou a mudança dos rumos da guerra; finalmente, a União Soviética aderiu aos Aliados, levando Hitler a enfrentar duas frentes de batalha.

No dia 7 de dezembro de 1941, foi a vez de os japoneses atacarem a base naval estadunidense de Pearl Harbor, no Oceano Pacífico (Haváí), fato que o presidente Roosevelt chamou de Dia da Infâmia. O principal motivo dos ataques nipônicos foi a disputa pela hegemonia do Pacífico travada entre os EUA e o Japão. É importante ressaltar, também, que, desde a invasão da China pelo Japão, o governo dos Estados Unidos já havia bloqueado todos os investimentos japoneses no país, além de declarar apoio ao governo chinês por meio da venda de armas e da concessão de empréstimos.

Após os incidentes de Pearl Harbor, os Estados Unidos romperam a neutralidade e entraram na guerra, favorecendo a mundialização do conflito. Hitler, confiando que os japoneses iriam conter os estadunidenses no Pacífico, declarou guerra aos Estados Unidos, que, lançando mão do seu poderio militar, foram capazes de, a partir de 1943, impor derrotas aos japoneses no Pacífico e, ao mesmo tempo, atuar decisivamente na frente europeia.



Fotografia dos estragos causados pelos ataques japoneses à base estadunidense de Pearl Harbor.

Em 1942, os alemães sofreram, na África, sucessivas derrotas para os Aliados, que libertaram o norte do continente e ainda invadiram a Itália em junho de 1943. A ação dos Aliados fez com que Mussolini se refugiasse no norte da Itália e fundasse a República Social Italiana em setembro do mesmo ano, situação que demonstrou o enfraquecimento do Eixo. No dia 28 de abril de 1945, quando tentava fugir para a Suíça, Mussolini foi preso e fuzilado pela população.

Após as ações frustradas na Itália, os alemães, que perderam um importante aliado, tiveram de optar por uma das duas frentes de batalha, e a escolha recaiu sobre a União Soviética, na chamada Operação Barbarossa. Na frente oriental, os alemães se direcionaram para conquistar cidades estratégicas, em especial Stalingrado, acreditando que a derrota dessa cidade iria enfraquecer o espírito de luta russo e, logo, a resistência vinda do oriente. A batalha russa, entretanto, se fez tenaz e, em fevereiro de 1943, após um inverno com temperaturas inferiores a 20 graus negativos, o 6º Exército alemão se rendeu e começou a se retirar do território russo.

A vitória dos soviéticos na Batalha de Stalingrado levou os Aliados a se unirem à União Soviética durante a Conferência de Teerã. O Exército russo empurrava os alemães de volta ao seu território e, ao passar pelo Leste Europeu, libertava a região do domínio nazista. Dessa forma, os soviéticos foram implantando governos pró-socialistas, formando mais tarde a chamada Cortina de Ferro.

Dois casos devem ser ressaltados: o primeiro é o da Hungria, que até a Segunda Guerra tinha um regime fascista e era aliada da Alemanha. Quando os soviéticos ocuparam o país, não foram vistos como libertadores, e sim como dominadores, o que pode ser percebido na Revolta Húngara de 1956. O outro é o da Iugoslávia, que, liderada por Tito, conseguiu se livrar do domínio nazista sem a ajuda soviética, tanto que, ao final da Segunda Guerra, o país implantou o regime socialista, mas sem se submeter às diretrizes de Moscou, sendo inclusive o único país socialista a receber ajuda do Plano Marshall.

A resistência dos Aliados também ocorreu na frente ocidental, possibilitando que, no dia 6 de junho de 1944, ocorresse o desembarque de tropas aliadas na Normandia, norte da França. O Dia D, como ficou conhecido esse episódio, significou o início da libertação da França do domínio alemão.

Em fevereiro de 1945, antes mesmo do fim da guerra, os Três Grandes (Roosevelt, dos EUA, Stálin, da URSS, e Churchill, da Inglaterra) se reuniram na Conferência de Yalta, na Crimeia, para dividir o mundo em áreas de influência. As decisões tomadas durante as reuniões foram confirmadas posteriormente na Conferência de Potsdam (1945), com a decisão de dividir a Alemanha em quatro áreas de influência, de criar o Tribunal de Nuremberg, para julgar crimes de guerra dos nazistas, entre outras medidas.



Churchill, Roosevelt e Stálin reunidos na Conferência de Yalta.

Aproveitando-se do enfraquecimento alemão, os soviéticos cercaram Berlim, o que fez com que Hitler cometesse suicídio em seu *bunker* no dia 30 de abril. No dia 2 de maio de 1945, as tropas alemãs, claramente desorientadas diante da ausência do Führer, renderam-se aos Aliados. Restava ainda o Japão, que, apesar da derrota iminente, resistia por meio das ações dos *kamikazes*, pilotos suicidas que atiravam seus aviões contra os alvos inimigos.

Nos dias 6 e 9 de agosto de 1945, os Estados Unidos lançaram duas bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki. Entre os objetivos da utilização dessas bombas, destacam-se a aniquilação da resistência japonesa e a intimidação à União Soviética. No dia 2 de setembro de 1945, o Japão se rendeu, marcando, assim, o fim do mais violento conflito da história da humanidade.

Sabendo do desfecho do conflito, pode-se enumerar um conjunto de erros de ordem política e estratégica que determinaram a derrota do Eixo. Hitler não acreditava na união de seus inimigos; para ele, era possível vencê-los um a um. Outro erro teria sido a confiança exagerada que Hitler depositou nos seus aliados, considerando sua capacidade de resistir a uma guerra ampla e duradoura. Dessa forma, mesmo com o sucesso inicial da máquina de guerra alemã, o Eixo não pôde resistir ao tradicionalismo industrial da Inglaterra e à sua capacidade de mobilizar homens e recursos vindos do seu sistema colonial.

As potências capitalistas, incluindo a Alemanha, por sua vez, subestimaram o poderio industrial e social da União Soviética, que acabou se tornando fundamental na derrota alemã. Finalmente, vale a pena apontar o potencial bélico dos Estados Unidos da América e sua decisão de intervir no conflito, que, também subestimados pela Alemanha nazista, foram fundamentais para a determinação do resultado da guerra.

MUNDO PÓS-GUERRA

Para garantir a paz mundial e impedir novos conflitos, representantes de 50 países se reuniram nos Estados Unidos em 26 de junho de 1945 e assinaram a Carta de São Francisco, documento que criava a Organização das Nações Unidas (ONU). Além da pacificação mundial, as Nações Unidas tinham por intuito garantir o direito de autodeterminação dos povos e desenvolver a cooperação entre eles na busca de soluções para problemas de ordem econômica, social, cultural e humanitária.

O principal organismo da instituição, que atua ainda hoje, é o Conselho de Segurança, formado por cinco membros permanentes e dez com mandato de dois anos. Os cinco membros permanentes escolhidos foram os Estados Unidos, a União Soviética (hoje Rússia), a Inglaterra, a França e Formosa, até 1971, quando foi substituída pela China socialista. A importância dos membros permanentes está no fato de que eles têm o direito de veto – qualquer decisão da Assembleia Geral, formada por todos os países-membros da ONU, pode ser vetada por um dos membros permanentes. Nota-se, portanto, que a composição do Conselho de Segurança reflete a organização mundial após o término do conflito, afinal, os países mais influentes que compunham o bloco dos Aliados tornaram-se membros permanentes e dotados de um estatuto diferenciado frente aos demais.

Apesar do início dos trabalhos da ONU, o mundo pós-guerra não foi caracterizado pela paz. Estadunidenses e soviéticos protagonizaram a bipolarização mundial, formando blocos antagônicos que disputavam áreas de influência entre si. A Guerra Fria foi, portanto, uma disputa pela hegemonia mundial entre o bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos, e o bloco socialista, liderado pela URSS. Assim, a Europa deixava de ser o centro das decisões mundiais para se tornar mais uma área de influência dessas duas superpotências.

Mapa político europeu após a Segunda Guerra Mundial



Além das consequências geopolíticas, o término do conflito trouxe à tona os horrores da brutal política antissemita implementada pelo nazismo alemão. À medida que os Aliados encerravam as tropas germânicas, foram sendo expostos os crimes cometidos pela “solução final” nazista, que havia criado uma indústria da morte nos campos de concentração, matando milhões de pessoas de diversas etnias, em especial os judeus. Vale lembrar também a morte de milhões de soldados europeus que, envolvidos em um discurso nacionalista, dedicaram-se à guerra até o fim.

Finalmente, é preciso ressaltar que a guerra, em meio a todo o horror e sofrimento causados, trouxe grande desenvolvimento tecnológico em áreas como aviação, tecnologia aeroespacial, medicina e comunicação. Os avanços nas ciências foram tão importantes que, nos primeiros cinquenta anos do século XX, a humanidade passou por desenvolvimentos maiores que em qualquer outro período da História. O ano de 1945 foi um divisor de águas nas ciências, sendo que o homem pós-45 teve dificuldades em se adaptar à velocidade das transformações do mundo em que vivia.

REFLEXOS NO BRASIL

O Brasil participou da Segunda Guerra a partir de 1943, com a Força Expedicionária Brasileira, composta dos chamados “pracinhas”. Em 1942, depois que alguns navios brasileiros foram afundados pelos alemães e com as pressões dos Estados Unidos, que temiam a influência fascista no governo brasileiro, Vargas declarou guerra ao Eixo. Além dos motivos citados, a entrada no conflito representava para Vargas a desculpa necessária para sua permanência no poder, uma vez que ele se mantinha no governo por meio de uma ditadura inconstitucional.

A Segunda Guerra teve dois reflexos importantes no Brasil, um de ordem econômica e outro de ordem política. No primeiro, houve um grande desenvolvimento na economia brasileira, pois, durante a guerra, o Brasil forneceu matéria-prima, alimentos e tecidos para os Aliados. O principal exemplo de produto fornecido foi o minério de ferro, fundamental para a fabricação de aço. No plano político, o elemento mais importante da guerra foi mostrar as contradições do Governo Vargas, de cunho ditatorial e de tendência fascista, mas que declarou guerra a regimes fascistas europeus, lutando por democracia e liberdade, elementos inexistentes dentro do país.

AS CAUSAS IMEDIATAS

Se a expansão imperialista e suas contradições foram as causas históricas subjacentes da Segunda Grande Guerra, foi uma determinada potência imperialista – a Alemanha – e um setor determinado da classe dirigente alemã, aqueles grupos mais diretamente ligados à produção de armamentos e mais responsáveis por colaborar com Hitler na criação do Terceiro *Reich*, que deflagraram deliberadamente aquela guerra.

Já em 1931, Trotsky havia predito: se Hitler assumir o poder, desencadeará uma guerra contra a União Soviética. Numa visão retrospectiva, o historiador inglês Trevor-Roper escreveu, em 1964: “A fim de concretizar seu objetivo final, a restauração e a ampliação do perdido Império Germânico no leste, Hitler sempre reconheceu que a diplomacia não seria suficiente. Em última instância, deveria haver guerra: guerra contra a Rússia”.

Grande quantidade de evidências históricas confirmam esse juízo. Praticamente desde o momento em que se tornou primeiro-ministro, Hitler iniciou o rearmamento da Alemanha. Desde o início, seu programa tinha um duplo objetivo: tornar possível o fomento imediato da indústria alemã dominada pela crise, sob a forma de um nítido aumento dos lucros (tanto da quantidade de lucros quanto da taxa de lucro); e preparar, para algum momento futuro – não mais do que dentro de dez anos –, um ataque contra a União Soviética, a fim de conquistar para o imperialismo alemão na Europa Oriental o equivalente ao Império Indiano da Inglaterra.

O *Lebenstraum* em questão já estava de um modo geral planejado pelo Tratado de Brest-Litovsk e pelas tendências anexacionistas gerais dos imperialistas alemães radicais e pelos grandes grupos de interesses econômicos ao tempo da Primeira Grande Guerra. O maior conhecimento desde então adquirido pela burguesia alemã a respeito das riquezas naturais da Rússia e o próprio progresso da industrialização da Rússia apenas tornavam esses objetivos mais amplos e mais tentadores. Naturalmente, uma guerra de conquista imperialista e de pilhagem contra a URSS não implicava automaticamente uma guerra europeia em grande escala, muito menos uma guerra mundial, pelo menos não do ponto de vista da lógica econômica peculiar do imperialismo alemão, nem mesmo dentro do quadro de referência da lógica política peculiar dos nazistas. Estes certamente teriam preferido manter seus diversos adversários divididos, e vencê-los, ou neutralizá-los, um de cada vez. Persuadir a Tchecoslováquia e a Polônia a se tornarem aliadas relutantes do tipo húngaro em uma guerra contra a Rússia teria sido menos dispendioso para o imperialismo alemão do que tê-las antes subjugado militarmente. Mas isso só era possível se se verificassem modificações importantes nos quadros de lideranças burguesas desses países, e se eles deixassem de ser Estados dependentes do imperialismo francês (e, em menor medida, do imperialismo britânico).

Por sua vez, isso só era possível mediante o consentimento ou a resignação passiva de Paris ou de Londres em relação à hegemonia alemã no continente.

O DESDOBRAMENTO DA BATALHA MUNDIAL

Na segunda metade de 1941, a investida de Hitler contra a União Soviética e o ataque japonês a Pearl Harbor transformaram em uma guerra mundial aquilo que antes era um conflito essencialmente europeu. Embora o sul da África e a América do Sul permanecessem fora das zonas de operação propriamente ditas, foram, no entanto, grandemente envolvidos indiretamente. Uma batalha naval importante teve lugar no estuário do Rio da Prata. O maior país sul-americano, o Brasil, entrou na guerra, como satélite dos EUA, no verão de 1943. A África do Sul tornou-se a principal base naval para a proteção da última rota segura da Grã-Bretanha para a Índia. Kênia transformou-se afinal no quartel-general do Exército britânico para o Oriente Médio, assim que o Cairo foi ameaçado, tendo o porto de Kilindini (Mombasa) destinado a ser a base naval britânica no Oceano Índico, depois do bombardeio japonês de Trincomalee, no Ceilão. Durante toda a guerra, a Índia se manteve como a principal base logística para as tropas britânicas no Oriente Médio, ao mesmo tempo em que ela própria se tornava teatro de operações militares, no Assam e nos montes Naga, em consequência da conquista, pelo Japão, da maior parte da Birmânia.

O ataque da Alemanha contra a União Soviética não só deu à guerra uma nova dimensão geográfica; modificou, também, parcialmente, seu caráter social, pois enquanto os imperialistas alemães se empenhavam na pilhagem de outros países, apossando-se de minas, fábricas e bancos quase por toda parte, essa transferência de propriedade atingia outros capitalistas. Ao contrário, no caso da URSS, a propriedade que sofria a pilhagem não era capitalista, mas de propriedade coletiva. Assim, pois, a pretendida apropriação implicava uma contrarrevolução em enorme escala. Pode-se fazer aqui uma analogia com os exércitos das monarquias europeias, em 1793, os quais, se houvessem derrotado o Exército revolucionário francês, teriam restaurado o *ancien régime* – isto é, os privilégios sociais e econômicos da nobreza e do clero – exceto pelo ato de que, em 1941, tratar-se-ia de uma nobreza estrangeira.

MANDEL, Ernest.

O significado da Segunda Guerra.
São Paulo: Ática, 1989. [Fragmento]

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



01. (UERJ–2023) Os patrimônios difíceis – também conhecidos como patrimônios sombrios, marginais ou da dor – estão associados ao sofrimento, à exceção, ao encarceramento, à segregação, à punição e à morte. Tais patrimônios podem reunir a função de local de peregrinação com a finalidade de rememoração coletiva e de reconhecimento de direitos e de reparação. A visitação aos patrimônios difíceis ou sombrios traz tensões morais e éticas e exigem mediação e objetivos educativos.

MENEGUELLO, Cristina. In: CARVALHO, A.; MENEGUELLO, C. (org.). *Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos*. Campinas: Unicamp, 2020 (Adaptação).

O bem cultural que se enquadra no conceito de patrimônio difícil explicitado no texto é:

- A) Memorial da Paz em Hiroshima
- B) Museu Real da África Central na Bélgica
- C) Memorial da América Latina em São Paulo
- D) Museu Nacional de Imigração em Nova York

02. (FGV) Em 23 de agosto de 1939, foi assinado em Moscou o chamado Pacto Molotov-Ribbentrop, também conhecido como Pacto Germano-Soviético. A respeito desse pacto é correto afirmar:

- A) Tratou-se de um armistício duradouro entre a União Soviética e a Alemanha, em razão da entrada da Polônia nos conflitos que levariam à Segunda Guerra Mundial.
- B) Tratou-se de um acordo entre a União Soviética e o Reino Unido contra a Alemanha nazista, que ameaçava anexar a Polônia, invadir o território francês, e que prejudicava os interesses soviéticos no mar Báltico.
- C) Tratou-se de um acordo entre a União Soviética e a resistência eslava dos territórios da Tchecoslováquia anexados pelos nazistas, que levaria à montagem de um forte grupo de resistência apoiado pelos soviéticos.
- D) Tratou-se de um acordo entre a União Soviética e a Alemanha, que permitia, entre outros aspectos, a tomada da Polônia pelos nazistas e a invasão da Finlândia pelos soviéticos.
- E) Tratou-se do ato de deflagração da Segunda Guerra Mundial assinado pela União Soviética, Reino Unido, França e Estados Unidos contra as forças da Alemanha e Itália.

03. (UERJ) Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a ação do Partido Nazista na Alemanha ampliou a propaganda contra os que foram considerados os inimigos internos da nação germânica. O cartaz a seguir é um exemplo dessa política.



"Por traz das potências inimigas: o judeu"

Disponível em: advertisingarchives.co.uk (Adaptação).

Um aspecto da ideologia nazista observado nesse cartaz é o

- A) antissemitismo.
- B) anticapitalismo.
- C) anticomunismo.
- D) antiamericanismo.

04. (UERJ)



DAPIEVE, Arthur; LOREDANO, Cássio J. *Carlos contra a guerra: as grandes tragédias do século XX na visão de um caricaturista brasileiro*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

A charge de J. Carlos na capa da revista *Careta* representa a ofensiva dos Aliados, em julho de 1944, que delineou os rumos da Segunda Guerra Mundial.

No que se refere às relações internacionais, a vitória dos Aliados provocou mudanças que tiveram como um dos seus efeitos a

- A) extinção dos regimes totalitários.
- B) redefinição da ordem geopolítica.
- C) controle do expansionismo tecnológico.
- D) multipolaridade das relações diplomáticas.

05. (UFLA-MG) Observe a foto a seguir:



BARSA CONSULTORIA EDITORIAL LTDA.

Desembarque na Normandia.

Essa foto apresenta o desembarque de tropas na praia da Normandia (França), em 6 de junho de 1944 – o Dia D. Sobre esse combate da Segunda Guerra Mundial, assinale a alternativa correta.

- A) Os países do Eixo realizaram essa investida no sul da França, objetivando a destruição das tropas Aliadas.
- B) O desembarque da Normandia configurou-se como o início do fim da chamada Batalha do Pacífico.
- C) O ataque das forças aliadas tinha como objetivo desestruturar as tropas alemãs no norte da França.
- D) A ocupação da porção setentrional francesa pelo Exército do Eixo visava à destruição das tropas alemãs.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (UFOP-MG) Sobre as consequências da Segunda Guerra Mundial entre os países envolvidos, assinale a alternativa incorreta.

- A) Houve uma grande alteração na política internacional com o declínio de tradicionais potências europeias como Inglaterra, Alemanha e França.
- B) Em razão dos traumas do conflito, os povos europeus não superaram as rivalidades históricas, o que impediu o processo de unificação europeia.
- C) Ao término da Segunda Guerra Mundial, o processo de descolonização acelerou-se em decorrência das dificuldades enfrentadas pelas tradicionais potências europeias.
- D) Duas nações saíram efetivamente do conflito como vencedoras, os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

02. (FGV-2020)



Com a vitória do general Francisco Franco na Guerra Civil espanhola (1936-1939), milhares de refugiados espanhóis procuraram asilo no território francês. Os jornais da extrema direita francesa comentaram a chegada dos republicanos espanhóis.

[...] na extrema direita, a publicação do Partido Social Francês, *Le Petit Journal*, [afirma] que “a derrocada dos marxistas espanhóis” impõe a proteção do território. “O exército do crime está na França. O que você fará a respeito?” é a manchete do semanário antisemita *Gringoire*. No dia 8 de fevereiro, o jornal literário *Candide* tocou o alarme: “Toda a escória, toda a gentinha de Barcelona, todos os assassinos, os comunistas, os carrascos, os profanadores, todos os ladrões, todos os hereges saqueadores, todos os amotinados sem escrúpulos explodiram em nosso solo”. [...] O *Action Française*, uma “publicação do nacionalismo integral”, pragueja: “A França real não quer servir de depósito para criminosos e assassinos”.

MATHIEU, Anne. Em 1939, mergulhados nos campos de refugiados espanhóis na França. *Le monde diplomatique Brasil*, ago. 2019.

A reação violenta da extrema direita francesa demonstra

- A) a crítica das organizações conservadoras à participação de tropas francesas na Guerra Civil e a iminente ascensão dos partidos fascistas ao governo francês.
- B) o isolamento da ditadura espanhola em uma Europa democrática e o fechamento da fronteira francesa com a Espanha franquista.
- C) a restrição à liberdade de expressão na França e a censura governamental às publicações de natureza extremista.
- D) o conteúdo internacionalizante da guerra civil e a existência de partidos políticos nacionais simpatizantes com governos autoritários europeus.
- E) a propagação de guerras civis nos países da Europa Ocidental e o enfraquecimento da economia capitalista no continente.

- 03.** (ESPM-SP) Correspondência dirigida à Embaixada da Alemanha no Rio de Janeiro pelo Ministro das Relações Exteriores, Oswaldo Aranha, em 28 de janeiro de 1942:
- Senhor Embaixador

As repúblicas americanas reunidas no Rio de Janeiro reafirmam a declaração que considera qualquer ato de agressão de um Estado extracontinental contra uma delas como praticado contra todas, por constituir ameaça à liberdade e à independência da América.

Em consequência, integrando-se no sentimento unânime de solidariedade continental, em momento grave para este hemisfério, recomendaram a ruptura de suas relações diplomáticas com a Alemanha, a Itália e o Japão, por ter este agredido um Estado americano e lhe haverem os dois outros declarado guerra.

À vista dessa recomendação, é o governo brasileiro levado a suspender as relações diplomáticas e comerciais com a Alemanha. [...]

GARCIA, Eugênio V. (org.). *Diplomacia brasileira e política externa*: documentos históricos (1493-2008).

O trecho do telegrama apresentado deve ser considerado como um desdobramento da seguinte agressão citada nessa correspondência diplomática:

- A) Invasão alemã ao território da Polônia.
- B) Invasão italiana ao território da Abissínia.
- C) Afundamento de navios brasileiros por submarinos alemães.
- D) Invasão japonesa na Manchúria, na China.
- E) Ataque japonês contra a base norte-americana de Pearl Harbour, no Havaí.

- 04.** (UPE) As Grandes Guerras Mundiais provocaram dificuldades nas relações internacionais, gerando ressentimentos e disputas diplomáticas. Os Estados Unidos procuraram fazer valer sua influência no mundo e confirmar suas conquistas políticas. Na Conferência de Potsdam, as divergências eram evidentes entre os Aliados.

Nessa perspectiva, as relações entre as nações

- A) permaneceram tensas, destacando-se o enfraquecimento do poder da Inglaterra e as perdas europeias provenientes da Segunda Guerra Mundial.
- B) tiveram um momento de paz, com acordos que fortaleceram a economia mundial e a democracia nos países do Ocidente.
- C) ajudaram a debilitar o poder político da União Soviética, liderada por Stálin e o Partido Comunista, com um socialismo totalitário.
- D) facilitaram o soerguimento imediato da Alemanha com o auxílio de empréstimos estadunidenses e a vitória da democracia parlamentar.
- E) modificaram-se, trazendo o fim dos governos totalitários com suas ideias imperialistas e sua violência política contra seus opositores.

05.
P2PR



(UEG-GO) Leia o texto a seguir.

No atual estado da técnica militar, precisa-se de uma centena de viaturas e mais de cem toneladas de obuses para romper de modo certo a resistência oferecida em um único quilômetro, por um único batalhão bem entrincheirado e com cobertura de arame.

SARTRE, Jean-Paul. *Diário de uma guerra estranha*. São Paulo: Círculo do Livro, p. 97.

A Segunda Guerra Mundial foi marcada por grandes batalhas, envolvendo o exército dos Aliados e do Eixo. Nem sempre a quantidade de armamentos e tropas representava o fator determinante. Dessas batalhas, aquela em que as condições climáticas foram decisivas para a vitória militar foi a Batalha

- A) de Berlim, na qual os soviéticos derrotaram definitivamente os alemães.
- B) de Pearl Harbour, na qual os japoneses atacaram de surpresa uma base norte-americana.
- C) de Stalingrado, na qual o Exército Vermelho conseguiu derrotar a *Wehrmacht*.
- D) da Inglaterra, na qual a *Royal Air Force* britânica resistiu eficazmente ao poderio da *Luftwaffe*.
- E) da França, na qual a *Blitzkrieg* alemã rompeu facilmente a *Linha Maginot*.

06. (FUVEST-SP-2022)



CAPA, Robert. Omaha Beach, 6 jun. 1944. In: *Robert Capa*. São Paulo: Cosac Naify, 2012, foto 39.



KHALDEI, Yevgeny. Berlim, maio 1945. In: YAZBEK, Letícia. *Aventuras da História*. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/>.

As fotos de Robert Capa e de Yevgeny Khaldei foram produzidas para documentar eventos da Segunda Guerra Mundial. Referem-se, respectivamente,

- ao desembarque dos Aliados para libertar a França da ocupação nazista e ao avanço decisivo das forças Aliadas frente à Alemanha.
- aos conflitos no Canal da Mancha, que deram início à Primeira Guerra Mundial, e à tomada de Berlim pelas tropas soviéticas.
- à fuga de membros da Resistência francesa para a Inglaterra após a invasão nazista e ao início da construção do Muro de Berlim.
- às batalhas no Mediterrâneo, que deram início à Segunda Guerra Mundial, e à incorporação da Alemanha à "cortina de ferro".
- ao confronto entre a República de Vichy e a Resistência francesa e à vitória da União Soviética sobre os Aliados.

07. (PUC Rio) Nos anos de 1941 e 1942, houve mudanças na configuração das alianças políticas e militares que então caracterizavam a Segunda Grande Guerra (1939-1945). Frente a tais alterações, o governo do presidente Getúlio Vargas imprimiu novos rumos à política externa brasileira. Sobre esses acontecimentos, podemos afirmar que

- o ataque japonês a Pearl Harbor, em 1941, deflagrou a participação militar ostensiva dos EUA na guerra.
- a invasão alemã, na União Soviética, em 1941, interferiu, entre outros aspectos, na aproximação diplomática e militar entre EUA, URSS e Inglaterra.
- a crescente aproximação diplomática com os EUA condicionou a declaração de guerra ao Eixo, por parte do Governo Vargas, em 1942.
- a participação militar brasileira na guerra, associada ao envio da FEB, conjugou-se à ofensiva das tropas aliadas, no *front* europeu, em meados de 1944.

Assinale a alternativa correta.

- Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
- Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- Todas as afirmativas estão corretas.

08. (FGV) Uma das conferências que selaram o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a Conferência de São Francisco, originou a Carta de São Francisco (26 de junho de 1945), que estabeleceu a Organização das Nações Unidas (ONU). Seu artigo 23 estabelece os Estados Unidos da América, a União Soviética (URSS), a França, a Grã-Bretanha e a China como membros permanentes do Conselho de Segurança, órgão responsável pela "manutenção da paz e segurança internacionais", podendo declarar ou vetar guerras em nome de todos os membros. A escolha desses países deve-se

- ao reconhecimento jurídico da contribuição da China, aliada ao Japão do imperador Hiroito, para a derrota da Alemanha nazista.
- à preocupação de repartir o poder numa nova ordem internacional, para que não houvesse qualquer nova potência hegemônica.
- à recusa de Alemanha, Japão e Itália ao convite para integrar o Conselho de Segurança devido ao ressentimento popular com respeito aos países aliados.
- à preocupação de proteger os países em desenvolvimento de agressões imperialistas e dificultar o surgimento de regimes totalitários.
- à nova correlação internacional de forças que, em 1945, já prenunciava a polarização entre estadunidenses e soviéticos, além de conceder poder decisório aos países que haviam enfrentado as potências do Eixo.

09. (UFJF-MG) Em 1944, o escritor italiano Primo Levi foi deportado para o campo de concentração nazista de Auschwitz. Os trechos a seguir, que constam em seu livro de ensaios *Os afogados e os sobreviventes*, se referem a esta experiência:



"[...] o sistema concentracionário nazista permanece ainda um *unicum*, em termos quantitativos e qualitativos. Em nenhum outro tempo e lugar se assistiu a um fenômeno tão imprevisto e tão complexo: jamais tantas vidas humanas foram eliminadas num tempo tão breve e com uma tão lúcida combinação de engenho tecnológico, de fanatismo e de crueldade."

"Ninguém jamais conseguirá estabelecer com precisão quantos, no aparelho nazista, não podiam deixar de saber das atrocidades espantosas que eram cometidas; quantos sabiam alguma coisa, mas podiam fingir ignorância; quantos, ainda, tinham a possibilidade de saber tudo, mas escolheram o caminho mais prudente de tapar olhos e ouvidos (e, sobretudo, a boca)."

"Sociedades industriais grandes e pequenas, empresas agrícolas, fábricas de armamentos obtinham lucro da mão de obra quase gratuita fornecida pelos campos [...]. Devia gerar dúvidas, e certamente as gerou, mas elas foram sufocadas pelo medo, pela avidez de lucro, pela cegueira e estupidez voluntária que mencionamos e, em alguns casos (provavelmente poucos) pela fanática obediência nazista."

LEVI, P.
Os afogados e os sobreviventes.
Rio de Janeiro: Paz e Terra,
2016. p. 10-15.

A partir da leitura dos trechos é correto afirmar que os campos de concentração

- atuavam como estruturas econômicas autônomas, produzindo bens, serviços e produtos de forma independente do Estado.
- conformaram experiências já testadas anteriormente em diferentes países, sendo copiadas e reproduzidas pelas autoridades alemãs.
- funcionavam com o conhecimento, o consentimento e aceitação de diferentes setores da sociedade alemã.
- obedeciam a convenções, normas jurídicas e acordos internacionais, submetendo-se à fiscalização de autoridades estrangeiras.
- operavam a partir de instrumentos antigos e rudimentares dispensando o suporte de conhecimentos científicos.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem)



Tradução: "Este é o inimigo". Cartaz da Segunda Guerra Mundial. Autoria anônima.

Disponível em: <https://artifactsjournal.missouri.edu>.
Acesso em: 17 jun. 2015.

Produzido e divulgado nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, o cartaz tinha o objetivo político de

- promover o término do conflito.
 - justificar o extermínio dos judeus.
 - difundir o sentimento xenofóbico.
 - reforçar o revanchismo dos derrotados.
 - enfraquecer o nacionalismo exacerbado.
- 02.** (Enem) A participação da África na Segunda Guerra Mundial deve ser apreciada sob a ótica da escolha entre vários demônios. O seu engajamento não foi um processo de colaboração com o imperialismo, mas uma luta contra uma forma de hegemonia ainda mais perigosa.

MAZRUI, A.
Procurai primeiramente o reino do político...
In: MAZRUI, A.; WONDJI, C. (org.).
História geral da África: África desde 1925.
Brasília: Unesco, 2010.

Para o autor, a “forma de hegemonia” e uma de suas características que explicam o engajamento dos africanos no processo analisado foram:

- A) Comunismo / rejeição da democracia liberal.
- B) Capitalismo / devastação do ambiente natural.
- C) Fascismo / adoção do determinismo biológico.
- D) Socialismo / planificação da economia nacional.
- E) Colonialismo / imposição da missão civilizatória.

03. (Enem)



Disponível em: <http://quadro-a-quadro.blog.br>. Acesso em: 27 jan. 2012.

Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com uma bandeira americana no peito aplicando um sopapo no Führer só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.

COSTA, C. *Capitão América, o primeiro vingador: crítica*. Disponível em: www.revistastart.com.br. Acesso em: 27 jan. 2012 (Adaptação).

A capa da primeira edição estadunidense da revista do Capitão América demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra

- A) a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.
- B) os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.
- C) o poder soviético, durante a Guerra Fria.

- D) o movimento comunista, na Segunda Guerra do Vietnã.
- E) o terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001.

04. (Enem) O Massacre da Floresta de Katyn foi noticiado pela primeira vez pelos alemães em abril de 1943. Numa colina na Rússia, soldados nazistas encontraram aproximadamente doze mil cadáveres. Empilhado em valas estava um terço da oficialidade do exército polonês, entre os quais, vários engenheiros, técnicos e cientistas. Os nazistas aproveitaram-se ao máximo do episódio em sua propaganda antissoviética. Em menos de dois anos, porém, a Alemanha foi derrotada e a Polônia caiu na órbita da União Soviética – a qual reescreveu a história, atribuindo o massacre de Katyn aos nazistas. A Polônia inteira sabia tratar-se de uma mentira; mas quem o dissesse enfrentaria tortura, exílio ou morte.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>; <http://dn.sapo.pt>. Acesso em: 19 maio 2009 (Adaptação).

Como o Massacre de Katyn e a farsa montada em torno desse episódio se relacionam com a construção da chamada Cortina de Ferro?

- A) A aniquilação foi planejada pelas elites dirigentes polonesas como parte do processo de integração de seu país ao bloco soviético.
- B) A construção de uma outra memória sobre o Massacre de Katyn teve o sentido de tornar menos odiosa e ilegítima, aos poloneses, a subordinação de seu país ao regime stalinista.
- C) O exército polonês havia aderido ao regime nazista, o que levou Stálin a encará-lo como um possível foco de restauração do *Reich* após a derrota alemã.
- D) A Polônia era a última fronteira capitalista do Leste europeu e a dominação desse país garantiria acesso ao mar Adriático.
- E) A aniquilação do exército polonês e a expropriação da burguesia daquele país eram parte da estratégia de revolução permanente e mundial defendida por Stálin.

05. (Enem) O objetivo de tomar Paris marchando em direção ao oeste era, para Hitler, uma forma de consolidar sua liderança no continente. Com esse intuito, entre abril e junho de 1940, ele invadiu a Dinamarca, a Noruega, a Bélgica e a Holanda. As tropas francesas se posicionaram na Linha Maginot, uma linha de defesa com trincheiras, na tentativa de conter a invasão alemã.

Para a Alemanha, o resultado dessa invasão foi

- A) a ocupação de todo o território francês, usando-o como base para a conquista da Suíça e da Espanha durante a segunda fase da guerra.
- B) a tomada do território francês, que foi então usado como base para a ocupação nazista da África do Norte, durante a guerra de trincheiras.
- C) a posse de apenas parte do território, devido à resistência armada do Exército francês na Linha Maginot.
- D) a vitória parcial, já que, após o avanço inicial teve de recuar, devido à resistência dos blindados do general De Gaulle, em 1940.
- E) a vitória militar, com ocupação de parte da França, enquanto outra parte ficou sob controle do governo colaboracionista francês.

- 06.** (Enem) O ataque japonês a Pearl Harbor e a consequente guerra entre americanos e japoneses no Pacífico foi resultado de um processo de desgaste das relações entre ambos. Depois de 1934, os japoneses passaram a falar mais desinibidamente da "Esfera de coprosperidade da Grande Ásia Oriental", considerada como a "Doutrina Monroe Japonesa".

A expansão japonesa havia começado em 1895; quando venceu a China, impôs-lhe o Tratado de Shimonoseki passando a exercer tutela sobre a Coreia. Definida sua área de projeção, o Japão passou a ter atritos constantes com a China e a Rússia. A área de atrito passou a incluir os Estados Unidos quando os japoneses ocuparam a Manchúria, em 1931, e a seguir, a China, em 1937.

REIS FILHO, D. A. (org.). *O século XX, o tempo das crises*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Sobre a expansão japonesa, infere-se que

- A) o Japão tinha uma política expansionista, na Ásia, de natureza bélica, diferente da doutrina Monroe.
- B) o Japão buscou promover a prosperidade da Coreia, tutelando-a à semelhança do que os EUA faziam.
- C) o povo japonês propôs cooperação aos Estados Unidos ao copiarem a Doutrina Monroe e proporem o desenvolvimento da Ásia.
- D) a China aliou-se à Rússia contra o Japão, sendo que a doutrina Monroe previa a parceria entre os dois.
- E) a Manchúria era território estadunidense e foi ocupado pelo Japão, originando a guerra entre os dois países.

SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. A
- 02. D
- 03. A
- 04. B
- 05. C

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. B
- 02. D
- 03. E
- 04. A
- 05. C
- 06. A
- 07. E
- 08. E
- 09. C

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02. C
- 03. B
- 04. B
- 05. E
- 06. A



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

HISTÓRIA



SUMÁRIO

FRENTE A

- 3 Módulo 21: Primeira Guerra Mundial
- 6 Módulo 22: Revolução Russa
- 9 Módulo 23: Crise de 1929
- 11 Módulo 24: Nazifascismo
- 14 Módulo 25: Segunda Guerra Mundial

FRENTE B

- 19 Módulo 17: República Oligárquica: Café, Indústria e Movimento Operário
- 20 Módulo 18: República Oligárquica: Estruturas Políticas e Sociais
- 23 Módulo 19: Era Vargas
- 26 Módulo 20: Período Liberal-Democrático: Carisma, Concessões e Controle Político

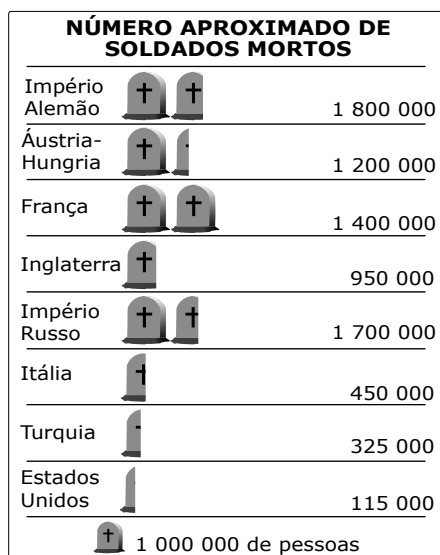
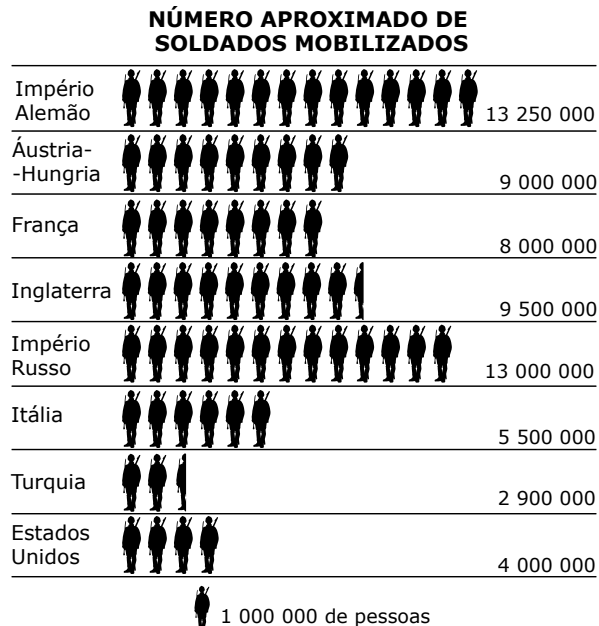
Caderno Extra

MÓDULO 21

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

- 01.** (UECE) Em relação à participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), pode-se afirmar, corretamente, que
- A) o Brasil foi o único país da América do Sul a participar ativamente, do início ao final do conflito, na qualidade de país beligerante.
 - B) quando o conflito eclodiu, em 1914, o governo brasileiro adotou uma postura de neutralidade, mantendo-se assim até o final do mesmo, em 1918.
 - C) os ataques de submarinos franceses contra navios brasileiros, principalmente após o torpedeamento do paquete Paraná, obrigou o Brasil a romper relações diplomáticas com os aliados.
 - D) O Brasil, na prática, teve uma participação simbólica, porém, enviou matérias primas e suprimentos aos aliados bem como realizou operações de patrulhamento no Atlântico Sul.
- 02.** (UFRGS-RS) Assinale com V (verdadeira) ou F (falsa) as afirmações a seguir, relativas ao conjunto de tensões e crises que estavam no bojo da eclosão da Primeira Guerra Mundial.
- () Vivas rivalidades opunham, a partir do começo do século XX, as potências europeias. Desde o fim do século XIX, a economia mundial entrara em uma fase de expansão que acelerou a corrida a zonas de influência e aumentou as tensões internacionais.
 - () Alguns espaços geopolíticos não constituíam alvos de interesse e, portanto, não sofreram os efeitos da acirrada competição que se instalara, a exemplo dos Bálcãs, que, com o enfraquecimento do Império Otomano, reconstruíram sua liberdade à margem das disputas europeias.
 - () O imperador alemão Guilherme II lançou seu país em uma política mundialista (*Weltpolitik*), visando a assegurar à Alemanha posições estratégicas, matérias-primas, mercados de consumo e áreas de investimento para seus capitais.
- () O crescimento da frota de guerra e o acelerado desenvolvimento econômico da Alemanha inquietavam os britânicos, que sofriam a concorrência, nos mercados internacionais, dos modernos produtos alemães.
 - () A França, ao contrário da Inglaterra, ao não se sentir ameaçada pelo avanço da Alemanha, apoiou desde o início o país germânico, constituindo o eixo franco-alemão e dividindo mercados na Ásia e na África.
- A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é
- A) F - F - V - V - V.
 - B) V - V - F - F - F.
 - C) F - V - F - V - V.
 - D) V - F - V - V - F.
 - E) F - V - V - F - V.
- 03.** (UDESC) Em 2008, tivemos 90 anos do final da Primeira Guerra Mundial. Sobre esse conflito, é correto afirmar:
- A) A Liga das Nações foi criada apenas depois da Segunda Guerra.
 - B) O movimento Jovem Bósnia foi um dos grandes suportes do Império Austro-Húngaro contra os sérvios.
 - C) A instável situação na Península Balcânica, aliada às políticas expansionistas dos países europeus, levou a efeito a Guerra.
 - D) No Tratado de Versalhes, a Alemanha foi muito prestigiada.
 - E) As políticas nazista e fascista não se relacionam com o final da Primeira Guerra.
- 04.** (Fepecs-DF) Nessa Alemanha, não há como desmenti-lo, predominava sobretudo o sentimento de enlevo, entusiasmo histórico, alegria de pôr-se em marcha, dispensa dos afazeres cotidianos, libertação de uma generalizada inércia, que assim não podia continuar. Em quase todos se impunham a jubilosa esperança no futuro, o apelo ao dever e à virilidade, em suma, a sensação de presenciar-se uma festividade heroica.
- MANN, Thomas. *Doutor Fausto*.
- A partir da leitura do texto do romancista alemão, podemos afirmar que, às vésperas da Primeira Guerra Mundial,
- A) a sociedade alemã demonstrava uma forte apatia diante da possibilidade da Guerra.
 - B) havia uma forte rejeição da sociedade alemã à participação do país em uma guerra.
 - C) os ideais nacionais mobilizaram entusiasmamente a sociedade em favor da participação do país na Guerra.
 - D) predominava um sentimento derrotista e de profundo pessimismo em relação ao poderio militar germânico.
 - E) havia uma fé inabalável.

05. (Unifor-CE) Considere a ilustração.



PEDRO, Antonio; LIMA, Lizânias de Souza. *História*. São Paulo: FTD, 2002. p. 224.

A história contemporânea foi marcada por muitos conflitos bélicos que provocaram grandes transformações políticas no mundo. A ilustração refere-se a um desses conflitos e, por suas características, trata-se de

- A) um conflito indireto entre países comunistas contra países de economia capitalista.
- B) uma guerra entre as tropas de Napoleão Bonaparte e os impérios monárquicos.
- C) um combate bélico direto entre os países do Eixo e os países da Tríplice Aliança.
- D) uma guerra entre países do Ocidente contra países aliados da Europa Oriental.
- E) um confronto direto entre os países da Tríplice Aliança e os da Tríplice Entente.

06. (UEG-GO) Se alguém perguntar por que morremos, diga-lhe, porque nossos pais mentiram.

EPITÁFIO de um combatente da Primeira Guerra Mundial.

SEVCENKO, N. *Orfeu extático na metrópole*. São Paulo: Cia das Letras, 1998. p. 333.

No contexto da Primeira Guerra Mundial, é incorreto afirmar que o epitáfio

- A) é uma crítica ao nacionalismo chauvinista e xenófobo das potências europeias, responsável por mobilizar milhões de jovens para os combates.
- B) representa o fim do otimismo da *Belle Époque* (1890-1914), período em que os países europeus gozavam de tranquilidade social e dos benefícios materiais propiciados pela tecnologia.
- C) expressa a frustração dos europeus com o não cumprimento da promessa norte-americana de intervir diretamente no conflito militar.
- D) demonstra a desilusão dos contemporâneos com a Primeira Guerra Mundial, pois, contrariamente à crença de que seria uma guerra rápida, foi uma guerra de trincheiras, longa e sangrenta.

07. (UCS-RS) A luta e a vitória dos aliados tiveram consequências múltiplas e decisivas. Não deixaram praticamente nada no estado em que a Guerra encontrou os aliados, em julho de 1914. A figura da Europa e a figura do mundo saem profundamente transformadas desses quatro anos. As consequências mais aparentes, que decorrem diretamente das operações militares, são as transformações territoriais consideráveis. O mapa da Europa sai de tudo isso de pernas para o ar: não deixa de ser interessante procurar em um atlas e examinar, paralelamente, o mapa da Europa antes e depois da guerra.

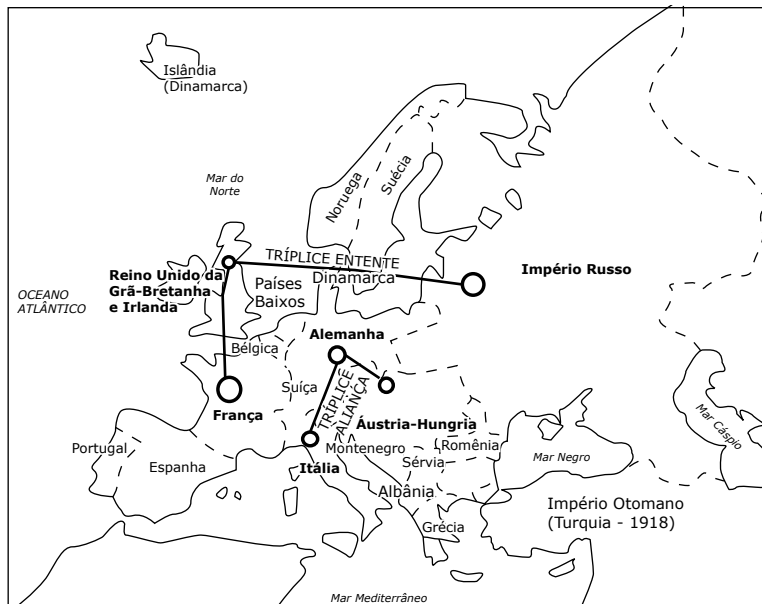
RÉMOND, René. *O século XX*. São Paulo: Cultrix, 1982. p. 29 (Adaptação).

Sobre o novo mapa da Europa, depois da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), é incorreto afirmar que

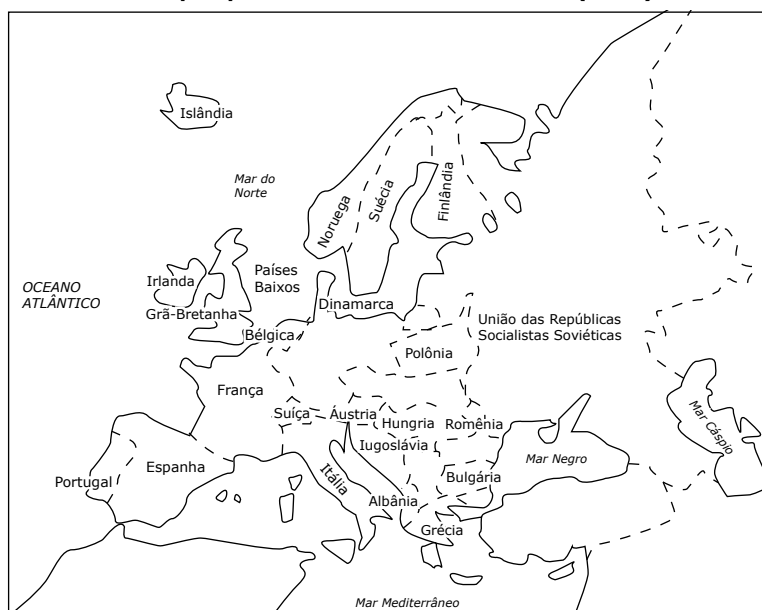
- A) os impérios Austro-Húngaro e Turco-Otomano foram desmembrados, dando origem a diversas nações, como a Tchecoslováquia e a Iugoslávia.
- B) foi criada uma faixa de terra ligando a Polônia ao Mar Báltico. Denominada Corredor Polonês, essa faixa atravessava o norte da Alemanha, cortando o país em duas regiões.
- C) a Alemanha perdeu a Alsácia-Lorena para a França e outras regiões para a Bélgica, a Tchecoslováquia e a Polônia.
- D) houve uma considerável redução do território austríaco, não só pelo fato de a Áustria se separar da Hungria, mas também porque teve que aceitar a libertação de algumas nações que estavam sob seu domínio.
- E) surgiram novos países que estavam, antes da Guerra, submetidos ao Império Russo, como a Bulgária, a Turquia e a Romênia.

08. (FGV-SP)

Europa em 1914 e a Primeira Guerra Mundial



Europa após a Primeira Guerra Mundial (1921)



A partir da análise comparativa dos mapas e de seus conhecimentos sobre a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), assinale a afirmativa incorreta.

- Os países ibéricos, em termos de fronteiras territoriais, não sofreram transformações causadas por esse conflito ou por seus efeitos imediatos.
- A ocorrência da Revolução Russa, em 1917, episódio associado aos efeitos da Primeira Guerra Mundial naquela região, ocasionou o surgimento da URSS.
- O fim do Império Otomano viabilizou o fortalecimento político e militar do governo turco, garantindo sua maior influência em regiões do Oriente Médio.
- A criação das repúblicas da Iugoslávia e da Tchecoslováquia reordenou o mapa político dos Bálcãs e também o equilíbrio de forças entre os governos da região.
- A dissolução do Império Austro-Húngaro causou, para a monarquia austríaca, perdas territoriais e a diminuição de sua interferência nas questões balcânicas.

- 09.** (UFV-MG) A derrota na Primeira Guerra Mundial levou a Alemanha a uma grande crise econômica, agravada pelas pesadas sanções impostas pelo Tratado de Versalhes. Sobre essa crise, bem como suas consequências, é incorreto afirmar que
- A) levou à proclamação da chamada República de Weimar, na tentativa de conter as agitações, manter a unidade nacional e realizar reformas sociais.
 - B) reaproximou o governo do Exército, dada a necessidade de conter as agitações e, sobretudo, a influência Bolchevique no país.
 - C) contribuiu para a difusão de ideais socialistas entre o proletariado urbano, o que culminou com uma tentativa de levante, em 1918, duramente reprimida.
 - D) gerou um grande processo inflacionário, devido à emissão de dinheiro para equilibrar as finanças públicas, beneficiando os industriais, mas prejudicando as camadas populares.
 - E) provocou o descontentamento popular e, conseqüentemente, a extinção do pan-germanismo, doutrina que pretendia reunir os povos de origem germânica num mesmo Estado.

- 10.** (PUC Rio) As relações internacionais no Entreguerras (1918-1939) foram marcadas por uma tentativa de criar um órgão internacional que teria como uma de suas funções evitar um novo conflito mundial. Essa organização ficou conhecida como
- A) Organização dos Estados Americanos (OEA).
 - B) Sociedade das Nações ou Liga das Nações.
 - C) Organização das Nações Unidas (ONU).
 - D) Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).
 - E) Organização Mundial do Comércio (OMC).

GABARITO

01. D	04. C	07. E	10. B
02. D	05. E	08. C	
03. C	06. C	09. E	

MÓDULO 22

REVOLUÇÃO RUSSA

- 01.** (PUCPR) Relacione as duas colunas:
1. Revolução Russa – 1905
 2. Revolução Russa – março de 1917
 3. Revolução Russa – novembro de 1917

- () Derrubou a monarquia.
- () Foi resultado das derrotas russas frente ao Japão no auge da crise econômica.
- () Convocação da Duma, legalização dos partidos políticos e ampliação do direito de voto.
- () Governo provisório integrado por elementos liberais da Duma.
- () Foi grandemente decorrente da participação da Rússia na Primeira Guerra Mundial.
- () Levou ao poder os Bolchevistas.

A seqüência correta é

- A) 1, 3, 2, 2, 3, 2.
- B) 2, 1, 1, 2, 2, 3.
- C) 1, 2, 2, 1, 3, 3.
- D) 3, 1, 1, 2, 3, 1.
- E) 2, 2, 3, 3, 2, 1.

- 02.** (FUVEST-SP) A sociedade burguesa moderna, que brotou das ruínas da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classes. Não fez senão substituir novas classes, novas condições de opressão, novas formas de lutas às que existiam no passado.

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. In: *Obras escolhidas*. São Paulo: Alfa-Omega, 1953. p. 22. v. 1.

O elemento presente na Revolução Russa de 1917 que caracteriza a luta de classes, apontada no Manifesto Comunista publicado em 1848, é

- A) a transformação profunda e permanente, conduzida pela burguesia através dos avanços tecnológicos.
- B) o apoio do czar russo à luta contra a exploração burguesa, promovido pelo proletariado, exemplificando a solidariedade entre as classes sociais.
- C) a liderança revolucionária, assumida pelos camponeses, confirmando a força de mobilização dos mais espoliados.
- D) o caráter transnacional do capitalismo, que permitiu a unidade do proletariado nos países vizinhos à Rússia e a posterior invasão e tomada do país.
- E) o confronto entre o proletariado e as forças dominantes (czar, Exército e burguesia), indicando que a luta de classes está no centro da história de qualquer sociedade.

- 03.** (Unimontes-MG) A Revolução dos Bolcheviques é a revolução contra O Capital de Karl Marx.

GRAMSCI, Antônio. A revolução contra *O Capital*. Citado por DIVALTE. *História*. São Paulo: Ática, 2002. p. 302.

A interpretação correta da frase do renomado pensador marxista Antônio Gramsci é:

- A) Os líderes bolcheviques, assim como parte das “esquerdas” em outros países, desconheciam o pensamento marxista, embora fizessem a revolução em seu nome.
- B) A Revolução Russa, da forma como ocorreu, contraria o receituário marxista de revolução elaborado no século XIX.
- C) Os resultados da Revolução Bolchevique, como a ditadura e a desagregação do bloco socialista, confirmam o seu caráter não marxista e burguês.
- D) A Revolução Russa não se inspirou em Marx, dado o caráter autoritário da mesma, embora tenha entrado para a história com o rótulo de “socialista”.

04. (UFOP-MG) Sobre a Revolução Russa, assinale a alternativa incorreta.

- A) O principal objetivo era derrubar o czarismo, identificado como um dos maiores responsáveis pelo atraso do país.
- B) A Revolução Comunista só se consolidou após uma violenta guerra civil, que opôs “Branços” e “Vermelhos”.
- C) Os Bolcheviques controlaram o poder desde o início do processo revolucionário, em fevereiro de 1917.
- D) Seu impacto mundial foi muito grande; sob sua influência, surgiram Partidos Comunistas em boa parte dos países.
- E) Ela levou a Rússia, a médio prazo, a um processo de industrialização rápido, mas com um custo social alto.

05. (UFRN) A Revolução Russa implantou, no país, um regime inspirado nos ideais socialistas. Stálin, à frente do governo do Estado a partir de 1927, adotou uma interpretação própria para as teorias socialistas. Pretendendo o desenvolvimento, em larga escala, da indústria e a transformação da União Soviética em grande potência militar, Stálin, entre outras medidas, decidiu-se pela

- A) regulamentação do Estado sobre a pequena e média indústria alimentícia, sobre o comércio varejista e a agricultura, deixando a grande indústria nas mãos da iniciativa privada.
- B) cobrança de impostos sobre a produção agrícola, pela requisição de gêneros alimentícios e pela captação de investimentos no exterior para a indústria bélica.
- C) coletivização da agricultura, cujos produtos eram vendidos pelo Estado por altos preços, para que, desse modo, fosse gerado o capital necessário à industrialização.
- D) requisição ilimitada e arbitrária dos produtos agrícolas, realizada por tropas de choque, e pela adoção de liberdade salarial e de comércio para as indústrias privadas.

06. (UFRGS-RS) Considere as afirmações sobre a Revolução Russa de 1917 e seus desdobramentos.

- I. Após a chamada “Revolução de Fevereiro”, de 1917, e a abdicação do czar Nicolau II, foi instaurado um regime parlamentar liberal, mais tarde removido pela Revolução Bolchevique de outubro do mesmo ano.
- II. Durante a guerra civil que se seguiu à Revolução, os Estados Unidos e as principais potências europeias apoiaram a luta dos bolcheviques contra os chamados “brancos” contrarrevolucionários.
- III. Nos grandes expurgos da década de 1930, muitos dos “velhos bolcheviques”, antigos revolucionários aliados de Lênin, foram removidos do poder e executados a mando de Josef Stalin.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas III.
- D) Apenas I e III.
- E) I, II e III.

07. (PUC-SP)

Texto I

O governo provisório foi deposto; a maioria de seus membros está presa. O poder soviético proporá uma paz democrática imediata a todas as nações. Ele procederá à entrega aos comitês dos camponeses dos bens dos grandes proprietários, da Coroa e da Igreja [...] Ele estabelecerá o controle operário sobre a produção, garantirá a convocação da Assembleia Constituinte [...] O Congresso decide que o exercício de todo o poder nas províncias é transferido para os soviets dos deputados operários, camponeses e soldados, que terão de assegurar uma disciplina revolucionária perfeita.

DECLARAÇÃO do Congresso

dos Sovietes, novembro de 1917.

In: FERRO, M. *A Revolução Russa de 1917*.

São Paulo: Perspectiva, 1974. p. 126.

Texto II

Sem a participação das forças locais, sem uma organização a partir de baixo dos camponeses e operários, por si mesmos, é impossível construir uma nova vida. Poderia responder-me que os soviets serviram precisamente para esta função de criar uma organização a partir de baixo. Mas a Rússia hoje é uma República Soviética só no nome. [...] No momento atual, são os comitês do partido e não os soviets que governam a Rússia. E sua organização padece de todos os defeitos da organização burocrática.

KROPOTKIN, P. Carta a Lênin, 4 de março de 1920.

In: TRAGTENBERG, M. (org.). *Kropotkin*:

Textos escolhidos. Porto Alegre: L&PM. p. 179.

Após a leitura dos dois textos relativos à Revolução Russa de 1917, considere as afirmações a seguir:

- I. No primeiro texto, o mencionado “governo provisório” é o governo czarista, vigente na Rússia antes da Revolução de 1917 e derrubado por esta.
- II. A “paz democrática” proposta a todas as nações, mencionada no primeiro texto, refere-se à suspensão da participação russa na Primeira Guerra Mundial.
- III. O segundo texto, escrito dois anos e meio após o primeiro, concorda com a ideia expressa no primeiro texto, a de que o poder deve ficar nas mãos dos soviets.
- IV. O segundo texto discorda do primeiro ao afirmar que o poder deve ficar com os comitês do partido, e não com os soviets.
- V. O segundo texto concorda com a ideia indicada no primeiro texto, de atribuir todo o poder aos soviets, mas afirma que isso ainda não ocorreu.

Indique quais das afirmações anteriores são corretas.

- A) I, II e V.
- B) II, III e V.
- C) I, III, IV.
- D) III, IV e V.
- E) I, II e IV.

08. (UERJ)



Viva o Exército Vermelho: verdadeiro guardião das conquistas de Outubro.



VIALOV, K. Construção de Kuznetsk: em ritmo bolchevique, 1931. In: BARROS, Sebastião do Rego. A Revolução de Outubro: 80 anos. *Estudos Avançados*. São Paulo: Edusp, n. 32, 1998.

Nos cartazes anteriores, identificam-se elementos fundamentais para a consolidação do socialismo na Rússia durante o período stalinista (1927-1953).

Explique a importância do Exército e do modelo de desenvolvimento industrial adotado para a chamada "Segunda Revolução Russa", a partir de 1930.

09. (UFMG) Inesperadamente, um acontecimento abalou toda a Rússia. Em 5 de março de 1953, morreu Stálin. Não conseguia imaginá-lo morto. Ele era parte de mim mesmo e não compreendia como poderíamos nos separar. Um torpor tomou conta de todos. Os homens já se haviam habituado à ideia de que Stálin pensava por eles. Sem ele sentiam-se perdidos.

EVTUCHENCKO, E. *Autobiografia precoce*. Rio de Janeiro: José Álvaro Editor, 1967. p. 117.

- A) Caracterize o papel desempenhado por Stálin como líder da União Soviética, de modo a esclarecer esse texto.
- B) Analise o processo de "desestalinização" que se desenvolveu na URSS, nos anos seguintes ao da morte de Stálin.

10. (FUVEST-SP) Há oitenta anos, a Rússia era forte por causa do dinamismo revolucionário do comunismo, incluindo o poder de atração da sua ideologia. Há quarenta anos, a Rússia soviética era forte por causa do poderio do Exército Vermelho. Hoje, a Rússia de Putin é forte por causa do gás e do petróleo.

ASH, Timothy Garton, historiador inglês, jan. 2007.

Do texto, depreende-se que a Rússia

- A) manteve inalterada sua posição de grande potência em todo o período mencionado.
- B) recuperou, na atualidade, o seu papel de país líder da Europa.
- C) conheceu períodos de altos e baixos em função das conjunturas externas.
- D) passou de força política a força militar e desta, a força econômica.
- E) conservou, sempre, a sua preeminência graças ao incomparável poderio militar.

GABARITO

- 01. B 03. B 05. C 07. B
- 02. E 04. C 06. D

08. O uso da força foi fundamental para calar e expurgar qualquer tipo de oposição política ao stalinismo e para consolidar e ampliar seu domínio multinacional e, assim, obter matérias-primas fundamentais para o projeto de industrialização do país.

O desenvolvimento industrial, com ênfase na indústria de base e nos bens de capital, provocou o crescimento econômico soviético, permitindo ao Estado implantar uma série de benefícios sociais antes inexistentes na sociedade russa, criar milhões de empregos, principalmente na indústria e na burocracia estatal, além de garantir educação e saúde para a população.

- 09. A) Stálin foi responsável pela consolidação e pelo desenvolvimento industrial da URSS por meio dos Planos Quinquenais. Na tentativa de fortalecer os ideais socialistas na URSS, Stálin fez uso de práticas extremamente autoritárias e repressivas, visando eliminar a oposição, como os expurgos e a perseguição política. Estabeleceu uma ditadura de caráter pessoal que visava controlar toda a sociedade por meio do enorme aparelho burocrático estatal.
- B) O processo de "desestalinização" envolveu, entre outras coisas:
 - denúncias dos crimes cometidos pelo Estado stalinista feitas por Khrushchev, após a morte de Stálin;
 - críticas ao "culto ao líder", construído durante o regime stalinista e que seria contrário aos princípios do socialismo;
 - redução dos gastos na indústria bélica e estímulo aos investimentos em bens de consumo;

- abrandamento das relações de subordinação dos países do Leste Europeu ao PCUS (Partido Comunista da União Soviética);
- início da política de coexistência pacífica com os Estados Unidos.

10. D

MÓDULO 23

CRISE DE 1929

- 01.** (PUC RS) Após a Primeira Guerra Mundial, na sequência de um período em que os EUA conheceram sua fase de maior prosperidade nos negócios, desencadeou-se a Grande Depressão, também chamada de Crise de 1929. Vários foram os fatores que abalaram os alicerces frágeis daquela economia, dentre os quais é correto destacar
- a crise de subprodução agrícola, que provocou fome e miséria nos EUA, depois da Primeira Guerra Mundial.
 - o aumento do consumo, visto que a indústria cresceu e provocou aumento do poder aquisitivo.
 - a igualdade social, provocada pelo aumento do poder aquisitivo, predominantemente entre os menos favorecidos da sociedade norte-americana.
 - a desarticulação da economia norte-americana com os países produtores de matérias-primas.
 - os investimentos desenfreados em ações de empresas que possuíam mais cotação no mercado financeiro do que real crescimento de capital.
- 02.** (UEL-PR) Com base nos conhecimentos sobre a crise econômica mundial do período de 1929, considere as afirmativas a seguir.
- Após a Primeira Guerra Mundial, as nações derrotadas, como a Alemanha e a Áustria, foram auxiliadas em sua reconstrução econômica pelas potências vencedoras, Inglaterra e França, com pesados investimentos nos setores de energia e siderurgia.
 - O impacto da Crise de 1929 foi mundial, estendendo-se dos Estados Unidos para todos os países capitalistas, desenvolvidos ou não.
 - O excesso de intervenção dos Estados Nacionais na economia foi a principal causa da Grande Depressão, ao desestimular o crescimento econômico da iniciativa privada.
 - Nos Estados Unidos, a Grande Depressão começou a ser combatida através do New Deal, política pela qual o Estado Nacional interveio na economia, injetando recursos públicos em reformas sociais e econômicas, bem como disciplinando as relações capitalistas.
- Assinale a alternativa correta.
- Somente as afirmativas I e II são corretas.
 - Somente as afirmativas I e III são corretas.
 - Somente as afirmativas II e IV são corretas.
 - Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.
 - Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

03. (UFRRJ)

O Crash de 1929

Wall Street vivia uma euforia especulativa, com a ilusão de crescimento na economia [...] Após dias de fortes perdas, em 29 de outubro, a chamada “terça-feira negra”, a bolsa de Nova Iorque fechou em queda de 12%. Além das tragédias pessoais, vieram uma crise bancária e uma onda de falências, acompanhadas da queda da produção e desemprego em massa. Arrastado pelos EUA, o mundo entrou na Grande Depressão. No Brasil, os cafeicultores perderam suas fontes de financiamento, levando a uma crise econômica com queda nas exportações. A situação mundial só começaria a se recuperar após Franklin Roosevelt assumir a presidência dos EUA em 1933, instituindo a política do New Deal.

TREMOR Global: Com a globalização financeira, turbulências em escala planetária avançam mais rapidamente – As grandes crises econômicas mundiais. *O Globo*, 10 ago. 2007.

A Crise de 1929 atingiu o sistema capitalista de forma nunca antes vista. Depois dela, diversos outros episódios, como a crise asiática, o Efeito Tequila (México) e, recentemente, a crise do setor imobiliário norte-americano, tomaram proporções mundiais.

Ainda sobre a Crise de 1929, indique dois fatores que ajudem a compreender como o fenômeno, que se iniciou nos Estados Unidos, ganhou uma escala internacional.

- 04.** (FGV-SP) Os Estados ocidentais inquietam-se sob os efeitos da metamorfose incipiente. A necessidade é um estimulante do ideal; o ideal, um estimulante da ação. Meio milhão de homens caminham pelas estradas; um milhão mais prepara-se para a caminhada; dez milhões mais sentem as primeiras inquietudes. E tratores abrem sulcos múltiplos nas terras abandonadas.

STEINBECK, John. *As vinhas da ira*. 1939.

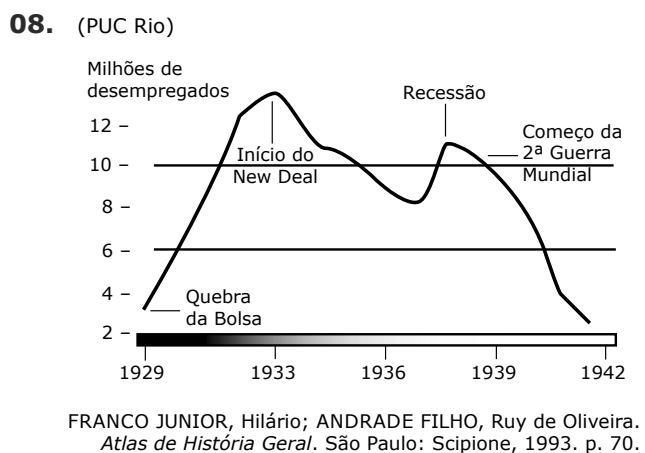
Tendo como referência o texto anterior, assinale a afirmativa correta quanto aos significados e efeitos da Crise de 1929.

- Assistiu-se, nos Estados Unidos, e em diversas sociedades europeias, à elevação das taxas de desemprego a níveis que beiravam o colapso social.
- O impacto da depressão econômica restringiu-se às atividades industriais, pouco atingindo os setores agrícola e terciário.
- A Crise, de natureza financeira, desorganizou países industrialmente mais desenvolvidos, não afetando os que dependiam da agroexportação.
- Os efeitos desastrosos da Crise foram rapidamente contornados, a partir de 1931, pelas políticas de bem-estar social implantadas nos Estados Unidos e na Europa.
- A Crise foi consequência, no caso dos Estados Unidos, do desequilíbrio entre o aumento do consumo e a desaceleração da produção industrial e agrícola.

- 05.** (Unesp) A crise capitalista desencadeada em 1929 nos EUA e na Europa Ocidental estendeu-se para a América Latina, contribuindo para
- a revogação de todas as tarifas protecionistas, o intervencionismo estatal e a substituição de importações.
 - abalar o poder das oligarquias e o surgimento de regimes populistas e ditaduras conservadoras.
 - a modernização do campo através do deslocamento de mão de obra que sobrevivia precariamente nas cidades.
 - que Juan Domingo Perón se destacasse como governante populista no México.
 - a ruptura da estrutura de espoliação do povo latino-americano.

- 06.** (UFRGS-RS) Não pode ser considerado(a) consequência da Crise econômica de 1929
- a retração do comércio internacional e da produção industrial, bem como a queda do preço das matérias-primas.
 - o crescimento do desemprego na Alemanha, país cuja economia era baseada na exportação de produtos industrializados.
 - o crescimento econômico da União Soviética baseado na Nova Política Econômica (NEP).
 - a eleição de Franklin Delano Roosevelt para a Presidência dos Estados Unidos, com um programa de recuperação econômica.
 - o crescimento eleitoral do Partido Nazista na Alemanha.

- 07.** (FUVEST-SP) A Crise atingiu o mundo inteiro. O operário metalúrgico de Pittsburgo, o plantador de café brasileiro, o artesão de Paris e o banqueiro de Londres, todos foram atingidos.
- RAYNAUD, Paul. *La France a sauvé l'Europe*. T. I. Flamarion. O autor se refere à Crise mundial de 1929, iniciada nos Estados Unidos, da qual resultou
- o abalo do liberalismo econômico e a tendência para a prática da intervenção do Estado na economia.
 - o aumento do número das sociedades acionárias e da especulação financeira.
 - a expansão do sistema de crédito e do financiamento ao consumidor.
 - a imediata valorização dos preços da produção industrial e o fim da acumulação de estoques.
 - o crescimento acelerado das atividades de empresas industriais e comerciais e o pleno emprego.



O gráfico apresenta a variação do número de desempregados na sociedade norte-americana, entre 1929 e 1942. A partir da leitura do gráfico e de seus conhecimentos, assinale a afirmativa correta.

- A política do *New Deal*, estimulando investimentos em obras públicas e na agricultura e regulamentando o mercado de trabalho, teve como um de seus principais desdobramentos a redução do número de desempregados.
- A Quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque ocasionou, de imediato, o aumento dos investimentos industriais nos Estados Unidos, especialmente no setor bélico, estimulando uma nova Guerra Mundial.
- O retorno aos índices de desemprego a níveis inferiores ao da Crise de 1929 somente ocorreu por ocasião do início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, quando o governo norte-americano enviou tropas para as frentes de combate.
- Correlacionada ao enorme índice de desempregados, a economia norte-americana viveu, entre 1929 e 1942, uma crise recessiva ininterrupta e sem precedentes nos setores agrícola, industrial e financeiro.
- O Governo Roosevelt, através do *New Deal*, estimulou o livre-cambismo internacional durante os anos 1930, de tal forma que essa política repercutiu na ampliação da entrada de novos capitais, estimulando a geração de empregos.

- 09.** (UFRRJ) Leia o texto e responda ao que se pede.
- Eu espero, mas as horas passam devagar. Eu estou na fila da sopa. Atrás de mim e na minha frente existem homens. Centenas de homens. Eu estou imprensado no meio da fila. Eu já estou aqui há duas horas. Já é noite e faltam dois minutos para que eles comecem a servir. O vento sopra nas esquinas e me corta como uma faca. Eu estou aqui há duas horas apenas. Alguns desses caras estão aqui há quatro. Do outro lado da rua as pessoas ficam olhando pra nós. Nós somos um bom show para elas. Uma fila da sopa que se estende por dois quarteirões é algo que se deve ver.

KROMER, Tom. *Waiting for nothing*. In: SALZMAN, Jack. *Years of Protest: A Collection of American Writings of the 1930's*. New York: The Bobbs-Merrill Company, Inc. Publishers, 1970. p. 45.

- Este texto foi escrito em uma conjuntura marcada pela chamada "Crise de 29", relacionada à Quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque. De que forma é possível relacionar a situação descrita com a Crise de 1929?
- A partir de 1933, implantou-se nos Estados Unidos o *New Deal*, que trouxe uma modificação importante na relação entre o Estado e a Sociedade. Identifique a mudança que coloca em questão um princípio básico do liberalismo clássico.

- 10.** (FUVEST-SP) Franklin D. Roosevelt assumiu a Presidência dos Estados Unidos, no ano de 1933, em meio a uma grave crise econômica, iniciada em 1929; também Barack Obama deparou com um problema similar ao se tornar presidente do mesmo país, em 2009.
- Com relação ao Governo Roosevelt, indique as medidas adotadas por ele para fazer frente à Crise de 1929.
 - Com relação à Crise de 2008, enfrentada pelo presidente Obama, indique os principais fatores que a desencadearam e como ela se manifestou.

GABARITO

01. E
02. C
03. Como a economia capitalista já se encontrava em alto grau de interdependência, a crise levou à falência instituições bancárias europeias, muito em função do repatriamento dos capitais americanos investidos.
- O preço dos produtos agrícolas caiu, trazendo prejuízos a países tradicionalmente exportadores de gêneros primários, tais como o Brasil e a Argentina.
- A produção industrial retrocedeu e os índices de desemprego se tornaram alarmantes.
- O comércio internacional ficou estagnado e os países procuraram proteger suas economias com medidas como o aumento de tarifas alfandegárias e desvalorização monetária.
04. A
05. B
06. C
07. A
08. A
09. A) O texto da questão se relaciona com o desemprego em massa, causado pela falência de empresas, decorrente da Crise.
- B) A mudança fundamental introduzida pelo *New Deal* na relação entre o Estado e a sociedade diz respeito à intervenção do Estado na economia, ou seja, a partir daquele colapso, os economistas constataram a falência do liberalismo econômico clássico, reconhecendo a importância das intervenções estatais em momentos estratégicos.
10. A) Com o objetivo de promover a retomada do consumo e da produção por meio do aumento do índice de emprego, o presidente Franklin D. Roosevelt lançou a política intervencionista do *New Deal*, fundada em maciços investimentos estatais. Tal política incluía grandes obras de engenharia civil, crédito à indústria e à agricultura, regulamentação financeira, protecionismo e medidas sociais de caráter assistencialista lançando as bases do *Welfare State* (Estado de bem-estar social).
- B) A crise foi provocada pela elevada especulação financeira, desregulamentação neoliberal, práticas bancárias de alto risco, oferta irreal de crédito em larga escala. Seu estopim ocorreu com o colapso do mercado de imóveis dos Estados Unidos. A crise se manifestou em decorrência da quebra de bancos e instituições financeiras e da queda significativa das principais bolsas do mundo, que resultaram em desemprego, falências e retração econômica.

MÓDULO 24

NAZIFASCISMO

- 01.** (FGV-SP) Leia as afirmativas sobre o período do Entreguerras.
- I. Fundado no início dos anos 1920, o Partido Nacional Fascista torna-se rapidamente, na Itália, um forte movimento de massas ao defender o liberalismo político e os direitos individuais.
- II. Mussolini e Hitler chegam ao poder na mesma época e da mesma forma: por meio de golpe de Estado.
- III. No livro *Mein Kampf* (Minha Luta), Hitler pregava uma nova ordem mundial, baseada no nacionalismo e no racismo, assim como defendia o fim da decadente civilização liberal e do comunismo.
- IV. A Guerra Civil Espanhola (1936) opôs franquistas, que contaram com o apoio da Alemanha nazista e da Itália fascista, e os republicanos, apoiados pelas Brigadas Internacionais.
- V. A Ação Integralista Brasileira (AIB), liderada por Plínio Salgado, foi, no Brasil, o partido político que mais se aproximou das ideias totalitárias dos anos 1930 e tinha como lema "Deus, Pátria e Família".

São corretas as afirmativas

- A) I, II e III, apenas.
- B) I, III e IV, apenas.
- C) II, III, V, apenas.
- D) III, IV e V, apenas.
- E) I, II, III, IV e V.

- 02.** (PUC RS) Considere as afirmativas a seguir sobre o fascismo italiano e o nacional-socialismo alemão.

- I. O desemprego, a inflação galopante, as greves operárias, o total distanciamento entre o povo e os representantes parlamentares fizeram crescer a oposição aos governos liberais, tanto no caso da Itália como da Alemanha.
- II. Ambos são regimes totalitários de direita e tiveram como instrumentos de propaganda o culto à personalidade do grande líder, o uso de uniformes estilizados e de símbolos, as festas patrióticas, os desfiles militares e vários organismos de socialização ideológica.
- III. Os regimes – fascista e nazista – eram hostis aos princípios da democracia igualitária e ao sufrágio universal. O Estado assume o papel de "protetor dos fracos".

Está(ão) correta(s)

- A) apenas I.
- B) apenas II.
- C) apenas III.
- D) apenas I e III.
- E) I, II e III.

- 03.** (Mackenzie-SP) *Ein Volk, ein Reich, ein Führer.* ("Um povo, um império, um líder.")

Essa frase, estampada como divisa de um cartaz de propaganda política da década de 1930, sintetiza os ideais do Partido Nacional-Socialista, que dominou por mais de uma década a vida do povo alemão. Uma das alternativas a seguir resume uma característica ou princípio que não pertence ao movimento nacional-socialista. Assinale-a.

- A) O antissemitismo, que sustentava serem os judeus uma "raça degenerada, cujo contágio põe em risco a saúde do povo alemão".
- B) O belicismo, que valorizava a guerra de conquista "como caminho necessário rumo à construção da Grande Alemanha".
- C) O socialismo revolucionário, que pregava "a superação histórica do capitalismo por meio da luta de classes e sua consumação: a revolução proletária".
- D) O regime de partido único, identificado ao Estado e baseado na submissão incondicional à autoridade do líder, o qual reuniria em si "um poder ilimitado e uma responsabilidade absoluta".
- E) O totalitarismo, segundo o qual não deveria haver direitos individuais opostos às "necessidades do Estado, a que todos se acham completamente subordinados".

- 04.** (PUC Minas) Edwin Black afirma, em *A IBM e os Judeus* (2001), que "A IBM, quase sozinha, trouxe a guerra moderna para a Era da Informação [...] em termos simples, a IBM organizou os organizadores da guerra de Hitler". Os cartões perfurados da tecnologia *hollerith*, utilizados pela IBM, vasculharam registros de todos os tipos, organizando estatisticamente todos os dados, com o intuito de isolar o judaísmo na Alemanha e nos territórios ocupados.

Com base nessas informações e em seus conhecimentos sobre a Europa nazista, é correto afirmar que

- A) a perseguição nazista voltava-se para a necessidade de excluir os não arianos da economia capitalista.
- B) a ideologia que amparava o extermínio estava carregada de misticismo, negando os princípios do cientificismo em alta na época.
- C) a forma de extermínio empreendida pelos nazistas tinha características de uma organização industrial com análises, metas e produtividade.
- D) a identificação do judeu apoiava-se nos censos, que se baseavam na declaração do próprio entrevistado sobre sua religião.

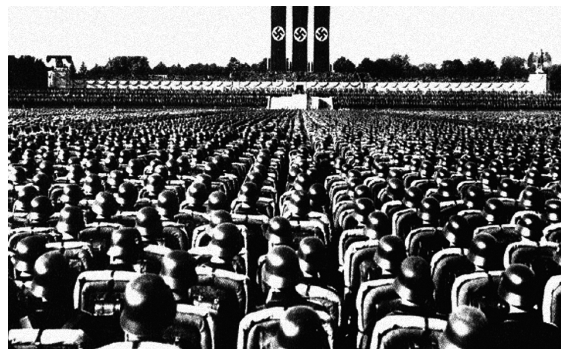
- 05.** (UFSCar-SP) Esse mundo novo de extermínio em massa e aniquilação cultural patrocinados pelo Estado deu origem a um novo termo – genocídio, que surgiu em 1944 [...]

MAZOWER, Mark. *Continente sombrio.* São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

O termo genocídio foi historicamente cunhado com o extermínio

- A) dos anarquistas ucranianos, durante a Revolução Bolchevique.
 - B) dos judeus, durante a vigência do nazismo.
 - C) dos romenos, no seu processo de independência.
 - D) dos etíopes, na invasão italiana.
 - E) dos zulus, durante o governo racista da África do Sul.
- 06.** (UFSM-RS) A história das sociedades oscila entre a ordem e a desordem, entre a estruturação do mundo sociopolítico e a possibilidade do seu desregramento. As imagens ilustram essa afirmação e compõem parte dos fenômenos políticos do século XX.

Manifestação nazista em 1936



PAZZINATO, Alceu; SENISE, Maria Helena. *História Moderna e Contemporânea.* São Paulo: Ática, 2002. p. 270.

Dresden incendiada, 1945



HOBSBAWN, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991.* São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 200-201 (figura 18).

Sobre a realidade histórica retratada pelas imagens, pode-se afirmar:

- I. O nazismo foi gestado como resposta ao caos social que abateu a Alemanha da década de 1930 e teve amplo apoio popular.
- II. O incremento da indústria bélica fez parte do esforço da Alemanha nazista para reerguimento econômico e combate ao desemprego.
- III. A guerra – apesar das mortes e destruição – estava inserida no projeto de reerguimento da Alemanha, do ponto de vista político e econômico.
- IV. As campanhas militares nazistas – devido ao custo humano em mortes e mutilações – jamais conquistaram o apoio das massas trabalhadoras.

Estão corretas

- | | |
|------------------------|---------------------|
| A) apenas I e II. | D) apenas II e IV. |
| B) apenas I, II e III. | E) apenas III e IV. |
| C) apenas I, III e IV. | |

07. (UFSM-RS)



Disponível em: www.wikipedia.org/wiki/guerracivilespanhola. Acesso em: 11 set. 2006.

Os cartazes utilizados durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) buscaram mobilizar a população a favor da República. A respeito desse conflito, é correto afirmar:

- A) O apoio de Hitler (Alemanha) e Mussolini (Itália) foi decisivo para derrotar a Monarquia e instalar novamente a República, regime político que se mantém até hoje na Espanha.
- B) As tropas de Franco esbarraram na força da Igreja Católica espanhola, que detinha controle sobre a educação e possuía muitas riquezas, sendo proprietária de grande parcela de terras.
- C) A Igreja Católica e o Exército foram as duas instituições que deram sustentação ao movimento republicano e defenderam reformas como a agrária e o estabelecimento de um ensino laico.
- D) O discurso nacionalista e anticomunista, bem como a defesa de um Estado autoritário, correspondem às forças políticas vitoriosas em 1939 sob a liderança de Franco e se inserem no contexto de crise do capitalismo liberal após 1929.
- E) Voluntários de diversos países, inclusive do Brasil, sem o aval da Internacional Comunista, formaram as Brigadas Internacionais em apoio à luta fascista e nacionalista.

08. (Unimontes-MG) O centralismo castelhano, negador da pluralidade nacional e cultural da Espanha, chegou ao paroxismo, sob a ditadura de Franco.

GALEANO, Eduardo. *A descoberta da América que ainda não houve*. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, [s.d.].

O texto de Galeano refere-se à(s) / ao

- A) unificação espanhola sob a égide de Isabel de Castela e Fernando de Aragão.
- B) imposição do cristianismo conduzida pelos jesuítas nas colônias espanholas da América.
- C) centralismo franquista que amordaçou as diferentes manifestações culturais após a Guerra Civil de 1936.
- D) constantes lutas dos bascos, por meio do terrorismo, para separar-se da Espanha.

09. (PUC RS) 26 de abril, 1937 – Eram 16h30 desta segunda-feira [...] e centenas de camponeses das imediações ofereciam seus produtos na praça central do povoado [...] Os sinos das igrejas anunciaram então o ataque aéreo. Esquadrilhas de aviões Heinkel 111 e Junkers 52, da Legião Condor, atiraram toneladas de bombas incendiárias sobre a cidadezinha de 7 mil habitantes, dominada pelos republicanos que se opõem ao golpe militar [...] Mais de mil pessoas morreram no ataque. O pintor Pablo Picasso, simpatizante republicano que foi encarregado de pintar um mural para o pavilhão [...] na próxima Exposição Mundial de Paris, afirmou que poderia usar como tema o massacre [...]

BRENER, J. *Jornal do século XX*. São Paulo: Moderna. p. 144.

Esse fragmento de texto se refere ao massacre de

- | | |
|----------------|-------------|
| A) Kosovo. | D) Dresden. |
| B) Guernica. | E) Potsdam. |
| C) Leningrado. | |

10. (UERJ)



Disponível em: www.elcantodelbuho.org.

Há setenta anos iniciava-se a Guerra Civil Espanhola, que se estendeu até 1939 e foi uma das mais violentas lutas civis ocorridas no período Entreguerras.

Descreva, em linhas gerais, a Guerra Civil Espanhola e um dos posicionamentos adotados por países europeus em relação a esse conflito.

GABARITO

- | | |
|-------|-------|
| 01. D | 06. B |
| 02. E | 07. D |
| 03. C | 08. C |
| 04. C | 09. B |
| 05. B | |

10. A Guerra Civil Espanhola foi uma batalha ideológica entre adeptos do fascismo e do socialismo, iniciada em 1936, com a revolta de líderes do Exército contra as crescentes tendências socialistas e anticlericais do governo eleito da Frente Popular Republicana.

Alguns dos posicionamentos:

- Intervenção dos países fascistas – Alemanha e Itália – a favor dos nacionalistas, que englobavam monarquistas, católicos e membros da Falange Fascista. Essa intervenção se expressou, entre outros aspectos, pelo envio de armamentos.
- Apoio da União Soviética e de simpatizantes de esquerda de todo o mundo, que formaram as Brigadas Internacionais de voluntários.
- Neutralidade da Inglaterra e da França (Liga das Nações), que, embora reconhecessem a legitimidade do governo republicano eleito, optaram por uma política de não intervenção.

MÓDULO 25

SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

01. (UERJ)



Em 1939 era assim!



E agora? – Será assim!

BELMONTE, 1943. In: JAGUAR (org.). *Caricatura dos tempos*. São Paulo: Melhoramentos, 1982.

A caricatura anterior refere-se a dois momentos das relações entre a Alemanha e a URSS no Entreguerras.

A alternativa que identifica esses momentos é:

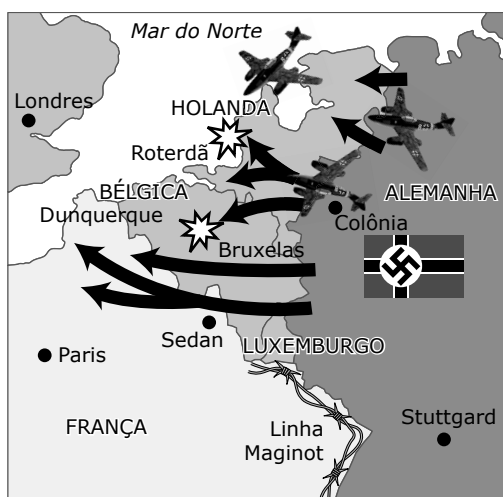
- A) Conferência de Munique – invasão alemã à Polônia.
 - B) Tratado de Moscou – política alemã de expansão para o leste.
 - C) Política de Apaziguamento – pacto tripartite entre Alemanha, Itália e Japão.
 - D) Pacto de Não Agressão Germano-Soviético – invasão da URSS pelas tropas alemãs.
02. (Unimontes-MG) As duas grandes Guerras Mundiais foram travadas a partir de contextos políticos muito diferentes. No entanto, é possível identificar certas continuidades entre os dois conflitos. Sobre essas semelhanças, podemos afirmar que
- I. ambas as guerras tiveram início nas agitações e turbulências políticas promovidas por grupos nacionalistas nos Bálcãs. O nacionalismo étnico da Sérvia e da Bósnia foram o estopim para as ações militares que deram origem aos conflitos mundiais.

- II. as duas Guerras envolveram a participação da maioria dos cidadãos dos países envolvidos, atingindo indiscriminadamente a população civil. A mobilização de tão grande contingente humano foi possível graças ao uso ampliado de meios de comunicação de massa.
- III. nas duas Guerras Mundiais, o emprego de armamentos em escala maciça exigiu a rápida conversão de grande parte das indústrias dos países envolvidos para a produção bélica.
- IV. as duas guerras estão diretamente relacionadas às crises sociais típicas do capitalismo imperialista que, reduzindo a oferta de empregos, fazem fracassar as políticas econômicas dos principais países industrializados.

Assinale

- A) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
 B) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
 C) se somente as afirmativas I, III e IV estiverem corretas.
 D) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
 E) se somente as afirmativas II e IV estiverem corretas.

03. (Unifor-CE) Considere o mapa histórico.



ALMANAQUE ABRIL. *Atualidades Vestibular*. 2006. p. 25.

Ele apresenta informações importantes para a compreensão de fatos históricos ocorridos na Europa, no século XX. Com base no conhecimento desses fatos, é possível afirmar que

- A) os países perdedores da Primeira Guerra Mundial cumpriram fielmente as cláusulas do Tratado de Versalhes.
 B) a França e a Alemanha se aliaram com o objetivo de ocuparem regiões em litígio, no início da Primeira Guerra Mundial.
 C) os países aliados retomaram territórios ocupados pelos fascistas, no período da Segunda Guerra Mundial.
 D) um dos países do Eixo desrespeitou limites de fronteiras na sua ofensiva, durante a Segunda Guerra Mundial.
 E) os governos fascistas foram vitoriosos na invasão sobre os países socialistas na Segunda Guerra Mundial.

04. (UFOP-MG) As afirmativas a seguir referem-se à Segunda Grande Guerra, exceto

- A) A ocupação nazista foi mais violenta na Europa Oriental: nessa região ocorreu o maior número de massacres de civis.
 B) A rapidez das primeiras vitórias dos exércitos alemães se deve, em grande parte, à tática de *blitzkrieg*.
 C) A maior parte das divisões alemãs foi destruída na frente oriental, em combate com os soldados da União Soviética.
 D) Os ataques japoneses na Ásia atingiram unicamente territórios e alvos norte-americanos.
 E) Os EUA ajudaram a causa dos Aliados, fornecendo equipamentos e suprimentos, além de terem mobilizado soldados para lutar contra as tropas do Eixo.

05. (Unesp) Observe o cartaz, difundido durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).



A imagem representa

- A) a nacionalização de empresas estrangeiras pelo governo japonês.
 B) a propaganda norte-americana contra o Japão nos anos anteriores a Pearl Harbor.
 C) a superioridade do guerreiro samurai japonês diante das forças dos Aliados.
 D) o bombardeio das cidades de Hiroshima e Nagasaki pela aviação norte-americana.
 E) a aliança entre o Japão e a União Soviética contra o imperialismo capitalista.

06. (Ibmec-DF)

Começo da Guerra

Quando a Alemanha estiver armada até os dentes
 Uma grande injustiça lhe acontecerá
 E o tocador de tambor fará sua guerra.
 Vocês, porém, defenderão a Alemanha
 Em terras estranhas, de vocês desconhecidas
 E lutarão contra homens seus iguais.
 O tocador de tambor soltará disparates sobre liberdade
 Mas a opressão no país será sem igual.
 E ele poderá vencer todas as batalhas
 Exceto a última,
 Quando o tocador de tambor perder sua guerra
 A Alemanha ganhará a sua.

BRECHT, Bertolt. *Poemas*. 1913-1956.
 São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 145.

Bertolt Brecht foi um dos maiores dramaturgos da Alemanha contemporânea. Perseguido pelos nazistas, viveu entre 1933 e 1949 no exílio em Paris, Praga, Helsinque, Moscou e Nova Iorque até seu retorno para a Alemanha. Suas peças de teatro e seus poemas são importantes referências na literatura contemporânea.

Considerando o poema, podemos deduzir que, para Bertolt Brecht, a(o)

- A) vitória alemã na Segunda Guerra seria importante para a consolidação da liberdade.
- B) propaganda nazista sobre a liberdade dos alemães representava uma verdade parcial.
- C) derrota do projeto expansionista nazista traria benefícios para a própria Alemanha.
- D) Exército alemão conseguiria vencer todas as batalhas impulsionado pelo fervor nazista.
- E) contato com outros povos favoreceria a consolidação de um desejo de paz entre os soldados alemães.

07. (UEL-PR) Assinale a alternativa que apresenta uma das principais razões alegadas por Harry Truman, presidente dos EUA, para justificar o uso da bomba atômica contra as cidades de Hiroshima e Nagasaki em agosto de 1945.

- A) Apesar das vitórias dos EUA no Pacífico, os japoneses apresentaram notável resistência devido ao emprego de kamikazes, gerando a perspectiva de prolongamento da Guerra.
- B) A base industrial do Japão não fora destruída pelos bombardeios convencionais, permitindo ao país a continuidade da produção de armamentos em pé de igualdade com os Aliados.
- C) A despeito das vitórias sobre os alemães na Europa, os exércitos dos EUA e da URSS não tinham condições de promover uma invasão no Japão devido ao seu caráter insular.

D) A resposta negativa do Japão aos EUA e à Inglaterra, que buscavam negociar o fim da Guerra e evitar o crescimento da ofensiva nipônica.

E) Para garantir a supremacia dos interesses liberais e capitalistas no Pós-Guerra, era necessário impedir a conquista do Japão pela URSS, evitando que o Pacífico ficasse sob a influência soviética.

08. (UnB-DF) Julgue os itens relativos à Segunda Guerra Mundial em Verdadeiro (V) ou Falso (F).

() A economia dos EUA manteve o mesmo ritmo de produção alcançado durante a Primeira Guerra Mundial. A recuperação das economias concorrentes foi enfrentada com o New Deal e a ampla oferta de crédito interno e externo assegurou, no essencial, a estabilidade e a hegemonia econômica dos EUA nas décadas de 1920 e 1930.

() "Não aprendemos a História apenas para saber o que se passou, [...] para encontrar um ensinamento para o futuro e para assegurar a permanência do caráter étnico. Eis a meta, o ensino de História nada mais é que um meio para atender a este fim. De resto, a missão do Estado Nacional é fazer escrever uma História mundial onde a questão das raças será elevada ao grau de fator dominante". Esta passagem do livro *Minha Luta*, de Hitler, foi inteiramente negada pela própria prática política do autor.

() O ataque japonês à base naval norte-americana de Pearl Harbor, em dezembro de 1941, foi uma surpresa, já que os EUA e a Inglaterra vinham apoiando a expansão japonesa no Oriente desde 1931.

() Poucos dias antes de declarar o estado de Guerra contra a Alemanha e a Itália, em 1942, Getúlio Vargas demitiu seu ministro da Justiça, Francisco Campos, e o chefe da Polícia do Distrito Federal, Filinto Muller, ambos claramente identificados com os interesses da diplomacia norte-americana no Brasil.

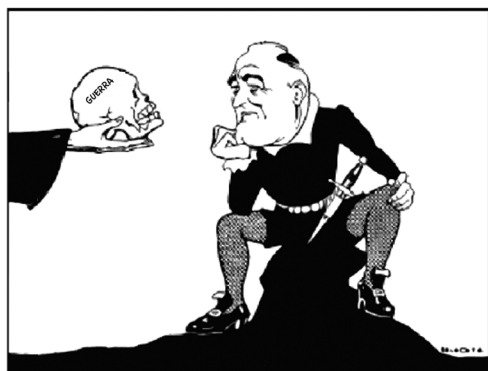
() O confronto sistemático entre os EUA e a ex-URSS no Pós-Guerra – período da Guerra Fria – propiciou a afirmação da ONU como garantia da defesa dos direitos humanos naquelas regiões, onde movimentos pela autodeterminação dos povos sofriam repressão.

09. (FGV-SP) A política mundial, nos anos trinta, resultou na Segunda Grande Guerra (1939-1945), que, nos seus primeiros anos, envolveu principalmente Alemanha, França e Grã-Bretanha. O envolvimento de outras potências, como União Soviética, Japão e Estados Unidos, e de países como o Brasil, ocorreu depois. Essa política mundial foi acompanhada, na época, com muita sabedoria e bom humor, pelo grande caricaturista brasileiro Belmonte. Depois de observar as caricaturas sobre as lideranças das potências e sobre o governante do Brasil, responda às questões.



DOIS BONS CAMARADAS. 2 set. 1939.

BELMONTE. Hitler e Stalin. *Caricatura dos tempos*. p. 56.



HAMLET – To go or not to go? That is the question. 15 jun. 1940.

BELMONTE, Roosevelt como Hamlet: "To go or not to go?...". *Caricatura dos tempos*. p. 43.

O BRASIL DECLAROU GUERRA À ALEMANHA E À ITÁLIA



AGORA, NÓS! Juca Pato – Como é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que eu vou! 22 ago. 1942.

BELMONTE. Getúlio e Juca Pato vão à Guerra. *Caricatura dos tempos*. p. 73.

- A) Explique a política seguida pela União Soviética em relação à Alemanha nazista, a partir de 1939, e os resultados dessa política.
- B) Que tendência da política externa norte-americana, adotada depois da Primeira Grande Guerra, e predominante nos anos trinta, alimentou as indecisões do presidente Roosevelt? De que forma essas indecisões foram definitivamente superadas?
- C) Descreva a posição política da ditadura do Estado Novo (1937-1945) em relação ao nazifascismo nos primeiros anos da Segunda Guerra e explique as razões das mudanças ocorridas nessa posição.

10. (UFG-GO) Leia o fragmento a seguir:

Em janeiro de 1941, a sorte da Europa e do mundo parecia selada. Só um cego e um surdo voluntário podia duvidar do destino reservado aos judeus numa Europa alemã.

LEVI, Primo. *A tabela periódica*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. p. 55 (Adaptação).

O texto reporta-se a um acontecimento decisivo ligado à Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Com base nessas informações, responda qual era o destino a que o autor se refere no texto e explique o princípio que legitimava esse destino.

GABARITO

01. D

02. D

03. D

04. D

05. C

06. C

07. A

08. F F F F F

09. A) Em 23 de agosto de 1939, a União Soviética assinou com a Alemanha um pacto de não agressão (Pacto Ribbentrop-Molotov), que, entre outros aspectos, estabelecia a partilha da Polônia entre ambas as nações.

O governo soviético estava consciente de que não era aconselhável entrar em guerra com a Alemanha naquele momento, pois não estava preparado o suficiente.

Para os alemães, invadir a Polônia poderia implicar uma intervenção franco-britânica. Isso não interessava a Hitler, que teria a guerra aberta em duas frentes. Para França e Inglaterra, a guerra só seria viável com o apoio soviético. Com o Pacto Germano-Soviético, Hitler tinha as mãos livres para o ataque à Polônia, sem correr o risco de abrir uma frente de guerra no Oriente. Como resultado, em 1º de setembro de 1939, os alemães invadiram a Polônia. Dessa forma, com o Pacto Germano-Soviético, os soviéticos deixaram o caminho livre para os nazistas desencadear a Segunda Guerra Mundial.

- B) Após a Primeira Grande Guerra, os Estados Unidos tornaram-se potência mundial, porém assumiram uma postura de isolamento em relação à Europa.

Apesar de a Sociedade das Nações (SDN), com sede em Genebra, ter sido criada com o apoio do presidente americano Woodrow Wilson, o Senado americano vetou a participação dos Estados Unidos na SDN. Após o início da Segunda Guerra, em 1939, o presidente americano Franklin Roosevelt assume uma postura de aproximação com a Inglaterra. Contudo, a opinião pública americana era contrária à entrada dos Estados Unidos no conflito. As indecisões do presidente foram definitivamente superadas em dezembro de 1941. Depois do ataque japonês às bases americanas em Pearl Harbor (Haváí), os Estados Unidos declararam guerra ao Japão, e, após terem recebido uma declaração de guerra dos alemães (aliados dos japoneses), os estadunidenses entraram na Guerra também na Europa.

- C) No início da Segunda Guerra Mundial, o governo brasileiro formalmente se declarou neutro. Todavia, o regime político do Estado Novo continha elementos do nazifascismo europeu.

Portanto, apesar da neutralidade, existia uma política dúbia em relação às forças em conflito no início da Guerra. Essa política expressava-se, entre outros aspectos, na própria composição do Ministério, que tinha, simultaneamente, pró-alemães, como Filinto Müller, e pró-Aliados, como Oswaldo Aranha. Com a entrada dos EUA na Guerra ao lado dos Aliados (em dezembro de 1941), o Brasil passou a ser pressionado a assumir uma aliança com os EUA, pois os estadunidenses tinham interesse em implantar bases militares no Nordeste brasileiro, a fim de apoiar suas tropas que lutavam contra os alemães e italianos no norte da África. O presidente americano Franklin D. Roosevelt adotou uma política de boa-vizinhança, buscando aproximação com Getúlio Vargas, tendo realizado até uma viagem ao Brasil.

Inclusive, foi liberado um empréstimo norte-americano para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional. Em 1942, com o torpedeamento de navios brasileiros por submarinos alemães, o Brasil declarou guerra ao Eixo.

10. Em uma Europa alemã, o destino reservado aos judeus era o seu completo aniquilamento (“a solução final”). Para tanto, o Estado alemão organizou sistematicamente uma imensa indústria de morte, deportando os judeus de vários países da Europa para campos de concentração e extermínio, entre os quais se destacou Auschwitz.

O racismo legitimava a ação nazista. A ideia da superioridade natural da “raça ariana” (alemã) sobre as demais deu ao regime nazista as prerrogativas para a organização de um novo mundo, hierarquizado racialmente. Nesse “novo mundo”, não havia lugar para os judeus, considerados inferiores.

Caderno Extra

MÓDULO 17

REPÚBLICA OLIGÁRQUICA: CAFÉ, INDÚSTRIA E MOVIMENTO OPERÁRIO

- 01.** (FUVEST-SP) Sobre a economia brasileira durante a Primeira República, é possível destacar os seguintes elementos:
- A) Exportações dirigidas aos mercados europeus e asiáticos e crescimento da pecuária no Nordeste.
 - B) Investimentos britânicos no setor de serviços e produção de bens primários para a exportação.
 - C) Protecionismo alfandegário para estimular a indústria e notável ampliação do mercado interno.
 - D) Aplicação de capital estrangeiro na indústria e consolidação do café como único produto de exportação.
 - E) Integração regional e plano federal de defesa da comercialização da borracha na Amazônia.
- 02.** (CEFET-MG) O Convênio de Taubaté (1906), firmado entre os governadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, tinha como objetivo
- A) promover investimentos baseados em capitais externos no país, por meio do controle cambial.
 - B) estimular o desenvolvimento da indústria de bens de consumo não duráveis na região Sudeste.
 - C) criar mecanismos políticos eficazes para a intervenção do Estado no mercado de produção cafeeira.
 - D) diversificar a produção agrícola brasileira para o atendimento aos pequenos produtores rurais.
- 03.** (PUC RS) Responda à questão com base nas afirmativas sobre a República Velha (Oligárquica).
- I. A consolidação da República Oligárquica do Brasil foi completada com a sucessão de Prudente de Moraes por Getúlio Vargas.
 - II. Para harmonizar os poderes Executivo e Legislativo, Campos Sales concebeu um arranjo político conhecido como Política dos Governadores.
 - III. Nos primeiros anos da República Oligárquica, a crise brasileira, no plano financeiro, era grave, provocando a negociação da dívida brasileira (*Funding Loan*).
 - IV. A República Oligárquica concretizou o ideal positivista, isto é, a diminuição da autonomia dos estados da federação.
- Estão corretas apenas
- A) I e II.
 - B) I e IV.
 - C) II e III.
 - D) III e IV.
 - E) I, II e III.

- 04.** (CEFET-MG-2015) Analise a tabela a seguir, referente ao percentual do valor da produção do café no conjunto das exportações mineiras.

Períodos	Valor exportado (contos)	Valor do café (contos)	Percentual do café sobre o total
1889 / 1893	99 982,450	71 628,535	71,64
1894 / 1898	186 687,546	128 164,206	68,65
1899 / 1903	156 343,563	93 228,506	59,63
1904 / 1908	136 043,725	64 619,539	47,49
1909 / 1913	191 802,771	84 682,079	44,15
1914 / 1918	282 952,735	84 909,415	30,00
1919 / 1923	550 796,920	241 233,057	43,79
1924 / 1926	939 768,502	505 095,723	53,74
Médias	318 047,277	159 195,133	52,39

A partir da análise dos dados apresentados, entre os anos de 1889 e 1924, não é correto afirmar que

- A) o valor exportado por Minas cresceu a partir do final da primeira década do século XX.
 - B) a valorização cafeeira permitiu o acúmulo de riqueza pelos produtores de Minas Gerais.
 - C) as vendas externas do comércio mineiro apresentaram uma tendência de alta nesse período.
 - D) o auge da participação do café na pauta de exportação ocorreu após a assinatura do Convênio de Taubaté.
 - E) a queda relativa da importância do café no comércio externo do Estado ocorreu durante a Grande Guerra Mundial.
- 05.** (CEFET-MG) Na década de 1910, uma série de movimentos da classe operária ocorreu no recém-industrializado território brasileiro, resultado das mudanças no próprio capitalismo e na conjuntura internacional, com a eclosão da Primeira Guerra e da Revolução Russa. Essas agitações político-sociais caracterizam-se pela
- A) repressão baseada em leis restritivas à atuação dos imigrantes.
 - B) uniformidade ideológica nas várias regiões de ação reivindicativa.
 - C) repercussão ineficaz das ações grevistas nos meios de comunicação.
 - D) criação de grandes estruturas político-partidárias em âmbito nacional.
 - E) adesão do setor militar insatisfeito com as condições de trabalho impostas.

- 06.** (UFSJ-MG) Na rua Dr. Clementino, passei agradáveis dias nos primeiros meses de minha estada no Belenzinho. Isso durou pouco, porém. [...] E assim, fui continuar meus “estudos” na Fabriquinha. [...] Trabalhava-se nove horas por dia, inclusive aos sábados. E quando havia muitas encomendas, também aos domingos, das seis às doze. As “oito horas” representavam, ainda, uma desejada e longínqua conquista, que viria somente anos depois, após muita luta pelas ruas e espancamento de operários pela polícia. [...]. O ambiente era o pior possível. Calor intolerável, dentro de um barracão coberto de zinco, sem janelas nem ventilação [...]. Os cacos de vidro espalhados pelo chão representavam outro pesadelo para as crianças, porque muitas trabalhavam descalças ou com os pés protegidos apenas por alpercatas de corda, quase sempre furadas.
- PENTEADO, Jacob. *Belenzinho 1910: retrato de uma época*. São Paulo: Carrenho ed. / Narrativa Um, 2003.

O trecho anterior registra as memórias de infância de um trabalhador em uma fábrica de São Paulo. Sobre as relações de trabalho na indústria durante a Primeira República, é correto afirmar que predominavam

- A) estrita regulamentação estatal das relações entre patrões e empregados; garantia de amplos direitos trabalhistas; harmonia social que evitou a formação de movimentos radicais.
- B) autogestão operária, sem intervenção estatal ou patronal; péssimas condições de trabalho decorrentes da autonomia operária; greves constantes devido à ausência de comando.
- C) negociações diretas entre patrões e operários, sem intermediação do Estado; más condições de trabalho; ativo movimento operário, inicialmente sob liderança anarquista.
- D) relações paternalistas entre operários e patrões, baseadas na dependência pessoal; trabalho familiar harmônico nas fábricas, com creches e horários especiais para as mulheres.
- 07.** (UFJF-MG) Entre fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX, os trabalhadores se organizavam na defesa de seus interesses. Com base em seus conhecimentos sobre o tema, marque a alternativa incorreta.
- A) A Comuna de Paris foi um movimento social ocorrido ao final do século XIX, que resultou na organização de um governo popular na França, inspirado sobretudo pelos ideais anarquistas e socialistas.
- B) A Primeira Internacional, fundada em Londres em 1864, expressou uma das estratégias de luta dos trabalhadores, que consistia na organização de associações nacionais e internacionais.
- C) As greves de 1918 e 1919, ocorridas no Brasil, constituíram-se em exemplos de resistência operária, na maior parte das vezes, duramente reprimidas pelas autoridades policiais.
- D) Entre as conquistas obtidas pela luta dos trabalhadores podemos destacar o fordismo nos Estados Unidos e o corporativismo sindical no Brasil.
- E) Em geral, o movimento operário ocorrido neste período foi inspirado pelas ideias anarquistas e socialistas, que remontavam às teses de Bakunin e Marx, respectivamente.

- 08.** (UFMG) Os movimentos de propaganda e a imprensa operária foram dois importantes pilares da divulgação da cultura anarquista.
- Assim, é incorreto afirmar que, no Brasil, as pautas dos jornais e a atuação dos militantes anarquistas incluíam a
- A) crítica ao clericalismo, derivada da oposição do anarquismo aos credos religiosos.
- B) defesa do Estado do bem-estar social, justificado por suas políticas sociais.
- C) luta antiestatista, pois os anarquistas recusavam todo tipo de coerção institucional.
- D) negação da ação parlamentar, considerada politicamente ineficaz.

GABARITO

01. B	03. C	05. A	07. D
02. C	04. D	06. C	08. B

MÓDULO 18

REPÚBLICA OLIGÁRQUICA: ESTRUTURAS POLÍTICAS E SOCIAIS

- 01.** (CEFET-MG) Não é fator que contribuiu para a compreensão do mecanismo político da Primeira República (1889-1930) a(o)
- A) unitarismo vigente na organização do poder republicano.
- B) domínio de líderes políticos locais sobre a massa de eleitores.
- C) estrutura partidária republicana com características regionalistas.
- D) presença das oligarquias estaduais na estrutura do Estado Nacional.
- 02.** (CEFET-MG) Com relação à organização política da República Velha (1889-1930), não é possível afirmar que a
- A) força das oligarquias estaduais advinha do controle que exerciam sobre os coronéis municipais, condutores políticos da massa eleitoral.
- B) Constituição de 1891 instituía o federalismo, provocando o deslocamento do centro decisório para a região agrária nordestina.
- C) Política dos Governadores representava um compromisso entre as oligarquias dominantes nos diversos estados e o Poder Federal.
- D) hegemonia dos grandes estados na Política Republicana deu origem ao mecanismo de poder conhecido como a Política do Café com Leite.

- 03.** (Unesp) Padre Cícero, prontamente, jurou lealdade ao papa e à Constituição republicana do Brasil e, de imediato, recorreu aos potentados políticos do interior, atitudes com as quais ele, mais uma vez, desviou de si a hostilidade ambivalente do Estado e da Igreja. Desde que começara sua querela com a hierarquia eclesiástica do Ceará, em 1891, padre Cícero, diferentemente de Antônio Conselheiro, inúmeras vezes procurou, obteve e cultivou a proteção da hierarquia política local.

CAVA, Ralph Della. *Milagre em Juazeiro*.

O texto distingue Canudos, de Antônio Conselheiro, do Movimento de Juazeiro, no Ceará, liderado pelo padre Cícero. Apesar das suas diferenças, percebe-se, pelas atitudes do padre Cícero, que ele enfrentava problemas semelhantes aos confrontados por Antônio Conselheiro no interior da Bahia. Aos olhos de parcela das elites brasileiras da época, sobretudo litorâneas, estes movimentos

- A) resultaram da reação da população brasileira à corrupção da Igreja e ao dogma da infalibilidade do papa.
- B) tinham propósitos distintos, porque padre Cícero era membro da Igreja e Antônio Conselheiro não era cristão.
- C) ameaçavam a hierarquia eclesiástica, a ordem social no interior do país e a estabilidade do regime político vigente.
- D) exprimiam os ideais da civilização cristã na sua fase de maior desenvolvimento nas sociedades americanas.
- E) eram liderados por políticos republicanos radicais, insatisfeitos com os rumos tomados pelo governo.
- 04.** (UFPR) Ora entendidos como bandidos, ora como verdadeiros heróis, no início do século XX, homens e mulheres das classes populares impunham suas leis e afrontavam o poder no Nordeste brasileiro, sendo destacados na História, na literatura e no cinema. Ainda hoje, são forte referência no cancioneiro popular. Sobre esse movimento popular e seus integrantes, é correto afirmar:
- A) Defendiam o movimento integralista, cujo objetivo era o povoamento efetivo dos sertões.
- B) Eram chamados de cangaceiros, e seu movimento caracterizava-se como uma forma de banditismo social.
- C) Seus membros realizavam protestos contra a mecanização da agricultura e a monocultura.
- D) Seguiam um líder messiânico que defendia o retorno da monarquia e o comunismo agrário.
- E) Tratava-se de um movimento separatista que recusava a hegemonia da região Sul.

- 05.** (CEFET-MG) A questão a seguir refere-se ao trecho da carta enviada por Lampião ao governador de Pernambuco, Júlio de Melo, em dezembro de 1926.

Senhor governador de Pernambuco, suas saudações com os seus. Faço-lhe esta devido a uma proposta que desejo fazer ao senhor para evitar guerra no sertão e acabar de vez com as brigas. [...] Se o senhor estiver no acordo, devemos dividir os nossos territórios. Eu que sou capitão Virgulino Ferreira Lampião, governador do sertão, fico governando esta zona de cá por inteiro, até as pontas dos trilhos em Rio Branco. E o senhor, do seu lado, governa do Rio Branco até a pancada do mar no Recife. Isso mesmo. Fica cada um no que é seu. Pois então é o que convém.

Assim ficamos os dois em paz, nem o senhor manda seus macacos me emboscar, nem eu com os meninos atravessamos a extrema, cada um governando o que é seu sem haver questão. Faço esta por amor à paz que eu tenho e para que não se diga que sou bandido, que não mereço. Aguardo a sua resposta e confio sempre. Capitão Virgulino Ferreira Lampião, governador do sertão.

MACIEL, Frederico Bezerra. *Lampião, seu tempo e seu reinado*. Petrópolis: Vozes, 1987. v. 3.

O fenômeno do Cangaço, de acordo com o texto, caracteriza-se pela(o)

- A) instituição política partidária, representando os interesses das populações rurais.
- B) frente de mobilização sertaneja, objetivando a ocupação dos latifúndios pecuaristas.
- C) grupo armado, exercendo seu poder tradicional sobre regiões excluídas da modernidade.
- D) movimento separatista, visando romper o pacto federativo oligárquico no sertão nordestino.
- 06.** (PUC Rio)

Anda o povo acelerado

Com horror à palmatória

Por causa dessa lambança da vacina obrigatória [...]

Eu não vou nesse arrastão

Sem fazer o meu barulho

Os doutores da Ciência

Terão mesmo que ir no embrulho

Não embarco na canoa

Que a vacina me persegue

Vão meter ferro no boi

Ou no diabo que os carregue

A VACINA Obrigatória. In: *Memória da Pharmácia*. Disco Odeon.

Os versos apresentados se referem ao episódio conhecido como a Revolta da Vacina (Rio de Janeiro, 1904). Sobre este acontecimento, assinale a única afirmativa correta.

- A) O desconhecimento popular sobre os efeitos da vacina antivariólica, somado à imposição ilegal de sua obrigatoriedade, estimulou a insubordinação de vários grupos sociais, como militares e agentes sanitários.
- B) A revolta popular correspondeu a uma reação à lei de vacinação obrigatória contra a varíola, decretada pelo Governo Federal nos quadros da reforma urbana e sanitária, que então ocorria na capital da República, a cidade do Rio de Janeiro.
- C) A população carioca rebelou-se contra o médico responsável pela campanha sanitária, Dr. Oswaldo Cruz, que realizou, além da vacinação obrigatória, a destruição de domicílios populares considerados insalubres – os cortiços.
- D) Grupos monarquistas contrários à modernização instaurada pelo governo republicano, na qual se incluíam ações de saneamento da capital federal, iniciaram uma revolta militar, recebendo o apoio de segmentos populares.
- E) A abertura da Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, ocasionou a demolição de diversas moradias populares, estimulando saques e motins e uma revolta de trabalhadores urbanos que almejava derrubar o governo republicano.

- 07.** (UFVJM-MG) Um dos episódios mais marcantes na História brasileira deu-se com a Coluna Prestes, que, entre 1924 e 1927, percorreu milhares de quilômetros do interior do Brasil na tentativa de manter acesa a luta por seus ideais.

Assinale a alternativa que contém a solução para os problemas brasileiros definida pelos líderes da Coluna Prestes.

- A) O estabelecimento de uma ditadura militar que alinhasse o país às experiências inovadoras do fascismo europeu.
- B) A destruição do sistema oligárquico, acompanhada da reformulação dos costumes e práticas vigentes.
- C) A realização de uma revolução comunista, seguida da estatização da economia e da implantação do socialismo.
- D) A deposição do presidente e o estabelecimento do sistema anarquista como forma de governo.

- 08.** (FGV-SP) Por ocasião das comemorações dos 450 anos da cidade de São Paulo, a TV Globo levou ao ar o seriado *Um só coração*, que popularizou a imagem de alguns representantes importantes da Semana de Arte Moderna, realizada no Teatro Municipal de São Paulo, em 1922, ano do centenário da Independência do Brasil.

“Contra a cópia, a invenção!”, escrevia o poeta Oswald de Andrade, integrante do Movimento Modernista que propunha o processo de antropofagia cultural como um novo caminho para “o descobrimento do Brasil pelos próprios brasileiros”.

Algumas tribos indígenas adotavam um ritual antropofágico, que consistia em comer a carne dos prisioneiros que demonstrassem coragem ou outros atributos admiráveis, acreditando que, dessa forma, poderiam assimilá-los e tornarem-se melhores.

Considerando-se a “antropofagia cultural” proposta pelo Movimento Modernista, é válido afirmar que ele

- A) contrapunha-se à influência da cultura europeia, sobretudo francesa, substituindo-a pela reprodução da cultura norte-americana, considerada superior.
- B) não propunha a eliminação das influências europeias, que considerava representar a Modernidade, mas “devorá-las” e mesclá-las com a cultura de raízes brasileiras.
- C) pregava o descarte e a eliminação de toda e qualquer influência europeia, pois ela representava o atraso dos tempos do colonialismo.
- D) orientava-se para a volta aos padrões culturais simples dos primeiros tempos da colonização portuguesa, não contaminada ainda pelas culturas indígenas e africanas.
- E) valorizava toda manifestação cultural brasileira que expressasse suas raízes indígenas, africanas e caipiras e descartava aquelas originadas da dominação portuguesa no Brasil.

- 09.** (UNIFESP) Em tempos de forte turbulência republicana, o ano de 1922 converteu-se em marco simbólico de grandes rupturas e da vontade de mudança. Eventos como a Semana de Arte Moderna, o levante tenentista, a criação do Partido Comunista e ainda a conturbada eleição presidencial sepultaram simbolicamente a Velha República e inauguraram uma nova época.

CAMARGO, Aspásia. *Federalismo e Identidade Nacional. Brasil, um século de transformações*. 2001.

Pode-se afirmar que a situação descrita decorre, sobretudo,

- A) do forte crescimento urbano e das classes médias.
 - B) do descontentamento generalizado dos oficiais do Exército.
 - C) da postura progressista das elites carioca e paulista.
 - D) do crescimento vertiginoso da industrialização e da classe operária.
 - E) da influência das vanguardas artísticas europeias e norte-americanas.
- 10.** (FUVEST-SP) A Semana de Arte Moderna de 1922, que reuniu em São Paulo escritores e artistas, foi um movimento
- A) de renovação das formas de expressão com a introdução de modelos norte-americanos.
 - B) influenciado pelo cinema internacional e pelas ideias propagadas nas universidades de São Paulo e do Rio de Janeiro.
 - C) de contestação aos velhos padrões estéticos, às estruturas mentais tradicionais e um esforço de repensar a realidade brasileira.
 - D) desencadeado pelos regionalismos nordestino e gaúcho, que defendiam os valores tradicionais.
 - E) de defesa do realismo e do naturalismo contra as velhas tendências românticas.

GABARITO

- 01. A
- 02. B
- 03. C
- 04. B
- 05. C
- 06. B
- 07. B
- 08. B
- 09. A
- 10. C

MÓDULO 19

ERA VARGAS

- 01.** (Mackenzie-SP) A Revolução de 1930 apoiada por grupos heterogêneos, sem grandes rupturas, promoveu sob a liderança de Getúlio Vargas um novo encaminhamento para o Estado brasileiro. Identifique estes traços nas alternativas a seguir.
- A) O Estado getulista incentivou o capitalismo nacional, promovendo a aliança entre setores da classe trabalhadora urbana e a burguesia nacional.
- B) Para Vargas, a questão social permanecia um caso da polícia e o modelo econômico passou a ser apoiado pelo capital estrangeiro.
- C) As decisões econômico-financeiras foram descentralizadas, tendo o presidente reduzidos poderes.
- D) O poder dos estados foi fortalecido em relação à União.
- E) Preservaram-se as relações clientelistas, mantendo-se a oligarquia cafeeira no poder como antes de 1930.
- 02.** (PUC RS) Em março de 1931, o decreto número 19.770 criava, no Brasil, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Considerando-se o contexto histórico, pode-se afirmar que esse ato do Poder Executivo tinha como um de seus objetivos
- A) promover a expansão do setor primário.
- B) desregulamentar o sistema de contratação e de impostos.
- C) concentrar a renda nacional nas camadas médias urbanas.
- D) acabar com a organização autônoma do movimento operário.
- E) intervir nas relações de trabalho no campo.
- 03.** (UESB-BA) O caráter populista dos governos brasileiros que funcionaram entre o Estado Novo e o último governo Vargas expressava-se mediante
- A) restrições à liberdade religiosa, direcionada, sobretudo, aos cultos não católicos.
- B) ampla liberdade de imprensa e de associação política, mesmo em oposição ao governo constituído.
- C) garantia de livre organização e ação sindical, voltada para a defesa dos interesses dos trabalhadores e dos pequenos empresários.
- D) ações de valorização e de proteção das classes trabalhadoras e da classe média, a exemplo da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).
- E) doutrina fortemente relacionada às ideologias socialista e fascista, utilizada pelo Estado Novo sempre que a popularidade do governo estava ameaçada.
- 04.** (FUVEST-SP) Com respeito à Ação Integralista no Brasil, na década de 1930, é correto afirmar que
- A) foi uma cópia fiel do fascismo italiano, inclusive nas cores escolhidas para o uniforme usado nas manifestações públicas.
- B) foi um movimento sem expressão política, pois não tinha líderes intelectuais, nem adesão popular.
- C) tinha como principais marcas o nacionalismo, a base sindical corporativa e a supremacia do Estado.
- D) elegeu católicos, comunistas e positivistas como antagonistas mais significativos.
- E) foi um movimento financiado pelo governo getulista, o que explica sua sobrevivência.
- 05.** (UEL-PR) Leia o poema a seguir.
- Governo mais avacalhado
O Gegê sempre sorrindo
Por causa da nossa 'Aliança'
Acabará caindo, acabará caindo.
O Gegê tá de calças na mão
Por causa da nossa revolução
O povo todo já está cansado
De ser explorado
Por este ladrão!
O Gegê entrou num botequim
Bebeu cachaça e saiu assim...
Levando um tamanho chute
Foi tomar vermute
Com amendoim.
- VIANNA, Marly de Almeida Gomes.
Revolucionários de 35: sonho e realidade.
São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 561.
- Os versos transcritos foram cantados pelos "aliancistas", nos primeiros anos da Era Vargas (1930-1945). Com base nos versos e nos conhecimentos sobre a Era Vargas, considere as afirmativas a seguir.
- I. Teve como um de seus aspectos marcantes a tendência à democratização do Estado.
- II. A Aliança Nacional Libertadora (ANL) foi um movimento que congregou diversos atores sociais: partidos políticos, sindicatos, associações e entidades diversas, sendo suas principais forças políticas os tenentes e os comunistas.
- III. O suposto Plano Cohen, imputado aos comunistas pelos oficiais do Exército, auxiliou no recrudescimento da repressão anticomunista no país e foi uma das justificativas para a implantação do Estado Novo.
- IV. Com a aquiescência dos comunistas, o Governo Vargas preparou os instrumentos de apoio à ANL, primeira tentativa de organização da sociedade civil no Brasil, aprovando a Lei de Segurança Nacional, visando ao combate dos crimes contra a ordem política e social.
- Estão corretas apenas as afirmativas
- A) I e IV. C) III e IV. E) I, II e IV.
B) II e III. D) I, II e III.

06. (UFU-MG) Após a chamada “Revolução de 30”, o Governo Vargas foi marcado por disputas ideológicas e movimentos políticos, envolvendo facções de São Paulo, tenentes, comunistas e integralistas. Até o Golpe do Estado Novo, em 1937, os acontecimentos mais expressivos foram a Revolta de 1932, a convocação da Constituinte de 1934 e a Intentona Comunista, de 1935. A respeito desse contexto, marque a alternativa incorreta.

- A) A AIB (Aliança Integralista Brasileira), comandada por Plínio Salgado, constituiu um movimento suprapartidário nacionalista, contrário ao liberalismo e ao socialismo, defendendo um Estado forte e autoritário. Esta organização foi atraída por Vargas e incorporada ao governo logo depois de apoiar o Golpe de 1937.
- B) Em 1932, eclodiu em São Paulo a chamada Revolução Constitucionalista, liderada pela oligarquia cafeeira paulista e pelo Partido Democrático, exigindo a convocação da Assembleia Constituinte a fim de limitar os poderes da Presidência e restaurar a autonomia dos estados. Apesar da derrota dos rebeldes, o governo convocou a Constituinte.
- C) A Constituição de 1934 manteve o princípio da Federação, incorporou direitos trabalhistas, criou o serviço militar obrigatório, o ensino primário gratuito e a extensão do direito de voto às mulheres.
- D) A ANL (Aliança Nacional Libertadora), liderada por Luiz Carlos Prestes, aglutinava alguns tenentes, operários, intelectuais, membros da classe média, entre outros, combatendo o nazifascismo. Na tentativa de tomar o poder pelas armas, organizou a Intentona Comunista, em 1935. Derrotada, a rebelião serviu de pretexto para a instauração do estado de sítio e para a preparação do Golpe de 1937.

07. (UFSM-RS) Os cavaleiros correndo, / E nós, cavaleiros, comendo... / [...] A Itália falando grosso, / A Europa se avacalhando... / [...] O Brasil se politicando, / Nossa! A poesia morrendo.

BANDEIRA, Manuel.
Rondó dos cavaleiros.

O poema, publicado em 1936 no livro *Estrela da Manhã*, refere-se

- A) ao início da 2ª Guerra Mundial e à democratização da República brasileira, acontecimentos marcados pela difusão do ideário fascista.
- B) à consolidação do fascismo na Europa e à radicalização política no Brasil, caracterizada essa última pelo confronto entre Aliança Nacional Libertadora e Ação Integralista Brasileira.

- C) à crise dos Estados europeus decorrente da expansão do capitalismo liberal e ao esgotamento do modelo agroexportador no Brasil.
- D) ao fracasso do ideário socialista tanto na Itália quanto no Brasil, no que se refere a arregimentar os trabalhadores para enfrentar o Estado fascista.
- E) à grandeza do ideário e dos movimentos fascistas, graças aos quais a Itália e o Brasil se ergueram e tornaram-se Estados fortes e economias exitosas no conjunto dos Estados-Nações do mundo.

08. (UFSM-RS)



Caricatura de J. Carlos sobre a campanha sucessória, 1937.
LIMA, Herman. *História da caricatura no Brasil*. v. 1.

A caricatura é uma representação do contexto de instalação do Estado Novo por meio do golpe liderado por Getúlio Vargas, que interrompe o processo de sucessão presidencial para as eleições de janeiro de 1938. Sobre as características do Estado Novo, é possível fazer as seguintes afirmações:

- I. O Estado desempenhou um papel significativo na economia, promovendo a política de substituição das importações e estabelecendo indústrias de base, como a do aço.
- II. Os sindicatos possuíam autonomia em relação ao Estado, surgindo, a partir dessa organização corporativa, a ideologia trabalhista.
- III. A força policial de Vargas empreendeu uma forte repressão aos adversários políticos, com prisões, torturas e exílio forçado de políticos e intelectuais como Graciliano Ramos, Luís Carlos Prestes e Olga Benário.
- IV. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) era o responsável pela construção da imagem de Getúlio Vargas como protetor dos trabalhadores, promovendo a propaganda oficial em atos públicos e em meios de comunicação de massa, como o rádio.

Está(ão) correta(s)

- A) apenas I e II.
- B) apenas III.
- C) apenas II e IV.
- D) apenas I, III e IV.
- E) I, II, III e IV.

- 09.** (PUC-Campinas-SP) O terceiro dos veículos de massa era inteiramente novo: rádio. [...] O rádio transformava a vida dos pobres, e sobretudo das mulheres pobres presas ao lar, como nada fizera antes. Trazia o mundo à sua sala. Daí em diante, os mais solitários não precisavam mais ficar inteiramente a sós. E toda a gama do que podia ser dito, cantado, trocado ou de outro modo expresso em som estava agora ao alcance deles. [...] sua capacidade de falar simultaneamente a incontáveis milhões, cada um deles sentindo-se abordado como indivíduo, transformava-o numa ferramenta inconceivelmente poderosa de informação de massa, como governantes e vendedores logo perceberam [...]

HOBBSAWM, Eric. As artes (1914-1945).

In: *A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)*.

A veiculação de propaganda política através do rádio foi um recurso amplamente usado pelos governos populistas de Vargas e Perón na América Latina. A transmissão de discursos presidenciais especialmente direcionados aos ouvintes tinha por objetivo principal

- A) ampliar a participação popular nas esferas do poder político do Estado.
 B) informar a população da situação econômica do país e das medidas aprovadas pelo Congresso.
 C) promover a identificação do cidadão com o líder político, autointitulado protetor dos pobres.
 D) assegurar a não realização de greves e reivindicações trabalhistas que prejudicassem a estabilidade nacional.
 E) veicular campanhas sociais contra o analfabetismo, a fome e as mazelas que atingiam a população humilde.
- 10.** (UEL-PR) A política social, implementada durante a Era Vargas (1930-1945), legou-nos o ditado "Getúlio, pai dos pobres". Assim, é correto afirmar que
- A) o populismo favorecia a população com bolsas e isenções tarifárias.
 B) o regime autoritário era promovido pelas elites em troca de favores políticos.
 C) a política social favorecia a riqueza dos pais em detrimento das mães de família.
 D) vários direitos foram garantidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).
 E) o governo proletário enfatizava o patriarcado nas famílias brasileiras.

- 11.** (UFTM-MG) Observe a charge.



O condutor ao fiscal:

– Não marque o pequenino que vai no estribo. Todo mundo sabe que ele nunca foi "passageiro".

THÉO. O Globo, 14 jun. 1945.

In: LUSTOSA, Isabel. *Histórias de presidentes*.

A longa permanência desse presidente no poder (1930-1945) pode ser justificada

- A) pelo controle sobre o processo eleitoral, devido ao fato de o voto não ser secreto.
 B) pelo grande apoio das massas rurais e urbanas, que o elegeram para o cargo três vezes.
 C) pela manipulação das aspirações populares, graças à formação de sindicatos livres.
 D) pelo progresso econômico, baseado em uma política muito aberta ao capital estrangeiro.
 E) pelo contexto histórico, que favoreceu a centralização política e a implantação de uma ditadura.

- 12.** (UFG-GO) A cidadania expressa-se no usufruto de direitos civis, políticos e sociais. Vargas, no Estado Novo (1937-1945), atendeu às demandas sociais com a legislação trabalhista. Porém, ao iniciar seu governo, restringiu o exercício da cidadania no que concerne aos direitos políticos, ao

- A) submeter a administração dos estados ao controle dos órgãos federais.
 B) centralizar o poder, governando com base em medidas provisórias e decretos-leis.
 C) fechar o Congresso, extinguindo os partidos políticos e outorgando uma nova Constituição.
 D) fortalecer a liderança pessoal do presidente junto aos trabalhadores por meio de garantia de direitos sociais.
 E) nomear militares para postos no governo dos estados nordestinos, limitando o poder dos antigos oligarcas.

- 13.** (UFMG) Leia atentamente este trecho de poema:

Carta a Stalingrado

Stalingrado...

Depois de Madrid e de Londres, ainda há grandes cidades!

O mundo não acabou, pois que entre as ruínas outros

homens surgem, a face negra de pó e de pólvora,

e o hálito selvagem da liberdade

dilata os seus peitos, Stalingrado,

seus peitos que estalam e caem

enquanto outros, vingadores, se elevam.

A poesia fugiu dos livros, agora está nos jornais.

Os telegramas de Moscou repetem Homero.

Mas Homero é velho. Os telegramas cantam um mundo novo

que nós, na escuridão, ignorávamos.

Fomos encontrá-lo em ti, cidade destruída,

na paz de tuas ruas mortas mas não conformadas,

no teu arquejo de vida mais forte que o estouro das

bombas,

na tua fria vontade de resistir.

As cidades podem vencer, Stalingrado!

Em teu chão calcinado onde apodrecem cadáveres,

a grande cidade de amanhã erguerá a sua ordem.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *A rosa do povo*.
 23. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 158-160.

A partir dessa leitura, é correto afirmar que, nesse trecho de poema, se expressa, mais do que as ideias do autor, o pensamento de um grupo de intelectuais brasileiros que

- A) se entusiasmavam pelo heroísmo dos cidadãos de Londres e Madrid, que souberam resistir bravamente à agressão fascista.
- B) começavam a ser seduzidos pelo comunismo, ao final da Guerra, por estarem descontentes em relação ao quadro político em vigor no país.
- C) desenvolviam uma consciência pacifista ante o risco de uma guerra nuclear que poderia decorrer da polarização EUA / URSS.
- D) torciam, em meio à Guerra Civil Russa, pela vitória dos democratas, que lutavam pelo restabelecimento da liberdade.

14. (FJP-MG) Observe a imagem reproduzida a seguir.



É correto afirmar que, nessa imagem, se faz referência à campanha pela

- A) Aliança Liberal, composta de paulistas, mineiros e paraibanos, que apresentava Getúlio Vargas como candidato à Presidência da República em 1930.
- B) Constituinte com Getúlio em fins do Estado Novo, no movimento conhecido como Queremismo, que defendia a permanência do presidente no poder.
- C) manutenção de Vargas no poder no contexto do Golpe do Estado Novo em 1937 contra as tentativas de desestabilização do presidente feitas pelos militares.
- D) volta de Getúlio ao poder em 1954, antes de seu suicídio, contrária à política movida por Carlos Lacerda e pela grande imprensa contra o governo do presidente.

15. (PUC Minas) O meu candidato é o Eurico. Mas, se houver oportunidade, eu mudo uma letra: Eu fico.

A anedota popular, muito em voga nos anos 1940 no Brasil, quando estava em curso o processo de democratização do país, reflete

- A) vontade do ditador Getúlio Vargas de permanecer no poder com o apoio da população brasileira, diante da vitória dos países aliados na Segunda Guerra.
- B) estratégia política de Vargas para conseguir o apoio da oposição liderada pela UDN (União Democrática Nacional) para sua candidatura à Presidência da República.
- C) manobra do governo para anunciar ao povo brasileiro a ameaça representada pelo candidato Dutra, contrário à abertura democrática.
- D) pretexto utilizado por Vargas para manter a ditadura do Estado Novo vencendo a resistência da oposição, que apoiava a candidatura Dutra.

GABARITO

01. A	05. B	09. C	13. B
02. D	06. A	10. D	14. B
03. D	07. B	11. E	15. A
04. C	08. D	12. C	

MÓDULO 20

PERÍODO LIBERAL- -DEMOCRÁTICO: CARISMA, CONCESSÕES E CONTROLE POLÍTICO

01. (UEPB) Em 1945, o Brasil experimenta um processo ao qual não estava acostumado. Com a eleição do general Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República, inicia-se o processo de redemocratização.

Assinale a única alternativa correta em relação a esse contexto.

- A) A nova Constituição Brasileira, feita para negar o arcabouço jurídico do Estado Novo, era inovadora: instituía o direito de voto aos analfabetos e, pela primeira vez no Brasil, legalizava o direito de greve e a livre organização sindical.
- B) Fato marcante da redemocratização foram os mais de 500 mil votos dados aos comunistas. A forte campanha contrária promovida pelos partidos políticos ligados ao ex-presidente Vargas não impediu que o Partido Comunista elegeisse uma bancada de 15 membros para a Assembleia Nacional Constituinte de 1946.
- C) A eleição do general Dutra e o próprio processo de redemocratização garantiram o aniquilamento das práticas populistas implantadas por Getúlio Vargas de 1930 a 1945. Dutra implantou uma política que impedia que a farta distribuição de favores servisse como valor de troca nas eleições parlamentares.
- D) Apesar de ter sido eleito através da aliança PSD-UDN, de nítida orientação liberal, Dutra implantou uma política econômica estatal estritamente intervencionista, fechando o país às importações, o que impediu que o Brasil fosse invadido por produtos de consumo não duráveis norte-americanos.
- E) Mesmo sendo militar e em que pesasse o mundo enfrentar as consequências da Guerra Fria, Dutra não aceitava as pressões da conservadora elite brasileira que, assustada pelo crescimento da força do Partido Comunista, pedia a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas.

02. (Unimontes-MG) Acerca do Governo Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), é correto afirmar que

- A) se serviu da Constituição de 1937, base legal da República Populista, para colocar na ilegalidade o PCB.
- B) se elegeu pelo PTB, mas contava também com o apoio do PSD e da UDN na condução de sua política administrativa.
- C) sua política econômica foi liberal, em sua primeira fase, e ganhou um caráter intervencionista, em seus últimos anos.
- D) reformulou as leis trabalhistas, visando desconstruir a estrutura corporativista herdada dos tempos de Vargas.

03. (UFOP-MG) No que diz respeito à trajetória do Partido Comunista Brasileiro (PCB), assinale a alternativa incorreta.

- A) A fase de maior prestígio político do partido se deu com a redemocratização de 1945, quando obteve expressivos resultados eleitorais.
- B) A adesão de Luiz Carlos Prestes ao comunismo, no início da década de 1930, implicou o aumento da influência do partido, principalmente entre os militares.
- C) O Partido Comunista tentou, em 1935, chegar ao poder pela via revolucionária, movimento que ficou conhecido como Intentona Comunista.
- D) Durante a maior parte de sua longa história, o PCB viveu na ilegalidade, perseguido pelas forças policiais.
- E) O PCB sempre manteve distância em relação à influência da União Soviética, tendo, inclusive, se recusado a aderir à Internacional Comunista.

04. (UFRJ)

Tem gente com fome

Trem sujo da Leopoldina
 correndo correndo
 parece dizer
 tem gente com fome
 tem gente com fome
 tem gente com fome
 Piiiiii
 Estação de Caxias
 de novo a dizer
 de novo a correr
 tem gente com fome
 tem gente com fome
 tem gente com fome

Os versos de "Tem gente com fome", do primeiro livro de Solano Trindade, *Poemas de uma vida simples*, levaram o poeta para a cadeia, por ordem do presidente Eurico Gaspar Dutra. Embora tenha tomado outras medidas como essa, o Governo Dutra (1946-1950) é conhecido como um período de redemocratização, durante o qual foi elaborada a Constituição de 1946.

A) Identifique, na Constituição de 1946, duas medidas que tenham representado a reconquista das liberdades democráticas.

B) Considerando o contexto brasileiro do período, explique por que o Governo Dutra assumiu um caráter conservador.

05. (Unifor-CE) Considere os itens a seguir.

- I. No seu governo, procurou-se pôr em prática o Plano Salte, primeira tentativa de planejamento global da economia brasileira.
- II. O período de seu governo foi caracterizado pelo intenso crescimento econômico, aumento da dependência com relação aos Estados Unidos e total instabilidade política.
- III. No plano das relações exteriores, a política adotada foi a de não alinhamento automático às grandes potências, especialmente aos Estados Unidos.
- IV. A política de liberação das importações adotada pelo governo consumiu rapidamente as reservas brasileiras de ouro acumuladas durante a Segunda Guerra Mundial.
- V. No plano internacional, o presidente inseriu o Brasil nos quadros da Guerra Fria, definindo sua política externa alinhada aos Estados Unidos.

Pode-se associar ao período de governo do presidente Dutra o que está afirmado somente em

- A) I, II e IV.
- B) I, III e V.
- C) I, IV e V.
- D) II, III e IV.
- E) II, III e V.

06. (Unimontes-MG) A partir de 1947, [...] o que se observa é a estruturação da democracia liberal, tal como sempre a viram os donos do poder [...] Liberal na forma, herdeiro do autoritarismo característico dos anos 30 no conteúdo, eis possivelmente uma descrição sumária do período Dutra.

ALMEIDA JÚNIOR, Antônio Mendes de. Do Estado Novo ao suicídio de Getúlio Vargas. In: FAUSTO, Boris (org.). *História geral da civilização brasileira*. São Paulo: Difel, 1986. t. 3, v. 3, p. 244.

Caracterizam, politicamente, o período Dutra

- A) a tendência à intervenção nos movimentos ou organizações de massas pelos aparelhos de Estado e a manutenção das garantias e liberdades individuais aos cidadãos.
- B) a garantia à liberdade para atividades político-partidárias e o desmantelamento da legislação trabalhista e sindical vigente no período anterior.
- C) a criação de mecanismos eleitorais que privilegiavam a representação das classes operária e popular e o fortalecimento da autonomia dos setores de segurança e desenvolvimento.
- D) o estabelecimento de uma democracia populista, sustentada pelo apoio das massas ao governo, e o amplo desenvolvimento dos setores produtivos com capitais nacionais.

- 07.** (UFRRJ) Foi no Governo Dutra que se iniciou uma das mais vigorosas e apaixonadas lutas entre os partidários da defesa das riquezas nacionais e adeptos de concessões ao capital estrangeiro: a campanha “o petróleo é nosso” [...]

AQUINO, Rubim S. L. de e outros. *Sociedade Brasileira: uma história através dos movimentos sociais – da crise do escravismo ao apogeu do neoliberalismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 468.

O Governo Eurico Dutra (1946-1951) caracteriza-se por seu conservadorismo político e pelo liberalismo econômico, enfrentando fortes pressões nacionalistas.

- A) Explícite o resultado mais expressivo da campanha, anteriormente citada, no início dos anos 1950.
B) Cite duas ações do Governo Dutra que caracterizam o seu conservadorismo político.

- 08.** (PUC-Campinas-SP) No Brasil pós-1945, Getúlio Vargas, procurando apoiar-se na grande massa popular para sustentar o seu programa econômico, concedeu especial atenção

- A) aos partidos socialistas.
B) às facções integralistas.
C) aos políticos comunistas.
D) ao movimento trabalhista.
E) às organizações tenentistas.

- 09.** (Unesp) O início da implantação da indústria de base liga-se à política nacionalista da Era Vargas. As dificuldades externas, devido ao envolvimento dos países industrializados nas guerras, contribuíram para que se consolidasse a política das substituições das importações. Entre as realizações que marcaram o último governo de Getúlio Vargas (1951-1954), e que se tornaram importantes para o desenvolvimento econômico do país, podemos citar

- A) a transferência da capital federal para Brasília.
B) o programa de integração econômica da Amazônia, com a instalação do porto livre de Manaus.
C) o estabelecimento do monopólio da extração e da refinação do petróleo.
D) a instalação da indústria automobilística no país.
E) a criação do Banco Nacional de Habitação.

- 10.** (UNIRIO-RJ) A criação da Petrobras, empresa controlada pela União e administradora do monopólio do petróleo, foi representativa da política econômica adotada por Getúlio Vargas (1951-1954), que

- A) atraiu capitais estrangeiros para acelerar o crescimento industrial.
B) imprimiu ao país uma orientação nacionalista.
C) priorizou o crédito ao setor agrícola através do BNDE.
D) contou com amplo apoio do empresariado nacional e multinacional.
E) sofreu severa oposição dos sindicatos contrários ao apoio dispensado ao empresariado.

GABARITO

01. B
02. C
03. E
04. A) Entre as medidas, pode-se citar: a restauração da independência dos poderes; a determinação de realização de eleições diretas e secretas para os cargos do Legislativo e do Executivo; a liberdade partidária; o reconhecimento do direito de greve e a garantia à livre associação de classe; o direito às manifestações públicas de caráter reivindicatório ou contestatório; a garantia às liberdades individuais, além da liberdade de imprensa.
B) O Governo Dutra assumiu um caráter conservador, devido à adoção de medidas como: a cassação do PCB e o rompimento de relações diplomáticas com a URSS; a constituição de uma aliança com setores políticos conservadores (aliança PSD-UDN, formalizada no “Acordo Interpartidário”); a repressão ao movimento sindical; o alinhamento constante com os Estados Unidos em um cenário de polarização mundial mediante a Guerra Fria.
05. C
06. A
07. A) A criação da Petrobras, com o monopólio estatal do petróleo.
B) Entre as ações, pode-se citar: repressão ao movimento sindical, com a intervenção em muitos sindicatos; rompimento de relações diplomáticas com a URSS; cassação do registro legal do Partido Comunista do Brasil.
08. D
09. C
10. B